UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO - PPGCOM

RAFAEL DELFINO RODRIGUES ALVES

ÁLBUM DE FAMÍLIA NOS PERFIS CRIADOS PARA FILHOS(AS) NO INSTAGRAM:

uma encenação em três atos (2018-2019)

Goiânia
2019

sibi sistema de bibliotecas ufg

PRPG PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

UFG

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **[X] Dissertação** **[ ] Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

Nome completo do autor: Rafael Delfino Rodrigues Alves

Título do trabalho: ÁLBUM DE FAMÍLIA NOS PERFIS CRIADOS PARA FILHOS(AS) NO INSTAGRAM: uma encenação em três atos (2018-2019)

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

Rafael Delfino Rodrigues Alves
Assinatura do(a) autor(a)[2]

Ciente e de acordo:

Ana Rita Vidreira
Assinatura do(a) orientador(a)[2]

Data: 04 / 02 / 2020

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação de curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:
- Solicitação de registro de patente
- Submissão de artigo em revista científica
- Publicação como capítulo de livro
- Publicação da dissertação/tese em livro

[2] A assinatura deve ser escaneada.

RAFAEL DELFINO RODRIGUES ALVES

ÁLBUM DE FAMÍLIA NOS PERFIS CRIADOS PARA FILHOS(AS) NO INSTAGRAM:

uma encenação em três atos (2018-2019)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação, nível Mestrado, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de Concentração: Comunicação, Cultura e Cidadania.

Linha de pesquisa: Mídia e Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Rita Vidica Fernandes.

Goiânia
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Alves, Rafael Delfino Rodrigues
ÁLBUM DE FAMÍLIA NOS PERFIS CRIADOS PARA FILHOS(AS) NO INSTAGRAM: [manuscrito] : uma encenação em três atos (2018 2019) / Rafael Delfino Rodrigues Alves. - 2020.
CCXLI, 241 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Ana Rita Vidica Fernandes.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Programa de Pós Graduação em Comunicação, Goiânia, 2020.
Anexos. Apêndice.
Inclui siglas, fotografias, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Comunicação. 2. Mídia. 3. Encenação. 4. Álbum de Família. 5. Instagram. I. Fernandes, Ana Rita Vidica, orient. II. Título.

CDU 007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº **01/2020** da sessão de Defesa de Dissertação de **Rafael Delfino Rodrigues Alves**, que confere o título de Mestre(a) em **Comunicação** pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação, na área de concentração em **Comunicação, Cultura e Cidadania.**

Aos **vinte dias de janeiro de dois mil e vinte**, a partir da(s) **nove horas**, no(a) Sala **20** da **Faculdade de Informação e Comunicação**, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada **"ÁLBUM DE FAMÍLIA NOS PERFIS CRIADOS PARA FILHOS(AS) NO INSTAGRAM: uma encenação em três atos"**. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Orientador(a), Professor(a) Doutor(a) **Dra. Ana Rita Vidica Fernandes [FIC/UFG]** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor(a) Doutor(a) **Dr. Ademir Luiz da Silva [TECCER/UEG]**, membro titular externo; Professor(a) Doutor(a) **Dra. Maria Elizia Borges [PPGH/UFG]**, membro titular externo. Durante a arguição os membros da banca **fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido(a) o(a) candidato(a) **aprovado** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo(a) Professor(a) Doutor(a) **Dra. Ana Rita Vidica Fernandes**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, ao(s) **vinte dias de janeiro de dois mil e vinte.**

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

ÁLBUM DE FAMÍLIA NOS PERFIS CRIADOS PARA FILHOS(AS) NO INSTAGRAM: uma encenação em três atos (2018-2019)

Documento assinado eletronicamente por **Ana Rita Vidica Fernandes, Professora do Magistério Superior**, em 20/01/2020, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Maria Elizia Borges, Usuário Externo**, em 20/01/2020, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Ademir Luiz da Silva, Usuário Externo**, em 20/01/2020, às 23:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1096341** e o código CRC **9E2CDA2F**.

Referência: Processo nº 23070.000063/2020-90 SEI nº 1096341

RAFAEL DELFINO RODRIGUES ALVES

ÁLBUM DE FAMÍLIA NOS PERFIS CRIADOS PARA FILHOS(AS) NO *INSTAGRAM*:
uma encenação em três atos (2018-2019)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação, nível Mestrado, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de Concentração: Comunicação, Cultura e Cidadania.

Linha de pesquisa: Mídia e Cultura.

Projeto de Dissertação avaliado pela seguinte Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ana Rita Vidica Fernandes
Faculdade de Informação e Comunicação/Universidade Federal de Goiás
Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM)
Professora-orientadora

Profa. Dra. Maria Elizia Borges
Faculdade de História/Universidade Federal de Goiás
Programa de Pós- graduação em História da UFG (PPGH)
Examinadora interna

Prof. Dr. Ademir Luiz da Silva
Universidade Estadual de Goiás
Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (TECCER)
Professor Convidado

Profa. Dra. Janaína Vieira de Paula Jordão
Faculdade de Comunicação /Universidade Federal de Goiás
Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM)
Examinadora interna (Suplente)

Prof. Dr. Osmar Gonçalves dos Reis Filho
Faculdade de Comunicação / Universidade Federal do Ceará
Programa de Pós-graduação em Comunicação
Examinador externo (Suplente)

Dedico este trabalho a todos meus antepassados, a toda minha família e a todos que, assim como eu, dão valor ao álbum de família. A fotografia entrou na minha vida desde cedo, eu via meu álbum fotográfico de infância e chorava porque queria voltar ao tempo. Depois de alguns anos e com mais maturidade, descobri que essa viagem às lembranças era possível em minha mente por meio das fotos. Por esta razão, também ofereço essa escrita às pessoas que inventaram e aperfeiçoaram a fotografia e os seus modos de arquivamento ao longo do tempo.

AGRADECIMENTOS

À minha família que compreendeu meus momentos de ausência e me deu suporte emocional e material para a realização desta pesquisa. Aos amigos e aos colegas que sonharam comigo esse sonho e me deram aqueles empurrões necessários.

À minha orientadora, Dra. Ana Rita Vidica Fernandes, que me apresentou um tema fascinante e me deu todo apoio intelectual em todas as etapas do mestrado, mostrando-se também uma pessoa muito humana, preocupada com meu bem estar e minha saúde, um verdadeiro exemplo que quero seguir em minha carreira acadêmica.

Aos professores que integraram as minhas bancas de qualificação e de defesa e cujos comentários assertivos e construtivos me fizeram aprimorar a minha pesquisa. Por conseguinte, a todos os professores que passaram pela minha carreira estudantil, pois o que apresento hoje é a soma do trabalho de todos eles.

André Dahmer (Instagram @andredahmer)

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de colocar o álbum de família em discussão pela perspectiva da encenação. O *Instagram* é a mídia escolhida para materializar esse estudo, a partir de perfis de bebês criados por suas mães e seus pais nesta rede social. Primeiramente, o trabalho se dedica a apresentar como o álbum de família se constitui na sua forma impressa, posteriormente digital e atualmente como digital on-line. Teoricamente é apresentada a relação entre mídia, comunicação e cultura, para discutir: os processos comunicacionais da fotografia, especificamente do retrato familiar; as diferentes mídias que envolvem a produção e veiculação de uma fotografia (primárias, secundárias e terciárias) e; os hábitos culturais associados à encenação fotográfica (apresentados em três atos – corpo, fotografia e *Instagram*). Para aplicar essa teoria, um universo de vinte perfis do *Instagram*, álbuns digitais on-line de bebês, são selecionados, observados e têm suas imagens cruzadas para uma primeira compreensão desse fenômeno nos anos de 2018 e 2019. Em uma segunda etapa, seis perfis destes vinte são selecionados para que seus gestores fossem entrevistados em profundidade para compreender os atos de se encenar em três atos: primeiro ato (mídia primária) a encenação do corpo; segundo ato (mídia secundária) a encenação na fotografia; terceiro ato (mídia terciária) a encenação do *Instagram* e; o ato extra (particularidades) de cada perfil. Assim, as imagens não são analisadas só nelas mesmas, pois são associados textos e falas de seus próprios criadores. Como orientação conclusiva, espera-se compreender como a encenação fotográfica sobrevive e cria novas camadas de significação para o retrato familiar, dando espessura a uma cultura da imagem que é realizada em três atos no *Instagram*.

Palavras-chave: Comunicação. Cultura Visual. Retrato Fotográfico. Encenação. Mídia. Álbum de Família. *Instagram*.

ABSTRACT

This research aims to put the family album under discussion from the perspective of staging. Instagram is the media chosen to materialize this study, based on profiles of babies created by their mothers and fathers in this social media. First, the job is dedicated to presenting how the family album is constituted in its printed form, later on digitally and now as digital online. Theoretically, the relationship between media, communication and culture is presented, to discuss: the communicational processes of photography, specifically the family portrait; the different media that involve the production and placement of a photograph (primary, secondary and tertiary) and; the cultural habits associated with photographic staging (presented in three acts - body, photography and Instagram). To apply this theory, a universe of twenty Instagram profiles, online digital albums of babies, are selected, observed and cross-linked for a first understanding of this phenomenon in the years 2018 and 2019. In a second stage, six profiles of these twenty are selected so that their managers could be interviewed in depth to understand the acts of staging themselves in three acts: first act (primary media) staging the body; second act (secondary media) staging in photography; third act (tertiary media) the staging of Instagram and; the extra act (particularities) of each profile. Thus, the images are not analyzed only in themselves, since texts and speeches of their own creators are associated. As a conclusive guideline, it is expected to understand how the photographic staging survives and creates new layers of meaning for the family portrait, adding thickness to a culture of the image that is carried out in three acts on Instagram.

Keywords: Communication. Visual culture. Photographic portrait. Acting. Media. Family album. Instagram.

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CGI	Comitê Gestor da Internet no Brasil
UFG	Universidade Federal de Goiás

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Resumo de sujeitos representados 45
Quadro 02 – Resumo dos meios visuais de registro 49
Quadro 03 – Resumo dos tipos de armazenamento do álbum de família 53
Quadro 04 – Observação sistemática dos vinte perfis da amostra inicial 63
Quadro 05 – Tipologia das descrições da *bio* 64
Quadro 06 – Comparativo entre arquivos dos pais/mães com os arquivos dos filhos/filhas ... 76
Quadro 07 – Resumo dos tipos de mídia 80
Quadro 08 – Porcentagens entre postagens “espontâneas” e encenadas 90

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Fotografia do choro ao sorriso 20
Figura 02 – Fotografia do sorriso com cáries 21
Figura 03 – Fotografia da pose da união do “cavalheiro” do sorriso fechado e da “dama” desconfiada 22
Figura 04 – Fotografia dos dentes arrumados para o álbum do pré-alfabetização 22
Figura 05 – Print do perfil Institucional criado para a pesquisa 35
Figura 06 – Esquema para apresentar a Semente 1 e suas indicações 36
Figura 07 – Esquema para apresentar a Semente 2 e suas indicações 36
Figura 08 – Esquema para apresentar a Semente 3 e suas indicações 37
Figura 09 – Esquema para apresentar a Semente 4 e suas indicações 38
Figura 10 – Publicações das entrevistas 39
Figura 11 – Fotografia da página de um álbum de família com teste de gravidez, fita esparadrapo escrita com dados, digitais dos pés e demais dados presentes no álbum 48
Figura 12 – Foto de um álbum de um casal que contém convites, lembranças e recortes de jornais 48
Figura 13 – Fotografia dos álbuns de baixo custo e o armazenamento de negativos 50
Figura 14 – Montagem entre o esboço do desenho da logomarca, a câmera Polaroid e a primeira logomarca do *Instagram* 56
Figura 15 – *Print* da publicação de um dos fundadores do *Instagram* 57
Figura 16 – Imagem que mostram a estética inicial do aplicativo 58
Figura 17 – Imagem da nova logo e identidade visual do Instagram 59
Figura 18 – Montagem com os vinte perfis da amostra 67
Figura 19 – Esquema teórico do ato comunicacional fotográfico 82
Figura 20 – Postagem “fazendo feiura” 94
Figura 21 – Postagem “a pose do aniversário que não aconteceu” 96
Figura 22 – Postagem “o sorriso do torcedor” 96
Figura 23 – Postagem gêmeas sentadas olhando para a câmera 97
Figura 24 – Postagem “a pose que não foi pose” 98
Figura 25 – Postagem do direcionamento do olhar de Esther 99
Figura 26 – Postagem “o bico de manha” 100
Figura 27 – Postagem "pose" do recém-nascido 101
Figura 28 – Postagem o amor de irmão 102

Figura 29 – Postagem do abraço sincero 102
Figura 30 – Montagem com duas postagens do excesso de fotos tiradas 105
Figura 31 – Postagem a escolhida dentre as cem 105
Figura 32 – Postagem o clique instantâneo 106
Figura 33 – Postagem para mostrar a iluminação 107
Figura 34 – Postagem do estúdio fotográfico em que mostra o terço 108
Figura 35 – Postagem do batizado em que mostra o mesmo vestidinho da mãe 109
Figura 36 – Postagem Samuel não suporta coisas na cabeça 110
Figura 37 – Postagem do chapéu da "blogueirinha" na bacia 111
Figura 38 – Postagem do Menino Maluquinho 111
Figura 39 – Postagem usando os óculos de sol da mamãe 112
Figura 40 – Os óculos emprestados da loja 113
Figura 41 – Montagem do ensaio fotográfico movido pelos óculos 114
Figura 42 – O cenário do *picnic* 115
Figura 43 – Postagem do aniversário de um ano de Maria Flor 115
Figura 44 – Montagem com duas postagens do cenário com flores e folhas 116
Figura 45 – Postagem do cenário do mesversário de oito meses da gêmeas 117
Figura 46 – Postagem do mesversário de nove meses 117
Figura 47 – O cenário com a utilização da boia 118
Figura 48 – Postagem do veículo na via 119
Figura 49 – Postagem do cenário do *halloween* 120
Figura 50 – Postagem da encenação com destaque ao livro 120
Figura 51 – Postagem "está tudo sempre organizado" 121
Figura 52 – *Print* do filtros do *Instagram* 123
Figura 53 – Postagem da família tem filtro 124
Figura 54 – Postagem com utilização de filtro do *Instagram* 125
Figura 55 – Postagem para mostrar o efeito do *Lightroom* 125
Figura 56 – Postagem com filtro preto e branco I 127
Figura 57 – Postagem com filtro preto e branco II 127
Figura 58 – Montagem das postagens com filtro/emojis de óculos 128
Figura 59 – Postagem para mostrar a aplicação do *Babypix* 128
Figura 60 – Postagens da aplicação utilizada nos mesversário 129
Figura 61 – Postagem com a montagem de todos os mesversários de Maria Flor 130
Figura 62 – Postagem com a montagem da foto de Maria Flor com a foto de sua tia 131

Figura 63 – Postagem da montagem mãe, pai e filha no *stories* do *Instagram* 132
Figura 64 – Postagem da montagem que a avó vez 132
Figura 65 – Postagem da montagem que a tia vez 133
Figura 66 – Postagem da legenda “com meu maninho” 134
Figura 67 – Postagem da legenda dos “50tão da tia Kátia” 135
Figura 68 – Postagem da legenda da fixação 136
Figura 69 – Postagem da legenda “Bom sabadooouu pexuual 💋” revezamento 136
Figura 70 – Postagem “pronta par o Rolê” 137
Figura 71 – Postagem da legenda “preocupado com as contas para pagar” 138
Figura 72 – Postagem da interação com a avó 139
Figura 73 – Postagem da interação com outros perfis 140
Figura 74 – Postagem da legenda da lavadora 140
Figura 75 – Postagem para mostrar a interação com a dindinha 141
Figura 76 – Postagem da interação com a tia avó 141

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 20

2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA 25
2.1 Do tema ao problema de pesquisa 25
2.2 Objetivos 28
2.2.1 Geral 28
2.2.2 Específicos 28
2.3 Justificativa e estado da arte 29
2.4 Desenho metodológico 33
2.4.1 Definição da pesquisa como qualitativa 33
2.4.2 A população-alvo da pesquisa e a construção amostral 34
2.4.3 Os Instrumentos de coleta e os métodos de análises 39

3 ÁLBUM DE FAMÍLIA E *INSTAGRAM* 42
3.1 Álbum de família e suas variações 42
3.1.1 O sujeito representado 43
3.1.2 O meio visual de registro 45
3.1.3 A técnica de arquivo 49
3.1.4 A condição narrativa do álbum de família 53
3.2 *Instagram* 55
3.2.1 Atualizações e funções 57
3.3 Álbuns impressos da infância dos pais/mães e perfis dos(as) filhos/filhas no *Instagram* 61
3.3.1 Os perfis dos filhos(as) no *Instagram* 61
3.3.2 Escolha dos entrevistados 68
3.3.3 Semelhanças e dessemelhanças da materialidade do álbum e tipo de arquivo 70

4 COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CULTURA 77
4.1 Mídias primárias, secundárias e terciárias: o corpo, a fotografia e as redes sociais 78
4.2 Fotografia e comunicação 81
4.3 Cultura visual e encenação fotográfica 84

5 ENCENAÇÃO EM TRÊS ATOS 88
5.1 Primeiro Ato (mídia primária): a encenação do corpo 93
5.2 Segundo Ato (mídia secundária): a encenação na fotografia 104
5.3 Terceiro Ato (mídia terciária): a encenação do *Instagram* 122
5.4 Ato extra (análise final): particularidades e predominância entre os três atos em cada perfil 143

6 CONSIDERAÇÕES 150

REFERÊNCIAS 152

ANEXO A – PARECER CONSUBSTÂNCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS 156

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM IHASMINY TEIXEIRA AREIAS FERNANDES, PERFIL @MARIAFLORFT 160

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM JÉSSICA RIBEIRO SANTOS AMERICO, PERFIL @ESTHERAAMERICO 172

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM KARINA ANGÉLICA RODRIGUES DE LIMA, PERFIL @UMPRESENTESAMUEL . 182

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM LARYSSA MARÇAL DE CASTILHO/EDUARDO JOSÉ G. SANTIAGO, PERFIL @ AVIDADERAPHAEL 198

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM LORENA AIRES MOREIRA, PERFIL @YASMINEANAJULIA 214

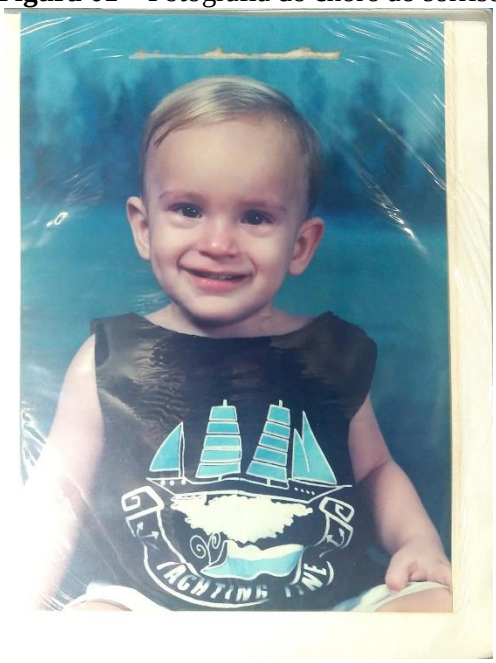
APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM CAROLINE MORAIS OLIVEIRA S. M. FÉ/THIAGO P. MOURA FÉ, PERFIL @MALUMOURAFE 225

1 INTRODUÇÃO

Ao se folhear ou ler um álbum de família, muitas hipóteses podem surgir de cada fotografia, como a época em que ela foi tirada, a tecnologia empregada, a pose escolhida, o cenário, a indumentária e outros fatores que demonstram os dados históricos, sociais e culturais de um local, de um tempo e de uma família. Contudo, ao se descobrir como uma foto foi construída e os seus bastidores, por meio da narração do fotógrafo, da pessoa fotografada ou de um terceiro que presenciou aquele ato, há a possibilidade de perceber que muitos desses aspectos visuais podem ter sido forçadamente construídos, assim como se elabora uma cena de teatro ou cinema.

Ao olhar este retrato (Figura 01) presente no meu[1] álbum de família, chama-me a atenção não só a sua forma de apresentação visual e material, ou seja, a retratação de uma criança de dois anos de idade, em um álbum de fotografia impresso, com tecnologia analógica, em um cenário de estúdio fotográfico, em uma pose específica (sentado, sorrindo e com os olhos e nariz de choro). O que me instiga a olhar além desta apresentação visual é o contexto e a forma como essa fotografia foi feita, conforme relatou minha mãe.

Figura 01 – Fotografia do choro ao sorriso



Fonte: fotografia do arquivo pessoal do autor da dissertação
Crédito: fotógrafo não identificado

[1] Neste momento da escrita, introdução, uso como exemplo o meu álbum de família, o que não será feito ao longo desta pesquisa. Por isso, utilizarei a escrita na primeira pessoa, por se tratar da minha história de vida. Contudo, a dissertação como um todo estará escrita na terceira pessoa. Apenas utilizarei o meu exemplo para introduzir o assunto e, demonstrando, também que o interesse inicial desta pesquisa parte da relação com o meu próprio álbum.

Embora a apresentação visual da fotografia seja a de um largo sorriso, este precedeu uma grande choradeira. Ao ser colocado sentado na banqueta, comecei a chorar, pois queria os braços de minha mãe. Caí com a cabeça no chão. Todas as pessoas presentes começaram a me acalmar até que o choro findasse. Depois, abriu-se o sorriso, com minha mãe atrás de mim, me segurando para que não voltasse a chorar.

Passados alguns anos, já com quatro anos de idade (Figura 02), foi estabelecido um costume com a retratação no estúdio fotográfico: as poses, olhares e sorriso já estavam melhor habituados, o que demostra o retrato abaixo, em que pareço estar bem confortável. Só que o sorriso apresentava um detalhe que incomodava minha mãe, pois ele apresentava cáries provenientes das balinhas que minha tia e minha avó me davam escondido dela. Essa é uma das poucas fotografias em que eu mostro esse sorriso cariado.

Figura 02 – Fotografia do sorriso com cáries

Crédito: fotógrafo não identificado
Fonte: fotografia do arquivo pessoal do autor da dissertação

Esta questão das cáries mudou a minha maneira de sorrir para fotos (Figura 03), antes sorria mostrando os dentes, todavia, fui direcionado por minha mãe a não mostrá-los mais, já que iam acusar que os dentes não estavam tão saudáveis. Lembro também que essas eram nossas melhores roupas, minha e da minha irmã, escolhidas para compor o ensaio fotográfico contratado por meus pais.

As poses e direcionamentos eram fundamentais para representar a nossa "união" enquanto irmãos, contudo, no dia a dia, brigávamos diariamente, como quase todos irmãos: o "cavalheiro" da foto não era tão gentil com a "dama", pois apesar de cinco anos mais novo batia na irmã. Na fotografia, minha irmã saiu tentando escutar e ver o que minha mãe a direcionava a fazer, enquanto eu, em posição rígida, quase não respirava e não mostrava os dentes conforme

me foi orientado, eu era bem obediente.

Figura 03 – Fotografia da pose da união do “cavalheiro” do sorriso fechado e da “dama” desconfiada

Crédito: fotógrafo não identificado
Fonte: fotografia do arquivo pessoal do autor da dissertação

Por fim, na breve escolha de quatro fotografias que representaram minha infância em meus álbuns de família, há a Figura 04 que mostra a preparação estética para uma fotografia. Lembra-se daqueles dentes cariados? Então, eles foram arrumados, prioritariamente para tirar a foto de formatura da pré-alfabetização. Com seis anos de idade, os dentes de leite já estavam quase sendo substituídos pelos permanentes, no entanto, o álbum da escola seria uma recordação para toda a vida. Então, foi necessário arrumar os dentes, em visita a um consultório dentário, anteriormente ao registro fotográfico para essa “eterna” lembrança.

Figura 04 – Fotografia dos dentes arrumados para o álbum do pré-alfabetização

Crédito: fotógrafo não identificado
Fonte: fotografia do arquivo pessoal do autor da dissertação

A partir da minha história, imagino que existam muitas outras, que emergem da constituição de diferentes álbuns de família. Diante disso, surge a minha inquietação em

compreender os diversos modos de encenação fotográfica[2] nos álbuns de família, que se dá pelo ato de olhar as fotografias, associada à percepção dos pais e mães em relação ao hábito de encenar em fotografias.

Com base nesse discernimento, que surge do meu álbum impresso, construído no início da década de 1990, passo a me interessar pela compreensão de como se dá a encenação nos retratos presentes nos álbuns de família e como essa mesma encenação pode perdurar no tempo e ser significada até hoje. Na busca desta atualização, surge a descoberta de mães e pais que criaram perfis para seus filhos na mídia social digital *Instagram* com o intuito de produzir um álbum digital on-line.

Para entender essa duração temporal, semelhanças e diferenças, o trabalho investigará o álbum de família desde sua forma impressa até sua forma digital e on-line, para compreensão da relação entre novos e antigos significados do retrato familiar e da encenação. Mesmo com todas essas mudanças ocorridas na constituição do álbum de família, principalmente na parte tecnológica, esse trabalho busca argumentar que há uma sobrevivência[3] da encenação do retrato familiar, percebida em álbuns de família impressos e no *Instagram*.

Metodologicamente, esta pesquisa se constituiu de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica será voltada à teorização do álbum fotográfico familiar e de como o *Instagram* pode também ser definido como um álbum de família digital on-line. Ambos alicerçados a área de conhecimento da comunicação e da linha de pesquisa mídia e cultura, a qual esta pesquisa se vincula. A fotografia é compreendida como comunicação e o conceito de mídia é estendido ao corpo, à fotografia e ao aplicativo *Instagram*, compreendendo todo o processo fotográfico como um conjunto de significados partilhados social e culturamente. Por fim, busca-se entender a encenação do retrato fotográfico como um aspecto da cultura visual.

Na pesquisa de campo, foram levantados vinte perfis do *Instagram* por meio da técnica amostral bola de neve[4]. Eles foram observados sistematicamente[5] somada a um cruzamento[6] visual, vinculado à proposta teórico-metodológica de Didi-Huberman (2013). Adiante, foi feito um afunilamento de público-alvo amostral para que fossem feitas as entrevistas semiestruturadas com os criadores de perfis no *Instagram* para seus filhos e filhas, a fim de

[2] Encenação fotográfica neste trabalho é conceituado por Soulages (2010) como uma teatralização do retrato, tudo que envolve a construção da fotografia, que nesse trabalho será ampliado e discutido com mais profundidade no item 4.3 do capítulo 4 dessa dissertação.
[3] O conceito de sobrevivência será utilizado a partir de Didi-Huberman (2013), que será melhor explicado adiante.
[4] Bola de neve é uma técnica amostral que consiste na indicação de pessoas para participar de uma pesquisa, a partir de uma semente, ou seja, um primeiro participante, outros são indicados e assim suscetivelmente.
[5] Observação sistemática é uma técnica de coleta de dados de uma pesquisa que consiste em categorizar o que se vai observar.
[6] Termo também de Didi-Huberman (2013) trabalhado posteriormente.

acrescentar informações às imagens ligadas ao modo de se produzir a encenação nas fotografias.

Cruzam-se os processos de olhar as imagens e as publicações no *Instagram*, que incluem imagem e texto, às entrevistas para a criação de uma proposição metodológica de análise de imagem que tem como norte a proposta teórica de Baitello Júrnior (2014), ele compreende a mídia como primária, secundária e terciária. Neste trabalho, a mídia primária é associada à encenação do corpo do fotógrafo e do fotografado, a secundária à encenação do fotográfico e a terciária à encenação na veiculação midiática.

Os capítulos da dissertação se delimitaram, num primeiro momento, com base na apresentação do tema, do objeto e problema de pesquisa, assim como os objetivos, justificativas, o estado da arte e o desenho metodológico da pesquisa. Em um segundo momento, apresenta-se o álbum de família e a sua aplicabilidade em um aplicativo de imagens como o *Instagram,* a partir da teoria da constituição do álbum de família proposto por Silva (2008). Ainda nesta parte, os vinte perfis foram observados sistematicamente conforme a mesma teoria. Em um terceiro momento, haverá uma discussão sobre comunicação, mídia e cultura que aproximam do tema do objeto e do problema de pesquisa.

Por fim, a análise final partiu de uma categorização entre atos da encenação fotográfica de família no *Instagram* (primeiro, segundo e terceiro atos) por meio da teoria das mídias primária, secundária e terciária de Baitello Junior (2014). Houve também um ato extra, que mostrou as particularidades de cada álbum digital on-line criado para filhos(as) no *Instagram*.

Os resultados da pesquisa demonstram uma negação dos participantes em admitir a realização da encenação fotográfica em suas publicações, ao passo que foi percebido uma preocupação deles em encenar a naturalidade, ou seja, uma encenação da espontaneidade.

Comprovou-se também a existência da encenação em todas as etapas da construção da fotografia e da postagem, desde a preparação do corpo da criança, da vestimenta, do cenário, da iluminação, do enquadramento, da utilização de tratamentos com a imagens, aplicações de elementos de pós-produção e criação de legendas encenadas. Estas encenações ocorreram de maneira isoladas em algumas postagens e acumuladas em outras.

Então, o intuito do trabalho foi demonstrar a ampliação do conceito de encenação fotográfica aplicado a uma mídia social como o *Instagram*. Por isso, convido o leitor a percorrer a história do álbum de família e essas versões contemporâneas dos perfis do *Instagram*, visitando as encenações, em três atos, criadas para filhos (as) nessa rede social.

2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA[7]

Esta pesquisa busca promover a discussão do álbum de família a partir do seu uso na plataforma digital on-line *Instagram*, a fim de contribuir com a reflexão sobre a imagem fotográfica na contemporaneidade, relacionando-a com processos midiáticos, comunicacionais e culturais.

Ao almejar uma pesquisa dissertativa é necessário situá-la dentro de um universo de oportunidades, delimitar o estudo para posteriormente expandir a teoria. Por esta razão, dedica-se este local à apresentação do tema, objeto, problema de pesquisa, objetivos e metodologia que permeiam este trabalho.

2.1 Do tema ao problema de pesquisa

De acordo com Benjamin (2012), os primeiros fotógrafos exerciam o trabalho de pintores de miniatura, migrando, aos poucos, da pintura para a fotografia. Pode-se dizer que essa relação entre retrato e família é anterior ao álbum fotográfico familiar. A história da fotografia e a retratação de famílias estão intrinsecamente relacionadas, "supõe-se que o retrato pintado de família, do Renascimento, seja o precursor da fotografia de família em sua apresentação como grupo interligado" (LEITE, 2001, p. 94).

Ao longo do tempo, com o desenvolvimento do mercado fotográfico, essa representação de famílias em forma de pinturas passou a ser realizada pela escrita com luz no papel. Boris Kossoy (2001, p. 25-26) afirma que a invenção da fotografia, primeiramente em seu caráter artesanal, reafirmou-se no mercado e se sofisticou graças à rápida aceitação dos consumidores, principalmente no hemisfério norte que a partir de 1960 propiciou impérios industriais e comerciais da tecnologia fotossensível.

Pode-se dizer que o álbum de fotografia em sua materialidade arquivista é consequência do próprio surgimento da fotografia. Cada imagem que surgia gerava uma obra documental e cabia ao seu proprietário armazená-la de maneira a conservá-la. Tratando-se de retratações de entes de uma família, a carga sentimental e afetiva que as fotografias propiciavam suscitava um

[7] Parte deste capítulo foi publicado pelo autor dessa dissertação e sua orientadora nos seguintes anais de eventos, disponíveis em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0319-1.pdf> e <https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/LA_ANA_VIDICA_RAFAEL_ALVES_IISIPACV2018.pdf>. Acesso 19 ago. 2019.

cuidado ainda maior no armazenamento. Sobre o surgimento do álbum fotográfico, Silva (2008), expõe que ele

> [...]era constituído apenas de páginas soltas, embora criadas para tal fim, guardadas em armários e escrivaninhas, mas pouco depois de meados do século XIX já há notícia de álbuns editados como cadernetas ilustradas com luxuosas capas em países como França, Alemanha, Inglaterra e Itália (SILVA, 2018, p. 116).

A herança europeia, tanto de retratação fotográfica quanto de armazenamento em álbuns, veio para o Brasil com a família real portuguesa, sendo impulsionada por D. Pedro II, um entusiasta e mecenas da fotografia. Por essa razão, o Brasil é um exemplo de pioneirismo fotográfico. A técnica foi trazida para cá um ano após sua invenção na França, ainda como *daguerreotipo,* em 1840. As primeiras formas de se arquivar fotografias também couberam à realeza, que criou o Arquivo Público do Império ainda em 1838. Apesar de ele ter sido criado para outros fins, a fotografia do Brasil Império acabou sendo também parte dessa catalogação. Esses relatos estão disponíveis no Arquivo Nacional (2005), que reuniu os principais fotógrafos e acervos familiares do início da história da fotografia no Brasil no livro titulado Retratos Modernos.

Especificamente em Goiás, a iniciativa de resgatar o trabalho dos primeiros fotógrafos locais partiu do Museu da Imagem e do Som de Goiânia (MIS)[8], cujo acervo conta com retratos de família, álbuns e portfólios dos fotógrafos pioneiros na retratação de eventos (principalmente a construção da cidade) e de famílias e seus rituais (batizados, casamentos e aniversários, por exemplo). Alguns nomes podem ser apontados como Sílvio Berto, Eduardo Bilemjian, Alois Feichtenberger e a fotógrafa pioneira Priscilla Barbosa Silva, mulher do fotógrafo ambulante Jaulino Marques. Como relata Monteiro (2008, p.89), "sobre a história da fotografia em Goiás há ainda poucos registros" e, em adição, ela menciona o importante papel do MIS no resgate dessa fotografia vernacular, popular e tradicional. Ela auxilia não só na memória de específicas famílias, no entanto, como também ampara a compreensão da sociedade goiana e gera memórias coletivas de uma época.

Após demonstrar a contextualização do tema no mundo, no Brasil e em Goiás, apresenta-se o objeto a ser investigado a respeito do álbum de família, a encenação fotográfica. Contudo, é necessário extrair desse objeto elementos que proporcionem realizar uma pergunta

[8] "[...] é uma unidade da Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (Seduce). Foi criado em 03 de outubro de 1988, por meio do Decreto-Lei 3055 com o objetivo de reunir, preservar, produzir e divulgar as formas de expressão histórica, artística e cultural do Estado registradas em áudio e vídeo. O acervo do MIS-GO é constituído de coleções de discos, fitas cassete, fitas magnéticas de áudio e de vídeo, filmes, documentos fotográficos, textuais e bibliográficos." Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/museu-da-imagem-e-do-som-de-goias/> Acesso dia: 03 dez. 2019.

de pesquisa, devidamente delimitada. Por essa razão, por mais que a palavra encenação remeta à pose e ao cenário, o intuito da problematização da pesquisa é compreender como a encenação fotográfica é constituída nos perfis criados para filhos e filhas no *Instagram*.

A palavra pose deriva de uma expressão francesa *poser*, ressignificada da pintura para o retrato por meio das primeiras tecnologias fotográficas na segunda metade do século XIX, conforme Turazzi (1995, p.14). Essa palavra também se associa à ideia de cena construída, assim como no cinema e na própria pintura que se inspirava na pose encenada, chamada pelos franceses de

> *Mise en scène*, no cinema, na pintura: levar alguma coisa para a cena para mostrá-la [...], mesmo que, no cinema, e sobretudo em pintura, esses dois tempos sejam produzidos no mesmo lance. [...] A mise en scène cinematográfica se assemelharia à de um quadro, a liberdade de ponto de vista comum aos dois os afastaria do teatro, mas o teatro continua a ser o principal modelo do 'levar para a cena', da cena, do espaço cênico, do espaço representado (AUMONT, 2004, p. 159).

A *mise en scène* é utilizada no teatro, foi associada à pintura por Aumont (2004). No entanto, consolidou-se como uma expressão utilizada no vocabulário cinematográfico e com caráter mais profissional, tanto que Bordwell (2009) a define como o ponto de vista da filmagem guiada pelo cineasta, levando em consideração a iluminação, a interpretação dos atores, o quadro e o posicionamento da câmera, assim como o resultado nas telas em que o filme será projetado. Embora não se trate de uma *mise en scène* fílmica, compreende-se que na fotografia também há um processo de se colocar em cena, não só no ato fotográfico, como nos atos anteriores e posteriores a ele. No retrato familiar postado no *Instagram*, este trabalho chamará a estes três momentos, a ação que engloba: 1) a pose e os gestos; 2) a indumentária, o cenário, a iluminação e o enquadramento; e 3) o tratamento de imagem, a criação de legendas e a interação entre perfis. Assim como outros fatores de encenação fotográfica, mesmo porque, como será visto no decorrer do trabalho, a encenação não se restringirá à produção, mas também à montagem e à veiculação.

Nota-se também que apesar de toda essa mudança tecnológica (tempo de exposição ao realizar uma fotografia, por exemplo), o ato de retratação é movido, desde sua origem até a atualidade, pela encenação tanto de quem realiza a pintura/fotografia, quanto de quem é o retratado, o que Bourdieu (2003) relata em sua percepção sobre os usos sociais da fotografia ainda no século XX, assim como Dobal (2013, p.89) ao comprovar que a encenação nunca esteve totalmente ausente da história da fotografia, mesmo no século XXI.

Diante do exposto, percebe-se, que a mudança tecnológica que gera a instantaneidade da exposição ou o aumento do número de poses e a mudança no modo de armazenamento e

veiculação das fotografias não invalida o desejo de posar e encenar diante da câmera fotográfica, demonstrando ser um hábito cultural.

Ao pensar nessa encenação na contemporaneidade, seguindo as proposições de Bourdieu (2003) e Doba (2013), nota-se a existência de um fenômeno presente na mídia social *Instagram*, em que mães/pais criaram um perfil exclusivo para seus filhos/filhas, os álbuns de família da contemporaneidade. Então, busca-se saber: como é constituído o processo de encenação nos álbuns de família criados para filhos/filhas na mídia social *Instagram*?

2.2 Objetivos

A seguir são apresentados os objetivos, geral e específicos, que dão norte a esta investigação científica. Eles servem de guia para o pesquisador focar nos verdadeiros intuitos da dissertação.

2.2.1 Geral

Analisar como se dá a construção da encenação fotográfica por meio dos perfis no *Instagram* criados por pais/mães para seus filhos/filhas, a partir dos processos que envolvem o ato de fotografar e publicar as imagens em uma mídia social como o *Instagram*.

2.2.2 Específicos

- Identificar as semelhanças e dessemelhanças nas formas de produção, recepção e circulação dos álbum de família impresso e da mídia social *Instagram*;

- Investigar as camadas de significação agregadas ao álbum de família na mídia social *Instagram*;

- Verificar as sobrevivências e as particularidades dos modos de encenação do retrato fotográfico no ambiente do *Instagram*, por meio de estudo quantitativo de 20 perfis e qualitativo de 6 perfis.

2.3 Justificativa e estado da arte

Uma justificativa central do projeto encontra-se na sobrevivência da encenação na fotografia de família. Infere-se que ela exista, mas intenta-se verificar como é realizada, e mais, como é percebida pelas famílias, através da atualização dos álbuns de família que se dá com a criação dos perfis para seu filhos e filhas no *Instagram*.

Apesar das mudanças do mercado fotográfico, com o advento dos aparatos tecnológicos e a facilitação dos processos, alguns hábitos, como a encenação, ainda são reforçados, conforme Dobal (2013) menciona. Além do ancoramento a esta autora, esta percepção do autor da dissertação se deu pela aproximação com o objeto e corpus de análise, em um primeiro momento e, posteriormente, o autor buscou compreender a utilização de uma mídia contemporânea pode auxiliar e criar um processo comunicacional que reforça uma cultura imagética da fotografia familiar encenada.

Em adição, o que justifica escolher o *Instagram* como local para realizar a pesquisa são algumas características que o aproximam do álbum de família em sua constituição. Silva (2008, p. 24) estabelece pré-requisitos para a concepção de um álbum de família, ou seja, três pilares que vão do "sujeito representado", do "meio visual de registro" e da "técnica de arquivo". Respectivamente, tem-se a família, a foto e o álbum. Somada a isso, há a "condição narrativa", que é contar o que a foto representa para o proprietário do álbum a outra pessoa. Assim, o *Instagram* estaria bem próximo desse esquema apresentado pelo autor, aliando também o que a pesquisa propõe. Aqui o sujeito representado é o bebê, o meio visual é a fotografia e a técnica do arquivo é um dispositivo digital e on-line para armazenamento. A maneira de narrar pode ser por meio de legendas e interações que a plataforma disponibiliza aos seus usuários, assim como a entrevista proposta pelo autor da pesquisa.

Além disso, essa escolha também é justificada pela razão de ser um aplicativo pautado essencialmente em imagens fotográficas e nele há hábitos de retratação e fotografias semelhantes a um álbum de família impresso. Inclusive, existe também uma série de filtros que imitam os tons de um retrato envelhecido, tons de sépia ou até mesmo preto e branco, o que se vincula a uma busca por estéticas fotográficas do século XIX e XX.

Além da justificativa da escolha da temática o locus e a delimitação, faz-se necessário levantar a bibliografia já escrita sobre o assunto, para que haja uma justificativa por apresentar certo grau de ineditismo em relação ao que já foi produzido e está acessível. Há, então, uma tentativa de realizar um estado da arte, visto que de certa forma desconsidera-se grande parte

do que é produzido no oriente, na África ocidental e na Europa por desconhecimento dos idiomas da maioria destes países.

Desta forma, ao realizar uma busca literária sobre álbum de família, Silva (2008), em "Álbum de família - uma imagem de nós mesmos" apresenta uma pesquisa abrangente sobre essa mídia, trazendo atualizações sobre a temática com álbuns de famílias colombianas no século XX até uma pincelada sobre como o álbum de família pode se inserir nas redes sociais da internet.

Um outro livro, anterior ao primeiro e mais usualmente trabalhado em pesquisas sobre a temática específica é "Retratos de Família: leitura da fotografia histórica" de Leite (2001). Neste, o foco é compreender como a fotografia pode representar um modelo familiar de uma época, nesse caso a leitura histórica de fotografias de famílias de imigrantes que residiam em São Paulo no século XIX. Com um direcionamento também histórico, o livro "Retratos quase inocentes" de Moura et al (1983) passa pela compreensão do contexto sociocultural de como fotógrafos do eixo Rio-São Paulo, entre os anos de 1856 a 1913, desenvolviam seus trabalhos. Nele há discussões acerca do ofício, da clientela, da ambientação de estúdios e dos aspectos comunicacionais dos retratos produzidos no período citado.

Há um capítulo de livro escrito por Schapochnik (1998) que discorre sobre cartões-postais e álbuns de família na história do Brasil entre as décadas de 1870 a 1930, como forma de exemplificar os ícones da intimidade das famílias brasileiras deste período. Ele tem um caráter mais histórico sobre a temática e contribuiu para entender o contexto do álbum de família para esta época no país. Há também um capítulo do livro de Rouillé (2009) em que ele considera a fotografia de família como um expoente da "fotografia-expressão" (ROUILLÉ, 2009, p. 184) e o álbum, não necessariamente, o familiar, ao assumir a função de arquivar, se ligaria à "fotografia-documento" (ibid., p. 97).

Livros acessíveis que tratam exclusivamente dessa temática são esses cinco, mostrando que o tema ainda é pouco explorado na literatura disponível no Brasil. No entanto, há publicações em periódicos que tratam do tema, em ordem em que foram publicados há exemplos mais relevantes como: Rendeiro (2010), que vê o álbum de família como importante material de iconografia para os estudos em memória social e representação tanto identitária quanto coletiva; Garcia (2012), que relata sobre o álbum fotográfico em sua forma digital on-line, demonstrando que essas imagens podem ser flutuantes e representar não só o que o autor do álbum gostaria, ganhar outros significados; Oliveira & Boni (2015), que também discorrem sobre o álbum nas redes da internet. Para eles essa evolução é uma perda de materialidade e intimidade que o álbum de família impresso representava.

Ao se delimitar a pesquisa ao *Instagram* especificamente, a literatura encontrada é mais voltada para estratégias de marketing e de comunicação tanto de empresas quanto pessoais, como em dois livros estadunidenses logo citados, por exemplo. Há um de Miles (2013) e um outro de Croll (2017). Ambos tratam o aplicativo como uma ferramenta mercadológica, feita para angariar seguidores: o primeiro mostra a força pictórica das imagens no aplicativo, assim como seu potencial enquanto mídia social e; o segundo com estratégias para os vários seguimentos que o aplicativo pode abarcar com a utilização de imagens, como moda, culinária e figuras públicas.

Existe um livro eletrônico que também discorre sobre o *Instagram* por um ponto de vista menos mercadológico, pois além das práticas e comportamentos nas publicações, Manovich (2017) e sua equipe levantam dados imagéticos de 31 países, com cerca de 58 cidades, para compreender como é a cultura gerada acerca da utilização desta mídia social no mundo inteiro com a criação de categorias estéticas comportamentais.

Há também publicações de artigos e dissertações que citam o *Instagram* que de alguma forma conversam com o trabalho, mas com outras problemáticas distintas, como: a dissertação de Barros (2017), que discorre acerca das narrativas efêmeras do *Instagram* e *Snapchat*, em que pessoas foram entrevistadas para relatar sobre suas produções e seus consumos nos ambientes efêmeros dessas redes sociais; já Azevedo (2015) problematiza a imagem e a memória no *Instagram*, ele vai para conceitos mais epistemológicos e utiliza a fenomenologia para mostrar o imaginário e as experiências vividas no aplicativo; Margadona & Henriques (2014) associam o *Instagram* à Lomografia, como uma aproximação entre digital e analógico por buscas de estéticas semelhantes. Esses foram três exemplos elencados pelo autor da dissertação para demonstrar como o *Instagram* já foi trabalhado recentemente na academia, no entanto, com abordagens distintas da dele.

Existe também pouca literatura específica sobre encenação na fotografia, mas que aponta a existência dela na fotografia desde os primórdios de sua história, principalmente em Fabris (2004), assim como em Soulages (2010) e em contribuições mais recentes pensando a fotografia contemporânea em Dobal (2013). A primeira autora em uma percepção mais histórica, o segundo em um questão mais estética e a terceira em uma possibilidade de quebra de barreiras das categorias fotográficas (fotojornalismo, fotodocumento, como exemplos) pela observação da encenação em todas elas.

Toda essa encenação percebida na fotografia, tem uma função social mais ampla em contribuições de Goffman (1975), por exemplo, pois o autor pensou a representação do eu no dia a dia, vida cotidiana, em todos as interações humanas em sociedade. O autor refletiu que os

indivíduos, de maneira consciente ou não, passaram a gerir às suas apresentações em relação às premissas sociais para alcançar certos objetivos individuais e coletivos.

Então, ao aliar o álbum de família, o *Instagram* e a encenação na fotografia, busca-se um ineditismo dessas temáticas, pois elas serão aproximadas com o fenômeno de mães e pais criarem perfis para seus filhos e filhas na mídia digital on-line escolhida como corpus de análise.

Ao unir esses assuntos, a pesquisa se justifica pelo estudo de uma prática comunicacional e cultural existente desde o século XIX, a encenação na fotografia e o arquivamento fotográfico familiar, em uma utilização na mídia *Instagram* na contemporaneidade. Desse modo, a dissertação trará a abordagem de um fenômeno ligado a uma nova mídia e, consequentemente, novos significados, porém também a sobrevivência de outros significados já partilhados. Ambos podem emergir ao lançar um olhar ao álbum de família em sua constituição contemporânea, contribuindo à reflexão da sociedade, das subjetividades e da cultura.

Por fim, questiona-se: por que não escolher fotos de casamentos ou fotos de grupos familiares? Por que escolher fotos de infância, já que em alguns casos as poses das fotografias são limitadas, por exemplo? A justificativa da escolha de bebês e crianças para representar o álbum de família em uma mídia como o *Instagram* é a possibilidade dos pais e mães poderem criar encenações fotográficas por, de certa forma, estarem no controle da preparação do cenário, da pose dos filhos(as), da escolha e montagem da publicação e da maneira como será veiculada e narrada essa fotografia.

2.4 Desenho metodológico

Esta pesquisa, de forma sucinta, envolve os seguintes passos metodológicos: pesquisa bibliográfica (conceitos de álbum de família, comunicação, fotografia, encenação, mídia e cultura); delimitação da amostra de vinte perfis do *Instagram* através da aplicação da técnica bola de neve; escolha de seis perfis dentre os vinte, a partir de critérios intencionais ou julgamento; por fim, a pesquisa se fechará com uma análise teórico-metodológica, com a categorização de atos da encenação que alia a análise das imagens, dos textos das postagens e das falas das entrevistas realizadas com mães/pais criadores dos perfis dos seus filhos/filhas.

2.4.1 Definição da pesquisa como qualitativa

A pesquisa qualitativa tem a função "de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas" (MINAYO, 2000, p.48). Por esta razão, a pesquisa proposta se enquadra integralmente à forma qualitativa, pois buscará perceber através das ações e falas dos pais e mães que criaram perfis para filhos e filhas no *Instagram* como podem criar novos significados para a encenação fotográfica num álbum de família digital on-line, ao passo que podem reforçar hábitos antigos.

Antes de delimitar a amostra, as ferramentas de coleta e análises dos dados da pesquisa, faz-se necessário reconhecer a pesquisa bibliográfica como base de todos os processos, pois ela é a concepção da "leitura teórica e empírica para a contextualização, comparação e generalização das descobertas" (FLICK, 2009, p.62), que possibilitou demarcar até onde a pesquisa pôde chegar e como ela se diferiu do que já foi produzido cientificamente antes.

A parte teórica é de extrema importância pois facilitará o processo de categorização e interpretação dos dados gerados que ocorrerão em sua totalidade de maneira qualitativa. Após esta etapa, parte-se para a construção amostral através da aplicação da técnica bola de neve.

2.4.2 A população-alvo da pesquisa e a construção amostral[9]

Ao perceber o fenômeno de mães/pais que criaram perfis para seus filhos/filhas no *Instagram* através da criação dos mesmos por celebridades brasileiras[10], cujo conteúdo era aberto nesta plataforma midiática, houve dificuldade em encontrar e identificar o público-alvo que estivesse disponível na cidade da pesquisa. Ao mesmo tempo, houve a complicação de ter o conteúdo acessível visualmente para análise. Muitos perfis destas redes são privados[11], ou seja, não públicos, fato que dificultou saber se determinada pessoa ou o seu conteúdo publicado poderia ser objeto da pesquisa científica, por exemplo.

Por esta razão, pensou-se na possibilidade de utilizar a técnica amostral bola de neve no auxílio à descoberta de um público que está presente no *Instagram*, mas que por razões de privacidade pode passar despercebido em uma construção amostral científica. A técnica é "[...] particularmente útil quando é difícil identificar entrevistados em potencial. Depois de **uns poucos são** identificados e entrevistados, pede-se que identifiquem outras pessoas que poderiam vir a ser entrevistadas" (REA; PARKER, 2000, p. 150, grifo nosso).

No marketing é definida como:

> Na amostragem bola-de-neve, escolhe-se inicialmente um **grupo** aleatório de entrevistados. Após serem entrevistados, solicita-se que identifiquem outros que pertençam à população-alvo de interesse. Os entrevistados subsequentes são selecionados com base nessas referências. Esse processo pode ser executado em **ondas** sucessivas, obtendo-se informações a partir de informações, o que nos leva a um efeito bola-de-neve (MALHOTRA, 2006, p. 329, grifo nosso).

Desse modo, a partir da identificação de um primeiro criador do perfil para o seu filho/filha, este indica um outro perfil conhecido, agindo conforme Fragoso; Recuero; Amaral (2016, p. 80); "a partir de **um primeiro caso ou elemento de interesse**, identifica-se outro(s), a partir desse(s), ainda outro(s), e assim por diante".

Tem-se a premissa, assim como essa última citação, de que a técnica bola de neve começa apenas por um entrevistado. No entanto, como nos grifos realizados nas citações

---

[9] Parte deste subcapítulo foi publicado no artigo desenvolvido pelo autor da dissertação, disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0575-1.pdf>. Acesso em: 7 set. 2019.

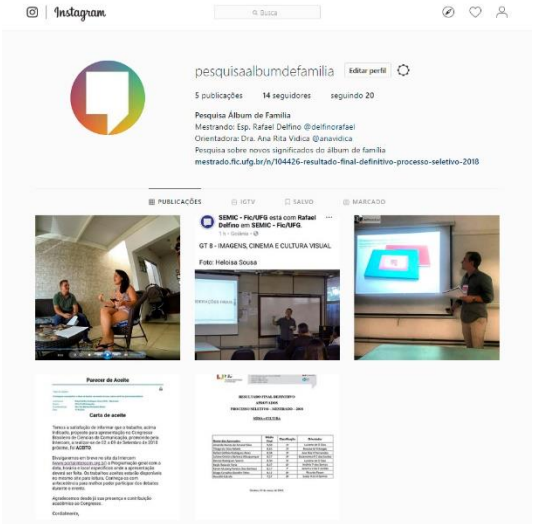
[10] Como exemplo, pode-se citar o perfil do filho da atriz Karina Bacchi, @enricobacchioficial. O autor dessa qualificação escreveu um artigo sobre este perfil em um estudo de caso, denominado "O Instagram (res)significa o álbum de família: um estudo de caso sobre o perfil de @enricobacchioficia", disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0319-1.pdf> Acesso em: 07 fev. 2019.

[11] Perfil privado em mídias sociais da internet é quando o usuário decide não expor o conteúdo exibido em sua página e, para que ele possa ser acessado, é necessário realizar uma solicitação de amizade. Por exemplo, no aplicativo *Instagram* o conteúdo fica inteiramente indisponível caso um usuário tenha uma conta privada e um outro usuário não tenha solicitado para seguir esse primeiro perfil.

anteriores a esta última, compreende-se que também pode iniciar com mais de um entrevistado ou "semente" da amostra. É interessante esse ponto de partida, pois ao iniciar de vários pontos, mais de uma semente da amostra, amplia-se as possibilidades e, possivelmente, as descobertas da pesquisa. Desta forma, a técnica bola-de-neve foi utilizada aqui para alcançar um número maior de perfis compatíveis com a pesquisa que não fossem só do universo do pesquisador e de sua orientadora.

Assim, um perfil institucional da pesquisa foi criado na plataforma *Instagram* no dia 17 de agosto de 2018, denominado @pesquisaalbumdefamilia, (Figura 05). Ele foi desenvolvido para dar mais credibilidade e visibilidade para a pesquisa, ao passo que facilitou o processo de angariar mais sementes e indicações para a amostra da pesquisa. Na página, o pesquisador postou dados que comprovavam seu vínculo com o mestrado e suas apresentações em congressos e seminários por meio de publicações. Na biografia do perfil há a seguinte definição: "Mestrando: Esp. Rafael Delfino @delfinorafael Orientadora: Dra. Ana Rita Vidica @anavidica Pesquisa sobre novos significados do álbum de família" (INSTARGRAM @PESQUISAALBUMDEFAMILIA, on-line). Desta maneira, as pessoas que eram indicadas para a amostra poderiam conferir o intuito inicial da investigação.

Figura 05 – *Print* do perfil Institucional criado para a pesquisa



Fonte: *Instagram* @pesquisaalbumdefamilia

Quatro sementes da amostra foram adicionados e ao passo com que elas aceitaram a solicitação, uma conversa no *chat* do próprio aplicativo, utilizando @pesquisaalbumdefamila, foi realizado, buscando a indicação de um ou mais usuários com as seguintes características: ser um página do *Instagram* de uma criança recém-nascida ou com idade inferior a cinco anos em que os pais/mães tivessem criado o perfil, fizessem seu gerenciamento e que residissem em Goiânia ou cidades próximas.

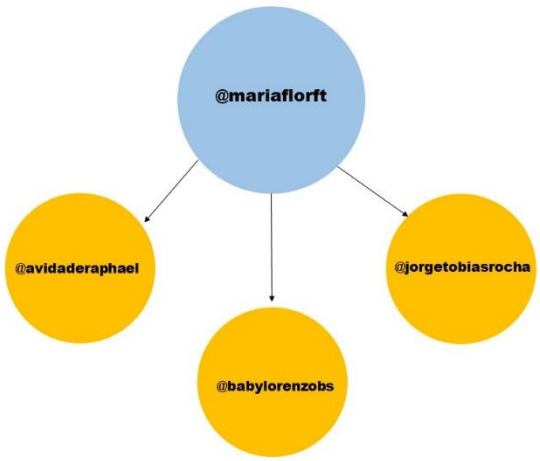
Dessa maneira, chegou-se a um total de vinte perfis pré-selecionados por meio da técnica bola-de-neve. Quando a indicação acabava, ou a última pessoa indicada era cobrada mais de uma vez por um outra indicação e não se era obtido êxito, encerava-se o ciclo de cada semente da amostra.

Figura 06 – Esquema para apresentar a Semente 1 e suas indicações

Fonte: Perfis do *Instagram* @estheraamerico, @eduardosilva2606, @lunnaribeiro2, @davimigueloliveira

A semente 1 (Esther Américo - @estheraamerico), conforme mostra a (Figura 06), indicou Eduardo Silva (@eduardosilva2606), que indicou Lunna Ribeiro (@lunnaribeiro2). Como esta última não realizou indicações, em conversa com a semente novamente ela indicou um outro perfil, Davi Miguel Oliveira (@davimigueloliveira). Este último aceitou o perfil institucional da pesquisa o seguir, no entanto, ignorou três mensagens enviadas pelo pesquisador explicando o trabalho e pedindo auxílio para ampliação da amostra com indicações. Neste caso, a semente foi esgotada em suas indicações e partiu-se para outra semente.

Figura 07 – Esquema para apresentar a Semente 2 e suas indicações

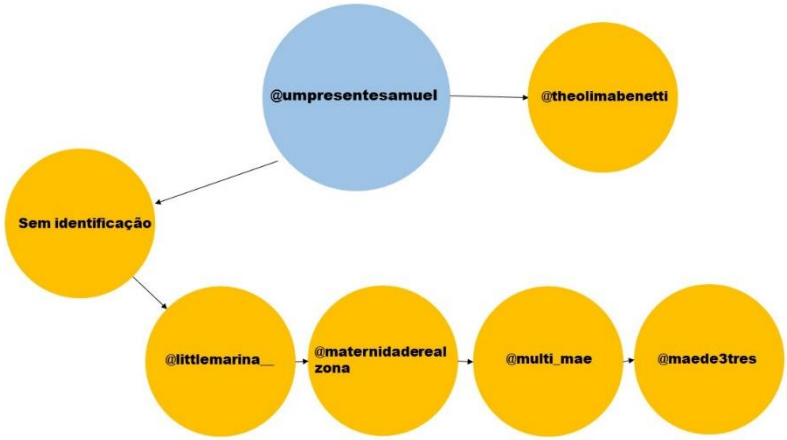


Fonte: Perfis do *Instagram* @mariaflorft, @ avidaderaphael, @babylorenzobs e @jorgetobiasrocha

Já a semente 2 (Maria Flor Teixeira - @mariaflorft) indicou Rafael (@ avidaderaphael), Lorenzo (@babylorenzobs) e Thobias (@jorgetobiasrocha), conforme o esquema da Figura 07. Todos os três aceitaram que o perfil da pesquisa acompanhasse suas publicações, mas não fizeram nenhuma indicação de novos perfis: uns deixaram explicitamente que não conheciam nenhum outro para indicar, já outras mães simplesmente ignoraram as mensagens do *chat* do aplicativo. Assim, a segunda semente também foi encerrada.

A semente 3 (@umpresentesamuel) foi a que mais gerou outros indicados, a primeira mãe assinalou @theolimabenetti e um outro perfil que não irá ser identificado. Este último aceitou ser seguido pelo perfil, apontou outro, disse que estaria à disposição, mas não queria nenhuma foto de seus filhos exposta no trabalho, assim como o nome do perfil. @theolimabenetti não auxiliou no aumento da amostra e o perfil não identificado indicou @littlemarina__, que apresentou @maternidaderealzona, consequente @multi_mae e por fim, @maede3tres, conforme o esquema da Figura 08.

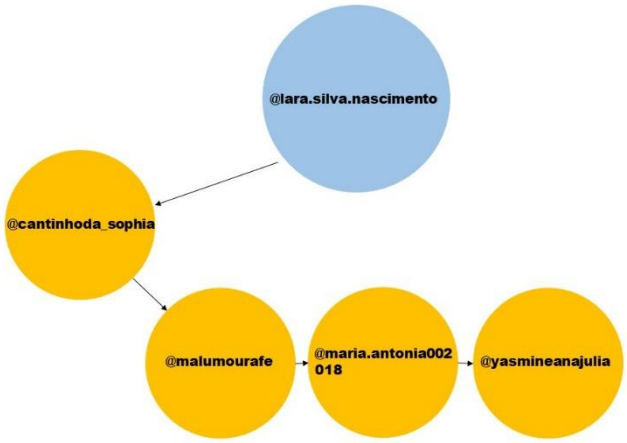
Figura 08 – Esquema para apresentar a Semente 3 e suas indicações



Fonte: Perfis do *Instagram* @umpresentesamuel, @theolimabenetti, @littlemarina__, @maternidaderealzona, @multi_mae e @maede3tres

Por fim, a última semente, representada pela Figura 09, funcionou da seguinte maneira, @lara.silva.nascimento indicou @cantinhoda_sophia, que consequentemente mostrou o perfil de @malumourafe que sucessivamente apresentou @maria.antonia002018 que por fim indicou as gêmeas @yasmineanajulia. Esta semente foi um processo linear de indicações.

Figura 09 – Esquema para apresentar a Semente 4 e suas indicações



Fonte: Perfis do *Instagram* @lara.silva.nascimento, @cantinhoda_sophia, @malumourafe, @maria.antonia002018 e @yasmineanajulia

Esses vinte perfis foram observados de forma sistemática, uma que "utiliza instrumentos para a coleta dos dados ou fenômenos observado" (LAKATOS; MARCONI, 2012, p.79). Os critérios da sistematização foram pautados na teoria apresentada por Silva (2008), expandindo-se em relação ao "sujeito representado" e o "meio visual de registro", ou seja, observar quais perfis apresentam mais postagens de sujeitos individuais e de mais fotos estáticas (especificamente retratos). A observação se delimitará ao *feed*[12], de cada perfil, por esta razão, serão deixadas de lado o ambiente das postagens realizadas nos *stories*.

Diante dessa observação, seis perfis foram escolhidos dos vinte pré-selecionados, pelo critério intencional ou julgamento, que, segundo Mattar (2011), baseia-se no julgamento do pesquisador de acordo com a intenção da pesquisa. Neste caso, a escolha se baseou nos critérios da observação sistemática, associada ao critério do pai/da mãe que estiver disposto(a) a apresentar seus álbuns impressos de suas próprias infâncias, assim como a disponibilidade e interesse em conceder uma entrevista[13].

Por exemplo, uma das mães disse que não haveria problema no perfil institucional seguir o perfil de seus filhos, disse que poderia indicar outro perfil. No entanto, recomendou abertamente que não tinha interesse na exposição dos filhos, mesmo em um trabalho acadêmico, assim como exposto na Figura 08 da semente 3 da amostra. Neste caso, ela foi o primeiro perfil eliminado para a próxima etapa, a entrevista. A sua colaboração surgiu na indicação de outros

[12] "O feed do Instagram é um lugar em que você compartilha e se conecta com as pessoas e as coisas importantes para você. Ao abrir o Instagram ou atualizar o feed, as fotos e os vídeos que acreditamos ser mais importantes para você aparecerão primeiro no feed. Além de ver o conteúdo de pessoas e hashtags que segue, também poderá ver contas sugeridas que são relevantes para você." Disponível em: < https://help.instagram.com/1986234648360433> Acesso: 20 dez 2018.

[13] A entrevista teve anuência do Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás, aprovada em dezembro/2018 (Anexo A).

perfis e na participação da observação sistemática junto com os outros perfis para obtenção dos dados coletivos.

Mesmo diante de algumas dificuldades e do tempo que se gastou para reunir essa amostra, foi possível chegar aos vinte perfis apresentados de agosto a dezembro de 2018. Gastou-se um tempo maior, de janeiro a setembro de 2019, no processo de seleção dos seis perfis, aqueles que foram analisados com o auxílio da entrevista. As conversas para marcar as entrevistas eram iniciadas no *chat* do aplicativo do *Instagram* e posteriormente pelo aplicativo *Whatsapp*. Muitas dúvidas surgiram e a remarcação do dia da entrevista foi uma constante em quase todos os perfis que foram selecionados pela observação sistemática e aceitaram passar para a próxima fase da pesquisa. Ao passo que as entrevistas eram realizadas, uma fotografia daquele momento era postada no perfil institucional, que serviu para mostrar para aos(às) próximos(as) entrevistados(as) a idoneidade da pesquisa, conforme demonstra a Figura 10.

Figura 10 – Publicações das entrevistas

Fonte: *Instagram* @pesquisaalbumdefamilia

2.4.3 Os Instrumentos de coleta e os métodos de análises

Após o processo amostral, os instrumentos de coleta se dividem em duas etapas. O primeiro é em relação a coleta de dados dos vinte perfis, nesta etapa houve uma observação sistemática somada a uma proposta teórico-metodológica de agrupamento, montagem e cruzamento visual de Didi-Huberman (2013) entre os vinte perfis. Assim, fez-se uma análise da aproximação imagética e de dados de todos os perfis para uma percepção coletiva de como eles se constroem.

Para explicar a primeira coleta, a metodologia proposta por Didi-Huberman (2013) é um método de coleta e ao mesmo tempo de análise, que se pauta na criação de conjuntos de imagens. Deriva-se da discussão teórica proposta por Etienne Samain (2012) que considera a

existência de uma vida própria às imagens, acreditando que por meio de "fenômenos" elas possam criar um "sistema de pensamento" [14] . Alinha-se assim à proposta conceitual-metodológica de Didi-Huberman (2013), que faz uma atualização/releitura dos processos de produção do Atlas *Mnemosyne* de Aby Warburg (1924-1929)[15]. Na criação de uma função memorativa das imagens, relaciona-se ao conceito warburguiano de sobrevivência "a maneira pela qual as imagens sobrevêm e retornam, num mesmo movimento, que constituiu o movimento – o tempo dialético[...]" (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 390)

A segunda coleta de dados é em relação aos seis perfis selecionados dos vinte. Nesta etapa houve uma observação dos perfis antes e depois da realização das entrevistas em profundidade. Desta maneira, a entrevista auxiliou na proposta de análise criada mediante a teoria de Baitello Júnior (2014) que usou as fotografias, as legendas e as falas para associar as "mídias primárias", "secundárias" e "terciárias" aos três atos propostos por esta dissertação para a encenação fotográfica.

Para elucidar a segunda etapa, define-se a observação sistemática, ou seja, estruturada, planejada, controlada, pois ela utiliza instrumentos para a coleta de dados ou fenômenos observados. O observador sabe o que procura e o que carece de importância, segundo o que explana Marconi & Lakatos (2012), neste caso, busca-se a encenação fotográfica em todas as etapas da construção da fotografia e postagem no *Instagram*.

Para confirmar e refutar o que o pesquisador percebeu na observação, foi necessário realizar entrevistas com as pessoas que realizam as postagens nos perfis. Esta entrevista com os gerenciadores dos perfis selecionados é definida como

> [...] o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 195)

[14] Para Samain (2012, p. 30), o fenômeno é "algo que vem à luz", uma aparição, um acontecimento, uma epifania, uma revelação que é "resultado de um processo que combina aportes dos mais variados", resultando em um sistema de pensamento. A articulação dos processos, percebido na visualidade, das fotografias e dos álbuns de família nas diferentes mídias, possibilita perceber que as imagens nos dão pistas interpretativas, uma vez que são portadoras de um pensamento.

[15] O Atlas de imagens feito por Aby Warburg reunia 25 mil fotografias, dispostas em 63 telas negras, agrupadas por temas e regularmente dispostas uns ao lados dos outros, borda com borda, por todo o espaço – elíptico – que era ocupado, em Hamburgo, pela sala de leitura da Kulturwissenschaftliche Bibliothek Warburg" (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 383). Na sua forma definitiva, as imagens foram colocadas em tecidos esticadas sobre chassis, com dimensão de um metro e meio por dois, fixando as fotos por pequenos prendedores. O objetivo era formar quadros fotográficos.

As entrevistas com as gestoras e os gestores dos perfis das crianças se constituíram de roteiros semiestruturadas (Apêndices A a F)[16] e ocorreram, em sua maioria, no ambiente familiar dos entrevistados, exceto uma delas que ocorreu em uma cafeteria na cidade de Goiânia. A justificativa desse tipo de roteiro semiestruturado se dá devido às seguintes condições:

> (a) cada questão que se levanta faça parte do delineamento do objeto e que todas se encaminhem para lhe dar forma e conteúdo; (b) permita ampliar e aprofundar a comunicação e não cerceá-la; (c) contribua para emergir a visão, os juízos e as relevâncias a respeito dos fatos e das relações que compõem o objeto do ponto de vista dos interlocutores (MINAYO, 2000, p.99).

Também denominada "em profundidade", esse tipo de interação auxiliará para que o máximo do conteúdo seja extraído e o entrevistado seja protagonista no espaço de relação entre o entrevistador e ele. O objetivo é perceber como cada pessoa, criador(a) do perfil, concebeu a constituição, montagem e veiculação do álbum feito para seu filho ou sua filha permeada de encenação, podendo reconhecer o encenar também em suas próprias imagens da infância.

A conversa durante a entrevista (Apêndices A a F) versou sobre o motivo da criação deste álbum no *Instagram*, a preparação da pose, cenário, vestimenta, luz para os retratos da criança (sendo questionadas algumas fotografias específicas), a escolha das fotos para a publicação e como se percebe a interação das pessoas com o álbum. Esta entrevista no tom de conversa se deu mediada pelas fotografias, publicadas no *Instagram* e do álbum impresso da família, especificamente da infância do entrevistado(a).

Por fim, a metodologia proposta percebeu a fotografia familiar pautada na encenação que se dá em três atos, possibilitando a compreensão desta prática no ato de produção da fotografia e do álbum e da circulação das imagens nele contidas. Além de propor uma análise da imagem, não fechada em si mesma, cruzando com outras imagens e fontes (legendas, comentários e as falas dos entrevistados).

Ao olhar o processo de circulação destas imagens, busca-se compreender o seu contexto significativo na entrevista de quem a produziu ou faz parte dela (o pai/mãe que criou o perfil para o filho/filha e fotografias de sua própria infância), percebendo a relação que trava com o álbum. Assim, as fotografias são vistas não só como portadoras de conteúdo visual, mas como participantes de processos de mediações e culturas.

---

[16] As entrevistas foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido foram devidamente assinados pelos pais/mães e encontram-se arquivados.

3 ÁLBUM DE FAMÍLIA E INSTAGRAM[17]

O presente capítulo apresenta o álbum fotográfico de família e suas variações ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, ele é subdividido na representação dos sujeitos, em como ele é registrado, na maneira como é arquivado e na forma como é narrado. Como no século XXI, passa-se a utilizar o *Instagram* como ferramenta à criação de álbuns de família, apresenta-se o surgimento desta mídia social com suas funções e atualizações ao longo dos anos, de 2010 até a presente data da pesquisa. Essas variações auxiliam a aproximar o *Instagram* do álbum de família e derivam o porquê dos perfis criados para filhos(as) nesta plataforma são chamados de álbuns de família digital on-line.

Em uma das subdivisões do capítulo há a apresentação dos vinte perfis selecionados para a primeira etapa da pesquisa, eles são observados sistematicamente e as imagens (*prints* dos perfis) são cruzadas entre si para perceber semelhanças e dessemelhanças entre as páginas, conforme proposição teórico-metodológica de Didi-Huberman (2013). Há também uma observação e um cruzamento imagético entre os perfis dos filhos(as) com os álbuns da infância dos pais/mães para compreender, dentro do universo da pesquisa, como se dão as diferentes materialidades e características geracionais.

3.1 Álbum de família e suas variações

O álbum de família e suas variações é colocado, inicialmente, através da conceituação teórica sobre o álbum de família proposta por Armando Silva[18] (2008, p.24), para ele há pré-requisitos para a concepção de um álbum de família, ou seja, três pilares constitutivos, que vão do "sujeito representado" (a família e suas várias formas e sujeitos), passam pelo "meio visual de registro" (a foto, o retrato e outros objetos simbólicos) e chegam à "técnica de arquivo" (álbum impresso ou outra mídia em que se queira armazenar) que somados resultam em uma "condição narrativa", ou seja, o que se conta com o álbum por meio de imagens, legendas e narrativas orais.

Os quatro pontos levantados por Silva (2008) são abordados aqui como forma de ampliar as possibilidades da base que sustenta o surgimento do álbum de família. Como

[17] Parte deste capítulo foi publicado pelo autor dessa dissertação e sua orientadora nos seguintes anais de eventos, disponíveis em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0319-1.pdf> e <https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/LA_ANA_VIDICA_RAFAEL_ALVES_IISIPACV2018.pdf >. Acesso 19 dez. 2019.

[18] Um autor colombiano, que dedicou grande parte de sua carreira à teorização da temática álbum de família.

resultado do desenvolvimento conceitual temático, haverá uma final delimitação para a aproximação com o *corpus* da pesquisa: a criação de perfis exclusivos para filhos e filhas gerenciados por pais e mães no aplicativo *Instagram*.

3.1.1 O sujeito representado

O álbum de família nasce com a necessidade da representação de si, de outro membro da família, ou até mesmo de pessoas fora dela. Os sujeitos podem ser representados separadamente (sujeito individual) ou pela união de pessoas e gerações (sujeito coletivo); há também os sujeitos que ultrapassam as barreiras familiares (familiaridades). Essa parte do trabalho trará uma explanação das formas de representação do álbum de fotografias, em especial como a família pode representar seus sujeitos por meio do álbum.

"A família é o sujeito coletivo que narra e tem à disposição o manejo e a construção de um espaço de ficção" (SILVA, 2008, p. 24). É como se a família escrevesse um livro, mas propriamente um livro com fotos, e escolhesse os melhores momentos ou os que julga mais importante para recordar, contar e recontar histórias. No álbum

> [...] entram cenas da vida familiar ou alheias a ela, mas que, de algum modo, têm correlação com alguns de seus membros, os quais, em sua condição de autoridade, resolveram não só bater a foto, mas especialmente colocá-la no livro de sua propriedade e criação coletiva (Ibid., p. 24-25).

Pela limitação tecnológica e financeira, e pela realidade sócio cultural de uma época, no século XIX, os álbuns de família brasileiros, de maneira geral, apresentavam retratação coletiva e caso houvesse retratação individual, todos os retratos compartilhavam o mesmo arquivo, ou seja, o mesmo "livro". A presença de retratos coletivos de cenas posadas eram frequentes, assim como das composições de casais, de filhos e gerações completas em um só álbum.

Essa iconografia é perceptível em pesquisas que tratam a fotografia familiar oitocentista, como o caso de Leite (2001) e Muaze (2006) em que, respectivamente, a primeira analisou retratos de famílias de imigrantes que viviam na cidade de São Paulo no século XIX e a segunda a pose em retratos de viscondes e viscondessas da baixada fluminense também no mesmo século, há uma abordagem comum relacionada com a submissão que as mulheres e filhos se encontram nos retratos analisados em relação aos pais ou figuras patriarcais. Em ambas as pesquisas, infere-se que havia uma preocupação em retratar a coletividade no álbum de família, assim como a superioridade masculina na casa, ao menos nos dois recortes espaciais e temporais trazidos pelas autoras.

Passando do século XIX para o XX, é perceptível que com o advento de novas tecnologias, da acessibilidade financeira, há uma transição do sujeito coletivo para o sujeito individual nos retratos e na organização deles em álbuns. É o que pode-se chamar de "álbuns de individualidades" (SILVA, 2008, p.43). O autor gera essa expressão para as pessoas que detinham um álbum exclusivo para si. Na sua pesquisa[19], Silva (2008) percebeu que os mais novos da família apresentaram álbuns de individualidades. Seria a individualização dos sujeitos em álbuns separados, alguns até mesmo secretos, no caso de jovens e adolescentes.

Outro fator gerado com essa individualização pode ter relação com a criação de álbuns para os filhos e filhas desde o nascimento, o álbum exclusivo do bebê. No final do século XX e início do XXI, com a advento da tecnologia de máquinas filmadoras, as crianças se tornaram o centro das fotografias e filmagens e

> O fato de o álbum evoluir mais para o estrelato das crianças nas últimas gerações caminha paralelo com a influência do vídeo sobre a fotografia como registro estático. Quero dizer que o vídeo exige protagonistas mais dinâmicos, e que isso se encontra mais nos jovens que nos mais velhos (Ibid., p. 58).

Além desta mudança da retratação coletiva à individual, no que tange aos sujeitos representados, é a transição de retratação exclusiva de membros da família para o que Silva (Ibid., p. 11) chama de "familiaridade". Ele faz um paralelo dos álbuns de família com os perfis das redes sociais digitais e reforça a transformação do álbum em rede, um coletivo digital, em que desconhecidos podem ter acesso às mais íntimas cenas da vida pessoal e familiar. Para ele, a família aproxima-se da familiaridade e os amigos que tem acesso às fotos podem não ser aqueles mais próximos, sendo, de fato, um público receptor mais amplo.

Com a redes sociais da internet e a possibilidade de publicação de fotografias, há a inferência de que a individualidade do álbum de família é reforçada com a criação do chamado perfil, pois ele é, em sua gênese, singular e único de uma pessoa, com acesso restrito à página. Já a coletividade do álbum de família pode ser considerada também sobrevivente ao perceber que pessoas continuam postando fotos de entes de sua família em perfis próprios, mesclando com as suas individuais. A familiaridade entra nesta mistura entre o pessoal, familiar, amigos e conhecidos na produção de conteúdo e na sua recepção.

Assim, nota-se que o álbum de família pode representar apenas um sujeito, os membros da família e ir além em sua representação, com pessoas externas a ela. Nada impede que um

[19] Ele começou a pesquisa no ano de 1990 e analisou 170 álbuns em Bogotá, Medellín, Santa Marta e Nova Iorque. Nesta última cidade entrevistou colombianos que viviam nos Estados Unidos e pôde ter contato com famílias que detinham usos de novas tecnologias como câmeras filmadoras e acesso à internet, por exemplo.

álbum tenha a mistura de todos esses sujeitos. Eles foram apresentados separadamente por motivos didáticos e para melhor exemplificação de como os sujeitos vêm sendo retratados ao longo dos séculos em que a fotografia e o álbum de família existem.

Diante disso, produziu-se o Quadro 01 para apresentar, em formato de esquema, os sujeitos de um álbum de família. Como base, utilizou-se as pesquisas de Silva (2008), Leite (2001) e Muaze (2006), os três modos de representação do sujeito; coletivo (com predominância de retratos coletivos), individual (com predominância de retratos individuais) e familiaridade (retratos coletivos com a retratação de pessoas fora do núcleo familiar).

Quadro 01 – Resumo de sujeitos representados

O sujeito representado	**Exemplos**
Coletivo	Retratos coletivos ou individuais em álbuns coletivos
Individual	Retratos individuais ou coletivos em álbuns individuais
Familiaridades	Retratos coletivos com amigos e outras pessoas retratadas que passaram a fazer parte do álbum de família ou em sua forma de recepção

Fonte: elaborado pelo próprio autor da dissertação (2018) com inspiração nos trabalhos de Silva (2008), Leite (2001) e Muaze (2006)

Como o enfoque desta pesquisa diz respeito às contas criadas por mães e pais para seus filhos e filhas na plataforma midiática on-line *Instagram*, percebe-se que a representação do sujeito apresenta estas três categorias. Contudo, há uma inferência de que haja uma maior representação do sujeito individual, diferente do que foi observado nos álbuns do século XIX, sendo esse o recorte a ser feito para esta dissertação ao analisar os perfis escolhidos.

3.1.2 O meio visual de registro

O álbum de família pode ser constituído apenas por fotografias, entretanto, não só delas, muitas vezes, ele é feito. Há várias outras maneiras de registrar um momento e elas podem estar inseridas no álbum de família ou agregadas a ele. Como um exemplo, citam-se outros tipos de documentos que agregados ao meio visual fotográfico auxiliam a contar uma histórica. Uma fotografia do nascimento de uma criança na maternidade acrescentada da faixa em esparadrapo com a identificação do bebê e da mãe pode dar mais realidade para a fotografia, ao perceber que na mesma página do álbum há um elemento real daquela cena.

Assim, o álbum de família pode ser constituído visualmente pela junção de documentos e provas, de fotos estáticas e fotos dinâmicas. Dentre as fotos estáticas, o retrato é um dos meios de registros mais comuns na constituição do álbum de família. Ele "está presente na fotografia desde o seu aparecimento até hoje e encontra-se em todas suas modalidades (artística, profissional e amadora)" (GOLIOT-LÉTÉ et al. 2011, p. 333).

Apesar de "a história da fotografia foi feita frequentemente a partir de gêneros herdados da pintura. Embora o pintor faça retratos, há muito que nos dirigimos ao fotógrafo para 'tirar um retrato'" (*op.cit.*). Neste trabalho, o retrato será restrito à sua forma fotográfica e em sua mescla com a pintura, a fotopintura, apenas como forma de citar os tipos e desbobramentos do retrato ao longo dos séculos XIX, XX e XXI. Então, por mais que a fotopintura não seja explorada em profundidade no trabalho, ela é base, por exemplo, para compreender os tratamento digital de imagem na atualidade, como *Photoshop*[20], por exemplo.

Então, a definição de retrato fotográfico escolhido para esse trabalho leva em consideração um sistema de tratamento com a imagem, (re – tratar), no sentido de seu cuidado mesmo, armazenar o que se julga mais importante nas relações familiares de uma época por meio da fotografia, é o que narra Leite (2001, p. 77) em sua definição de retrato para o contexto familiar. Assim, uma definição de retrato familiar seria a reprodução da imagem de uma pessoa, ou até mais de uma, em que se tenha um apreço e trato com a imagem, principalmente em sua maneira de armazenar e se relacionar com ela.

Esse retrato também pode ser modificado, estar mesclado com uma pintura, assim como a técnica da fotopintura propôs. Os retoques, que culminaram na produção do retrato pintado, foram inventados pelo alemão Franz Seraph Hanfstaengl, que apresentou essa técnica na Exposição Universal de Paris, em 1855. "Ao mostrar a mesma fotografia com e sem retoque, Hanfstaengl descortinou a possibilidade de esse 'espelho mágico simular uma situação, ou seja, criar uma nova 'realidade'" (CHIODETTO, 2011, p. 6).

Apesar dessa apresentação ter sido feita dezesseis anos após a invenção oficial da fotografia, segundo Parente (1998), a criação do processo de fotopinturas se deu com o fotógrafo de retratos André Adolphe Eugène Disdéri (1819-1889), em torno de 1863. A partir de uma base fotográfica em baixo contraste, aplicavam-se tintas para dar cores às imagens. A fotopintura veio para o Brasil no século XIX, e se popularizou no interior do país onde foto pintores iam de casa em casa pegar encomendas e transformavam simples retratos em preto e branco em fotopinturas que enfeitavam paredes e álbuns (PARENTE, 1998).

[20] *Adobe Photoshop* é um programa de computador que edita imagens em duas dimensões, como fotografias, por exemplo. Assim como a fotopintura, ele pode criar camadas acima da imagem que a modificam.

Hoje, no século XXI, não se fazer mais o uso das fotopinturas, de modo manual, como no século XIX e XX, o princípio de melhoria da imagem permanece com os retoques digitais, assim como mencionado com a criação do programa de *software Photoshop*. Os aplicativos de redes sociais, assim como o *Instagram,* também apresentam a possibilidade de fazer mudanças estéticas dos retratos, com a aplicação de filtros e outros elementos iconográficos.

Nos álbuns de família também podem aparecer fotografias que não são necessariamente retratos (em seu sentido restrito de retratar pessoas). Por exemplo, há a fotografia de uma paisagem, de um animal, de uma casa, de uma cidade ou de um objeto que marcou uma época da família. Silva (2008) apontou no levantamento de 170 álbuns analisados em sua pesquisa que havia a presença de fotografias de animais (cães e cavalos), carros, bolos, garrafas de bebidas, flores, matas e árvores sem a interação com humanos. Ou seja, o álbum de família não é só feito de retratos ou retratos pintados.

Por se se tratar de uma análise de álbuns que perpassa os séculos XX e XXI, Silva (2008) chega a incluir as imagens em movimento nos álbuns de família, isto é, uma continuação do meio visual de registro com mais dinamicidade. Essa foto dinâmica, poderia ser feita por meio da gravação de vídeos com câmeras filmadoras, que eram vistas em fitas cassetes[21], em *DVDs*[22] e agora em outras tecnologias como o *Blu-ray*[23].

Além da parte fotográfica estática e dinâmica (fotografias, fotopinturas, retratos e até mesmo os vídeos), há outros registros que compõem o álbum que não são propriamente provenientes destes meios. Assim como o exemplo inicial sobre álbum não ser só constituído de fotos, em um álbum de individualidades de bebês, por exemplo, pode haver impressões digitais (em sua maioria os pés da criança recém nascida), mechas de cabelo, cordões umbilicais enrolados em gaze (guardados em uma caixa), exame de gravidez, exame de ultrassom impresso e tudo que remete à criança e suas etapas, como é mostrado na Figura 11.

[21] Fitas magnéticas que armazenam vídeos que são protegidas por uma estrutura plástica. São reproduzidas em aparelhos eletrônicos específicos, denominados gravador de vídeo cassete, videocassete ou cassete de vídeo.
[22] A tradução literal seria de disco óptico digital para a reprodução de vídeo ou multimídias diversas.
[23] Uma evolução do DVD com uma melhor definição dos vídeos e de dados.

Figura 11 – Fotografia da página de um álbum de família com teste de gravidez, fita esparadrapo escrita com dados, digitais dos pés e demais dados presentes no álbum

Crédito: autor da dissertação
Fonte: arquivo pessoal do autor da dissertação

Em alguns álbuns de casais, por exemplo, podem conter convites, cartas, postais, telegramas, bilhetes, cartão de presentes, lembranças, recortes de jornais e etc, assim como é visto na Figura 12. Eles auxiliam a dar mais contexto ao se narrar uma fotografia do álbum e, em alguns casos, os meios visuais de registro não fotográficos podem ter um peso sentimental e informativo mais forte que fotografias. Por essa razão, talvez, as famílias escolham incluí-los nos álbuns.

Figura 12 – Foto de um álbum de um casal que contém convites, lembranças e recortes de jornais

Crédito: autor da dissertação
Fonte: arquivo pessoal da família do autor da dissertação

Apesar de toda a possibilidade de registros presente no álbum de família, esse trabalho se delimitará ao retrato em sua definição restrita, do dicionário de imagens de Goliot-Lété at. al (2011) e ampliada no conceito de Leite (2001). O *Instagram* é constituído basicamente de fotografias, retratos e vídeos. Nesta mídia, não é possível ter a materialidade dos objetos, mas pode-se ter a representação visual, como as imagens de ultrassom do bebê, a arte do convite de aniversário, entre outros. Apesar dessa pluralidade, também presente no *Instraga*m, como

forma de delimitar a pesquisa, optou-se por escolher o meio visual de registo através da foto estática, em sua forma de retrato, como recorte para a análise.

Apresenta-se, no Quadro 02, um resumo didático dos meios visuais de registro presentes nos álbuns de família, a partir da proposta de Silva (2008) e com as definições de Leite (2001)/ Goliot-Lété at. al (2011) para retrato e Chiodetto(2011)/Parente(1998) para fotopintura. Embora possa ser feita essa divisão em três categorias (documentos e provas, fotos estáticas e fotos dinâmicas), tanto no álbum impresso quanto no álbum digital on-line, nota-se uma preponderância do uso de fotos estáticas no material analisado nesta pesquisa, o que justifica o recorte analítico, feito mais adiante.

Quadro 02 - Resumo dos meios visuais de registro

Meio visual de registro	**Exemplos**
Documentos e provas	Convites, telegramas, cartas, bilhetes, impressões digitais, mechas de cabelo, cordões umbilicais enrolados em gaze
Fotos estáticas	Retratos, fotopinturas, fotografias
Fotos dinâmicas	Filmagens

Fonte: elaborado pelo autor da dissertação (2018) com base em Silva (2008) e nas definições de Leite (2001)/ Goliot-Lété at. al (2011) e Chiodetto(2011)/Parente(1998).

3.1.3 A técnica de arquivo

Essa etapa é intrinsecamente relacionada à evolução tecnológica e mercadológica da fotografia. Desde sua materialidade em placas de cobre dos daguerreotipistas, dos filmes fotográficos que geravam as fotografias reveladas, das fotos polaroides que saíam instantaneamente das máquinas, das câmeras totalmente digitais que poderiam ser descarregadas em computadores e até aos atuais *smartphones*[24], que integram todos os processos de tirar, selecionar e postar a foto na internet, passa o arquivo fotográfico. Todos esses processos geraram diferentes tipos de arquivamento ao longo do tempo, e aqui serão divididos entre arquivos impressos, digitais e digitais on-line.

Ao começar com a descrição da materialidade concebida pelo daguerreótipo, a criação de Louis Jacques Mandé Daguerre anunciada em janeiro de 1839, gerava placas de superfície espelhadas, um material mais espesso e pesado que geralmente era exposto como quadros

[24] *Smartphone* é a denominação para aparelho celular com funcionalidades de um microprocessador de computador.

pintados, conforme apresenta Turazzi (1995). A autora relata também que essa técnica “entrou em desuso com o surgimento do negativo de vidro de colódio úmido e do papel albuminado na década de 1850” (Ibidem, p. 281). Essas últimas técnicas que suplantaram o uso do daguerrótipo geravam um arquivo fotográfico final mais fácil de manusear e arquivar, que desdobrou-se em várias outras tecnologias químicas e físicas.

Ainda no século XIX, com a popularização da máquina fotográfica analógica e com a criação de câmeras fotográficas para não profissionais, muitas famílias passaram a ter acesso à produção fotográfica caseira e amadora. Em 1888,

> [...]saiu a primeira câmera kodak 100 vistas com rolo de papel. A máquina vendia-se carregada e, uma vez impressionadas as cem vistas, o fotógrafo mandava a câmara para a fábrica, onde se processava o rolo e se devolvia ao cliente a câmera novamente carregada, acompanhada do negativo revelado e das cópias positivas (SOUGEZ, 2001, p. 147).

A facilidade em ter as fotografias reveladas em uma grande quantidade e por meio de um acesso mais facilitado pelo fabricante, assim como proporcionado pela Kodak no final do século XIX, provocou uma necessidade de melhor organização das fotografias em cadernos, fichários e até mesmo em álbuns feitos exclusivamente para esse fim. Mesmo assim, a organização das fotos poderia ser feita em gavetas ou caixas. Isso dependia muito de como a família organizava e “tratava” suas imagens.

Figura 13 – Fotografia dos álbuns de baixo custo e o armazenamento de negativos

Crédito: autor da dissertação
Fonte: arquivo pessoal do autor da dissertação

Ao longo do século XX, muitas empresas se especializaram na venda de materiais fotográficos para profissionais e amadores. Um exemplo de grande visibilidade no mercado goiano foi a empresa Fujioka, que com a estratégia comercial, assim como várias outras

empresas do ramo, disponibilizavam álbuns de fotografia com material de baixo custo que promoviam a empresa na capa. A Figura 13 mostra não só o álbum disponibilizado pelas empresas, assim como a maneira de armazenar os negativos das fotos positivas, denominado também um arquivo extra impresso da reprodutibilidade das fotografias.

Mais de cem anos depois da criação da câmera Kodak 100 vistas, nos anos 1990, a mesma empresa também foi responsável pela criação da primeira máquina fotográfica com tecnologia digital em sua totalidade, é o que confirma Trigo (2005, p.176). Este último marco na evolução tecnológica da fotografia mudou significativamente a relação com a produção e armazenamento fotográfico. A partir de então, o número de fotografias não se limitava ao número de poses do filme fotográfico e sim à capacidade de armazenamento do aparato eletrônico. Isso mudou também a maneira de produzir, armazenar e organizar os álbuns fotográficos.

A máquina fotográfica digital ficou bem mais próxima do computador do que das empresas que realizavam a impressão desse material. O computador passou a fazer parte do processo de visualizar e selecionar as fotos para uma possível impressão em papel fotográfico. Além disso, outros suportes da tecnologia digital entraram no mercado, como os CDs[25], DvDs, HDs externos[26], *pen drives*[27], porta-retratos eletrônicos[28]. Esses meios de armazenar fotos passaram também a ser álbuns em sua forma digital, pessoas levavam CDs e DVDs, por exemplo, com os arquivos imagéticos provenientes das máquinas digitais para casas de outras pessoas ou para o trabalho para mostrar um evento familiar ou uma viagem, por exemplo.

Nesse período de surgimento de grande parte dessas tecnologias começaram a aparecer locais na *web* para a publicação e armazenamento das fotografias sem que fosse necessário a impressão. Iniciou-se assim o ato de "postar", no sentido de publicar a foto. O *Fotolog, Orkut* e *Flickr*[29] foram alguns dos sites e mídias sociais que tiveram uma maior aceitação no Brasil no começo dos anos 2000 e nos anos posteriores.

---

[25] *Compact disk*, que em tradução literal para o português seria disco compacto, ele é um disco ótico digital de armazenamento de dados.

[26] *Hard disk ou hard drive*, que em tradução literal para o português seria disco rígido, ele é um disco de memória que possibilita o armazenamento de grande quantidade de dados, geralmente é interno à um computador, no entanto, ele pode ter sua versão portátil e auxiliar na transmissão de dados.

[27] *Pen Drive* ou Memória USB, permite a sua conexão a uma porta USB de um computador ou outro equipamento com uma entrada USB, como um rádio, televisão ou até mesmo o um porta-retratos eletrônico.

[28] Esse aparelho funciona ligado à tomada e foi desenvolvido para ver as fotos, basta conectar um cabo USB, pen drive ou cartão de memória com as imagens, que as imagens aparecem na tela.

[29] *Fotolog* é um site de fotografia criado em 2002 para compartilhamento de imagens entre amigos; *Orkut* foi uma rede social em formato de blog criada em 2004 e desativada em 2014 e; *Flickr* também é um site site da web de hospedagem e partilha de imagens como fotografias, desenhos e ilustrações criado em 2004. (Recuero, 2009)

No mercado atual, primeira década dos anos 2000, as mídias sociais digitais ganharam notoriedade com a chegada dos *smartphones*, mudando mais uma vez o processo da fotografia e o armazenamento em álbuns. Nesse estágio, denominado por Jenkins (2009) como convergência midiática e cultural, a máquina fotográfica e o computador se interligaram e o ato de fotografar, escolher, tratar e postar se tornaram quase instantâneos. *Facebook, Instagram e Snapchat*[30] são alguns exemplos dos aplicativos utilizados para a publicação de fotografias na contemporaneidade.

A concordata de empresas como Kodak e a decretação de falência de empresas como Polaroid, respectivamente em 2012[31] e 2008[32], demonstraram que a expansão do mercado fotográfico digital e o aumento da concorrência nesse setor representam consequências significativas no mercado global das fotografias reveladas e impressas. O que por assimilação se estende para o mercado consumidor, que ao ter uma gama maior de opções no mundo digital e on-line diminui o consumo de produtos analógicos e as práticas de ter a foto em papel fotográfico e armazenar em um álbum físico e impresso.

Além da mudança do mundo analógico para o digital, há também o surgimento de uma dezena de *sites* e aplicativos que representam a convergência trazida pelos computadores e aparelhos celulares com tecnologia *smartphone*, aliando o digital e o *on-line*. Acrescenta-se a possibilidade de enviar fotos por e-mails, compartilhar *drives* eletrônicos como *Google Drive*[33] e demais plataformas de armazenamento em nuvem, como *DropBox* e *iCloud*[34], segue também

[30] *Facebook* é uma rede social lançada em 2004, *Instagram* também é uma rede social on-line de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais lançado em 2010 e; Snapchat é um aplicativo de mensagens com base de imagens, criado e desenvolvido por Evan Spiegel, Bobby Murphy e Reggie Brown, estudantes da Universidade Stanford em 2011.

[31] A revista Exame publicou o pedido da empresa Kodak de proteção contra falência nos Estados Unidos da América. Publicado em: < https://exame.abril.com.br/negocios/por-que-a-kodak-queimou-o-filme-no-mercado/> Acesso em: 20 ago. 2018.

[32] A informação está contida em matéria publicada pela revista Istoé, que mostra que a empresa Polaroid quase fechou em 2001, foi comprada por empresários em 2005 e parou de distribuir câmeras e filmes em 2007. Publicado em: <https://istoe.com.br/1047_O+FIM+DA+POLAROID/>. Acesso em: 20 ago. 2018

[33] *Google Drive* é um serviço de armazenamento de dados on-line da empresa *Google* que necessita da internet para ser gerenciado.

[34] Assim como o *Google Drive*, o *Dropbox* é um serviço para armazenamento e partilha de arquivos, ele baseado no conceito de "computação em nuvem". De igual forma o *iCloud* é um sistema de armazenamento em nuvem desenvolvido pela empresa estadunidense *Apple Inc*.

uma relação de alguns exemplos de sites e aplicativos da internet exclusivos para imagens: *Fotolog*, Flogão[35], *Flickr*, *Orkut*, *Facebook*, *Pinterest*[36], *Instagram* e *Snapchat*, dentre outros.

No Quadro 03 foi feito um resumo dos tipos de armazenamento do álbum de família, baseado em Silva (2008), aliados aos fundamentos dos aplicativos da internet em Recuero (2009) e de convergência em Jenkins (2009). Há três categorias de armazenamento propostas: impresso, digital e digital on-line.

Quadro 03 – Resumo dos tipos de armazenamento do álbum de família

Tipo de arquivo	**Exemplos**
Impresso	Gavetas, caixas, cadernos, fichários, álbuns
Digital	CDs , DvDs, HDs externos , pen drives , porta-retratos eletrônicos
Digital On-line	E-mails, drives, nuvens, sites, aplicativos de mídias sociais da internet (Ex: *Instagram*)

Fonte: elaborado pelo autor da dissertação (2018) baseado em iniciais pensamento de Silva (2008)

O *Instagram* se encaixa na terceira categoria, digital on-line, que será melhor discutida em um dos próximos tópicos. Este modo de armazenamento se mostrou, além de todas as suas outras funcionalidades, como um álbum de família digital on-line com o intuito de contar histórias de uma maneira instantânea e interativa.

3.1.4 A condição narrativa do álbum de família

Silva (2008) buscou retratar o álbum de família em um momento de transição da era impressa para a era digital e por meio de uma pesquisa em que a fotografia é vista como participante de uma cultura visual e, com o foco na psicologia, entender como as famílias criam narrativas de si e de uma sociedade. O autor constatou que "o álbum é foto apenas pela metade; a outra metade se deve a quem o coleciona e o conta" (SILVA, 2008, p. 38)

Por mais que as fotos estáticas e dinâmicas do álbum de família, somadas aos documentos e provas, por elas mesmas já contassem uma narrativa, quando adicionadas a uma narrativa oral, havia uma melhor contextualização e possibilidades imaginativas para o leitor

[35] Site de compartilhamento de fotos brasileiro, concorrente direto do site estadunidense *Fotolog*, criado em 2004 e encerrou suas atividades em 2019. Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/cultura-digital,sobrevivente-da-internet-brasileira-flogao-chega-ao-fim-depois-de-15-anos,70002882365>. Acesso: 20 set 2019

[36] *Pinterest* é site e rede social para o compartilhamento de fotos, em funcionamento desde o ano de 2010. Nele usuários podem postar e/ou ter inspirações por temas. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinterest>. Acesso: 22 set. 2019.

daquele história visual. Assim, "o álbum não é só visto, mas especialmente ouvido (com vozes femininas), e isso dimensiona seu conteúdo em outro sentido corporal - o da audição - e outorga outra natureza perceptiva - o ritmo e a melodia de ouvir uma história" (SILVA, 2008, p. 19).

Além da narrativa oral, pode haver também a narrativa escrita. Era muito comum, por exemplo, pessoas narrarem o que ocorreu na fotografia escrevendo em seu verso: o nome da pessoa retratada; a data; o local e; várias outras informações. Hoje, essas narrativas podem ser atualizadas pelas legendas, georreferenciamentos e as datas presentes nos aplicativos de redes sociais. Silva (2008, p. 53) menciona que esses movimentos iniciais da oralidade e da escrita estão sendo ameaçados pela pontualidade eletrônica, ou seja, que o contar histórias sobre fotografias está se distanciando da oralidade e a escrita. Concorda-se em partes com essa afirmação, porque como mencionado no próprio exemplo das redes sociais que disponibilizam espaço para escrita, há também a possibilidade dessa fotografia ser assunto em uma interação presencial e a oralidade ainda fazer parte da interação com as fotografias. Há também a interação via chat dos próprios aplicativos em que se pode conversar por textos e gravar áudios para se compreender uma fotografia postada.

Por compreender que a parte da narrativa oral é importante para a compreensão das imagens de um álbum de família, o trabalho propôs realizar uma entrevista com os criadores dos perfis[37] para filhos e filhas no *Instagram*, abrange-se assim um universo com mais detalhes de como as fotografias foram realizadas, além de possibilitar um diálogo com criadores, indo além da observação dos perfis.

Por conseguinte, ressalta-se que essa narração de um álbum de família ocorre em um tempo não-linear, por mais que se tente estabelecer uma cronologia e uma lógica linear perfeita para aquela narração fotográfica, ela se aproxima "de um tempo circular, e não-linear, como seria o tempo claro da consciência" (SILVA, 2008, p. 48). Ela vai depender de como o narrador estará naquele momento de contar aquela história, cada narração será única e cíclica. Assim, como narra Bucci (2008), que ao analisar uma imagem de seu pai em distintos momentos da sua própria vida, constata que por mais que se tente uma linearidade na narração: o regresso, a mistura e cruzamento de tempos se dá a cada apresentação dessa fotografia para alguém. Portanto, esses autores convergem no argumento de que ao criar a disposição do álbum e ao contar uma narrativa, todo esse movimento é circular.

Contudo, ao perceber essa narração na mídia social *Instagram*, pensa-se a primeiro momento que ela é linear, pela própria disposição do dispositivo, pois coloca as imagens em

[37] Dentre os vinte perfis selecionados, as entrevistas ocorreram com seis delas e serviu também para entender essa questão narrativa do álbum de família.

ordem cronológica de postagens. Em geral, os criadores dos perfis optam por seguir a cronologia do nascimento até os dias atuais. Porém, essa linearidade pode ser quebrada pela pessoa que interage com o perfil ou até mesmo pela ordem de postagem, por exemplo, postar um retrato como lembrança de um tempo anterior (assim como ocorre com a hashtag #tbt[38]) já que o próprio *Instagram* possibilita essa não-linearidade por meio dos seus próprios usuários e suas estratégias de postagem e interação. Por falar em *Instagram*, ele será o assunto do próximo tópico.

3.2 *Instagram*

Fundado em 2010 pelo engenheiro de software estadunidense Kevin Systrom, @kevin[39], e pelo também engenheiro de software brasileiro Mike Krieger, @mikeyk[40], o *Instagram* foi desenvolvido inicialmente exclusivamente para aparelhos *smartphones* com tecnologia IOS[41], ou seja, o *iPhone* da marca *Apple*, que era disponibilizado acesso em sua loja virtual. Ele completou cerca de um milhão de usuários em dezembro do mesmo ano em que foi lançado[42].

No site oficial do aplicativo, há uma explicação da etimologia da palavra *Instagram*, que, segundo Mike Krieger, é a junção de duas palavras "*instant camera*" e "*telegram*" cuja tradução livre seria câmera instantânea e telegrama. Uma interpretação possível para a junção dessas palavras seria o sentido de produzir uma mensagem por fotografia com instantaneidade, com o foco central em uma rede de compartilhamento de mensagens por meio de imagens.

Já no perfil oficial do *Instagram*, @instagram[43], há a frase "*Discovering and telling stories from around the world*" no espaço, denominado biografia, "*bio*", destinado à descrição da página. Em uma tradução livre ela seria a seguinte descrição: "descobrindo e contando

[38] O símbolo hashtag é representado pelo caracter "#", que no Brasil pode ser chamado de cerquilha ou jogo da velha. Na atualidade é utilizado em ambientes digitais das mídias sociais para delimitar dados e informações que criam ligações entre conteúdos, criando assuntos interligados em mídias sociais. E a "Sigla para throwbackthursday, que em tradução livre significa 'de volta à quinta-feira'. Esse foi o dia de semana que os instagramers escolheram para publicar alguma foto do passado que remete a uma lembrança ou sentimento de saudade ou nas postagens que são feitas mais tarde, horas ou mesmo alguns dias depois do registro da imagem" (ANTUNES, 2017, p.3).

[39] Conteúdo disponível em: <https://www.instagram.com/kevin/> Acesso em 22 out 2018.

[40] Conteúdo disponível em: <https://www.instagram.com/mikeyk/?hl=pt-br> Acesso em 25 out 2018.

[41] iOS é um sistema operacional da *Apple*, criada originalmente para o *smartphone iPhone*, também é utilizado no *iPod* e *iPad*.

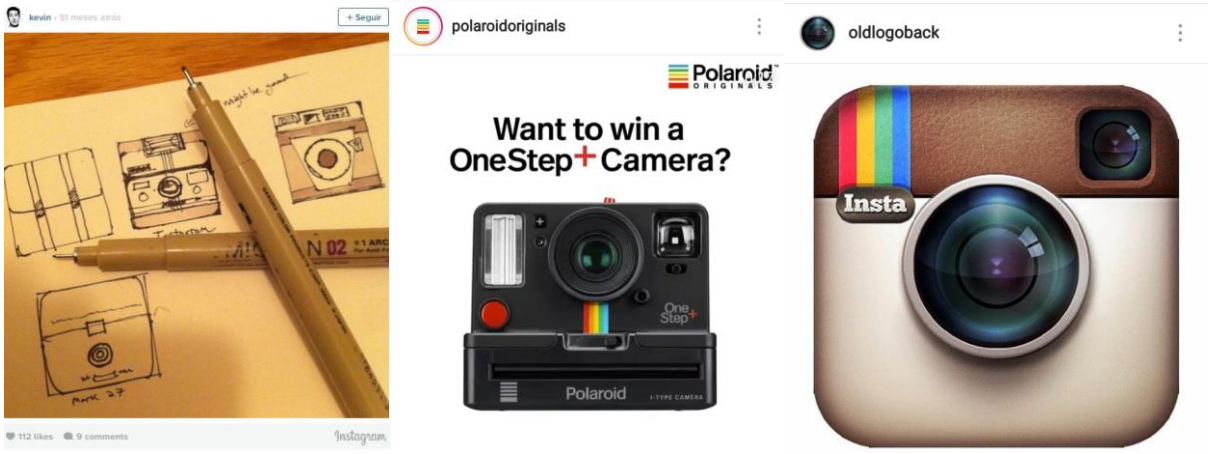
[42] Conteúdo disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/geral,a-historia-do-instagram-em-dez-fotos,10000030372>. Acesso em 01 nov. 2018.

[43] Conteúdo disponível em: <https://www.instagram.com/instagram/?hl=pt-br>. Acesso em 11 de fev. 2019.

histórias por todo o mundo". Com essa definição, nota-se que assim como um álbum de fotografia familiar, o *Instagram* proporciona a seus usuários uma experiência de descobrir histórias e ao mesmo tempo contar as suas próprias, assim como a lógica de mostrar um álbum de família impresso para uma visita e em uma outra oportunidade ver o álbum dela. Talvez, por essa possível aproximação entre ambos, *Instagram* e álbum de família, houve esse acercamento do primeiro à criação do segundo.

Essa instantaneidade transmitida pelo nome da marca também é perceptível no design da primeira logomarca utilizada. Atina-se para uma analogia visual entre a logo e uma câmera Polaroid (Figura 14), a objetiva no centro, o visor no canto direito e as listras vermelho, amarelo, verde e azul. Essa câmera proporcionava aos seus usuários acesso instantâneo à fotografia em sua forma impressa. Era como tirar e revelar em papel fotográfico em apenas um clique, uma inovação tecnológica que ocorreu na década de 1940[44].

Figura 14 – Montagem entre o esboço do desenho da logomarca, a câmera Polaroid e a primeira logomarca do *Instagram*



Fonte: *Instagram* @kevin; @polaroidoriginals e; @oldlogoback

Após as referências que auxiliam a definir o aplicativo, há dois acontecimentos que amparam sua popularização no mundo. Em 2012, a rede social ganhou uma versão para *Android*[45], o que aumentou consideravelmente a utilização do aplicativo em grande parte do mundo. Já em 2013, o sistema *Windows Phone*[46] também passou a incluir o *Instagram* entre os aplicativos compatíveis para funcionamento em seu sistema operacional. Essas duas expansões

[44] Esta informação está disponível em: <https://www.lomography.com/magazine/324147-timeline-a-quick-history-of-instant-photography.> Acesso em 12 de fev. 2019.
[45] Assim como o iOS, o Android é um sistema operacional, entretanto, ele é baseado no *Linux* e desenvolvida pela empresa *Google*.
[46] Assim como o iOS e Android, o Windows Phone é um sistema operacional para *smartphones* que utilizam esse processamento de dados.

foram fatores que contribuíram para a popularização da mídia social no mundo e, consequentemente, no Brasil.

Figura 15 – *Print*[47] da publicação de um dos fundadores do *Instagram*

Fonte: *Instagram* @kevin

Mundialmente, em 2017, o *Instagram*, conforme publicação de um de seus fundadores, Kevin Systrom, em sua página oficial na plataforma, Figura 15, anunciou a marca de 700 milhões de usuários que acessam a página mensalmente e cerca de 100 milhões todos os dias.

Já em 2018, a aba *about us* (sobre nós, tradução nossa) do aplicativo do *site*[48] declarou que mais de 800 milhões de usuários tinham contas ativas no mundo, ficando o Brasil em segundo lugar no número de perfis, aproximadamente 50 milhões, ou seja, cerca de 16% do total mundial. O aplicativo analisado se apresenta entre as redes sociais mais utilizadas entre os brasileiros, segundo pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI).

> Dentre as atividades realizadas na Internet investigadas pela TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) Domicílios, as de comunicação seguem como as mais citadas entre a população com 10 anos ou mais usuária de *Internet*. Destaque para o envio de mensagens instantâneas, como por *WhatsApp*, *Skype* ou *chat* do *Facebook* (85%), e o uso de redes sociais, como *Facebook*, *Instagram* ou *Snapchat* (77%) (CGI, 2016, 153).

Com essas estatísticas, ao menos no Brasil, vê-se um uso significativo do *Instagram* entre a população que tem acesso à internet, especificamente em um telefone *smartphone*. Como a proposta do aplicativo é retratar o instantâneo por meio de imagens, principalmente fotografias, e contar histórias por meio delas, depreende-se haver um associação com a retratação familiar, vernacular e popular por meio desse aplicativo. Por essa razão, as funções desta mídia e os tipos de perfis desenvolvidos serão apresentados para uma aproximação do *Instagram* com o álbum de família.

---

[47] *Print* é a abreviação de *Print Screen* que significa a captura de tela de uma aparelho eletrônico tais como computadores e *smartphones*.

[48] Disponível em: <https://www.instagram.com/about/us/>. Acesso em: 21 set. 2018

3.2.1 Atualizações e funções

De 2010 até o ano de 2018, o *Instagram* passou por algumas atualizações de sistema que marcaram a inclusão de funções que se somaram à sua função inicial, armazenar fotografias tiradas instantaneamente e produzir uma mensagem com essa postagem. Ao longo do tempo, vários tipos de perfis, usuários, criaram suas páginas no aplicativo, e devido à sua popularidade, empresas, instituições, celebridades e subcelebridades viram uma possibilidade de negócio nesta mídia.

Inicialmente, o aplicativo começou com apenas o compartilhamento de imagens no formato de fotografias, com a possibilidade de inserção de filtros que tornavam a foto com diferentes estéticas, Figura 16, relembrando fotografias de várias épocas; com a lógica de interação entre usuários com curtidas e comentários.

Figura 16 – Imagem que mostram a estética inicial do aplicativo

Crédito: divulgação
Fonte: site portal de notícias G1[49]

Em 2012, o grupo de Mark Zuckerberg, o criador do *Facebook*, comprou o *Instagram* e muitas funções do primeiro aplicativo foram aos poucos sendo atualizadas no segundo. A exemplo, tem-se a inserção de vídeos além das fotografias e da criação de um ambiente para *chat*[50], que proporcionava a interação em ambiente privado entre perfis.

[49] Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/04/entenda-curta-historia-do-instagram-comprado-pelo-facebook.html> Acesso 24 nov 2018
[50] Área reservada para interação do público por meio de bate-papo

Figura 17 – Imagem da nova logo e identidade visual do *Instagram*

Crédito: divulgação Facebook
Fonte: site da revista Exame[51]

Outro ano marcante para as atualizações do aplicativo foi 2016, houve até uma reformulação na marca do *Instagram*, Figura 17. Acredita-se que a mudança seja também pela inserção *Instagram Stories* que é uma adaptação da publicação pautada na efemeridade, mesma ideia presente no aplicativo *Snapchat*. Eles funcionam da seguinte forma: apresentam a mesma proposta de contar uma história em uma linguagem particular, de maneira rápida (pois são narrativas curtas de no máximo 15 segundos, que podem ser acumuladas para gerar um conteúdo maior) e com um prazo de validade (em vinte e quatro horas o conteúdo audiovisual desaparece). Em 2017, o *Instagram Stories* criou um recurso em que o conteúdo efêmero poderia ser salvo e repostado em uma galeria do usuário.

Já em 2018, a plataforma acrescentou o IGTV[52], assemelhando-se ao já existente *Youtube* (a diferença é que no IGTV os vídeos são postados em formato vertical). Antes, os vídeos do *Instagram* eram limitados pelo tempo de um minuto de duração, se publicados na página do usuário, *feed*[53], e a quinze segundos, se publicado na área reservada ao *Instagram Stories.* Com essa atualização, o aplicativo, que antes era exclusivo para fotos, também se transformou em uma plataforma pautada em vídeos de todas as durações de tempo.

Com esses incrementos, percebe-se que o *Instagram* é um aplicativo pautado em misturas de práticas antigas, com estéticas consagradas das fotografias e com a convergência de vários outros aplicativos, "onde as novas e velhas mídias colidem" (JENKINS, 2009, p. 29).

---

[51] Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/instagram-ganha-visual-discreto-e-novo-logo-extravagante/>. Acesso em 29 nov 2018

[52] Informação disponível em: < https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/06/instagram-vai-lancar-funcao-de-videos-de-longa-duracao-diz-site.ghtml>. Acesso: 30 nov. 2018.

[53] "O feed do Instagram é um lugar em que você compartilha e se conecta com as pessoas e as coisas importantes para você. Ao abrir o Instagram ou atualizar o feed, as fotos e os vídeos que acreditamos ser mais importantes para você aparecerão primeiro no feed. Além de ver o conteúdo de pessoas e hashtags que segue, também poderá ver contas sugeridas que são relevantes para você." Disponível em: < https://help.instagram.com/1986234648360433> Acesso: 20 dez 2018.

No entanto, para o trabalho a delimitação ficará com a função original do *Instagram*, postar fotografias, em sua maioria retrato, na página principal, *feed*, de cada usuário.

Dentre uma destas práticas antigas com uso de fotografias chama-se a atenção ao álbum de família, cuja criação e montagem se assemelha à criação de um perfil no *Instagram* e sua alimentação com a postagem de fotografias, exemplificado nesta pesquisa com os perfis de filhos/filhas criados por mães/pais. Essa aproximação do retrato familiar, sua organização em álbum e a lógica de criação de um perfil no *Instagram* foi percebida por meio de uma pesquisa exploratória e bibliográfica entre essas duas mídias.

Como exemplo, ao fazer uma busca com as *hashtags* [54] #família #álbum #álbumdefamília, fotos de momentos marcantes de famílias (nascimentos, batizados, festas de aniversário, formaturas, casamentos e até mesmo dedicações póstumas) preenchiam a *timeline*[55] com milhares de imagens desse gênero. Percebe-se também o processo de criação e edição em algumas dessas fotos, apresentando toques visíveis de produção e preparo, que também se coincidem com uma encenação pós-fotográfica, assemelhando-se de algum modo aos álbuns de retratos de família do séculos XIX e XX, em que eram feitos retoques, técnicas de fotopintura pelos fotógrafos da época.

Por mais que o *Instagram* apresente vários tipos de perfis, páginas criadas pelos próprios usuários, que não se aproximam com um álbum de família (como os perfis comerciais, de instituições públicas ou privadas; de figuras públicas e celebridades que focam as publicações em temas sobre a profissão ou causas filantrópicas), há celebridades e pessoas anônimas que pautam suas publicações em temas muito semelhantes aos apresentados em um álbum de família.

Karina Bacchi (apresentadora, atriz e modelo brasileira) é um exemplo e criou um perfil público no *Instagram* para seu filho em menos de vinte e quatro horas após o nascimento da criança. No dia 08 de agosto de 2017 ele nasceu e a primeira postagem já foi realizada no dia subsequente, angariando cerca de 21 mil curtidas e mais de 70 mil seguidores na época[56]. As postagens do perfil se assemelham à montagem do álbum de um bebê, não pela quantidade excessiva de publicações, mas por apresentar várias etapas e rituais de passagem, como

[54] O símbolo *hashtag* é representado pelo caracter "#", que no Brasil pode ser chamado de cerquilha ou jogo da velha. Na atualidade é utilizado em ambientes digitais das mídias sociais para delimitar dados e informações que criam ligações entre conteúdos, criando assuntos interligados em mídias sociais.
[55] *Timeline* no Instagram pode ser compreendido pela tela inicial do perfil em que o conteúdo audiovisual do usuário fica exposto.
[56] Informação disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/karina-bacchi-cria-instagram-para-filho-nascido-ha-dois-dias/> Acesso no dia 05 dez 2018

batizados, festas e aniversários, além de retratos da criança, tanto sozinha quanto com grupos familiares ou não.

Uma última aproximação entre o *Instagram* e o álbum de família seria a possibilidade de criação de um perfil privado, diferente do perfil do filho da atriz citada e, em geral, realizado por pessoas anônimas e/ou que não pretendem uma exposição massiva. Essa possiblidade se constitui em uma maneira de ter uma intimidade maior na exposição de conteúdos nas mídias sociais da internet, sendo que apenas pessoas autorizadas (em geral são os familiares e/ou amigos próximos) tenham acesso ao álbum digital on-line. Para que isso ocorra, ao abrir a conta, nas configurações do aplicativo *Instagram* "quando você tornar suas publicações privadas, as pessoas terão que enviar uma solicitação para ver suas publicações, sua lista de seguidores ou de quem você segue" (INSTAGRAM, on-line).[57] Desta maneira, ao publicar fotografias mais íntimas da família, o perfil privado pode restringir as pessoas que vão visualizar essas fotografias, resgatando, em alguma medida, o que o álbum de família propõe, algo mais próximo e íntimo, embora as proporções sejam diferentes, como será visto adiante.

Como esta pesquisa se propõe a fazer aproximações com o álbum de família tradicional, a escolha dos perfis serão preferencialmente os perfis privados, de pessoas comuns que tenham um menor número de seguidores, a fim de perceber as sobrevivências midiáticas, comunicacionais e culturais do álbum de família no *Instagram*.

3.3 Álbuns impressos da infância dos pais/mães e perfis dos(as) filhos/filhas no *Instagram*

Parte-se à aplicabilidade da teoria apresentada como forma de aproximá-la dos perfis selecionados na parte amostral. Duas fases são apresentadas, na primeira foi necessário demonstrar uma observação sistemática realizada com os vinte perfis pré-selecionados para a amostra inicial da pesquisa. Posteriormente, eles também serão cruzados conforme a proposta teórico-metodológica de Didi-Huberman (2013), a fim de perceber semelhanças e dessemelhanças entre os perfis escolhidos.

Já a segunda fase, com a seleção de seis perfis para a entrevista em profundidade, foi feita uma aproximação entre eles, também com o objetivo de perceber semelhanças e dessemelhanças entre álbuns impressos da infância dos pais/mães e perfis dos(as) filhos/filhas no *Instagram*. Entretanto, a partir da fala dos criadores, possibilitando a percepção da narração das histórias do álbum, tendo como base as fotografias publicadas.

---

[57] Disponível:<https://help.instagram.com/196883487377501/?helpref=hc_fnav&bc[0]=Ajuda%20do%20Instagram&bc[1]=Gerenciar%20sua%20conta>. Acesso em 26 jun 2018

3.3.1 Os perfis dos filhos(as) no *Instagram*

A primeira etapa consistiu em realizar categorias para serem observadas, assim, chegou-se a um agrupamento de informações pelo Quadro 04. Ele contém o número de postagens até a data de 31 de Janeiro de 2019[58], a descrição pessoal contida na *bio* de cada perfil, e duas das três características apresentadas por Silva (2008) na constituição do álbum de família, o "sujeito representado" e o "meio visual de registro". A terceira categoria, "técnica de arquivo", por motivos óbvios não será observada, visto que todos os perfis já se enquadram em álbuns digitais on-line da plataforma *Instagram*.

Primeiramente, observou-se o número de postagens e, dos vinte álbuns levantados na amostra, as publicações variam bastante, há um álbum com apenas onze publicações e outro com 1885. Em média, eles apresentam aproximadamente 318 publicações por perfil, nota-se que os três perfis com maior número de publicações, respectivamente nesta ordem, @maede3tres, @multi_mae e @maternidaderealzonasão, são os únicos da amostra que são públicos e diferenciam um pouco dos demais, por apresentar os filhos e ao mesmo tempo dicas de maternidade em estilo *blog*.

Em um segundo momento, foi observado a *bio*, ou seja, a descrição de cada perfil. Há quase uma unanimidade nos 20 álbuns digitais on-line em deixar explícito que o pai e/ou a mãe que cuidam/administram o perfil dos filhos (as) fazendo a ligação com seus próprios perfis no *Instagram*, assim como a presença de *emojis* para auxiliar na descrição, por exemplo: mamadeira, que significa se tratar de um bebê; coração, que representa a questão do afeto, do amor; há a câmera fotográfica também, quem representa que o perfil é para exposição de fotografias daquela criança e da família e várias outras simbologias.

[58] A data de 31 de janeiro de 2019, justifica-se por ser uma data anterior à qualificação desta dissertação, momento em que foi feita a coleta destes dados dentro da pesquisa, sendo uma das primeiras coletas e análises da pesquisa.

Quadro 04 – Observação sistemática dos vinte perfis da amostra inicial

Nome do perfil	N° de postagens	BIO (Descrição do perfil)	Sujeito Representado			Meio visual de registro		
			Coletivo	Individual	Familiaridade	Documentos e provas	Fotos	Vídeos
estheraamerico	50	“Pra você guardei o amor que nunca soube dar...!” By: Mamãe e Papai	13	33	4	0	46	4
eduardosilva2606	35	Filho do papai @anderson_silva_go e mamãe @natielly_ribeiro Minha mamãe adora me fazer de modelo	2	32	1	0	34	1
lunnaribeiro2	12	_	2	10	0	0	9	3
davimigueloliveira	13	Administrado pela mamãe @ericaeliene papai @jmatheeuus	1	12	0	0	13	0
mariaflorft	195	Guardando os belos momentos para a Flor ver quando crescer.	64	131	0	1	150	44
babylorenzobs	88	Nascido 13/05/2018 3320 kg e 49 cm Monitorado por mamae e papai	36	29	7	3	72	13
avidaderaphael	312	Ig para dividir as experiências e maravilhas da vida de um principezinho alegre e amado. #raphaelcastilho	152	145	15	1	265	46
jorgetobiasrocha	68	Diário do Jorge Ruivinho sorridente, carismático e a #CaraDoPai Amado e muito desejado por meus pais: @rogerionunesrocha e @fabianatobias	19	46	3	1	57	10
umpresentesamuel	819	Meu presente chegou dia 11/07/2017 thiagoeanna.wordpress.com/2018/01/13/a-familia-do-samuel	557	202	60	73	601	145
sem identificação	345	Registros da mamãe @lud_df Gemelares bivitelinos de gestação dicoriônica diamniótica natural, 02.09.17	266	77	2	1	328	16
littlemarina__	205	Marina 24meses Brasília-DF. Não reportar sem autorização!	90	101	14	2	152	51
maternidaderealzona	748	Prazer, me chamo Priscila e sou mãe de dois. Aqui é maternidade real com muito pijama!	312	232	204	202	494	52
multi_mae	920	Clarissa Severo 26 Brasília Pedagoga Casada Mãe de 4 princesas! Manuela (6) nosso anjinho autista , Mariah (4), Clara (2) e Elis (5 meses)! direct	577	310	33	21	874	25
maede3tres	1885	Elciane Moura Mãe em tempo integral Cauã 7 anos Davi 4 anos Laís 1 ano Esposa Abençoados por Deus	1480	363	42	33	1823	29
theolimabenetti	47	Mãe Carla Lima Pai Bruno Benetti Baby Theo de Lima Benetti- 20 meses , 20.04.2017 Presente de Deus enviado para trazer alegria!	20	27	0	0	34	13
lara.silva.nascimento	11	da mamãe e do papai	7	4	0	0	9	2
cantinhoda_sophia	332	Aprendendo a ser mãe de uma menina molequinha, sonhadora, carinhosa e cheia de energia.	178	138	16	31	292	9
malumourafe	44	Instagram para a família Maria Luiza Moura Fé 1 aninho Goiânia (GO) Adm:Papai @thiagomourafe Mamãe @carolmourafe	7	36	1	0	42	2
maria.antonia002018	46	Adm pela mamãe e muito acompanhado pelo papai Data do nascimento 08/09/2018 Goiânia - Goias	7	39	0	0	41	5
yasmineanajulia	182	Gêmeas Capricornianas E fofas	108	74	0	0	154	28

Fonte: elaborado pelo autor da dissertação (2019)

Em apenas um caso, o perfil não apresenta nada em sua descrição, é o que se vê no @lunnaribeiro2, talvez tenha relação com o número pequeno de publicações, o que pode estar ligada a inabilidade do uso do *Instagram* ou mesmo o fato de não dar tanta importância à montagem do álbum ou tornar pública essa montagem.

Quadro 05 – Tipologia das descrições da *bio*

Tipos	Nome do perfil	BIO (Descrição do perfil)
Amorosas	estheraamerico	"Pra você guardei o amor que nunca soube dar...!" 💖 By: Mamãe e Papai
	cantinhoda_sophia	Aprendendo a ser mãe de uma menina molequinha, sonhadora, carinhosa e cheia de energia.
	umpresentesamuel	Meu presente chegou dia 11/07/2017 🎁🎁 thiagoeanna.wordpress.com/2018/01/13/a-familia-do-samuel
Memória	mariaflorft	Guardando os belos momentos para a Flor ver quando crescer. 🌻🌿
Personagem	avidaderaphael	Ig para dividir as experiências e maravilhas da vida de um principezinho alegre e amado. #raphaelcastilho
	lara.silva.nascimento	👑 da mamãe e do papai
	yasmineanajulia	Gêmeas 👧👧 Capricornianas ♑ E fofas 🌸🌸
Técnica	babylorenzobs	Nascido 13/05/2018 💙 3320 kg e 49 cm👶🍼 Monitorado por mamae e papai 👩🏻👨🏻🌍
	sem identificação	📷🎬Registros da mamãe @lud_df 💙💙Gemelares bivitelinos de gestação dicoriônica diamniótica natural, 🌟🌟02.09.17
	littlemarina__	Marina 🇧🇷🇧🇷24meses 📍Brasília-DF. ⊘ Não reportar sem autorização!
	maria.antonia002018	Adm pela mamãe e muito acompanhado pelo papai Data do nascimento 08/09/2018 📍Goiânia - Goias
Apresentação dos pais	eduardosilva2606	Filho do papai @anderson_silva_go e mamãe @natielly_ribeiro Minha mamãe adora me fazer de modelo 📷
	davimigueloliveira	Administrado pela mamãe @ericaeliene 🌍 papai @jmatheeuus 🕹
	maternidaderealzona	Prazer, me chamo Priscila e sou mãe de dois. Aqui é maternidade real com muito pijama!
	multi_mae	Clarissa Severo 🌿🍰 26 📍Brasília 🎓Pedagoga 💍Casada 💙Mãe de 4 princesas! Manuela (6) nosso anjinho autista 💙, Mariah (4), Clara (2) e Elis (5 meses)!📥 direct
	maede3tres	Elciane Moura 😀Mãe em tempo integral 💙Cauã 7 anos 💙Davi 4 anos 💙Laís 1 ano 🎀Esposa 🎀Abençoados por Deus
	theolimabenetti	👩🏻🏫 Mãe Carla Lima 🗒️Pai Bruno Benetti 👶 Baby Theo de Lima Benetti- 20 meses , 20.04.2017 Presente de Deus enviado para trazer alegria!
	malumourafe	🕹🕹🕹 Instagram para a família 🌍 Maria Luiza Moura Fé 🎀🍼 1 aninho 📍 Goiânia (GO) Adm:👩🏻Papai @thiagomourafe 👩🏻Mamãe @carolmourafe
	jorgetobiasrocha	🌵Diário do Jorge🌾 👶Ruivinho sorridente, carismático e a #CaraDoPai 💙Amado e muito desejado por meus pais: @rogerionunesrocha e @fabianatobias

Fonte: elaborado pelo autor da dissertação (2019)

De um modo geral, o texto desta descrição da *bio* serve mais para apresentar os pais, que são os administradores, alguns de maneira mais objetiva, outros com um texto mais trabalhado, como se a apresentação fosse para o filho(a) ou demonstrando o objetivo da criação do perfil. Criou-se tipologias para as descrições da *bio* (Quadro 05) pois houve a definição de cinco tipos, pode-se ver declarações para os filhos como em @estheraamerico: "'Pra você guardei o amor que nunca soube dar...!' 💖 By: Mamãe e Papai"; e promessas de memória, assim como demonstrado em @mariaflorft: "Guardando os belos momentos para a Flor ver quando crescer. 🌻🌿". Em outros casos, os pais/mães preferiram por uma descrição mais

técnica, como em @babylorenzobs: “nascido 13/05/2018 💝 3320 kg e 49 cm👶🍼 Monitorado por mamae e papai 👩‍⚕️👨‍⚕️🐶”; e na mãe que não quer ser identificada: “📸📝Registros da mamãe (nome do perfil) 💝💝Gemelares bivitelinos de gestação dicoriônica diamniótica natural, 🌟🌟02.09.17.”

No entanto, em alguns deles há a criação de um personagem, conforme em @avidaderaphael: “Ig para dividir as experiências e maravilhas da vida de um principezinho alegre e amado. #raphaelcastilho”. Há a reiteração desta criação no perfil @lara.silva.nascimento, com a legenda: “👑 da mamãe e do papai”. O substantivo como principezinho e o símbolo da coroa, que também remete a um membro da realeza, reforçam esse ideal de uma personagem criada pelos pais/mães, que neste caso coincidiram em ser um príncipe e uma princesa.

Após a apresentação das descrições, a observação focou na identificação dos sujeitos representados nos perfis, se eles estavam sozinhos nas fotografias eram identificados como sujeito individual, se em grupo, sujeito coletivo, e se apresentava um pessoa de fora do ciclo familiar, era encarado como familiaridade. Nesta etapa foi feita uma aproximação de valores, visto que em muitas publicações há a criação de o que o *Instagram* chama de “álbum”, ou seja, nesta postagem o administrador pode colocar até dez imagens/vídeos e por um motivo de otimização da observação e relevância para a pesquisa, todo “álbum” foi analisado apenas sua imagem de capa. Por exemplo, se a primeira imagem era um vídeo e nele estava só a criança, a contagem mensurou como um vídeo de sujeito individual.

Nesta etapa, houve a constatação de que o sujeito individual e coletivo estão empatados com a presença nos perfis, dentre eles, dez têm a maioria das postagens retratando pessoas individualmente e dez tem a maioria o oposto, mais fotografias e vídeos coletivos. Portanto, deve-se levar em consideração que há dois destes perfis são de gêmeos(as), então há um número mais expressivo de sujeitos coletivos sendo retratados nas imagens. Outro fato relevante são os perfis (@maternidaderealzona, @multi_mae e @maede3tres) que gostam de dar dicas de maternidade que também sobressaem nas retratações em conjunto.

Sobre o modo visual de registro, houve três subcategorias, as provas e documentos, as imagens estáticas e as imagens dinâmicas. Para uma questão de adaptação à mídia analisada, considerou-se documentos e provas as imagens que retratavam exames de gravidez, ultrassons e *posts* com informações e mensagens para os seguidores. As fotografias com a presença de retratos são a maioria em todos os perfis, em alguns o vídeo chega a ter uma considerável

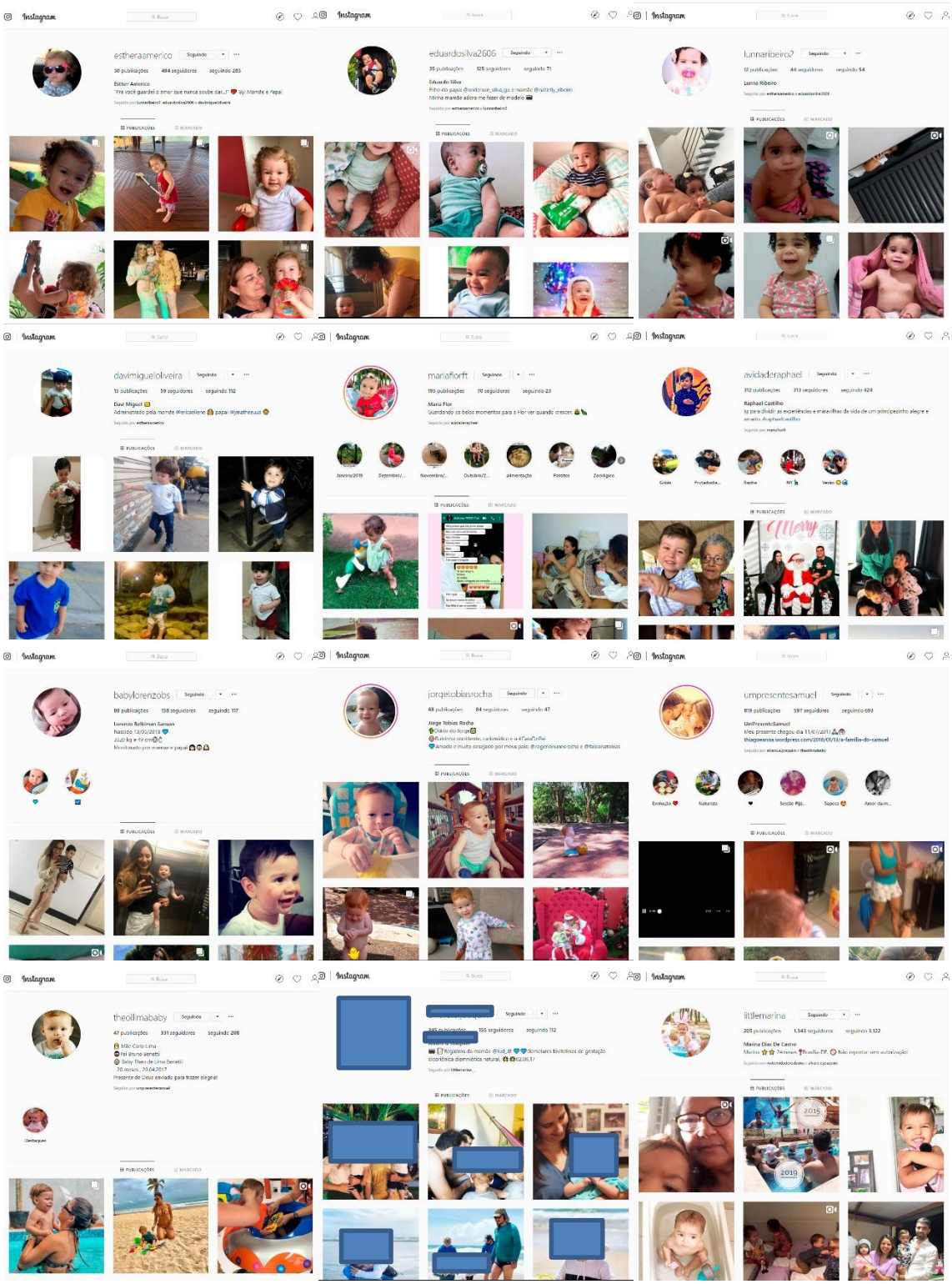
expressiva, como em @littlemarina__ e @theolimabenetti, cujas imagens dinâmicas representam em torno de quase um terço das postagens.

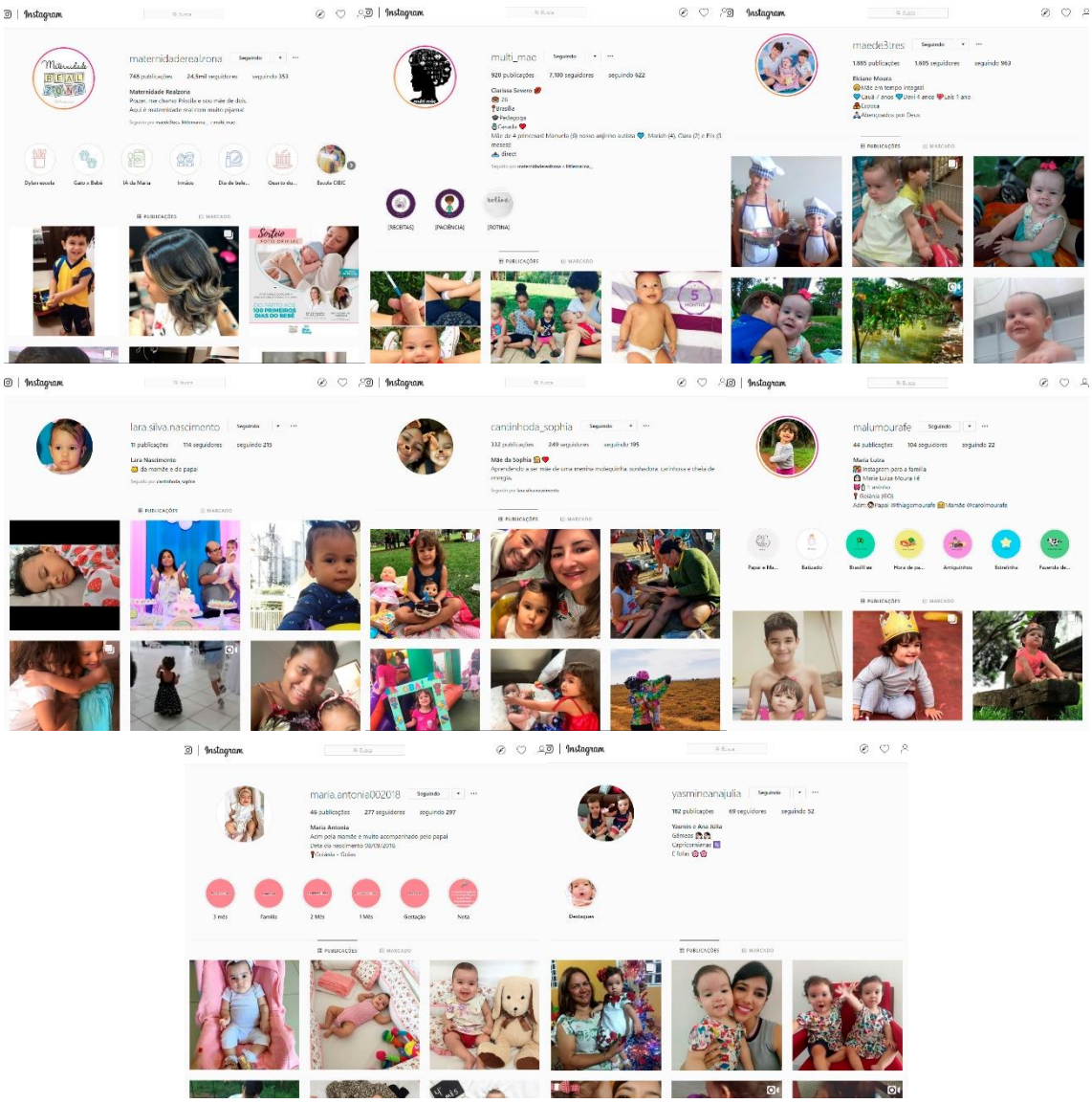
Essa proporção em ter menos vídeos em detrimento de mais fotografias reforça o que já foi levantado sobre o *Instagram* neste trabalho, e auxilia a justificativa em escolher os retratos como delimitação do corpus do trabalho. Abaixo foi realizado uma montagem com *prints* de todas as páginas da amostra da pesquisa. Elas foram feitas na mesma proporção de tamanho, pegando a primeira linha e parte da segunda de cada *feed*. Em alguns *prints*, pelo fato do perfil haver a utilização dos *stories*, só aparece a primeira fila de imagens.

A primeiro ponto de semelhança no cruzamento dessas imagens é notar que a foto de perfil, em sua maioria, treze dos vinte, o bebê está sozinho, em um enquadramento fechado no rosto da criança. Há exceções, cinco em que a foto de perfil é uma foto da família, sendo dois deles fotos de perfis de filhos gêmeos, e em outros que se foi criado uma logomarca, dois deles. Por esta razão, nota-se uma incongruência entre texto e imagem, visto que a maioria apresenta foto de perfil do bebê e a descrição da *bio* em referência aos pais e mães. Um exemplo, seria o perfil @eduardosilva2606, em que a descrição versa “filho do papai @anderson_silva_go e mamãe @natielly_ribeiro” (on-line, INSTAGRAM @EDUARDOSILVA2606) e há a foto de Eduardo sozinho, é um álbum de família do filho, mas há a necessidade de se apresentar os pais.

Uma outra aproximação imagética entre os perfis (Figura 18) é em relação às cores das imagens, sempre em tons quentes, em nenhum perfil foi notado a presença de fotos preto e branco ou em tons de sépia, demonstrando uma possível preocupação dos pais em retratarem alegria por meio de fotos extremamente coloridas e com a aplicação de filtros em tons amarelados.

Figura 18 – Montagem com os vinte perfis da amostra





Fonte: *Instagram* de todos os perfis da amostra

Ao olhar de maneira geral as semelhanças dos perfis, já é perceptível ao comparar as imagens da Figura 18 e notar que a maioria das fotos tem um mínimo de produção (iluminação e vestimenta, como exemplos) e os retratos são em sua maioria posados, um total de quinze dentre os vinte. Além disso, há também uma preocupação com a pós-produção, com a aplicação de filtros do próprio aplicativo que podem deixar a imagem com cores mais vivas. Contudo, algumas questões ficam em aberto, o que exige um olhar mais detido para cada perfil e o cruzamento com as falas, que será feito na sequência.

3.3.2 Escolha dos entrevistados

Após apresentar a primeira observação sistemática e o cruzamento imagético, aqui haverá a explicação da escolha dos perfis para a etapa que envolveu a entrevista. Dos vinte perfis escolhidos, sete seriam escolhidos para a coleta das falas, contudo a última entrevistada, entrevistada 07, por mais de uma vez, não pode comparecer a entrevista no local e horário combinados e começou a ignorar o contato do entrevistador, então, somente seis entrevistas foram concedidas e o norte principal da escolha dos perfis foi o resultado da observação e cruzamento, somados a disponibilidade e o fato dos pais e mães terem seus próprios álbuns de infância em forma de mídia impressa (álbum de família físico).

Dos vinte perfis observados e cruzados, o de @mariaflorft, a semente número dois, apresentava características compatíveis com o proposto na pesquisa. Ela apresenta mais que o dobro de imagens individuas em comparação com as coletivas, de igual forma apresentava mais retratos e fotografias que vídeos, uma proporção de três para um. Somados a estes aspectos, houve também a voluntariedade desta família (ENTREVISTADA 01), a primeira a ceder imagens do álbum impresso da mãe e a conceder a entrevista.

O segundo perfil escolhido foi da @estheraamerico, a semente número um, também se encaixou no proposto pela pesquisa, das cinquenta publicações trinta e três eram individuais e quarenta e seis eram fotografias, com apenas quatro vídeos. Houve aceitação em ceder a entrevista assim como a primeira mãe e a Entrevistada 02 levou as fotografias de seu álbum impresso digitalizadas e relatou de forma oral como era seu álbum impresso.

Os motivos que levaram a escolha de @umpresentesamuel foram mais em relação a voluntariedade em conceder a entrevista, pois no quesito fotos coletivas ele apresenta 557 deste quesito em detrimento de 202 individuais, pela razão do perfil ter sido criado antes mesmo da mãe de Samuel saber que estava grávida dele. Contudo, há quase seis vezes o número de fotografia em relação a vídeos, o que o auxilia a enquadrar nos quesitos da pesquisa. O perfil de @avidaderaphael se assemelha a este último, contudo o número de postagens coletivas e individuas quase empataram, 152 das primeiras e 145 das últimas. As fotografias estáticas também foram superiores aos vídeos, 265 fotos e retratos e 46 fotos dinâmicas. Na entrevista o pai e a mãe realizaram juntos, assim como fazem na administração do perfil.

Isso também se repetiu com os pais de @malumourafe, em que dividem tarefas na administração do perfil da filha. Eles aceitaram conceder a entrevista juntos e apresentaram um perfil com mais fotos individuais que coletivas e com mais fotografias que vídeos. Por fim, por se tratar de um perfil de gêmeas, a página @yasmineanajulia ainda assim apresenta um grande

quantitativo de publicações individuais, 74 de 182. As fotografias superam os vídeos em uma proporção de mais de cinco vezes também e a mãe foi prestativa em ceder a entrevista, marcando a entrevista na casa de sua mãe, avó das gêmeas, para que tivéssemos acesso ao seu álbum de família impresso.

Os critérios da observação e cruzamento, somados à disponibilidade dos entrevistados, foram fundamentais para saber quais pais e mães o pesquisador iria dar prioridade na escolha das entrevistas, contudo, ao entrar em contato, notou-se que a disponibilidade em conceder a entrevista e a voluntariedade em resgatar o álbum de família da infância foram fundamentais para o prosseguimento desta etapa.

3.3.3 Semelhanças e dessemelhanças da materialidade do álbum e tipo de arquivo

Como demonstrado, seis perfis foram selecionados para a próxima parte da pesquisa, aqui foi realizado uma comparação geracional que também auxiliou a percepção das diferenças entre o arquivo impresso do álbum de família e o arquivo digital on-line do *Instagram* entre as gerações de pais e mães com filhos e filhas. Aqui também foram expostos os outros tipos de arquivo que a família realiza, demonstrando a importância do *Instagram* no processo de arquivamento para algumas famílias.

O acesso aos álbuns impressos dos pais e mães se deu durante a entrevista. Os entrevistados foram avisados antes do encontro com o pesquisador da necessidade de levar os seus álbuns de família em que aparecessem seus retratos da infância.Todos os entrevistados tiveram que pedir aos seus pais e mães para que lhes emprestassem os álbuns, nenhum deles tinham e tratavam o álbum como propriedade deles(as).

A entrevistada 01, Ihasminy, apresentou oito fotos soltas dos seus primeiros anos de vida, para ela: “[...] meu álbum, na verdade, eu nem considero que ele é um álbum, são fotos meio que aleatórias assim [...] num era um álbum, é, construído com esse propósito, né?” (informação verbal)[59]. Além de não considerar o acervo de sua mãe um álbum de família, que já foi demonstrado neste capítulo que um álbum também é constituído de imagens soltas, segundo Armando Silva (2008), ela acredita que a tecnologia e o acesso a ela são responsáveis por sua mãe não ter um arquivo fotográfico com uma maior quantidade de retratos. A lembrança

[59] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

que a entrevistada 01 suscita do álbum dela é a escassez de recursos para tirar e ter as fotos (ela não deixa explícito, mas infere-se que seja a escassez financeira e a de ofertas de produtos fotográficos no mercado da época em sua região, 1989 e 1990).

A filha de Ihasminy, Maria Flor, @mariaflorft, com menos de dois anos de idade na época da entrevista apresentava 195 publicações e a entrevista 01 relatou não ter criado um álbum de família impresso da filha. “Eu comprei um HD externo quando ela nasceu, aí eu fiquei: ‘gente, mas se esse HD externo estourar e acontecer alguma coisa e eu perder, eu perco todas as fotos” (informação verbal)[60]. Contudo,

> [...]aí veio, né? A ideia de fazer uma rede social porque foi bem na época que o *Orkut* tinha liberado pra você acessar que eles iam desativar tudo, né? É todo mundo ficou lá acessando aí eu falei: ‘caraca, olha se eu tivesse minha conta no Orkut eu ia ter acesso a tanta coisa que, né? Eu tinha resgatado, pois eu já tinha cancelado, então, aí me veio falei: ‘nossa, vou fazer o *Instagram* da Flor, porque mesmo se daqui há uns 10 anos sei lá o *Instagram* não tiver mais, mas pelo menos eu vou ter a oportunidade de guardar esses registros de uma outra forma, né? Eu penso que seja assim ((risos)) (informação verbal)[61]

Então, o arquivo fotográfico de Maria Flor está pautado no HD externo que a mãe Ihasminy comprou assim que a filha nasceu, no entanto, a prioridade de arquivamento está no dispositivo *Instagram*, pois assim como demonstrado em sua fala, ela acredita que mesmo se a mídia social sair do ar, há a possibilidade de recuperação dos arquivos, ela sente segurança neste tipo de arquivamento.

Enquanto isso, Jéssica, a entrevistada 02, apresentou dez retratos de sua infância, durante a entrevista, ela deu destaque há três deles, disse que ao ver o álbum sente uma nostalgia grande, inclusive porque em um dos retratos há um primo dela que já havia falecido e, por isso, sente saudade da época de sua infância. Ela mencionou que o marido não tem nenhuma fotografia deste período da infância “Igual, meu esposo não tem fotografia dele pequenininho porque eles eram muito pobres, aí não tem, só por isso, mas certeza se pudesse, né? Teria” (informação verbal)[62]. Mais uma vez, nota-se que a questão financeira e o acesso à tecnologia na época também limitavam algumas pessoas de terem seus álbuns de família da infância.

---

[60] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[61] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[62] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

Sobre o perfil da filha, @estheraamerico, havia cinquenta publicações quando foi realizada a entrevista, a mãe não criou um álbum impresso para a filha, dedicando somente ao álbum digital on-line no *Instagram*, inclusive, por ter as fotografias apenas no aparelho celular, ela relatou que perdeu algumas fotografias da filha. “Eu perdi muitas fotos, porque meu celular, o outro, foi roubado e eu não tinha feito *backup*, aí, perdi um monte de foto” (informação verbal)[63]

Karina, entrevistada 03, mãe do Samuel (@umpresenteSamuel) tem vários álbuns de fotografia impresso de sua infância, a mãe relata “[...] esse aqui é um álbum de infância, esse aqui é um deles, eu tenho alguns. Eu escolhi o primeiro que foi do meu nascimento mesmo, que então retrata assim, eu bem novinha, com menos de um mês” (informação verbal)[64]. Ao contrário das duas primeiras mães, esta entrevistada tem centenas de fotografia de quando era criança, por volta de duzentas. O seu filho, @umpresentesamuel, apresenta uma quantidade significativa de postagem, 819, mas ela iniciou o perfil antes dele nascer, uma justificativa para essa quantidade. Ela também realiza a impressão de fotografias do filho, ou seja, o *Instagram* não é a única maneira que ela arquiva fotos da criança. “Minhas fotos não são só digitais. Eu sou uma pessoa que revela foto. Meu filho tinha 6 meses, eu tinha mil fotos do meu filho reveladas. Porque? Porque eu monto álbuns. Exatamente por que minha mãe acho que fez isso, então é uma coisa que eu trago isso dela sim” (informação verbal)[65].

Além do arquivo impresso ela também tem um arquivo digital, “eu tinha um *Iphone*, eu pagava o excesso de espaço do *Iphone*, já para um Tera. Porque eu já tinha mais de 35 mil fotos. Sendo que no mínimo, umas dez mil foram depois que o meu filho nasceu” (informação verbal)[66] Mas relatou também que não acessa esse arquivo digital nas nuvens para olhar as fotografias, pois acredita que o *Instagram* seja a melhor forma de acessar as fotografias quando quer ver os retratos do filho.

Os pais de Raphael, @avidaderaphael, Laryssa e Eduardo, tem aproximadamente a mesma quantidade de fotografias da infância, ela com um pouco mais de cinquenta e ele com

---

[63] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

[64] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03**. [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

[65] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03**. [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

[66] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03**. [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

um pouco menos da mesma quantidade. Laryssa relatou também: “as minhas são todas soltas ((risos)) Ou às vezes de um aniversário…” (informação verbal)[67], ou seja, não houve uma organização de álbuns só para ela. Já Eduardo disse: “acho que pelo menos a minha família foi muito assim, que era o filme de vinte e quatro, trinta e seis poses. Então, aquele filme filme virava um mini álbum, então, são pequenos mini álbuns de épocas, né?” (informação verbal)[68] mostrou que suas fotos estão espalhadas em mini álbuns junto com as fotos dos demais membros da família.

O filho do casal com o perfil @avidaderaphael tem 312 publicações, contudo, eles têm outras formas de armazenar, imprimem fotos dele e expõem na parede, cerca de trinta porta-retratos dispostos na casa, a mãe Laryssa comentou “a gente procura revelar também, ali na parede tem algumas, né? E aí, a gente sempre vai atualizando…” (informação verbal)[69]. Sobre arquivo impresso, os pais de Raphael fizeram um livro também, espécie de diário, para o filho ao invés de um álbum impresso de fotografia. Além desses arquivos impressos o casal também se preocupa em ter um arquivo digital, nota-se na fala do pai Eduardo:

> a gente procura fazer, revelar, periodicamente fazer um… algum, revelar algumas, pra ter justamente este arquivo. Um viagem, cada viagem a gente revela uma foto, um aniversário, uma festa especial. A gente faz esse arquivo, mas a Laryssa tem um HD, que ela mantém um arquivo e salva na nuvem (informação verbal)[70].

E além do Instagram, eles tem também outro aplicativo digital on-line, “acho que pra salvar mais, acho que o Facebook a gente usa mais para salvar, porque como ele tá mais linkado a nuvem, a gente faz… Acho que tem muitos álbuns que são fechados, que é só para arquivo mesmo, coloca no facebook só para salvar mesmo” (informação verbal)[71]. Por essa razão, percebe-se que este casal tem todos os tipos de arquivo para o filho, impresso, digital e digital on-line.

---

[67] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.
[68] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.
[69] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.
[70] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.
[71] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

A próxima entrevistada, Lorena, mãe das gêmeas Yasmin e Ana Júlia, têm um álbum impresso de sua infância com quinze fotografias, ela acresentou: “ele tá bem velhinho, coitado, né? Tem trinta anos, já tá com as folhinhas bem marrons, precisando de cuidados porque senão vai estragar” (informação verbal)[72]. Apesar da preocupação, ela não tem muito contato com esse álbum, disse que havia mais de dez anos que não tinha contato com ele, pois ela acredita que seja uma recordação de sua mãe e não dela.

Além do *Instagram*, Lorena também realiza um arquivo impresso para as filhas “… no final do ano a gente pegou uma promoção e revelou seiscentas fotos, mas, assim, foi super difícil, porque elas tem mais de quatro mil fotos” (informação verbal)[73]. Para armazenar esses milhares de fotografias das filhas, ela relatou que grava tudo em um HD, por isso, também realiza um armazenamento digital das imagens. O perfil das gêmeas no *Instagram*, @yasminyeanajulia, apresenta 182 postagens, o aplicativo tem menos publicações que as fotografias impressas e digitais da família, constata-se que neste caso o aplicativo não é a principal fonte de armazenamento das fotos das filhas.

Os últimos entrevistados, Caroline e Thiago, pais da Maria Luiza, do perfil @malumourafe apresentam quarenta e quatro fotos publicadas no *feed* do perfil da filha, mas eles postam diariamente nos *stories* do aplicativo. Sobre o arquivo digital a mãe explicou: “[...]só por curiosidade, sabe quantas fotos tem no meu telefone? Mais de 13 mil, cem por cento dela(...)” (informação verbal)[74] e concluiu dizendo que imprimiu fotografias do primeiro ano de vida da filha “até um ano dela eu revelei, agora ela já vai fazer dois, eu tô precisando revelar de novo. Eu faço um apanhado geral e revelo, eu acho que revelei umas trezentas fotos, mais ou menos” (informação verbal)[75]. Assim, verifica-se que Maria Luiza tem os três tipos de arquivo, impresso, digital e digital on-line.

A entrevistada 06, Caroline, têm o álbum de família da sua própria infância com a maior número de fotografias. Segundo relatos dela, essa quantidade de fotos deve-se ao fato de seu pai ser fotógrafo, “é::: todas as fotos eram assim, sempre com o álbum certinho, sempre

---

[72] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

[73] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

[74] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

[75] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

organizado e por ordem cronológica também de tudo. [...] Então, o álbum ficou separadinho dessa forma…" (informação verbal) [76] . Caroline apresenta aproximadamente trezentas fotografias de seus primeiros anos de vida, separadas em álbuns organizados de maneira cronológica, da maneira que seu pai, fotógrafo, organizou.

Já o esposo de Caroline, Thiago, não apresenta fotos da infância, relatou que por questões financeiras a sua família não registrou sua infância em fotografia, "detalhe é que depois de mais velho, depois dos dez/doze anos eu consegui tirar algumas fotos, tem algumas fotos que são de família, né?" (informação verbal)[77], ele foi ter suas primeiras fotografias no final da infância e começo da adolescência, mesmo assim de representações coletivas, com outros membros de sua família.

Abaixo há um Quadro 06 que mostra o comparativo entre a quantidade de fotografias dos pais e filhos, assim como os modos de arquivamento disponíveis hoje para as crianças. Exceto a entrevistada 01, Ihasminy, e a entrevistada 02, Jéssica, todas os outros entrevistados/entrevistadas realizaram um arquivo impresso para os filhos/filhas, ou seja, um álbum de família impresso para as crianças, o que já demonstra um hábito cultural de sobrevivência das formas de armazenamento do século XXI em relação aos séculos XIX e XX.

Inclusive, em três dos quatro entrevistados, o número de fotografias impressas supera o número de postagens realizadas para os filhos no *feed* do *Instagram*. Por exemplo, a entrevistada 03, Karina, tem mil fotos do filho na forma impressa e 819 postagens no aplicativo analisado. Isso demonstra, pelo menos no universo da pesquisa, que ainda há uma preocupação com o arquivo impresso, pois as duas entrevistadas (01 e 02 – Ihasminy e Jéssica) que ainda não tem esse arquivo impresso relataram na entrevista que pensam em fazê-lo o quanto antes.

[76] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

[77] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

Quadro 06 – Comparativo entre arquivos dos pais/mães com os arquivos dos filhos/filhas

Nome do perfil	N° de postagens Instagram	Outros tipos de arquivos dos filhos e filhas			Arquivo dos pais e mães		
		Impresso	Digital	Digital On-line	Nome da mãe/pai	Quantidade de fotografias dos primeiros anos de vida	Tipo de arquivo impresso
mariaflorft	195	0	HD externo	Instagram	Ihasminy	8	fotos soltas
estheraamerico	50	0	Celular	Instagram	Jéssica/esposo	10/0	fotos soltas
umpresentesamuel	819	1000	Celular	Instagram/Icloud	Karina	aprox. 100	álbuns fotográficos
avidaderaphael	312	30	HD externo	Isntagram/Facebook	Laryssa/Eduardo	55/48	álbuns fotográficos/álbuns de fotografia com material de baixo custo
yasmineanajulia	182	600	HD externo	Instagram	Lorena	15	álbum fotográfico
malumourafe	44	300	Celular	Instagram	Caroline/Thiago	aprox. 300/0	álbuns fotográficos

Fonte: elaborado pelo autor da dissertação (2019)

Sobre as fotografias e álbuns das próprias infâncias dos pais/mães, foi constatado que quatro dos oito entrevistados [quatro mães + dois casais (pais + mães)] apresentam álbuns de família propriamente fotográficos, ou seja, criados para esse devido fim. Duas das mães entrevistadas, 01 e 02, têm suas fotos de infância disponibilizadas de maneira solta, ou seja, fora de um álbum. Dois pais não tem fotos de infância, sendo que um deles não foi entrevistado, apenas citado pela entrevistada 02. Então, há uma diferença entre tipos de arquivos das famílias entrevistadas, justificado nas falas pelo acesso a tecnologia e questões financeiras.

Por conseguinte, ao contrário dos pais e mães em seus próprios álbuns de infânacia, nota-se uma aproximação das famílias (entrevistados 01 ao 06) em relação a maneira que arquivam as fotografia dos filhos/filhas. Na forma digital, três arquivam em HD externos e os outros três em aparelho celulares, além de manter o perfil do *Instagram*.

Por ver que os pais e mães realizam tanto álbuns impressos, digitais e digitais on-line, nota-se a preocupação em ter vários tipos de arquivo para os álbuns realizados para os filhos e filhas. O que os motiva a criar a conta no *Instagram* é a possibilidade de ao mesmo tempo arquivar as fotografias e expor para as pessoas de interesse, como amigos próximos e familiares, contudo, não deixam de ter os arquivos impressos e digitais.

4 MÍDIA, COMUNICAÇÃO E CULTURA

Esta etapa será dividida em outras três que compreendem a mídia, a comunicação e a cultura dentro da pesquisa. Por esta razão, a primeiro momento, como suporte da comunicação, a mídia será tratada como um elemento fundamental na pesquisa, sendo compreendida como primária, secundária e terciária, conforme a interpretação de Baitello Júnior (2014)[78]. Seguindo a proposta deste autor, não só o álbum de família e o *Instagram* serão concebidos enquanto mídias, mas o corpo das pessoas fotografadas, os objetos e roupas que compõem o cenário, a materialidade das fotografias, os elementos estéticos para realizar os retratos e os dispositivos ao qual estão inseridos.

Em um segundo instante, as fotografias, tanto na produção quanto na recepção, serão associadas ao processo comunicativo humano, demonstrando como as imagens podem mediar a comunicação entre indivíduos e produzir sentido para uma sociedade. Nesta etapa também serão associados os termos ato comunicacional e ato fotográfico buscando uma fusão entre eles, criando um ato comunicacional fotográfico.

Por fim, este ato em parceria com aquelas mídias (primárias, secundárias e terciárias) serão associadas à encenação fotográfica. Nesta dissertação, a representação de si na fotografia será ligada a um hábito cultural, incluso em uma cultura visual da encenação fotográfica.

O intuito da divisão em subcapítulos mídia, comunicação e cultura é meramente didático, visto que se compreende, principalmente, o caráter indissociável desses termos:

> Impossível pensar a comunicação humana sem a vertente histórica dada pela cultura. Igualmente impraticável compreende os fatos da cultura humana (entendida como esfera e registro dos anseios e aspirações, das leituras e dos relatos do espírito humano) sem considerar as maneiras como eles se transmitem e se conservam no tempo e no espaço da vida (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 12)

Impossível também é pensar a comunicação humana sem o seu aporte básico, a mídia. Aqui, a mídia vai ser apresentada em três níveis e começará e terminará no corpo do ser humano. "A mídia primária é o começo e o fim, sempre, de todo processo de comunicação" (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 48). No primeiro subcapítulo, explicar-se-á melhor este conceito de mídia e as suas variações (primárias/secundárias/terciárias).

[78] Norval Baitello Júnior parte das iniciais discussões de Harry Pross (1923-2010) sobre a divisão da mídia em primária, secundária e terciária para desenvolver a releitura dessa teoria. Baitello Junior se considera um discípulo de Harry Pross, eles dialogaram por muitos anos na Alemanha, Áustria e Suíça.

4.1 Mídias primárias, secundárias e terciárias: o corpo, a fotografia e as redes sociais

Para compreender como ocorre a encenação conforme o trabalho propõe, em três atos, ou seja, a encenação do corpo, a encenação na fotografia e a encenação em um álbum de família em um ambiente digital on-line, *Instagram,* é necessário situar anteriormente os conceitos de mídias primárias, mídias secundárias e mídias terciárias.

Antes de apresentar estes conceitos de mídias que serão desenvolvidos aqui, é interessante perceber que essa palavra é "[...] antiquíssima; vem do latim, médium", "significa meio" e de uma maneira ampla pode ser interpretada como "aquilo que fica entre uma coisa e outra" (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 43). Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a palavra mídia passou a ser uma metonímia para jornal, revista, rádio, televisão, computador e etc, sendo um uso restrito da palavra para a comunicação de massa, conforme narra Baitello Junior (2014).

Contudo, até mesmo em relação à origem antiga da palavra, "a mídia começa muito antes do jornal, da televisão e do rádio. A primeira mídia, a rigor, é o corpo" (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 45). Este raciocínio é uma reinterpretação de Baitello Junior (2014) da obra de Pross (1971, p. 128), em que este expõe que dois seres humanos, cada um com seu corpo, em uma comunicação compartilhando um mesmo espaço e tempo, são cada um uma mídia primária, cada corpo é ao mesmo tempo o começo e o final desta transmissão de informação.

Assim, a mídia primária é "quando dois corpos se encontram, ocorre uma troca de informações visuais, olfativas, táteis, gustativas" (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 45). Ao trazer o universo visual da linguagem corporal, Baitello Junior (2014, p. 46) explica que cada parte do corpo (testa, sobrancelha, olhos, nariz, boca, mãos dedos, ombros e etc) gera uma fala e que somados podem gerar um vocabulário muito extenso, como um dicionário gramatical, por exemplo.

Essa mídia primária é essencial para a realização de um retrato fotográfico, pois o corpo e sua expressividade, traduzida em poses e gestos, são o cerne desse tipo de fotografia em que é captado um conjunto de expressões do corpo do ser humano em um instante no tempo e no espaço. Um bebê ou uma criança têm seus gestos e expressões corporais, como o choro/espasmos ou cara cerrada/sorriso. Na fotografia é comum que os pais e mães tentem alterar estas expressões do corpo para realizar um clique somente dos momentos de alegria (espasmos e sorrisos). Ou seja, uma tentativa de montar encenações, a partir da mídia primária (o corpo do retratado), para que fique sempre registrado um momento feliz.

Esses momentos felizes são materializados na fotografia. Esta seria, de acordo com a teoria de Baitello Júnior (2014), a mídia secundária. O homem primitivo percebeu que "deixando marcas em objetos, marcava sua presença, deixava a informação de sua presença em sua ausência" (BAITELLO JUNIOR, 2014, P.46) E esta lógica se estende para mídias como a pintura, uma imagem, uma carta, um jornal, uma revista, um livro e a fotografia (que pode estar presente em um álbum de família impresso). Para a realidade da dissertação, as roupas e demais objetos que compõem as indumentárias e os cenários serão encarados como mídias secundárias, assim como tudo que é necessário para realizar a fotografia, iluminação e enquadramentos na fotografia, como exemplos.

A fotografia é uma mídia secundária que depende do tipo de arquivo, pois se ela estiver arquivada em um dispositivo que tenha interação por meio de uma mídia social da internet, por exemplo, uma fotografia arquivada no *Instagram*, torna-se uma mídia terciária. Ou seja, esta última mídia utiliza "um aparato de emissão e um aparato de captação da mensagem. É aqui que surge a mídia terciária, desde o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão até as atuais redes de computadores" (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 48)

Na pesquisa tudo que compõe o *Instagram* será parte desta mídia terciária, os filtros e *emojis* aplicados às fotos, as legendas que descrevem os momentos retratados, os comentários e interações do público receptor com estas fotografias publicadas. Os filtros e emojis, por exemplo, podem ser explicados pela fotopintura, onde elementos eram acrescentados a fotografia posteriormente à sua realização, como ternos e gravatas em homens que não detinham desta vestimenta, joias e maquiagens em mulheres que na fotografia não apresentavam estes elementos. Já as legendas pode-se aproximar da proposta conceitual à percepção da relação entre texto imagem, que pode se dar por um processo de ancoragem (fixação) e revezamento (diegético) de Roland Barthes (1990), ele ajudou a compreender como a mensagem (verbal, narração ao contar sobre um retrato familiar, ou escrita, uma legenda para um post do *Instagram*) aproxima-se da imagem ou cria um outro significado para ela.

Para um melhor entendimento desta classificação exposta por Baitello Júnior (2014), produziu-se o quadro abaixo (Quadro 07), em que foi feito um resumo da teoria das mídias (primárias, secundárias e terciárias) com exemplos práticos e a sua aplicabilidade nesta dissertação. Assim, a mídia foi trabalhada em sua plenitude, desde os corpos que compõem as fotografias, os elementos utilizados para a composição da própria fotografia, assim como a publicação e interação do público na rede social.

Quadro 07 – Resumo dos tipos de mídia

Tipo de mídias	**Exemplos**	**Aplicabilidade**
Primárias	Corpo (Informações visuais, olfativas, táteis e gustativas).	Poses (sentado, deitado, em pé, mão no rosto e etc) e gestos (expressividade dos olhos, testa, boca, nariz e todo o corpo)
Secundárias	Pintura, imagem, carta, jornal, revista, livro, fotografia, álbum de família impresso e etc.	Fotografia (roupas, cenários, iluminação, enquadramento)
Terciárias	Telégrafo, telefone, rádio, televisão, redes de computadores e etc.	Redes sociais da internet (aplicabilidades do *Instagram*: filtros, emojis, legendas, curtidas, comentários)

Fonte: elaborado pelo autor da dissertação (2019) baseado em iniciais pensamento de Baitello Junior(2014)

As mídias primárias, secundárias e terciárias são apresentadas de maneira separadas, contudo uma é constituída a partir da outra. Para Baitello Júnior (2014), para que a mídia secundária existisse, foi necessário a pré-existência da expressão da mídia primária, e para que a mídia terciária fosse criada ela necessitou das outras duas, primárias e secundárias. Por esta razão, na parte da análise, por mais que o pesquisador tenha separado em três atos com a aplicabilidade das mídias, elas deverão ser compreendidas sempre como um conjunto.

Desta forma, podemos associar esse acúmulo de significados que as mídias primárias, secundárias e terciárias constroem a ideia de um palimpsesto. Para Dubois (2012), por trás de uma fotografia há sempre outra fotografia e uma acúmulo de memórias e imagens. Aqui, faz-se uma associação não só para a foto, mas uma ampliação do palimpsesto para as mídias, pois para constituir um gesto ou uma pose da mídia primária, há uma série de memórias e imagens pautadas na mídia secundária e terciária. Assim, ocorre o mesmo com o inverso, para construir uma postagens da mídia terciária, por exemplo, é necessário uma série de referências e significados das mídias primárias e secundárias. Então, por trás, ao lado ou a frente de uma mídia sempre haverá uma outra mídia.

4.2 Fotografia e comunicação

Além da própria definição de mídia proposta por Baitello Junior (2104) já ser uma proposta comunicativa, pois propõe que a mídia começa e termina nos corpos com as interações com demais mídias, também é pertinente apresentar a definição de comunicação proposta por Flusser (2007, p.89), em que ele a define como um habilidade humana artificial que se fundamenta "[...] em artifícios, descobertas, ferramentas e instrumentos, a saber, em símbolos organizados em códigos". A fotografia, por ser um código imagético, além da sua artificialidade produzida pela tecnicidade, também se constitui em um processo artificial enquanto ato comunicacional.

Processo artificial é colocado pelo autor na perspectiva da comunicação como um artifício "cuja intenção é nos fazer esquecer a brutal falta de sentido de uma vida condenada à morte." (Ibidem, p. 90), o que encontra respaldo em outro autores como Barthes (1984, p.27):

> Imaginamente, a fotografia (aquela de que tenho intenção) representa esse momento muito sutil em que, para dizer a verdade, não sou nem o sujeito nem um objeto, mas antes um sujeito que se sente tornar-se objeto: vivo então uma micro experiência da morte (do parêntese): torno-me verdadeiramente espectro.

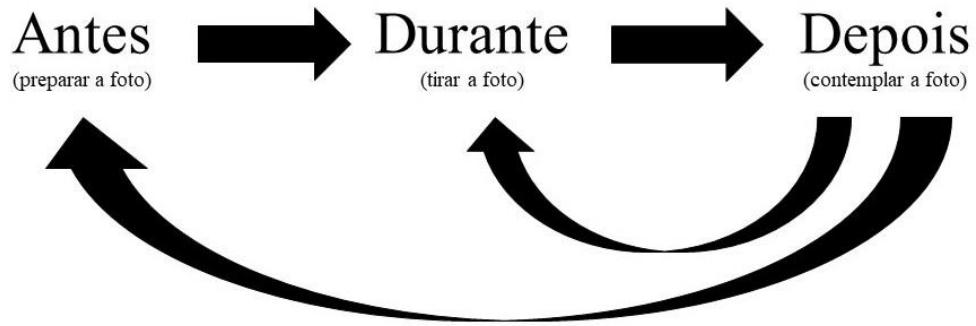
Ao associar o pensamento dos autores, Flusser e Barthes, pode-se dizer então que a fotografia seria um artifício de se comunicar por meio da captação de um instante que se tem uma experimentação da morte (morte daquele instante de vida) em contraste com a eternização da vida em uma mídia.

Silva (2008, p.50) também discute essa questão de morte e fotografia em sua obra. Para ele o "[...] álbum existe, a princípio, para contar a vida e seus momentos felizes, não a morte; mas o medo da morte é o que configura como arquivo". Mais uma vez, a imagem fotográfica é encarada como uma negação da única certeza humana, a morte, e o álbum de família é a tentativa de comunicar essa eternização.

Aliado a essa inicial discussão, Dubois (2012, p.59) busca uma "síntese reflexiva sobre os fundamentos da fotografia, ao mesmo tempo sobre a imagem e sobre o ato que a definem, e sem que se possa dissociar a primeira do segundo". De acordo com ele, para que uma imagem fotográfica seja conhecida em sua origem é recomendado ver todo o processo, ou seja, desde seu ato, o seu produto e mais, até a sua recepção. Assim, alia-se o entendimento do ato fotográfico em sua completude (tirar a foto, o produto gerado e a sua contemplação), o que configura o ato comunicacional.

Desta maneira, o ato fotográfico não é compreendido como apenas o ato de tirar a foto, o instante de registro, mas todo processo anterior e posterior a este. Assim, pode-se dizer que o ato fotográfico aproxima-se do ato comunicacional por ser um ciclo que apresenta um antes, um durante e um depois. O antes seria a preparação para a realização da fotografia, seja ela do fotógrafo, do fotografado ou de ambos; o durante seria o momento fotografado, o instante que se escolhe para ser fotografado; já o depois seria a contemplação da fotografia pronta, a sua recepção por parte do fotógrafo, do fotografado ou de terceiros. Esse resultado fotográfico, o depois, serve de inspiração para a preparação de outras fotografias e momentos escolhidos, gerando um ciclo de auto alimentação, conforme elucida a Figura 19.

Figura 19 – Esquema teórico do ato comunicacional fotográfico



Crédito: autor da dissertação (2019)
Fonte: ampliação de teoria de Dubois (2012)

Por esta razão, esta dissertação se ancora neste ato comunicacional fotográfico e compreende também a existência de um "sistema de pensamento" (SAMAIN, 2012, p.30) do álbum de família que necessita de seus elementos internos e externos para se comunicar. Ou seja, como já apresentado, o álbum se constitui do sujeito representado, do meio visual de registro e da técnica de arquivo que somados geram uma narrativa, como apresentado Silva (2008), todos esses elementos geram também um fenômeno imagético comunicacional.

Para Samain (2012, p. 30), o fenômeno é "algo que vem à luz", uma aparição, um acontecimento, uma epifania, uma revelação que é "resultado de um processo que combina aportes dos mais variados", resultando em um sistema de pensamento. Por exemplo, o fenômeno de criar um perfil para filhos/filhas na rede social *Instagram*, como forma de organizar um álbum de família para o bebê, leva em consideração todo um sistema de pensamento do retrato familiar e toda uma herança imagética que se renova em outras plataformas.

Esta teoria, proposta por Samain (2012), explica a escolha do trabalho em estudar o perfil do *Instagram* em sua completude, ou seja, entender como as fotografias foram produzidas, como foram geradas e como são contempladas em um sistema de pensamento do álbum de família. Pois para entender os processos comunicacionais e culturais dos perfis é essencial levar em considerações

> [...] os fatos geradores (não apenas técnicos, mas culturais: a imaginação, as memórias profundas, os mitos, as crenças, as experiências semióticas e as memórias profundas das vivências corporais ou espirituais), mas também os cenários que esses mesmos fatos podem gerar ou já estão gerando (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 12).

E por falar em cenários que esses processos comunicacionais e culturais são constituídos, a próxima etapa se dedica a discutir a encenação na fotografia, para isso buscar-se-á discutir a representação de si por meio de imagens em um universo visual, comunicacional e cultural.

4.3 Cultura visual e encenação fotográfica

O trabalho busca aproximar a cultura visual da encenação fotográfica mas compreende que não pode reduzir a uma simples comparação, pois para chegar a essa associação, foi necessário perceber o processo comunicacional e midiático do processo.

> A cultura não é apenas um encontro de cenografia ou um pano de fundo decorativo. Tanto os processos comunicativos quanto os processos culturais se desenvolvem como ambientes sociais e históricos complexos que não resistem a visões reducionistas ou simplificadoras." (BAITELLO JUNIOR, 2014, p.11)

Por essa razão, essa aproximação é feita de forma tríplice (comunicação, mídia e cultura), visando compreender também a parte social e histórica da fotografia de família e de seu álbum. Antes de conceituar o termo encenação fotográfica é necessário apresentar o termo representação, a partir de Goffman (1975), pois ele traz a questão social necessária para a compreensão da encenação por meio da fotografia.

"Venho usando o termo 'representação' para me referir a toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência" (GOFFMAN, 1975, p. 29). Na presente pesquisa, essa representação se vincula ao fato de as mães e pais criarem perfis na rede social para seus filhos e filhas, que é uma forma de apresentar uma representação de seus filhos para observadores (seguidores) da página de seus filhos e filhas.

Outro ponto que Goffman (1975) mostra é o comportamento apresentado por todos os atores social de qualquer sociedade que cria um fachada para cada ator que leva em consideração: "vestuário, sexo, idade e características raciais, altura e aparência; atitude, padrões de linguagem e expressões faciais, gestos corporais e coisas semelhantes"(GOFFMAN, 1975, p.31). Este é mais um ponto que se aproxima da dissertação, compreender essa fachada social através das indumentárias, poses e linguagens das fotografias (que seria a mídia secundária) postadas no aplicativo *Instagram* (a mídia terciária).

O termo representação de Goffman (1975) é uma tradução do termo inglês performance. Os dois termos são compreendidos como uma questão que abarca todas as esferas da sociedade nas relações humanas. A pesquisa buscou compreender a importância dessa visão macro, conforme apresentado pelo referido autor, e ao mesmo tempo procurar um termo específico para a fotografia. Neste instante entra em cena a expressão encenação fotográfica que é entendida por Soulages (2010, p. 66) como uma teatralização no retrato, ou seja "um ar, um

jogo e uma imagem que ela dá de si mesma aos outros e talvez a si própria" (ibidem, p. 71). Logo, a "representação" de Goffman na fotografia estaria vinculada à encenação, a um processo de teatralização, conforme Soulages.

Há, inclusive, uma pesquisa bibliográfica realizada por Reis Filho & Morais (2019) que traz a encenação especificamente na linguagem fotográfica. Os autores argumentam que por mais que o discurso do surgimento da fotografia estivesse cercado de objetividades e verdades, a encenação na fotografia sempre existiu e que ela é parte do processo social da foto.

Essa ideia de encenação na fotografia também é endossada por Dobal (2013, p. 85-86), a autora mostra que mesmo em fotografias nas quais, aparentemente, a encenação não estaria presente, como na fotografia documental, apresenta exemplos de que o uso da luz artificial e o direcionamento dos documentados, como no ensaio denominado Catadores do Jardim Gramacho[79], realizado pelo fotógrafo Fred Mertz, a encenação também é notada em partes do processo fotográfico como documento imagético.

E por falar em documento, percebe-se que fotografia de família carrega uma dubiedade, já que é o registro da existência da família e de seus membros, construído a partir de um olhar afetivo, se localizando entre a (pretensa) objetividade da "fotografia-documento" e a subjetividade da "fotografia-expressão" (ROUILLÉ, 2009). Por essa razão, a conclusão de Dobal (2013) de que há encenação até na fotografia documental, pode ser aplicado ao álbum fotográfico de família também, já que este é a mescla da expressão e do documento, segundo Rouillé (2009).

Nessa perspectiva, Fabris (2004, p.55) coloca que o importante do retrato fotográfico não é a identidade e sim a sua alteridade secreta. Para ela, essa identidade é "construída de acordo com normas sociais precisas. Nela se assenta a configuração de um eu precário e ficcional". Neste raciocínio então, o conceito de ato fotográfico de Dubois (2012)[80] é ampliado para um termo mais específico, "a foto como um ato teatral" (SILVA, 2008, p. 29). Nessa conceituação o termo teatral se aproxima bastante do termo cena e consequentemente de encenação.

Neste trabalho, este último conceito será trabalhado em parceria com o ato comunicacional fotográfico e as mídias primárias, secundárias e terciárias. Desta maneira, ele

[79] Foi uma produção fotográfica realizada para o jornal francês, Le Monde, retratando a realidade dos moradores deste lixão localizado na cidade do Rio de Janeiro. O ensaio pode ser acessado para quem é assinante do jornal pelo link: <https://www.lemonde.fr/planete/portfolio/2012/05/17/rio-de-janeiro-jardim-gramacho-la-plus-grande-decharge-d-amerique-du-sud_1702498_3244.html> Acesso: 15 jan 2019.

[80] Neste trabalho essa teoria foi apresentada no item 4.2 FOTOGRAFIA E COMUNICAÇÃO, inclusive ou também uma ampliação do ato fotográfico para um ato comunicacional fotográfico.

não será restrito ao momento em que se realiza a fotografia (durante), mas encará-lo como o processo de preparação dos corpos e cena (antes) e; também como o processo de escolha, retoque ou uso de filtros e a postagem ou montagem do álbum na sua veiculação (depois).

Um exemplo seria a mãe realizar uma foto em seu *smartphone* de sua filha, de meses de vida, deitada no berço, para isso: ela prepararia a cena com a organização do enxoval do bebê, incluindo enfeites; posteriormente chamaria a atenção da criança para que ela olhasse para a câmera ou desse um sorriso ao passo que enquadrava, focava e reparava se a iluminação está de acordo com a escolhida. Por fim, prepararia a melhor fotografia, aplicaria filtros para tratar a imagem ou dar outros tons de cor, criaria uma legenda como se tivesse sido escrita pela filha e postaria no *Instagram*. Todo esse processo seria reforçado pela interação que a mãe teria com as pessoas que comentam a foto e interagem em um processo comunicacional mediado pela imagem encenada.

Como terceiro e último momento da parte teórica, vale compreender como o processo midiático e comunicacional podem produzir um movimento cultural por meio da encenação, que buscará apresentar as camadas de significação que a sociedade e os sujeitos dão para as fotografias tiradas da família e armazenadas em um álbum/rede social, concluindo que há uma cultura visual e um processo dialético entre indivíduos, mídias, comunicação e cultura por meio da encenação fotográfica familiar.

Para compreender essa dialética é importante saber que "diferentes grupos culturais e sociais têm concepções diferentes do visual e do cultural, que são utilizados para constituir os grupos como grupos em distinção de outros grupos" (BARNARD, 1998, p. 30, tradução nossa)[81]. Por conseguinte, "[...] embora cada uma das definições e conceitos possa ter pontos fortes e fracos quando considerados como possíveis explicações do visual e cultural, são também as maneiras pelas quais os diferentes grupos se identificam e representam-se culturalmente" (BARNARD, 1998, p. 30, tradução nossa)[82]. Portanto, essa maneira de se aproximar de um grupo em detrimento do afastamento de outro por meio da representação visual é parte da definição de cultura visual.

Barnard (2001) também constatou duas vertentes que fundamentam os estudos da cultura visual, são elas: a restritiva, busca a normatização e prescrição dos objetos de estudo,

[81] Tradução literal do trecho: "Different cultural and social groups will have different conceptions of the visual and the cultural, which are used to constitute those groups as groups in distinction from other groups" (BARNARD, 1998, p. 30)

[82] Tradução literal do trecho: [...] while each of the definitions and conceptions may have strengths and weaknesses when considered as potencial explanations of the visual and the cultural, they are also the ways in which fifferent groups identify and represent themselves culturally (BARNARD, 1998, p. 30).

que segundo ele podem ser exemplificados como a arte, o *design*, a moda e outras expressões visuais de uma época e; a ampla, pautada nos valores culturais e identitários da construção e comunicação mediada pela imagem.

Seguindo essa segunda linha, Miranda (2007) utiliza o termo “cultura da imagem” para mostrar o lado subjetivo das imagens e de suas construções. Ela, a imagem, é tratada não somente pela linha de suas objetividades e processos sociais, a intenção da autora é perceber como os nossos significados e reproduções das imagens dão subjetividades e identidades a elas, uma mediação pela imagem entre o homem e o mundo.

Neste sentido, o trabalho irá buscar o entremeio da cultura entre os processos sociais e os processos subjetivos, visto que Foucault (1982) faz uma reflexão de que a subjetividade humana também pode ser construída pelo social. Todo esse material teórico apresentado serve para compreender como as mídias promovem camadas de significação para o retratado familiar inserido em um álbum digital on-line que utiliza a encenação em seu processo constitutivo e receptivo, considerando as objetividades e subjetividades presentes nesse processo.

Então, na cultura visual diferentes grupos criam padrões visualmente aceitos para a identificação de um gênero imagético e um grupo social, há um certo padrão para a construção de fotos de bebês em álbuns de família na sociedade brasileira, por exemplo. É neste ponto que a dissertação associa a encenação fotográfica com a cultura visual, a encenação é uma tentativa de se enquadrar em um ideal de fotografia construído culturalmente por um grupo. Contudo, entende-se que a subjetividade presente nesta encenação cria também rupturas e outras maneiras de se representar por meio da fotografia, como será visto a partir da análise dos seis perfis selecionados no universo dos 20 perfis coletados.

5 ENCENAÇÃO EM TRÊS ATOS

A encenação em três atos é uma análise que utiliza a teoria trabalhada por Baitello Junior (2014) aqui na pesquisa, as mídias (primárias, secundárias e terciárias) são associadas a tipos de encenação (três atos), uma criação de categorias. A soma de uma observação sistemática dos seis perfis com as entrevistas semiestruturadas dos pais e mães resultou em uma construção categorizada com o objetivo de analisar as postagens das páginas do *Instagram* selecionadas para esta etapa do trabalho.

Primeiramente, os seis perfis selecionados para esta etapa da pesquisa foram observados sistematicamente novamente, contudo, agora pelo prisma da teoria das mídias de Baitello Junior (2014) que resultou na escolha das postagens (uma média de 12 por perfil) que mediaram as entrevistas em profundidade concedidas por estes pais e mães que consentiram ter as suas imagens, os seus textos e as suas falas expostos e analisados neste trabalho.

Estas postagens utilizadas na análise são: àquelas escolhidas na observação, cujos motivos serão justificados ao longo do texto e também outras postagens apresentadas pelos próprios entrevistados. Por se tratar de uma entrevista semiestruturada, eles próprios davam exemplos com outras postagens que não as selecionadas pelo pesquisador. Em muitas postagens em que o que o pesquisador interpretou na sua observação haver mais traços da mídia primária, secundária ou terciária, por exemplo, ele pode confirmar a interpretação, contudo, em outras postagens os bastidores da fotografia e da postagem foram diferentes do interpretado. Estes exemplos de confirmação e negação serão apresentados nos próximos três atos. Viu-se a necessidade de adicionar um ato extra, que demonstra as particularidades de cada família.

Primeiro, é pertinente apresentar os entrevistados e entrevistadas e como é a relação dos demais membros da família na construção do álbum digital on-line no *Instagram*. A Entrevistada 01 (Ihamisny)[83] é mãe da Maria Flor, administra sozinha o perfil da filha, @mariaflorft, na entrevista ela relatou que o marido auxiliou na decisão em fazer um ensaio fotográfico profissional e na realização de algumas fotografias do dia a dia, mas não posta no perfil. Já a mãe da Esther, a Entrevistada 02 (Jéssica), relatou que o esposo "[...] até pediu a senha do *Instagram*, ele ama postar, ele também posta" (informação verbal)[84] no perfil da

[83] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[84] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

@estheraamerico, no entanto, ela que teve a ideia de criar o perfil e posta com mais frequência. Ele não participou da entrevista porque estava olhando a filha para Jéssica ser entrevistada.

A Entrevistada 03 (Karina), administradora do perfil do filho Samuel (@umpresentesamuel) relatou que o pai dele também "[...] tem o acesso mas ele não posta. É praticamente só meu. Mas ele tem o acesso, se ele quiser postar, se ele quiser fazer um *storie*, mas ele nunca faz" (informação verbal)[85]. Partiu dela a criação do perfil e também todas as postagens da página. Enquanto o pai das gêmeas @yasmineanajulia, segundo relato da Entrevistada 05 (Lorena), "não gosta, por ele não tinha" (informação verbal)[86] criado o perfil para as filhas. Quem criou o perfil das gêmeas e auxilia nas postagens foi a irmã da Entrevistada 05, mas como mora em outra cidade não poderia estar presente na entrevista.

Dentre os perfis trabalhados, percebe-se que apenas os Entrevistados 04[87] (Laryssa e Eduardo) e 06[88] (Caroline e Thiago) apresentam uma participação integral dos casais na construção do perfil dos filhos e no interesse em conceder a entrevista em casal. Enquanto o primeiro, mãe e pai do Raphael, @avidaderaphael, divide o ato de postar de maneira aleatória, acredita postar na mesma quantidade, já o segundo casal, os pais da Maria Luiza, @malumourafe, dividem as tarefas da seguinte forma, a mãe Caroline tira as fotografias e o pai Thiago posta no perfil. Apesar dessa participação paterna, em ambos casais a ideia de criar o perfil foi da mãe.

Todos os pais e mães acreditam realizar mais postagens espontâneas no perfil dos filhos, o que é relatado no Quadro 08 com porcentagens e falas. Há uma negação da encenação fotográfica por parte dos entrevistados, até pelo fato de compreenderem que este tipo de hábito é a realização de fotos em um estúdio fotográfico, com fotógrafo profissional e com aquisição/locação de figurino e cenários, por exemplo.

---

[85] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

[86] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

[87] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

[88] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

Quadro 08 – Porcentagens entre postagens "espontâneas" e encenadas

Entrevistados	**Falas**
Entrevistada 01 (Ihasminy)	"Então, ela é **80% espontânea**, eu creio, e só **20% encenada**, tanto foto quanto os videozinhos" (informação verbal, grifo nosso).
Entrevistada 02 (Jéssica)	'Eu acho que hã… Eu acho que é mais espontânea, né? Eu acho que na verdade, fica… A gente acha bonitinho, vai lá e tira, na verdade ((risos)) se for pensar direitinho, sei lá, vamos colocar uns **60% espontâneo** e **40% direcionados"** (informação verbal, grifo nosso).
Entrevistada 03 (Karina)	"As espontâneas, com certeza. **80 por 20"** (informação verbal, grifo nosso).
Entrevistados 04 (Eduardo)	"Eu acho que não tem **quase nenhuma encenada**, assim, muito poco" (informação verbal, grifo nosso).
Entrevistada 05 (Lorena)	"Eu prefiro espontâneas [...] **99% são espontâneas!"** (informação verbal, grifo nosso).
Entrevistados 06 (Caroline/Thiago)	"Totalmente espontânea, tipo assim(...)/ noventa, **90%**(...) (informação verbal, grifo nosso).

Fonte: elaborado pelo próprio autor da dissertação (2019) com a transcrição da fala dos entrevistados presentes nos apêndices desta dissertação (A a F)

Outra questão levantada foi saber se os pais e mães se inspiram nos seus próprios álbuns de infância impressos e nas suas próprias fotografias para realizar postagens de seus filhos e filhas na *Instagram*, ou seja, uma encenação fotográfica pelas próprias referências. Os entrevistados 03, 04 e 06 disseram ter suas fotografias de infância como referência na construção de algumas de suas postagens, respectivamente, pontuaram: "Ah, com certeza. Porque assim, como eu tenho muitas fotos, muitas mesmo." (informação verbal)[89] "e acaba que serve de referencial o álbum que a gente tinha" (informação verbal)[90] "são muito parecidos, o do… o meu álbum com as fotos que eu tiro dela agora são muito parecidos. Eu tento seguir

[89] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03**. [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

[90] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

mais ou menos da mesma forma que meu pai fazia" (informação verbal)[91]. Os três entrevistados demonstram o que Barnard (1998) expõe sobre a identificação visual deste grupo, que é pela tradição, reviver fotografias, continuar uma cultura visual familiar e de uma época.

No meio termo, tem-se a Entrevistada 01, ela ficou um pouco indecisa sobre essa questão da referência, ao mesmo tempo em que disse não ficar revendo as fotos de sua infância, "para te falar a verdade, eu quase não olho essas fotos da minha infância. Eu vim pegar nelas depois que a Flor nasceu e você pediu ((risos))" (informação verbal)[92] posteriormente comenta que quer realizar uma foto da filha com a sobrinha assim como ela tem uma foto com a irmã, então, ela busca criar fotografias baseadas nas que ela própria tem, embora não seja um fator norteador como os três anteriores.

As Entrevistadas 02 e 05 negam utilizar suas próprias referências para a construção de fotografias para suas filhas. A Entrevistada 02 acredita que suas fotos de infância não servem de referência para criar publicações para sua filha "[...] porque eu acho que muda muito a época assim" (informação verbal)[93] ela, na verdade relatou que: "Isso, nossos amigos têm até um perfil aqui, oh, dos filhinhos. Isso me influenciou também, é verdade" (informação verbal)[94]. Para ela, a referência do perfil da filha nasce no próprio *Instagram*. Enquanto o argumento da Entrevistada 05 é de que "não, serve não. [...] Deve ter mais de dez anos que eu não vejo meu álbum" (informação verbal)[95], ao relatar que suas fotos de infância não auxiliam na idealização de fotografias para o perfil das suas filhas. Nestas últimas duas entrevistadas, nota-se que há uma identificação em cultura visual por pertencer a um grupo, Barnard (1998), que acredita fazer fotografias novas, sem a utilização da tradição visual das fotografias de sua própria família, ou das referências dos retratos de família.

Então, partindo desses primeiros apontamentos sobre quem são os entrevistados, como é a participação dos membros da família no perfil criado, como acreditam/veem a encenação

---

[91] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

[92] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[93] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

[94] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

[95] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

nas páginas de seus filhos(as) e como lidam com as suas referências fotográficas de infância na construção do perfil das suas crianças, a dissertação passa para os próximos três tópicos. Eles irão buscar as convergências entre postagens e falas para discutir a mídia primária, secundária e terciária dentro da encenação fotográfica do *Instagram*. Haverá uma parte, "ato extra", dedicado a apresentar as particularidades e peculiaridades da encenação de cada família.

Há a presença da encenação das mídias primárias, secundárias e terciárias em quase todas as postagens, a divisão em categorias é para mostrar como a postagem se destaca e exemplifica a encenação de cada mídia. Portanto, as mídias primárias, secundárias e terciárias podem ser cumulativas, foram separadas para demonstrarem o foco de cada postagem e como os pais e mães prepararam ou não cada uma delas.

5.1 Primeiro Ato (mídia primária): a encenação do corpo

Na preparação dos atores sociais desta encenação, o primeiro ato se dedica a explicar o corpo concebido como a mídia primária de um retrato fotográfico. Ele é a principal expressão comunicacional desse tipo de fotografia, tudo começa por ele, o corpo é, na maioria das vezes, a motivação para realizar uma foto de criança, por exemplo. Quando recém-nascido, os primeiros espasmos que parecem sorrisos, posteriormente, o próprio sorriso, o equilíbrio ao sentar, os primeiros passos ao andar, a maneira de manusear brinquedos, os primeiros movimentos de dança, ou seja, descobrindo as maneiras de se comunicar, o corpo gera conteúdo para ser registrado pela fotografia.

Culturalmente no Brasil, o sorriso está presente em quase todo retrato, tanto que é comum se escutar as expressões: "sorria!" e "diga x!" De igual forma, o olhar também tende a ser direcionado: "olha o passarinho!" e "Olha aqui pra mamãe". Por essa razão, a parte do corpo que é priorizada pelos entrevistados é a expressão do rosto, principalmente o sorriso e o olhar, às vezes, algum gesto de outra parte também ganha destaque, mas ao escolher uma fotografia para postar, a maioria dos entrevistados responderam o sorriso ou o olhar. Isso ratifica a perspectiva de discussão teórica sobre os álbuns de família, já trabalhado no Capítulo 3 desta dissertação, no sentido de afirmar e mostrar somente os bons momentos vividos em família.

Por exemplo, a Entrevistada 01 disse: "ah, sempre o sorriso, o olhar, é… [...] Assim, ou a expressão do rosto ou do corpo" (informação oral)[96]. Para essa mãe, a expressão facial/corporal é critério de escolha, prioriza a mídia primária nas fotografia. A entrevistada 02 também diz que escolhe a foto em que a filha "[...] esteja, assim, olhando, com a carinha bem fofinha" (informação verbal)[97], há, portanto, uma nítida preocupação com o rosto, o olhar.

Há, nos entrevistados 06 (na fala de Caroline), uma preocupação estética em sempre estar sorrindo na fotografia, pois a escolha é em referência

> [...] se o rostinho dela tá bonitinho, se ela tá sorrindo ou não, porque a Maria Luiza, às vezes ela é um pouco, ela fica um pouco emburradinha, sabe? Então, ela fecha a cara mesmo e fica com a cara muito séria, assim, esse tipo de foto eu não gosto de postar, eu gosto de ver ela sorrindo (informação verbal)[98]

[96] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[97] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

[98] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

Essa mesma preocupação estética é presente na Entrevistada 03, ela escolhe "[...] as fotos que ele está mais bonitinho, mais engraçadinho, mais ... essas duas coisas. Mais bonitinho ou mais engraçadinho" (informação verbal)[99]. Leva em consideração a beleza ou a expressão do corpo que gere um sentimento de alegria.

Enquanto isso, os entrevistados 04 expressaram que não há como ter muitas escolhas na atualidade, pois o filho está na fase corporal que nega tirar foto da maneira que eles planejaram, supostamente sorrindo e olhando para a câmera, o pai (Eduardo) fala "[...] dessa fase que ele tava fazendo feiura pra tirar foto, mas o registro assim(...)"; (Laryssa): "porque ele não quer tirar foto de jeito nenhum:::" (informação verbal)[100].

Assim, descobre-se pela fala dos pais que a mídia primária falou mais alto nesta fase da vida do filho, se o corpo não quer encenar o sorriso ou o olhar desejado pelos pais, por exemplo, a fotografia ou a postagem nunca ficaria da maneira idealizada por quem a queria realizar. A fotografia se aproxima da espontaneidade da criança quando a mídia primária é respeitada, a comunicação do corpo não é alterada para a realização de um retrato, como na Figura 20. Curiosamente, foi feita a postagem da fotografia "fazendo feiura", mas o sorriso da mãe permanece, mantendo a ideia da construção do álbum a partir de momentos felizes[101].

Figura 20 – Postagem "fazendo feiura"

Crédito: Eduardo José G. Santiago
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

[99] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03**. [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.
[100] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.
[101] Os entrevistados 04 não realizaram mais nenhuma postagem no *feed* desde o dia 02 de agosto de 2019 até a data de entrega do trabalho, 20 de dezembro de 2019.

A criação de uma pose é uma das partes da encenação fotográfica e representam a mídia primária na maneira como o corpo pode ser alterado para comunicar uma mensagem, é como se a pose fosse uma espécie dominação das expressões naturais do corpo. Por mais que o corpo esteja disposto a ser retratado, ao gerar a intenção de se posicionar com o intuito de expressar algum sentimento igual ou diferente do vivido, a representação de si ou do outro fica alterada.

Por exemplo, quando se está cansado os ombros costumam ficar caídos, ao erguê-los para tirar uma fotografia é como se a pessoa estivesse escondendo o cansaço por meio da pose ereta com os ombros levantados. Segundo Turazzi (1995, p. 14) "entorno da pose há uma gama de conhecimentos e artifícios que definem a competência do fotógrafo e, ao mesmo tempo, balizam os sentimentos do cliente." E alguns entrevistados comentaram essa relação entre as poses criadas por fotógrafos e as suas próprias poses, delegam aos fotógrafos a encenação fotográfica. Contudo, ao criar suas próprias linguagem corporais na fotografias, alguns dos entrevistados estão encenando com suas mídias primárias, seus corpos, sem perceber.

> Tinha um padrão, que é muito difícil, inclusive, bem desafiador, vencer esse padrão. Porque você está falando para a pessoa: eu não quero assim, eu quero assim: 'ah, não, mas vamos fazer assim?' Não, não quero fazer assim, eu quero fazer a… Então, assim, bem desafiador, porque existe um vício, assim, do que está na moda, né? 'Ah, está todo mundo fazendo assim'. Não, eu não quero fazer igual todo mundo, eu quero fazer do jeito que eu quiser… (informação verbal)[102]

A administradora do perfil de @mariaflorft busca um ineditismo das poses, sente-se um pouco incomodada com os direcionamentos do fotógrafo, revela uma necessidade em inovar. Este relato é em relação a Figura 21, a ideia de realizar um ensaio fotográfico com um fotógrafo profissional em detrimento de realizar uma festa de aniversário partiu da Entrevistada 01 em parceria com o pai de Maria Flor, "ao invés de fazer uma festa de aniversário a gente fez as fotos. Porque o que eu acho que vai ser recordação para ela vai ser as fotos mesmo, né, por causa da idade e tudo, né?" (Informação verbal)[103]. Infere-se que a encenação fotográfica partiu deles primeiramente em imaginar a recordação de fotografias posadas de uma festa de aniversário que não aconteceu propriamente.

---

[102] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[103] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

Figura 21 – Postagem “a pose do aniversário que não aconteceu”

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @mariaflorft

Ainda sobre a interação com fotógrafos profissionais, a Entrevistada 03 contou que, gosta do padrão deles e que auxilia no trabalho de encenação da mídia primária, para que o filho sempre saia sorrindo nos retratos “[...] o tempo todo atrás do fotógrafo, rindo, tentando fazer cosquinha nele pra ele rir. Porque o meu filho começou a rir espontâneo acho que depois de um ano e meio, mas deve ter um monte de foto dele rindo. Não foi à toa, porque eu tentava fazer ele rir para bater a foto” (informação verbal)[104]. Na Figura 22 é possível ver esse trabalho em equipe entre mãe e fotógrafo para que Samuel saísse nesta pose de torcedor do Brasil com um sorriso de torcedor de futebol.

Figura 22 – Postagem “o sorriso do torcedor”

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @umpresentesamuel

[104] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03**. [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

Além deste torcedor há mais outras duas que também foram direcionadas, Figura 23, neste caso, a preparação da pose, do sorriso e do olhar, foi feita por membros da família “esse aqui foi na copa do mundo, é, essa aqui a gente tentou arrumar para elas ficarem sentadinhas, bonitinhas [...] um tira a foto e o outro fica atrás batendo palma, rindo, pra elas olharem pra a gente...” (informação verbal)[105]

Figura 23 – Postagem gêmeas sentadas olhando para a câmera

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @yasmineanajulia

Ao serem indagados sobre a preparação da pose para a realização de retratos, os entrevistados 06 relataram não realizar esse tipo de encenação. No entanto, o direcionamento do olhar, por exemplo, é parte da pose de uma fotografia infantil, pois ao fazer a criança olhar para cima, ela ficará com a postura mais ereta. O fato de colocar um bebê na posição sentada e ficar ajeitando quando ele começa a cair de lado, toda essa interação é uma maneira de manipular a mídia primária.

> sobre a pose, eu nunca pedi ela para fazer pose, porque a Maria Luiza não entende muito bem, sabe? Não sei se você percebeu, ela ainda não tá falando, tá, assim: ‘Maria Luiza, senta! Maria Luiza, põe a mão na cintura!’ Ela não entende ainda isso, a gente tenta chamar a atenção dela, por exemplo, coloca ela sentada, aí:::: eu tento distrair com alguma coisa, ou ela tá em pé eu chamo, oh lá o avião. Ela olha e dá um sorriso, é::: esse tipo de coisa, tento chamar atenção dela e distrair ela (informação verbal)[106]

Os mesmos entrevistados, por meio da fala da mãe Caroline, também contam a construção de uma postagem (Figura 24) em que ouve uma interação entre os corpos para que

[105] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.
[106] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

a filha Maria Luiza saísse da maneira deseja no retrato. Os entrevistados não consideram o fato de chamar a atenção como um direcionamento do corpo do filho para a foto e consequentemente não encaram essa atitude como parte da encenação fotográfica. No começo da fala da mãe, ela até cita a palavra pose, mas ao longo da citação ela tenta justificar que não a construiu, não a encenou.

> Aí, gente, não, fala se essa pose não é demais? ((risos)) [...] ela tava segurando na porteira, aí, eu fui e chamei, eu tava atrás dela. Primeiro, eu cheguei, a gente tava andando, o sol tava muito bonito, aí eu já liguei a câmera e deixei a câmera ligada, ela foi segurando a porteira, eu eu tenho até a foto dessa porteira, ela segurando na porteira olhando pra lá, que que eu fiz eu só pedi pra ela, eu só chamei ela, ela virou pra trás eu fui e bati a foto. Não tem nada construído nessa foto, eu não mexi em nada nada, nem nessa, ah tem essa aqui também oh, não não tem nada, deixa eu pegar aqui no telefone (informação verbal)[107]

Figura 24 – Postagem "a pose que não foi pose"

Crédito: Caroline M. O. e Silva Moura Fé
Fonte: *Instagram* @malumourafe

Contraditório os entrevistados 06 dizerem que não foi nada construído na fotografia, Figura 24, se o fato da mãe interagir verbalmente com o corpo da filha no momento dela ser retratada já configura uma encenação. Em outro momento da entrevista, Caroline (entrevistados 06) conta como é feita voz de comando para o direcionamento do corpo da filha: "[...] mas eu sempre falo: 'Maria Luiza!' Pega, tipo, alguma coisa que está na minha mão. Aí essa é uma dos exemplos, oh! Ela, eu tento fazer ela... eu tento interagir com ela...Pra ela ficar bem espontânea e eu registrar o momento (informação verbal)[108]".

[107] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.
[108] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

A entrevistada 02 também afirmou direcionar o olhar da filha e chamar a atenção para que ela fique numa posição em que a câmera possa captar a sua imagem olhando para a captura da imagem, sobre a Figura 25, ela relatou que "[...] geralmente eu fico chamando, né? Para ela olhar para a foto. Aqui então, principalmente, por que ela estava bem menorzinha…" (informação verbal)[109]. Nota-se também que o braço esticado também é consequência da comunicação da mãe que gerou um reação no corpo da filha, ou seja, a mãe colocou a filha na pose sentada e direcionou o olhar para a câmera que resultou também em um espécie de "tchauzinho" com a mão, como se ela quisesse pegar algo.

Figura 25 – Postagem do direcionamento do olhar de Esther

Crédito: Jéssica Ribeiro Santos Américo
Fonte: *Instagram* @estheraamerico

Ao contrário da construção da pose e de feições da face, como demostrado nas figuras anteriores, a postagem que mais se aproxima da colocação da mídia primária de forma espontânea, ou seja, sem um direcionamento prévio, deixando que o corpo se expresse. Por exemplo, quando não há nenhuma tentativa de alterar um bico de manha para um sorriso forçado. A Figura 26 mostra justamente isso, a Entrevista 03, relata o porquê de realizar essa postagem da expressão do filho:

> Ai ai, como que faz com esse bico? O Samuel até hoje ele é muito meloso, chorãozinho assim quando quer as coisas, sabe? E é mais uma forma de eu um dia virar pra ele tá vendo meu filho, olha o bico que você fazia quando você era neném? Tá vendo quando você queria alguma coisa e eu não fazia pra você? É meio que um registro pra um dia eu virar pra ele e mostrar isso pra ele, sabe?(informação verbal)[110]

[109] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.
[110] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03**. [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

Figura 26 – Postagem “o bico de manha”

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @umpresentesamuel

As linguagens corporais dos recém-nascidos aproximam-se bastante da expressividade sem direcionamentos do corpo, os movimentos e reações são bem espontâneos. Na Figura 27, os entrevistados 06, na fala de Laryssa, justificaram ter tirado o retrato pela naturalidade da cena “ele já tava, por isso que a gente quis tirar. Nossa, ele era bem recém-nascido, acho que ele tinha uma semana” (informação verbal)[111]. Essa é uma expressividade corporal muito latente dos primeiros dias de vida, a pose da criança nesses primeiros dias de vida podem ser alteradas facilmente pelo controle que pais e terceiros tem sobre o corpo do filho, tal como ocorre nos ensaios *newborn*[112]. Contudo, os entrevistados 06 não concordam muito com este tipo de encenação com crianças recém-nascidas, “é porque, a gente escolheu não tirar muito dele, é… foi uma opção nossa, desde de quando ele nasceu, de não fazer fotos muito de estúdio, igual aquele *newborn”* (informação verbal)[113]

[111] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

[112] A tradução literal seria recém-nascido e na fotografia significa “[...]as sessões de foto profissionais duram de 4 a 6 horas e são feitas quando o bebê tem de 5 a 12 dias de vida” Publicado em: < https://revistacrescer.globo.com/Bebes/Cuidados-com-o-recem-nascido/noticia/2014/05/como-funcionam-os-ensaios-de-fotos-newborn-nova-febre-entre-famosos.html>. Acesso em: 03 nov. 2019

[113] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

Figura 27 – Postagem “pose” do recém-nascido

Crédito: Eduardo José G. Santiago
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

Passando do *newborn* para a interação entre corpos na fotografia, pode-se dizer que este contato expressa sentimentos, como o carinho e o amor entre pessoas. A fotografia é uma interação entre corpos que fortalece o laço familiar e auxilia a criar uma memória afetiva, “porque eu acho assim, ninguém chega e fala: ‘ai, vamos fazer uma foto aqui!’ Quando não é uma pessoa que você considera e tudo mais, né?” (informação verbal)[114]. Quando estes corpos são capturados sem a percepção dos fotografados ou sem a criação da cena de uma maneira manipulada, a mídia primária aflora espontaneidade na fotografia.

A Figura 28 é um exemplo de interação entre duas irmãs, flagradas em um destes momentos de carinho. Para a mãe, essa imagem representa “[...] o amor das duas, que a gente sempre tenta marcar, sempre! Porque elas vivem se abraçando, vivem dando beijinho. [...] Aí, esses momentos são muito importantes para mim, de filmar o amor delas porque eu me vejo no amor com meus irmãos, sabe?” (informação verbal)[115]

[114] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.
[115] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

Figura 28 – Postagem o amor de irmão

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @yasmineanajulia

E por falar sobre interação entre corpos, há também a relação entre uma criança e um animal, por exemplo, na Figura 29, a entrevistada garante que a fotografia é "espontânea ((risos)), a gente estava no parque, ela ama abraçar cachorros, né? Aí ela foi abraçar e deitou ((risos)). Aí eu tirei a foto, super rápida" (informação verbal)[116]. A mídia primária é a que mais se aproxima da espontaneidade desejada pelos pais. No comentário dessa mãe se percebe a preocupação de não perder o momento de expressividade da filha sem que a mãe a direcionasse para a fotografia.

Figura 29 – Postagem do abraço sincero

Crédito: Jéssica Ribeiro Santos Américo
Fonte: *Instagram* @estheraamerico

Como expressividade foi mencionada, ocorre também casos em que a postagem foi retirada por mostrar a expressão da criança e esta não ser culturalmente aceita em um álbum de

[116] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

fotografia/perfil de mídia social. Os entrevistados 06, na voz de Caroline, relatam que postaram uma foto:

> eu e a madrinha dela, é, que ela tava chorando, o Thiago me ligou na hora e falou: 'não posta foto dela chorando assim não, não gosto.' Nunca mais postei, foi a única que eu postei e ele não gostou e eu não gostei mais, então, assim, a maioria das vezes, sempre, quase cem por cento é ela sorrindo, ela com essa carinha boa (informação verbal)[117].

Com este discurso, nota-se a preocupação de não publicar todas as expressões da mídia primária, há um filtro no que pode ser mostrado ou não, assim como discute Bourdieu (2003) em sua pesquisa social fotográfica que estudou o que era aceito ou não aceito nas fotografias na sociedade francesa. A entrevistada 01 acrescenta, "porque a criança não tem como você programar com ela, quando é espontânea é espontânea, agora se você falar: 'sorria aí, Flor!' Aí tem hora ela faz uma cara feia ((risos))." Por esta razão, nota-se que a mídia primária é a que pode gerar mais cenas espontâneas, tanto que fotos como de crianças chorando e dando birra, por exemplo, não são postadas pelos pais, em alguns casos são até deletadas do dispositivo em que foram registradas, afirmando o ideal do álbum familiar como a representação ideal da felicidade vivida em família.

Então, para esse trabalho, primeiramente, considera-se qualquer tentativa de alterar a expressividade sem direcionamento do corpo (mudança de pose, direcionamento do olhar, artifícios para fazer a criança sorrir) como uma encenação fotográfica da mídia primária. Em segunda constatação, considera-se encenação do primeiro ato também a negação de algumas expressões corporais não aceitas culturalmente para uma fotografia, como a cara feia, o choro e a birra de uma criança.

Ao passar da encenação da mídia primária para a secundária, verificam-se os elementos que transcendem o corpo, materiais ou não, para a construção de uma fotografia, por exemplo, a instantaneidade em captar o momento certo da mídia primária já se aproxima do segundo ato (mídia secundária).

[117] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

5.2 Segundo Ato (mídia secundária): a encenação da fotografia

Como mencionado no final do primeiro ato, tudo que não está relacionado ao corpo da pessoa fotografa (mídia primária) e ainda não faz parte de uma publicação em uma rede social da internet (mídia terciária) é construção da mídia secundária, o segundo ato da encenação, ou seja, o que foi necessário para realizar a fotografia: o fotógrafo com seus elementos (iluminação, enquadramento e momento de escolha do clique); a indumentária (roupas, acessórios e outros elementos figurativos) e; cenário (fundos, móveis e objetos que compõem o ambiente de uma maneira programada).

Sobre o fotógrafo e seus elementos, destacam-se as artimanhas para realizar a fotografia da criança sem que ela perceba. Por exemplo, a (Entrevistada 01) conta que para conseguir tirar fotografias naturais da filha teve que realizar este feito:

> Aí, eu fiquei atrás da almofada para conseguir filmar ela, para ela não ver o celular e aí ficou tipo aparecendo até a metade da almofada assim ((risos)), para ela não ver o celular. Mas é sempre melhor, eu acho, a espontaneidade.. eu porque...eu tenho muito isso de espontânea, sabe? De ser mais natural possível (informação verbal)[118]

A mãe se escondendo para realizar a imagem espontânea é uma encenação do próprio fotógrafo, que até deixa aparecer um pedaço da almofada no enquadramento para não perder a cena. Além desta questão, há também o fato de realizar um número excessivo de fotos para no final uma sair da maneira desejada pelo fotógrafo, a mesma entrevistada disse que para fazer as fotos da Figura 30: “essas daqui foi o pai dela que tirou ((risos)). Não, eu tava brincando com ela no parquinho e ele começou a tirar foto, tirou, tirou, tirou até…” (informação verbal)[119]

[118] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[119] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

Figura 30 – Montagem com duas postagens do excesso de fotos tiradas

Crédito: Yago, pai de Maria Flor
Fonte: *Instagram* @mariaflorft

De igual forma, os entrevistados 04, em um diálogo entre Eduardo e Laryssa, relataram ter tirado por volta de cem fotografias para conseguir chegar na Figura 31: "(Eduardo): é, só que assim, deve ter tirado umas cem, né? (Laryssa):é! (Eduardo): pra pegar ele sorrindo(...)" (informação verbal). Na observação do pesquisador, ele acreditou haver alguém chamando a atenção de Raphael, o filho, na lateral da poltrona, contudo, na entrevista eles relataram que só havia uma parede na direção em que ele está olhando. Portanto, encontra-se na fala dos pais a tentativa de fazer a foto perfeita, neste caso o fotógrafo não desistiu, tirou uma centena de retratos, até encontrar sua cena idealizada.

Figura 31 – Postagem a escolhida dentre as cem

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

Ainda sobre o fotógrafo em seu ato de fotografar e também encenar, a Entrevistada 03 relata que não tira o aparelho celular, sua câmera, de lugares alcançáveis por nenhuma circunstância para poder, rapidamente, realizar os seus retratos. A Figura 32 representa um destes momentos de um clique instantâneo. É como se a mãe estivesse a todo instante esperando uma cena para ser registrada:

> Então, eu fico próximo o tempo todo. E o tempo todo eu estou o tempo todo com o meu celular na mão. É muito raro você me ver sem o meu celular no bolso, na mão, ele sempre está próximo. E a gente estava conversando, e estava brincando com ele e num momento desses eu tirei a foto. Não foi diga 'x' (informação verbal)[120].

Figura 32 – Postagem o clique instantâneo

Crédito: Karina Angélica Rodrigues de Lima
Fonte: *Instagram* @umpresentesamuel

Estes foram exemplos de como os fotógrafos, neste caso os próprios pais e mães, criam suas próprias técnicas de conseguir realizar a foto idealizada. Sobre outros aspectos ligados à linguagem da fotografia (como iluminação, enquadramento, foco e nitidez, por exemplo) os entrevistados não demonstraram preocupação. Considera-se, também, que estes aspectos fotográficos são ligados à encenação fotográfica, pois a iluminação assim como a sombra podem criar efeitos fotográficos de volume; o enquadramento pode crescer ou diminuir uma pessoa; o foco pode criar pouca profundidade de campo e deixar o funcho desfocado, valorizando um elemento principal na fotografia.

Ao ser indagada sobre estas técnicas, a entrevistada 05, disse que não realiza, pois "[...] com menino não tem jeito não ((risos))" (informação verbal)[121]. Na expressão de que não utiliza essas técnicas de encenação. O casal de entrevistados 04, mostra um exemplo da não preocupação com a iluminação, por exemplo, dizem sobre a Figura 33: "(Eduardo): igual, isso aqui não tem iluminação, a iluminação tá péssima, a foto assim, mas a gente (...) e (Laryssa):

[120]LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03**. [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.
[121] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

((risos)) é porque tava num lugar interessante:: … e um dia eu gostaria de mostrar pra ele, ai (...)" (informação verbal)[122]. Enquanto a preocupação técnica da entrevistada 03 se concentra em notar se o retrato do filho "está mais nítido,[...], que foca nele" (informação verbal)[123], assim como dos entrevistados 06, na fala de Caroline, escolhem a foto, primeiramente, pelos critérios técnicos "eu sou muito perfeccionista nesse negócio de foto, primeiro eu vejo se ela ficou nítida, é::: iluminação boa" (informação verbal)[124]

Figura 33 – Postagem para mostrar a iluminação

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

Verifica-se que esse desejo de expressar o momento, independente de utilização de técnicas fotográficas, é uma aproximação do que Rouillé (2009) chama de "fotografia-expressão". Essa fotografia, Figura 33, assim como a fala dos entrevistados 04 demonstram que o domínio técnico na fotografia familiar não é tão importante, uma vez que prevalecem as relações e sentimentos sobre a qualidade da imagem. E são exatamente esses usos domésticos e amadores que propiciam um privilégio da captação expressiva, de uma cena do cotidiano, mesmo se foco não é preciso ou a fotografia está tremida ou em contraluz, que denota o desejo de guardar aquele momento pela fotografia.

Contrariando a baixa preocupação dos entrevistados em encenar pelas técnicas da fotografia, a encenação fotográfica pela indumentária foi observada pelo pesquisador e confirmada pelos entrevistados. No caso das entrevistados 06, ao serem indagados sobre se a

[122]CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.
[123] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03**. [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.
[124]MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

preparação da roupa era importante para a realização das fotografias, a mãe Caroline disse que: "é, porque eu sô::: como que eu vou explicar? [...] eu acho assim, as roupinhas que eu compro pra ela é a cara dela, é é, assim, ela fica muito fofa com as roupas" (informação verbal)[125]. Sobre a preocupação com vestimenta e acessórios, ao realizar um retrato em estúdio fotográfico, Figura 34, a entrevistada 01 confirma que

> foi em estúdio mesmo. Foi o fotógrafo que fez, mas eu levei alguns acessórios dela, tipo esse vestidinho que ela tá, o sapatinho é dela mesmo, né? Porque todas as fotos profissionais que eu fiz dela eu sempre fiz questão de ter um elemento dela, assim, um objeto. Esses aqui tem um tercinho, né? Aí, os vestidinhos, roupinhas dela. Então, sempre fiz questão de ter uma coisinha dela (informação verbal)[126].

Figura 34 - Postagem do estúdio fotográfico em que mostra o terço

Crédito: não informado
Fonte: perfil do *Instagram* @mariaflorft

Neste caso, vê-se que há uma preocupação em separar a encenação do fotógrafo da encenação da mãe de Maria Flor. É como se ao levar objetos pessoais da filha, como o vestidinho, o sapatinho e o terço, ela rompesse com a encenação do fotógrafo que já havia preparado o estúdio fotográfico. Contudo, ao preocupar em dar destaque para o terço, ela encenou por meio de um objeto religioso, quis expressar que a filha e a família eram católicas ou que já tivesse sido batizada, como exemplos da encenação por acessórios.

Em outro momento, a mesma entrevistada, 01, ressalta o sentido em usar o mesmo vestido de seu batizado no ritual religioso de batizado da filha, Figura 35: "é porque eu guardei o vestido e falei, quando eu tiver uma filha que eu ia batizar ela… [...] também eu gosto dessa

[125] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.
[126] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

coisa nostálgica, assim, de comparar, sabe? [...] É, a nossa foto do batizado, que foi o mesmo vestidinho.” (informação verbal)[127]

Figura 35 – Postagem do batizado em que mostra o mesmo vestidinho da mãe

Crédito: Yasminy Teixeira
Fonte: perfil do *Instagram* @mariaflorft

Então, a encenação se fez presente em vestimentas, como a nostalgia em ver a filha usar o mesmo vestido do batizado da mãe e em acessórios, por mostrar que mesmo em uma foto organizada por um profissional há um toque, dela, o terço. O uso desses objetos reflete a preocupação social em apresentar tradições familiares, heranças simbólicas e a religião e religiosidade de uma família por meio de imagens.

A roupa, uma representação da mídia secundária, adquire um peso simbólico e comunicacional na cultura visual de uma família. Por exemplo, usar uma roupa, guardada por décadas, do pai no filho representa uma expectativa da família em comparar gerações, encenar pela utilização de uma vestimenta que carrega uma tradição familiar. Os entrevistados 04 relataram que pelo motivo da avó paterna de Raphael, filho deles, ter guardado uma camisa de Eduardo, pai de Raphael, eles desejaram fazer uma fotografia para comparar a utilização da mesma vestimenta entre as gerações, “porque a mãe dele guardou a camisa, aí a gente queria usar… no Raphael pra fazer a mesma foto” (informação verbal)[128].

Além da encenação da vestimenta por motivos tradicionais familiares, há também a utilização da roupas e acessórios exclusivos para a realização de fotografias mesmo quando a criança não está confortável com uma das peças. Ou seja, no dia a dia a mãe ou o pai não insistiria em deixar um gorro na cabeça de uma criança que constantemente o tira, mas para a

[127] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.
[128] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

fotografia essa encenação é válida. O relato da entrevistada 03 exemplifica a utilização de peças exclusivas para a realização de retratos, (Figura 36):

> Essa roupinha aqui, eu ganhei de uma amiga antes do Samuel nascer, e foi a primeira vez que eu usei essa roupinha nele, eu acho, né? É... no entanto o Samuel não suporta coisas na cabeça, ele nunca deixa tirar, deixa colocar. Muito difícil a gente, se ele põe, se tem foto com ele com coisa na cabeça, é exclusivamente pra tirar foto e logo ele tira. Porque ele não gosta, desde pequenininho (informação verbal)[129]

Figura 36 – Postagem Samuel não suporta coisas na cabeça

Crédito: Karina Angélica Rodrigues de Lima
Fonte: *Instagram* @umpresentesamuel

As próximas postagens (Figura 37 e 38) também vão mostrar acessórios utilizados na cabeça, no entanto, essas peças foram intencionalmente colocadas para encenar uma personagem. A entrevistada 02, em um dia quente, preparou um banho de "banheira" para a filha, a bacia foi colocada na sacada do apartamento, para a mãe a filha estava "'divando', ((risos)) igual uma 'blogueirinha' [130] ((risos)) [...] eu que coloquei o chapeuzinho, foi…(informação verbal)[131]. A touca de banho da (Figura 37) é um figurino que auxilia na construção da mini blogueira idealizada na postagem pela mãe ao realizar a fotografia.

[129] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

[130] "Blogueirinha" é o diminutivo de "blogueira", termo brasileiro usado para denominar pessoa que publica em *blogs*. Há uma expansão do termo para quem publica em redes e mídias sociais da internet, ou seja, mesmo a pessoa publicando no *Instagram* pode ser chamada de "blogueira".

[131] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

Figura 37 – Postagem do chapéu da "blogueirinha" na bacia

Crédito: Jéssica Ribeiro Santos Américo
Fonte: *Instagram* @estheraamerico

Figura 38 – Postagem do Menino Maluquinho

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

De igual forma, os pais de Raphael, entrevistados 04, criaram uma personagem por meio de um acessório, a panela. Ao explicar sobre a construção da foto, Eduardo afirma: "é ((risos)) essa eu peguei a panela e coloquei, ficou igual o Menino Maluquinho[132]" (informação verbal)[133]. Ao ser indagado sobre a encenação fotográfica da Figura 38, o pai contesta que seja encenada, "é porque nada assim é algo planejado: 'ah, vamos tirar uma foto assim assado'. Não,

[132] Menino Maluquinho é uma personagem brasileira criada pelo desenhista e cartunista Ziraldo. "O maior sucesso editorial de Ziraldo criou vida própria, e hoje faz parte do imaginário brasileiro. Pode ser visto diariamente em tiras de jornais importantes como O Globo e O Estado de Minas. Os dois filmes desse personagem fizeram um grande sucesso no cinema e estão entre os mais procurados em vídeo" Disponível em: <http://www.educacional.com.br/ziraldo/maluquinho/maluquinho.asp> Acesso em: 05 nov. 2019.

[133] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

geralmente acontece... Acaba que você pode... Igual a panela, acaba sendo um ajuste, olha, vamo tirar uma foto, aí põe a panela e tal" (informação verbal)[134]

O que o pai de Raphael encara como um ajuste, para a compreensão de uma mídia secundária, Baitello Júnior (2014), considera que este utensílio, utilizado como um chapéu, representa uma personagem de um livro que virou histórias em quadrinhos e mexe com o imaginário de muitos brasileiros que acompanharam e acompanham o personagem alegre, criativo e que criava aventuras imaginativas com seus amigos. Portanto, ao encenar com a panela, o pai quis resgatar todo esta imagem para a realização da postagem do filho, assim como a Entrevistada 02 intencionou criar uma imagem de mini "blogueira". Essas construções foram possíveis pois as mídias secundárias possibilitaram criar essas camadas de significado.

Um acessório muito utilizado nas crianças, para encenação da mídia secundária, são os óculos de sol, na Figura 39, a fala da entrevistada 03 é a seguinte: "essa foto aqui, na verdade é meio que natural. Acho que ele quis pegar meu óculos na hora e colocar, porque ele viu que a gente estava tudo de óculos, e aí assim" (informação verbal)[135]. Há uma justificativa em apresentar a "naturalidade" da realização fotografia, pois utiliza palavras como meio e acho, o que gera dúvida na fala da mãe. Os óculos escuros de um adulto utilizado por uma criança motivaram uma encenação de comicidade para a foto, razão pela qual certamente causou o desejo de tirar a foto e posteriormente realizar a postagem.

Figura 39 – Postagem usando os óculos de sol da mamãe

Crédito: Karina Angélica Rodrigues de Lima
Fonte: *Instagram* @umpresentesamuel

[134] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

[135] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

A relação de proximidade da entrevistada 05 com os óculos nasceu na infância, segundo ela, quando sua mãe lhe presenteou com uns óculos. Para explicar a utilização deste acessório na Figura 40, além dela relatar que também foi presenteada em sua infância, ela disse: "aí, a gente tava no shooping, entrei na *chealli beans*[136], vi esses óculos infantis, coloquei nelas para ver se comprava ou não comprava, aí ficou tão lindo que eu tirei a foto. Mas aí eu não comprei não, deixei para comprar depois" (informação verbal)[137]. Ou seja, ela utilizou os óculos emprestados da loja para fazer uma encenação priorizando a mídia secundária.

Figura 40 – Os óculos emprestados da loja

Crédito: Lorena Aires Moreira
Fonte: *Instagram* @yasmineanajulia

É como se os óculos de sol tivessem feito parte da infância dela, entrevistada 05, e ela quisesse encenar isso em fotografia para as filhas: "[...] óculos, né? apaixonada por óculos, não tira por nada, tavam tudo empolgadas. Aí, isso aqui oh foi tudo natural as poses delas, todas naturais, que a gente corria e batia e ría, e ela foi empolgando e foi fazendo pose. Mas a gente não pediu, tudo foto espontânea" (informação verbal)[138]. A Figura 41 representa uma sequência de fotografias realizadas e postadas após a compra dos óculos escuros, como ela ressaltou na fala, as poses foram "naturais", contudo, o fato de ter inserido os óculos escuros na mídia primária, corpos das filhas, já cria uma encenação movida pela mídia secundária, o que demonstra a interpelação entre as mídias, apesar dessa separação feita na pesquisa, que tem cunho didático, mas se percebe a mistura permanente entre elas.

[136] A Chilli Beans é uma marca multinacional especializada em vendas de relógios e óculos de sol no Brasil e América Latina.
[137] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.
[138] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

Figura 41 – Montagem do ensaio fotográfico movido pelos óculos

Crédito: Lorena Aires Moreira
Fonte: *Instagram* @yasmineanajulia

Por último, apresenta-se o último item observado na mídia secundária, a cena e objetos que a compõem. Há, nos discursos de alguns entrevistados a negação em realização e preocupação com a cena em que o filho ou a filha estão inseridos para serem retratados, por exemplos, os entrevistados 06 disseram, segundo a fala da mãe: "eu nunca preparo o cenário, nunca, nunca… é sempre espontânea, sabe? (informação verbal)[139]. O que se repete no discurso dos entrevistados 04, que também na fala da mãe diz:

> ((risos)) nunca! Eu acho que eu só fiz isso quando eu fiz aquelas dos meses, porque dos meses dele eu tirei na poltrona que eu amamentava ele. E aí eu fiz um padrão, cada(...) pra ficar bonitinho, só Isso, só, eu organizei [...]pra dizer que organiZou o ambiente foi só essa assim que eu me lembro, o restante é tudo espontâneo mesmo (informação verbal)[140].

Ao contrário dos entrevistados anteriores, ao ser questionada sobre a preparação da cena para realização da fotografia da filha, a Entrevistada 02 respondeu afirmativamente "às vezes sim, preparo. Aham" e ainda acrescentou "[...] esse aqui foi o ensaio fotográfico. [...] Sim, eu que fiz tudo, comprei tudo aqui pra fazer o cenário" (informação verbal)[141]. Ela não delegou ao fotógrafo esse papel de criar a cena para ser fotografada, o que outros entrevistados, como 01, 04 e 06, fizeram. A entrevistada 02 preparou a cena (Figura 42) da maneira idealizada para o ensaio de um ano de vida de sua filha, cabendo ao fotógrafo profissional apenas o registro.

---

[139] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

[140] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

[141] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

Figura 42 – O cenário do *picnic*

Crédito: Rodolfo Lucas
Fonte: *Instagram* @estheraamerico

Semelhantemente, a entrevistada 01 também afirmou preparar o cenário (Figura 43) mas tem dúvida sobre o que a encenação fotográfica representa, apresentando duas opções, sendo a primeira quando se solicita o fotógrafo para realizar a fotografia ou quando se constrói o cenário: "por exemplo essa foto (aniversário) a gente organizou: faz uma foto para mim! Isso aqui é considerado uma foto encenada? ou não? Ou encenado é aquela que você prepara o cenário para poder fazer a foto. Porque tipo a de um ano a gente preparou um cenário" (informação verbal)[142]. Por ter essa dúvida, a entrevistada 01, em outras partes de sua entrevista delega a encenação aos profissionais, não reconhecendo a encenação fotográfica que ela mesma exerce na preparação de diversas cenas para a retratação de sua filha.

Figura 43 – Postagem do aniversário de um ano de Maria Flor

Crédito: não informado
Fonte: perfil do *Instagram* @mariaflorft

[142] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

Além destes ensaios de aniversários, uma outra modalidade foi notada neste trabalho, todos os entrevistados realizaram o "mesversário[143]" ou em todos os onze primeiros meses de vida de seus filhos e filhas, ou em meses aleatórios. A entrevistada 01, mês a mês, no primeiro ano de vida de Maria Flor realizou uma produção com flores e folhas com o formato dos números de cada mês até completar um ano, Figura 44.

A montagem do oitavo e nono meses demonstra o cuidado com a preparação do cenário, que é reforçado em sua fala: "[...] essas aqui do mesversário eu tive a ideia de fazer sempre com flores, o número, né? Aí, todo mês eu pegava e eu queria não repetir as flores. Então, todo mês eu pegava uma flor diferente." (informação verbal)[144]. Com esse discurso, ela revela a sua preocupação em conceber a foto era anterior à existência de uma cena, ela pensou e imaginou como criar a cada mês uma composição cênica diferente, que valorizasse o contraste de cores entre fundo, elementos e a própria filha na fotografia.

Figura 44 – Montagem com duas postagens do cenário com flores e folhas

Crédito: Ihasminy Teixeira Areias Fernandes
Fonte: *Instagram* @mariaflorft

De modo igual, a entrevistada 05 também construiu o número oito da cena fotografada das suas gêmeas, Figura 45. Ela não realizava todos os meses e tampouco tinha uma temática definida como a entrevistada 01, a cena era construída aleatoriamente e com referências da própria internet, mesmo assim, apresentou um preocupação estética em construir o número de maneira simétrica que harmonizasse na cena com as filhas sentadas.

[143] "Mesversário é a repetição do dia a cada mês em que se deu determinado acontecimento. Num sentido mais geral, refere-se à comemoração de periodicidade mensal de algum evento importante, como o nascimento de alguém" Disponível em: < https://www.dicionarioinformal.com.br/mesvers%C3%A1rio/> Acesso em: 06 nov. 2019.

[144] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

Figura 45 – Postagem do cenário do mesversário de oito meses da gêmeas

Crédito: Lorena Aires Moreira
Fonte: *Instagram* @yasmineanajulia

> [...] a gente fazia 'mesversário' delas de mais ou menos de três em três meses, essa foto eu copiei de alguém que eu vi na internet, eu não lembro quem, de fazer esse número com os brinquedinhos. Aí a hora que eu cheguei lá em casa, já ia colocar elas para dormir, eu falei: 'não, vamos fazer uma foto bonitinha para marcar o oito'. Aí, fiz esse oito com os brinquedinhos (informação verbal)[145].

Figura 46 – Postagem do mesversário de nove meses

Crédito: Caroline M. O. e Silva Moura Fé
Fonte: *Instagram* @malumourafe

[145] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

O que representa o mesversário de nove meses da Maria Luiza é a construção de uma cena com um pano de fundo em uma grama, com um bolo confeitado e uma adesivo pregado em sua roupa para representar o mês comemorado, Figura 46. No entanto, os entrevistados 06 relatam que não tiveram boas experiências com o primeiro "mesversário" da filha e por essa razão não fizeram todos os meses e limitaram a comprar um bolo e cantar os parabéns:

> Olha, a gente fez o primeiro mesversário dela, foi um desastre, foi um desastre, ela chorou a festa inteira ((suspirou)) é::: deu uma chuva e caiu um raio bem no apartamento, o ar condicionado quase pegou fogo, deu uma explosão lá. Aí assim, foi… não, foi terrível, beleza! [...] A gente fazia tipo um bolinho ou a gente saía pra comemorar, a gente registrava com fotos, tem uma foto, quer ver? [...] Ah, foi… essa aqui, beleza, não é desse que eu tô falando não, mas serve… a internet, deixa só resolver a, essa aqui é de nove meses… (informação verbal)[146].

Assim como no mesversário, a construção do cenário pode ser feita também com colocação de um objeto que corrobore com o cenário de fundo já estabelecido pela natureza ou ambiente. Na observação feita pelo pesquisador, notou-se que a boia auxiliou na afirmação da cena de um ambiente aquático, sobre a Figura 47 conta: "ela estava brincando na boia, eu vi que ia ficar linda aquela foto ali ((risos)) aí eu arrumei (informação verbal)[147]. Ela já faz a associação do lugar com a fotografia, pensa na encenação do ambiente.

Figura 47 – O cenário com a utilização da boia

Crédito: Jéssica Ribeiro Santos Américo
Fonte: *Instagram* @estheraamerico

[146] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

[147]

Figura 48 – Postagem do veículo na via

Crédito: Caroline M. O. e Silva Moura Fé
Fonte: *Instagram* @malumourafe

Com igualdade, na Figura 48, há um objeto que toma conta da cena, um carro de controle remoto bem grande. A família estava brincando em uma casa e foi para o asfalto, momento em que começaram a retratar o momento que utilizou a via como plano de fundo. Os entrevistados 06 relatam não ter preparado a cena: "eu não montei o cenário, por incrível que pareça, não montei, foi espontâneo, a gente tava, o Thiago tava com o controle remoto na mão, andando com o carro e eu atrás tirando foto… mas eu não construí cenário, assim, pode até parecer, mas(...)" (informação verbal)[148]. Contudo, o ato de colocar o carro de brinquedo no asfalto de uma via pública e começar a registrar é uma encenação com destaque para um objeto cênico em seu ambiente "original".

No próximo caso, a evidência do cenário é em um objeto, um balde com formato de abóbora de plástico, que caracteriza a cena de *halloween*[149] (Figura 49). O restante do cenário, uma cama com lençol de borboletas e uma cortina da cor bege, não corroboram com a construção do ambiente de *halloween*. A entrevistada 05 relata: "essa aqui foi o 'mesversário' delas, de, 31 de outubro, dez meses. E foi uma festa surpresa que minha mãe e o Murilo organizou pra elas. [...] e arrumou para ficar bem bonitinha com os itens que tinha na mesa" (informação verbal)[150]. Então, além dos acessórios colocados nas cabeças das filhas, a encenação do *halloween* é realizada com a evidência do balde temático. O fato de um objeto fazer parte da cena já é a evidência da encenação fotográfica da mídia secundária.

[148] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.
[149] *Halloween* é comemorado no 31 de outubro e significa o dia das bruxas.
[150] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

Figura 49 – Postagem do cenário do *halloween*

Crédito: Lorena Aires Moreira
Fonte: *Instagram* @yasmineanajulia

De natureza igual, o livro na cena da Figura 50 ganha destaque e cria uma cena que demonstra a leitura antes de dormir, a mãe de Raphael, entrevistados 04, narra:

> essa aqui foi um dia que eu fui fazer ele dormir e aí eu::: ele tinha ganhado esse livro da madrinha dele e aí eu comecei a ler para ele para ver se ele dormia ((risos)) só que ele não dormi, e aí ele queria ver os::: as imagens e eu achei bonitinho o jeito que ele começou a folhear e resolvi tirar a foto. E fico:: E aí eu achei que ficou legal…(informação verbal)[151]

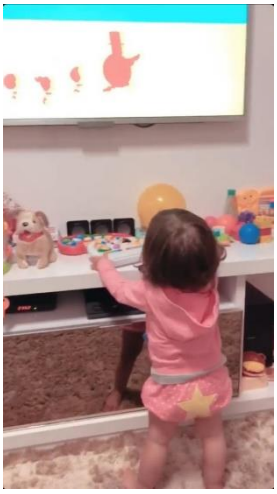
Neste caso, a encenação está em: construir o cenário de modo que desse destaque para o livro e; mostrasse que o filho estivesse lendo o livro. O realce da fotografia é o livro, mídia secundária, que possibilita a encenação do filho, mídia primária, "ler".

Figura 50 – Postagem da encenação com destaque ao livro

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

[151] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

Figura 51 – Postagem “está tudo sempre organizado”



Crédito: Caroline M. O. e Silva Moura Fé
Fonte: *Instagram* @malumourafe

A encenação do ambiente pode ser caracterizada também pela preocupação em deixar tudo organizado, sem bagunças. Para explicar a Figura 51, os entrevistados 06 mencionam: “aqui, por exemplo, tá tudo arrumadinho em cima. Tá vendo? Ela não deixa, ela deixa tudo no chão bagunçado...” (informação verbal)[152]. Nesta postagem do *stories* de Maria Luiza, nota-se que encenar na mídia secundária pode ser também o simples fato de mostrar um cenário que não condiz com o usual do dia a dia, a exceção era estar arrumado, mas é neste momento que o cenário é retratado.

Portanto, a mídia secundária foi observada e confirmada na fala dos entrevistados em três situações: a primeira em relação às técnicas que a pessoa que realiza a fotografia cria para encenar; nas vestimentas e acessórios colocados nas crianças e; em cenas completamente elaboradas, até mesmo nas mais simples como a sala de casa arrumada. O próximo ato ganha mais uma camada de significado, quando estas fotografias são publicadas em uma mídia, o *Instagram*, que possibilita incrementar a imagem com filtros, com a adição de legendas e com o diálogo com o público receptor.

[152] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

5.3 Terceiro Ato (mídia terciária): a encenação do *Instagram*

O terceiro ato, a encenação na mídia terciária, trata do que foi observado como encenação na plataforma midiática social on-line escolhida como local em que o álbum de família encontrou na internet para se difundir na atualidade. Há cinco elementos percebidos nas postagens e serão apresentados como atores deste ato: a utilização de filtros e tratamentos posteriores de iluminação/enquadramento/contraste; a inserção de *emojis*/Figuras/demais aplicações; a realização de montagens fotográficas; a criação de legendas e; a interação com as pessoas que seguem o perfil.

Recuero (2009) conceitua como a rede se constitui no universo on-line de aplicativos de mídias sociais deste ambiente, mostrando a importância dos atores sociais nesse processo, em que muitas das vezes encenam por estarem em um ambiente virtualizado. "Assim, perfis do *orkut*, *weblog*, *fotolog*[153], etc. são pistas de um 'eu' que poderá ser percebido pelos demais. São construções plurais de um sujeito, representando múltiplas facetas de sua identidade" (RECUERO, 2009, p. 30)

Na fala da Entrevistada 02 é reforçado essa premissa sobre as redes sociais da internet: "a gente quer mostrar o que é bonito nas redes sociais, a verdade é essa ((risos)). Às vezes, uma vez eu postei ela chorando, só uma vez também. Ah, isso aí todo mundo sabe que criança faz, né? Então, não precisa postar ((risos))" (informação verbal)[154]. Que também é confirmada no depoimento da entrevistada 03, "o *Instagram* hoje pra mim é um registro dessas lembranças na palma da minha mão, eu gosto de pôr diversas cenas dele" (informação verbal)[155]. A entrevistada 02 compreende a encenação da rede social enquanto a entrevistada 03 entende as múltiplas facetas da identidade em um aplicativo como o *Instagram*.

Além da questão da escolha pelos critérios da mídia primária (não escolher uma foto em que a criança esteja chorando para ser postada, por exemplo), o aplicativo (mídia terciária) apresenta muitas outras possibilidades de encenação. Primeiro, fala-se dos filtros, uma espécie

[153] O *Instagram* foi lançado no ano de 2010 e a obra de Recuero publicada em 2009. Por esta razão os exemplos que ela utiliza são anteriores ao aplicativo trazido para discussão neste trabalho. Contudo, *Orkut*, weblog e *Fotolog* trabalhavam basicamente com fotografias e depoimentos, por esta razão utilizar este trecho para auxiliar na exemplificação.

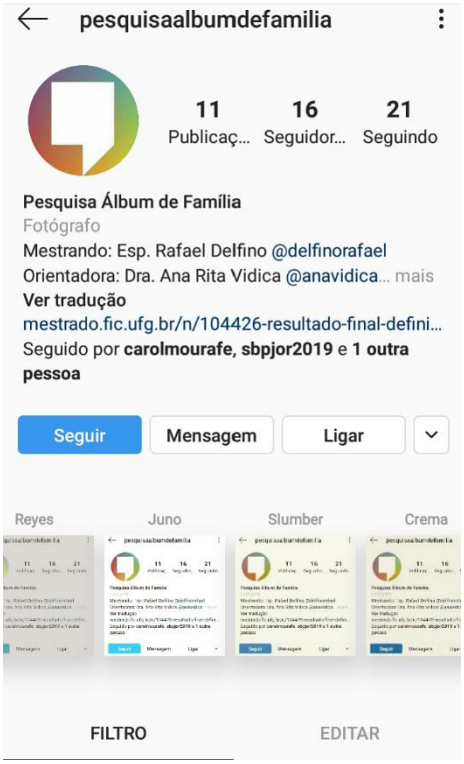
[154] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

[155] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03**. [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

de tratamento da imagem que traz novos significados, assim como a fotopintura fazia com os retratos ampliados em que eram aplicadas diferentes tonalidades da fotografia original.

No *Instagram*, atualmente, há vinte e três tipos de opções de filtro, na Figura 52, pode-se ver quatro deles, Reyes (acinzentado), Juno (deixa as cores com mais saturação), Slumber (leve tom esverdeado) e Crema (tom amarelado). Eles deixam a imagem com um aspecto diferente do original, dando prioridade para algumas cores em detrimento de outras, alterando a iluminação e saturação, por exemplo.

Figura 52 – *Print* do filtros do *Instagram*



Fonte: *Instagram* @pesquisaalbumdefamilia

Algum dos entrevistados não usam frequentemente filtros em suas postagens no aplicativo, a entrevistada 05 respondeu que usa "[...]raramente. Eu acho que se aqui tem cinquenta fotos três tem filtros aqui, uma... duas… (informação verbal) [156] enquanto os entrevistados 06 responderam "às vezes, igual essa foto aqui que te mostrei, você viu que ela tava um pouco escura? Oh, tá vendo que ela tava um pouco escura? [...] Que que eu fiz, eu dou uma clareada nela, oh! Só deu uma uma, joguei um pouquinho de luz nela pra clarear, só!" (informação verbal). É como se a utilização de filtros fosse permitida para alguns acasos específicos.

[156] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

Como exemplo da rara utilização, na Figura 53, a mãe Jéssica, entrevistada 02, diz que nunca coloca filtros quando a filha aparece sozinha nas postagens, em contrapartida: "é, essa aqui coloquei… é porque eu tô, entendeu? As que eu tô eu coloco ((risos))" (informação verbal)[157] A encenação deste filtro deixou a foto com um tom mais azulado com a presença de raios de luz. Interessante a mãe criar um critério de encenação, para a filha a foto é postada como é tirada e com a presença dela ou do pai o filtro é utilizado.

Figura 53 – Postagem da família tem filtro

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @estheraamerico

Em mais uma postagem com todos os componentes da família, a Figura 54, da entrevistada 01, representa a utilização do filtro em casos em que a iluminação não ficou como a desejada, disse que utilizou o filtro para melhorar a questão da luminosidade e acrescentou: "como é muito espontânea, às vezes a luz fica meio ruim, fica meio escuro, aí eu uso o filtro para dar uma clareada" (informação verbal)[158]. Ou seja, é como se houvesse a necessidade de expressar a todo momento que a foto é espontânea, no entanto, a mídia terciária, o filtro do *Instagram*, vem para criar uma camada de significação na fotografia e caracteriza-se como uma encenação também. Mais uma vez uma mídia complementando a outra, o filtro serve para alterar a iluminação que não foi atingida na mídia secundária.

[157] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.
[158] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

Figura 54 – Postagem com utilização de filtro do *Instagram*

Crédito: self de Yago
Fonte: *Instagram* @mariaflorft

Em adição, a entrevistada 01 relatou que utiliza os filtros de tratamento disponibilizados pelo próprio aplicativo *Instagram* e que há muitas publicações com filtros, indo na contramão dos entrevistados que utilizam os filtros como forma de tratamento da imagem raramente ou às vezes. Ao contrário da entrevistada 01 que utiliza o próprio *Instagram* para colocar filtros e fazer o tratamento das imagens, a entrevistada 03 criou um padrão estético para o perfil do filho e utiliza um outro aplicativo, aplica os filtros em todas as postagens. "[...] Eu gosto demais de mexer nas fotos, então assim, eu gasto muito tempo com isso. Muito. Eu tenho um aplicativo que chama *lightroom*[159], eu mexo horrores nele, [...]. Desde que eu comprei esse celular, todas as fotos têm filtros" (informação verbal)[160].

Figura 55 – Postagem para mostrar o efeito do *Lightroom*

Crédito: Karina Angélica Rodrigues de Lima
Fonte: *Instagram* @umpresentesamuel

[159] "O Adobe Photoshop Lightroom é um poderoso editor de imagens no computador, mas que também conta com versões mobile" Disponível em: < https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2017/06/como-editar-fotos-e-deixa-las-perfeitas-com-o-lightroom-para-celular.ghtml> Acesso em: 06 nov. 2019

[160] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

A Figura 55

> [...] e todas as que estão próximas, todas têm o mesmo filtro. É um filtro, já tipo um *presetting*[161] que eu fiz, e depois que eu, quando eu tiro as fotos, eu escolho as melhores e jogo todas no *lightroom* e aplico o mesmo filtro pra todas, pra que elas tenham mais ou menos o mesmo padrão, para elas estarem na página, no *feed*, mas com o mesmo padrão (informação verbal)[162].

A encenação da mídia terciária deste perfil, @umpresentesamuel, está na preocupação com que todas as postagens fiquem com a mesma aparência, mesma tonalidade de cor e luz, para não destoarem umas das outras. Neste perfil e em três outros, @mariaflorft, @estheraamerico e @yasmineanajulia não há a presença de fotografias com aplicação de filtros preto e branco. Uma das razões, segundo a entrevistada 02, mãe da @estheraamerico, é que "[...] eu não acho que combina, por isso não tem nenhuma preto e branco" (informação verbal)[163]. Portanto, ao não escolher encenar a fotografia em preto e branco, vê-se a preocupação dos pais e mães em postar mais imagens coloridas e em tons amarelados, cores mais quentes.

No entanto, houve duas postagens em que esse tipo de filtro, preto e branco, foram utilizados, Figura 56 e Figura 57. As duas foram realizadas, respectivamente, por Thiago, Entrevistados 06, e Eduardo, Entrevistados 04. Ao serem indagados pela escolha do filtro para postagem, Eduardo respondeu ter colocado esse filtro de maneira aleatória, sem critério, já Thiago respondeu: "a escolha do filtro preto e branco foi para diferenciar das outras mesmo, a gente tinha achado bonitinho e tal, mas aí acabou... assim, pra dar uma diferenciada mesmo nas fotos, todas as outras são em cores, porque aí eu preferi colocar preto e branco" (informação verbal)[164]. Ao contrário da entrevistada 03 que quer todas as fotos com o mesmo padrão, os entrevistados 06, na fala de Thiago, demonstram encenar por mostrar as diferentes possibilidades de postagens no perfil da filha.

---

[161] *Presetting* é uma expressão da língua inglesa que traduzida literalmente seria predefinição ou pré-ajustagem. No caso da entrevistada ela diz que deixou preestabelecido um padrão de filtros de tratamento de imagens que já é aplicado nas fotografias selecionadas para todas as postagem do filho.

[162] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

[163] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

[164] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

Figura 56 – Postagem com filtro preto e branco I

Crédito: Thiago P. Moura Fé
Fonte: *Instagram* @malumourafe

Figura 57 – Postagem com filtro preto e branco II

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

No próprio *Instagram*, além dos filtros que alteram as tonalidades e luminosidades, há a outros que possibilitam acrescentar óculos, bigode, maquiagem e acessórios caso a pessoa realize a fotografia no próprio aplicativo, Figura 58. É a encenação de adicionar objetos fictícios na fotografia, para os entrevistados 06, isso gera uma comicidade na imagem, segundo Larrysa: "((risos)) [...] é eu acho engraçado, eu adoro esses filtros assim que coloca óculos, que coloca bigode… eu acho muito engraçado. Só por ser engraçado ((risos)) eu acho legal" (informação verbal)[165].

[165] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

Figura 58 – Montagem das postagens com filtro/emojis de óculos

Crédito: Laryssa Marçal de Castilho
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

Além destes filtros com animações, é possível inserir *emojis* pelo próprio Instagram ou realizar aplicações por meio de outros programas que inserem números e desenhos nas fotografias. No caso da Figura 59, a montagem realizada pela entrevistada 03 pode gerar a encenação de que a mãe comprou doze roupas diferentes para fotografar os primeiros meses de vida do filho, ou no máximo comprou doze adesivos que colou nestes *bodies*[166]. Foi essa a percepção que o pesquisador teve, entretanto, ao perguntar como a entrevistada 03 preparou as fotos ela relatou: "doze '*bodys*', né? Diferentes, né? Não. [...]Chamava *Baby Pics*[167], eu acho, o nome do aplicativo. Comprei um "bodyzinho" branco, aqui ó, três, quatro, cinco meses é o mesmo '*body*', mas são sempre 'bodyzinhos' brancos" (informação verbal)[168]

Figura 59 – Postagem para mostrar a aplicação do *Babypix*

Crédito: Karina Angélica Rodrigues de Lima
Fonte: *Instagram* @umpresentesamuel

[166] Neste caso, *Body* é uma vestimenta específica para crianças, geralmente utilizadas nas idades de zero a dois anos utilizada na parte superior do corpo, ela abotoa na parte de baixo entre as pernas, o que a diferencia de uma blusa ou camiseta.
[167] *Baby Pics* é um aplicativo para aparelhos celulares smartphones que possibilita, dentre outras funções, a sobreposição de ilustrações em fotografias.
[168] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

Com uma aplicação diferente, mas com o mesmo estilo de encenação, os entrevistados 04 também montaram as fases do primeiro ano de vida de Raphael. A encenação não preocupou em encenar a aplicação dos números na vestimenta, ela colou os números 1 ao 12 no cenário, adicionando elementos que significavam festa e outros temas (como balões, confetes, estrelas, bandeirolas e etc). Sobre a montagem da Figura 60 narrou: "eu utilizei aquele aplicativo para colocar esses desenhinhos, tipo doze. Eu usei um aplicativo específico para colocar, esse balõezinhos. Porque eu achei bonitinho e interessante pra colocar assim as fases, pra foto ficar assim mais característica de uma comemoração:::" (informação verbal)[169]. A encenação tinha um motivo, delimitar as fases do bebê ao passo que trazia um tom comemorativo para as postagens.

Figura 60 – Postagens da aplicação utilizada nos mesversário

Crédito: Laryssa Marçal de Castilho
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

Há também uma montagem de todos os "mesversário" de Maria Flor que ao mesmo tempo em que a mãe, entrevistada 01, uniu vários retratos em um só ela realizou aplicações de *emojis* para encenar os meses que que não foram realizados retratos de mês de vida da filha. Na Figura 61, os meses sete e três foram feitos com ícones de flores disponibilizados em aplicativos de redes sociais, incluindo o *Instagram*.

[169] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

Figura 61 – Postagem com a montagem de todos os mesversários de Maria Flor

Crédito: Ihasminy Teixeira
Fonte: perfil *Instagram* @mariaflorft

A entrevistada 01 contou que "[...] quando ela comemorou um ano que eu percebi que eu não tinha todos os meses, aí eu fiquei triste e falei: nossa, e agora?" (informação verbal)[170]. Por esta razão infere-se que para não perder a montagem com todos os meses ela encenou a aplicação com flores do aplicativo aplicadas aos dois retratos, três e sete meses. "[...] Aí teve mês que eu não consegui fazer, e, aí, eu fiz com as flores dos *emojis*, eu não sei se você viu ((risos))" (informação verbal)

Além da encenação por aplicação de elementos externos às fotografia, as últimas três postagens (Figuras 59, 60 e 61) são exemplos também de montagens na mídia terciária. Elas seriam a junção de fotografias em uma outra, gerando uma imagem única. No caso do trabalho esses retratos são agrupados e geram uma postagem. O *Instagram* disponibiliza em seu próprio aplicativo a realização deste agrupamento de imagens por meio do *Layout from Instagram*[171], contudo, assim como as aplicações há uma série de outros aplicativos, como *PicsArt*, *Photo Grid*, onde elas podem ser feitas e compartilhadas para publicação no *Instagram*.

Ao analisar as montagens, observou-se que há uma constante necessidade das mães e dos pais em fazer comparações entre as fotografias de suas próprias infâncias, ou de parentes próximos, com as dos seus filhos e filhas por meio de montagens postadas no *Instagram*. A entrevistada 02 relatou que costuma fazer montagens sim comparando ela e a filha, e no própria

[170] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[171] "A versão mais recente do aplicativo do *Instagram* permite que você crie *layouts* divertidos e exclusivos remixando suas próprias fotos e compartilhando com seus amigos." Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/layout-from-instagram/id967351793>. Acesso em: 08 nov. 2019.

aplicativa gerava uma “enquete no *Instagram* ((risos)) e é todo mundo obrigado a falar que parece ((risos))” (informação verbal)[172]. Como realizou no ambiente do *stories* e não salvou a imagem da montagem, não houve como ilustrar esta fala da mãe. A encenação da montagem já tinha um intuito, mostrar a aproximação da fisionomia das duas, mãe e filha, na mesma idade.

Com o mesmo intuito a Figura 62, da entrevistada 01, também gera a comparação geracional, desta vez entre a sua filha, Maria Flor, e a sua irmã, tia da criança. “Então, essa foto aqui ((da irmã)) eu tinha ela escaneada, né? [...] Sabe quando o povo fica tirando a foto da foto, sabe? ‘Olha aqui o que eu achei!’” (informação verbal)[173]. Essa montagem representa a junção de duas mídias secundárias (uma foto em papel fotográfico e outra em formato digital) que pela tecnologia da mídia terciária puderam ser aproximadas e comparadas nesta encenação.

Figura 62 – Postagem com a montagem da foto de Maria Flor com a foto de sua tia

Crédito: não informado
Fonte: perfil *Instagram* @mariaflorft

Ainda com o intuito de comparação, a encenação proposta pelos entrevistados 06 é a de comparar com quem parece mais, com a mãe (Caroline) ou com o pai (Thiago), montagem da (Figura 63): “já fizemos, muitas, principalmente pra falar que ela parece comigo, porque todo mundo fala que ela é a cara do Thiago” (informação verbal)[174]. A encenação desta montagem está pautada na mãe querer mostrar para todos que mesmo todos falando que a filha é a cara do pai, parece-se com a mãe também. Para esse tipo de postagem, a montagem é a encenação da comparação.

---

[172] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

[173] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[174] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

Figura 63 – Postagem da montagem mãe, pai e filha no *stories* do *Instagram*

Crédito: Caroline M. O. e Silva Moura Fé
Fonte: *Instagram* @malumourafe

Não exclusivamente com o intuito de comparar gerações, a montagem pode ter outros usos. A avó do Raphael, filho dos entrevistados 04, realizou esta montagem, Figura 64, que retratam fotografias tiradas em sequência e mostrou um destes usos. Neste caso a encenação está no agrupamento de fotografias com o intuito de não descartar nenhuma fotografia da sequência tirada, Laryssa, mãe de Raphael, narra:

> ((risos)) Ah, isso aqui foi minha mãe que fez ((risos)) não foi nenhum de nós dois, foi minha mãe que fez e me mandou, aí eu achei engraçado ((risos)).. ai eu fale: 'gente, minha mãe fazendo essas coisas' Eu achei engraçado demais, aí eu postei, porque nem eu sabia que minha mãe entendia dessas coisas ((risos))..." (informação verbal)

Figura 64 – Postagem da montagem que a avó vez

Crédito: mãe de Laryssa Marçal de Castilho
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

Um outro uso da montagem é o expresso na Figura 65, a irmã da entrevistada 05, tia das gêmeas Yasmin e Ana Júlia, quis encenar na montagem realizado uma duplicação das imagens de forma que elas ficassem espelhadas, a entrevistada 05 explicou: "essa montagem não fui eu quem fiz, foi a minha irmã.[...] Acho que a intenção da minha irmã era confundir mesmo as pessoas que nunca sabiam quem era quem. 'quem é a Yasmin?', 'quem é a Ana Júlia?' Acho que foi uma pegadinha dela mesma nessa foto (informação verbal)[175]

Figura 65 – Postagem da montagem que a tia vez

Crédito: Uyara Aires
Fonte: *Instagram* @yasmineanajulia

A quarta maneira de encenar no *Instagram* seria por meio da construção das legendas das postagens. Aqui, a encenação da mídia terciária é observada pelo pesquisador que notou que, em todos os perfis, os pais e mães escrevem na primeira do singular usando a fala das crianças. Contudo, ao serem questionados sobre este hábito, muitos na hora da entrevista se espantaram e ficaram surpresos em ver como escreviam. Como exemplo, há os entrevistados 04, "ah, é mesmo ((surpresa)) [...] é, eu que tenho essa mania, mas eu não sei por que, é mais::: pra::: dá::: característica de que é dele, sabe?..." (informação verbal)[176]. A encenação é tão natural para alguns que passava despercebida a ação de pensar e escrever como o filho.

> Às vezes eu tiro foto do Samuel com alguma, com alguém, né? Vamos supor, com a minha irmã. Aí eu colo assim: "Oi titia". Não coloco: "oi, oh, foto com a minha irmã". Aí, eu coloco no nome dele mesmo, né? Mas assim, depende muito. Eu não paro pra analisar. Nunca parei pra analisar (informação verbal)

[175] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.
[176] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

Assim como Karina, entrevistada 03, muitas outros administradores dos perfis dos filhos escrevem de forma involuntária na primeira pessoa. A Figura 66 exemplifica uma das postagens na voz da filha: “Com meu maninho ❤ #Arthur #Malu #10meses #amor 😍🎈” (INSTAGRAM @MALUMOURAFE, online). Thiago, entrevistados 06, responsável por escrever as legendas na divisão de tarefas nas postagens do *Instagram* da filha Maria Luiza relata o porquê de escrever desta forma. “Na verdade, assim, é como se fosse ela falando, sim! O detalhe é que a gente, como é o *Instagram* dela, a gente tenta é é::: singularizar que não é outra pessoa fazendo, como se fosse ela, né? (informação verbal)[177].

Contudo, há uma certa consciência deste ato, pois a mãe, Carolina, acrescenta: “a gente tenta na maioria das vezes sempre colocar como se fosse ela, mas às vezes não sai muito assim, às vezes sai, vai no impulso e posta como se fosse a gente… (informação verbal)[178].

Figura 66 – Postagem da legenda “com meu maninho”

Crédito: Caroline M. O. e Silva Moura Fé
Fonte: *Instagram* @malumourafe

Então, fica evidente que a legenda é uma encenação da fala da criança na foto e que o erro considerado pelos entrevistados 06 é agir no impulso e postar com suas próprias vozes e não encenando ser a filha. Essa escrita estaria, portanto, na fronteira entre a encenação e a não-encenação, pois é a alternância entre as vozes dos próprios pais em suas próprias falas e na fala da filha. De igual forma, a entrevistada 01 escrever praticamente todas as legendas das postagens encenando ser a filha, utiliza a 1ª pessoa do singular e até menciona ela mesma, a mãe, e outras pessoas na 3ª pessoa do singular. Como exemplos, há uma série de legendas no perfil, no entanto, uma em específica foi parte da entrevista (Figura 67) em que a entrevistada

[177] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.
[178] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

mencionou: “então, a legenda eu procuro sempre... é, eu colocava como se fosse ela escrevendo sempre, assim: ‘Amei a decoração dos 50ão da tia Kátia!’ Ela falando...” (informação verbal)[179].

Mesmo afirmando que escreve como se fosse a filha, há uma certa resistência por parte dela assumir a encenação da legenda da fotografia, pois ela utiliza como uma ação que não realizasse mais, “eu colocava como se fosse”, no entanto, ela realiza a mesma prática em quase todas as postagens, mesmo após a entrevista.

Figura 67 – Postagem da legenda dos “50tão da tia Kátia”

Crédito: Ihasminy Teixeira Areias Fernandes
Fonte: perfil Instagram @mariaflorft

A mãe, Ihasminy, contou também que nos textos das legendas ela gosta de relatar o que está ocorrendo na imagem, reforçando a ideia de ancoragem/fixação de Barthes (1990), e ainda acrescentou que: “[...] coloco, tipo, principalmente quando é a primeira alguma coisa, primeira vez que comi pequi, primeira vez que comi tal coisa, primeira vez que fiz...” (informação verbal)[180]. Busca, assim, criar pequenos rituais diários que justifiquem a veiculação das postagens.

[179] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.
[180] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

Figura 68 – Postagem da legenda da fixação

Crédito: Jéssica Ribeiro Santos Américo
Fonte: *Instagram* @estheraamerico

Por falar em ancoragem e revezamento, Barthes (1990), e sobre os pais e mães escreverem em primeira pessoa encenando ser a fala dos filhos, a entrevistada 02, relata fazer mais fixação, escreve "o que está na imagem mesmo. Igual, oh, foi a primeira vez na praia eu escrevo, entendeu?" (informação verbal)[181]. Conforme a Figura 68, nota-se essa prática da mãe, cuja legenda é: "Que paixão esse unicórnio eu amei 😊" (INSTAGRAM @ESTHERAAMERICO, on-line). Por mais que seja uma encenação em externar um sentimento da filha na legenda, está relacionada com o que se apresenta na imagem, a interação da filha com um unicórnio de pelúcia.

Figura 69 – Postagem da legenda "Bom sabadooouu pexuual 💋" revezamento

Crédito: Jéssica Ribeiro Santos Américo
Fonte: *Instagram* @estheraamerico

[181] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

Já na Figura 69, configura-se como uma legenda que levou o revezamento, uma vez que o texto traz uma informação a mais, que não está expressa na imagem. A mãe colocou a legenda "Bom sabadooouu pexuual 👄" (*INSTAGRAM* @ESTHERAAMERICO, on-line), "porque ela tava toda produzida para o sábado ((risos)), entendeu? (informação verbal)[182]. Percebe-se que a imagem por si só não informa que naquele dia é sábado, por essa razão ele encenou a legenda e ainda deu um novo significado e direcionamento para a imagem.

A entrevistada 03 faz uma reflexão sobre a questão da criação da legenda: "[...] ela é a minha percepção. A pessoa que olha a foto às vezes pode ter outra percepção, mas quando eu coloco a legenda ela é a minha, da Karina mesmo. Eu direciono, exatamente" (informação verbal)[183]. Então, ao fazer uma legenda levando em consideração o revezamento, os pais e mães direcionam a encenação, orientam a interpretação de quem está visualizando a postagem.

Figura 70 – Postagem "pronta par o Rolê"

Crédito: Caroline M. O. e Silva Moura Fé
Fonte: *Instagram* @malumourafe

Ao conduzir a legenda, os entrevistados 06 e 04, norteiam suas postagens para um lado mais descolado e cômico, encenações de uma linguagem utilizada por adultos no contexto de criança. Por exemplo, Thiago comenta a legenda da Figura 70: "é, foi dia de domingo, aí a gente vai na feira, vai na casa da minha mãe e a gente foi lá 'pronta pro rolê'" (informação verbal)[184].

[182] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.
[183] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.
[184] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

E Laryssa lê a sua legenda da Figura 71: "'Preocupado com as contas pra pagar' ((risos)) olha só quem..." (informação verbal)[185]

Figura 71 – Postagem da legenda "preocupado com as contas para pagar"

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

A criação de legendas encenadas gera a interação de outras pessoas nas postagens, e a encenação de escrever em primeira pessoa na voz da criança continua nesse diálogo criado em função de uma imagem. A Figura 72 mostra uma postagem em que há uma interação entre o perfil da Maria Flor e o perfil de sua avó, esta fez um comentário na foto: "Te conhecer e sentir seu cheiro renovou minhas forças para prosseguir!!! Vcs trazem do fundo o melhor de mim!!! Obrigada por esse carinho e amor!!!!" (INSTAGRAM @AREIAS.PATRICIA, on-line) e a neta respondeu "@areias.patricia a gente te ama vovó! 💘" (INSTAGRAM @MARIAFLORFT, on-line). Essa declaração de ambas reforça à entrada na encenação do diálogo, pois a avó também fala direcionada para a neta, como se fosse ela que fosse ler o comentário.

[185] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

Figura 72 – Postagem da interação com a avó

Crédito: Ihasminy Teixeira
Fonte: perfil Instagram @mariaflorft

Ao ser indagada se o perfil é voltado para este tipo de interação, a entrevistada 01 relata que o objetivo é voltado para o armazenamento. “Porque a interação é mais para quem está recebendo, para mim não faz diferença, tem hora que nem olho quem está seguindo ela lá, sabe?” (informação verbal)[186]. Contudo, nota-se, assim como na postagem da Figura 72 que além de armazenar imagens a interação também é valorizada, é uma espécie de armazenamento interativo, agregando a teoria de Armando Silva (2008) com a mídia terciária de Baitello Júnior (2014). Ao armazenar um retrato em uma mídia social como o *Instagram*, que permite a interação via telefone celular conectado à internet entre duas ou mais pessoas, o arquivo ganha um novo significado, com a possibilidade de relação instantânea e a agregação de comentários que conduzem a interpretação da imagem.

Um fato interessante ocorreu na Figura 73, em que a @estheraamerico foi marcada em uma postagem que “[...] a priminha dela postou, né, essa fotinha, só que eu escrevi errado, escrevi pelo o meu ((risos)) e aí depois eu escrevi, eu errei o *Instagram* e escrevi… pelo meu ((risos)) (informação verbal)[187]. A mãe, entrevistada 02, foi interagir e acabou encenando com seu próprio perfil escrevendo “Plimaaaa eu amei sua festa 🎈 eu quelo a minnieeee 😍😂” (*INSTAGRAM* @ JEAAMERICO, on-line). Posteriormente ela encena novamente com o perfil da filha consertando o equívoco, “Eu errei o insta e escrevi pelo da minha mãe” (*INSTAGRAM* @ESTHERAAMERICO, on-line). Ela inverteu a linguagem também, pois quando a mãe escreveu do perfil dela achando que era a filha mudou o r pelo l, assim como algumas crianças

[186] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.
[187] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

trocam essas consoantes, ao passo que quando escreveu com o perfil da filha não realizou essa alteração.

Figura 73 – Postagem da interação com outros perfis

Fonte: *Instagram* @ lunnaribeiro2

Figura 74 – Postagem da legenda da lavadora

Crédito: Lorena Aires Moreira
Fonte: *Instagram* @yasmineanajulia

Essa questão dos próprios pais/mães comentarem com seus perfis as postagens realizadas nos perfis dos filhos é uma encenação da interação. Este fato ocorreu na página das gêmeas @yasmineanajulia também, neste caso com a tia das crianças. A irmã da entrevistada 05 realizou a postagem Figura 74 "minha irmã postou e ela mesmo comentou: 'ê, madrinha' (informação verbal)[188] Outra aproximação da entrevistada 05 com a entrevistada 02 é a questão de escrever na linguagem de uma criança que troca as letras "eu vou comentar no perfil delas eu tento agir como se eu fosse elas, uma criança respondendo, sabe? Tanto que a gente escreve muito: 'ai, pala de gacinha'. Igual criança mesmo fala, para tentar manter o perfil mais real mesmo" (informação verbal)[189] Para essa mãe, esse tipo de encenação auxilia a trazer mais realismo para a página no *Instagram*.

[188] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.
[189] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

Figura 75 – Postagem para mostrar a interação com a dindinha

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @avidaderaphael

As pessoas entram no teatro proporcionado pela postagem, como se fosse a criança que estivesse ali recebendo e respondendo os comentários. A mãe do Raphael destacou: "eu coloco a::: a foto, aí a pessoa comenta, aí eu agradeço… é::: agradeço como se fosse ele: 'obrigado, titia!'" (informação verbal)[190]. E na Figura 75 ela foi além, respondendo ao comentário da madrinha do filho. A legenda da postagem, por ser uma pergunta, "Oi gatas! Vamos dar uma voltinha? 😎" (*INSTAGRAM* @AVIDADERAPHAEL, on-line), proporciona uma maior interação. A madrinha de Raphael comentou com um emoji "😍" e foi respondida por outra pergunta "@bellandrada vamos dindinha? 🚗💨💨" (*INSTAGRAM* @AVIDADERAPHAEL, on-line). Essa conversação no aplicativo é uma das características da encenação na mídia terciária.

Figura 76 – Postagem da interação com a tia avó

Crédito: não informado
Fonte: *Instagram* @yasmineanajulia

[190] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

Esta conversação é percebida também na Figura 76, a entrevistada 05 comenta: “minha tia comentou: ‘nossa, que coragem’. Aí, elas no caso, respondeu: ‘dormi!’ Porque no final do vídeo não mostra que ela dormiu balançando na cadeira” (informação verbal)[191]. Já os entrevistados 06, na fala de Thiago, comentam que apenas encenam na legenda, não realizando a escrita em primeira pessoa nas respostas: “[...] a gente responde como a gente mesmo, porque::: a não, a galera sabe, né? É, porque o *Instagram* é dela, a gente coloca na primeira pessoa ali no título, porque é::: fica mais bacana, mas na hora de responder não” (informação verbal)[192]

Então, este ato mostrou as possibilidades de encenação observadas por estes seis perfis que envolvam a mídia terciária *Instagram*, desde a utilização de filtros e tratamentos até a interação entre perfis. Primeiramente, os filtros e tratamentos são utilizados, de alguma forma, em todos os perfis. Há, por exemplo, o caso da Entrevistada 03 que tem uma preocupação estética e realiza o mesmo filtro para manter uma unidade de tons e cores no álbum digital on-line (perfil) do filho. Constatou-se também que a aplicação de *emojis* e a criação de montagens está mais voltada para uma encenação que gera comicidade, como exemplo dos entrevistados 05.

As legendas são construídas quase cem por cento em primeira pessoa do singular, encenando ser as crianças e, em sua maioria, geram a “fixação” do que já é apresentado na imagem, uma ratificação. Contudo, excepcionalmente, há outras legendas em que ocorre o “revezamento”, ampliação do que é apresentado na imagem (Figura 69,70 e 71). Por fim, notou-se que na encenação da interação há o fato de curtir e responder comentários como se fosse a criança, há também, uma necessidade de expressar afetos e gratidões por meio das interações com familiares e amigos próximos, ou seja, gera uma publicidade desse carinho por meio da interação.

[191] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

[192] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

5.4 Ato extra (análise final): particularidades e predominância entre os três atos em cada perfil

Assim como os álbuns de família impressos, cujas famílias tinham seus hábitos particulares de gerenciar seus arquivos e realização de retratos, os perfis do *Instagram* feitos para os filhos e filhas apresentam suas particularidades também que, de algum modo já são vistas nas comparações entre os perfis no primeiro, segundo e terceiro ato. Contudo, há também a percepção de certa padronização nas postagens nos atos das mídias primárias, secundárias e terciárias. A fim de adentrar mais as particularidades, caminha-se para o fim desta análise para perceber as particularidades de cada perfil e como existe uma predominância do uso de um ou outro ato, uma ou outra mídia.

A entrevistada 01, Ihasminy, mãe da Maria Flor, moradora da zona rural de Bela Vista de Goiás, cidade há cerca de quarenta e cinco quilômetros da capital Goiânia, quer transparecer com o perfil da filha as raízes de onde nasceu, ela faz essa encenação por meio da "[...] natureza, por exemplo, é sempre um elemento que está presente" (informação verbal)[193]. Para ela, essa natureza é representada pelas cores e pela liberdade:

> É, o verde, o colorido. E, assim, a… eu acho assim que a criança tem que ser livre. Eu procuro sempre ter esse elemento da liberdade, sabe? Igual, hoje, eu fiz um post e fiquei até meio assim: será que eu fiz certo? Mas eu postei um videozinho dela peladinha ((risos)), correndo… Então assim, eu gosto de… é de colocar sempre natureza e liberdade, porque é o que eu acho essencial para a criança, é a liberdade… (informação verbal)[194].

Por esta razão, tanto nas postagens quanto na fala da mãe é dada uma maior importância para as mídias primária e secundária, a expressão do corpo e a preocupação de retratar em cenários em que a natureza esteja sempre presente. Essas raízes são notadas também na preocupação que ela tem em retratar as pessoas com quem ela conviveu na infância: "Então, assim, eu faço questão de colocar ela e da proximidade que ela vai ter, tipo hoje ela pode ser

[193] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[194] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

muito próxima de uma prima, quando ela tiver 15 anos talvez nem conviva com essa prima" (informação verbal)[195]

Ela projeta a utilização do perfil do *Instagram* para o futuro e mencionou que se o aplicativo ainda existir ela, a mãe, pretende passar o perfil para a filha e ainda acrescentou: "Porque vai que, sei lá, quando ela crescer e se mudar para São Paulo, no meio daquele caos, aí ela vai olhar e vai falar: 'nossa, olha de onde eu vim e onde que eu estou'. Enfim, até para essa comparação" (informação verbal)[196]

Ao resumir as particularidades do perfil de @mariaflorft, a mãe expõe que raiz lembra natureza, pé no chão, retrata o momento em que a família optou viver na zona rural e ter uma vida mais saudável. O perfil da filha transmite a valorização da natureza, da terra, das origens, que para ela também significa liberdade na infância.

A entrevistada 02, Jéssica, mãe da Esther, @estheraamerico, tem uma particularidade, relata que ela "[...] quer fazer uma mini "blogueirinha", na verdade ((risos))" (informação verbal)[197] ao ser questionada sobre o perfil da filha. Inicialmente, ela disse que a criação do perfil era para armazenar as fotografias, contudo, ao longo da entrevista, ela disse em duas oportunidades que gostaria de aproximar o perfil da filha ao perfis criados por pessoas famosas da internet e suas publicações.

Por essa razão ela tem suas referências fotográficas dentro do próprio aplicativo *Instagram*. Ou seja, esta entrevistada foca suas encenações nas mídias terciárias. E, ao contrário da entrevistada 01, a entrevistada 02 não quer passar o perfil para a filha futuramente. "Esse aqui vai ser meu de recordação ((risos)). Ela vai fazer um quando ela der conta direitinho…" (informação verbal)[198]. Um pouco contraditório, pois ao mesmo tempo deseja que a filha faça sucesso com o perfil, seja a mini "blogueira", ela o encara como um modo de arquivo e quer que o perfil seja uma recordação, assim como as mães fazem com o álbum de família impresso, não dão para os filhos quando estes saem de casa.

---

[195] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[196] FERNANDES, Ihasminy Teixeira Areias. **Entrevistada 01**. [jan. 2019]. Entrevistadores: Rafael Delfino Rodrigues Alves; Ana Rita Vidica Fernandes, 2019. 1 arquivo .mp3 (33 min. e 55 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

[197] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

[198] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

Jéssica foi bem direta durante toda a entrevista, tanto que foi a mais curta de todas, durou um pouco mais de vinte minutos. Ao final ela ficou um pouco insegura e relatou: “eu acho que ficou muito vago. Você não acha, para seu trabalho?” (informação verbal)[199]. Então, o pesquisador percebeu a preocupação da entrevistada 02 dar respostas corretas para as perguntas, surgiu então a reflexão que ela poderia estar encenando também na sua entrevista. Contudo, o que pareceu uma particularidade da entrevistada 02, encenar para apresentar respostas “corretas, pode ser estendido para todas os outros entrevistados, em alguma etapa do questionário.

A entrevistada 03, Karina, mãe do Samuel, traz uma história bem particular. Ela criou o perfil do filho antes dele nascer. Primeiramente, o intuito era criar um *blog* secreto, uma espécie de diário, para relatar o seu problema em não conseguir engravidar e assim conseguir contato com outras mães que passavam pela mesma situação.

> Durante todas as fotos mais embaixo, eu explico toda essa parte, eu comecei a tentar a engravidar, a gente começou a ir em médicos, o médico falava que era possível, o outro que era muito difícil, o outro que eu nunca engravidaria, e cheguei num quarto médico que falou: não, é muito difícil mas nós vamos tentar (informação verbal)[200].

O que começou com relatos e postagem de autoajuda terminou como um álbum de família para o Samuel, a partir de então, o perfil passou a se chamar @umpresentesamuel. “Por isso eu falo: o meu presente chegou dia onze do sete de 2017” (informação verbal)[201]. Ela relata como foi a transição e o porquê não apagar as postagens anteriores ao nascimento do filho:

> Aí eu comecei a abrir o perfil para outras pessoas. Então, o meu perfil deixou de ser um perfil secreto. E eu nunca quis apagar o antes, [...] aquilo ali fez parte da minha história. O fato de eu querer que o Samuel saiba como tudo começou, né? [...] Aí eu acabei que eu comecei a chamar algumas pessoas mais próximas, os amigos mais próximos pra seguir ele, e acabou virando o perfil dele (informação verbal)[202].

---

[199] AMÉRICO, Jéssica Ribeiro Santos. **Entrevistada 02**. [mar. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (23 min. e 30 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice B desta dissertação.

[200] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

[201] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

[202] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

Outra particularidade da Entrevistada 03 é a maneira como ela encara o álbum de família no *Instagram*, por estar tudo na mídia terciária, e o fato dela poder ter acesso quase que instantâneo e remoto, ela se pega várias vezes olhando postagens antigas e relendo sua própria história:

> Então é muito fácil hoje do que eu pegar um álbum, eu já falei que eu tenho mil fotos reveladas, mas eu não pego as fotos físicas do Samuel para olhar, eu vou no *Instagram* dele, que são as minhas fotos preferidas e vou fazer todo aquele histórico, vou olhar. Eu já perdi muito, já perdi não, ganhei muito tempo, mas tipo assim, muitas vezes eu parei e comecei a olhar, e fui olhando e fiquei horas naquilo ali (informação verbal)[203].

Então, para resumir as particularidades do perfil @umpresentesamuel, ele foi criado antes do nascimento do filho, que é considerado um milagre para a família. Pelo fato de utilizar o perfil do filho como um álbum de família portátil, por estar sempre com ele no celular, vê-se que ela não prioriza a mídia terciária para a interação ou conversação em rede, ela utiliza a tecnologia para ter os antigos hábitos de contemplação de um álbum de família impresso, uma mídia secundária.

Os entrevistados 04, Laryssa e Eduardo, pais do Raphael, fazem um trabalho compartilhado nas postagens do perfil, apesar do perfil ter sido criado somente pela mãe, o que particulariza esse casal é que eles também tem "[...] o livrinho que a gente escreve…" (informação verbal)[204] que funciona como um diário do filho, então, para eles é muito importante acompanhar "[...] as fases dele, assim, eu fiz muitas fotos de um mês até um ano, mesmo para acompanhar o crescimento dele, as fases. Pra poder, eu acho que pra poder gravar, né? Guardar… (informação verbal)[205]

Outra particularidade é a preocupação que eles tem com as redes sociais, o uso em excesso.

---

[203] LIMA, Karina Angélica Rodrigues de. **Entrevistada 03.** [jul. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (54 min. e 58 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice C desta dissertação.

[204] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

[205] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

> Porque a gente acaba ficando muito escravo da rede social, perde muito tempo, com celular a gente perde mais tempo ainda, é muito atrativo, é muito fácil o acesso à informação [...] A gente se policia também, e principalmente, por causa do Raphael que tem que tá assim… a gente se preocupa às vezes de querer ser exemplo (informação verbal)[206].

Tanto que na entrevista eles relataram que o filho não estava mais para tirar fotos, "a Laryssa às vezes usa, por exemplo, para mostrar o momento dele, dessa fase que ele tava fazendo feiura pra tirar foto [...]" (informação verbal)[207], concidentemente ou não, após a entrevista eles não realizaram mais postagens do Raphael, infere-se que um dos motivos para a pausa seja a reflexão que eles costumam fazer sobre a mídia terciária em questão, o *Instagram*, e também o ato de ser fotografado, a mídia secundária, a fase do filho em não querer tirar foto.

Pois, uma última particularidade da família é a preocupação em viver mais os momentos que registrá-los, a fotografia é uma consequência. "Porque não tinha muito sentido, ficar muito preocupado em registrar e depois ficar lembrando de uma coisa que não foi autêntica, que não foi sincera(...)" (informação verbal)[208]. Em um de seus relatos, o casal contou que na festa de casamento deles não fizeram fotos posadas com os convidados, os fotógrafos tiraram fotografias das conversas e interações da festa. Isso coincide com o que eles pensam sobre a encenação, infere-se aqui que eles façam uma encenação da espontaneidade, por exemplo, sabem quem o fotografo está registrando tudo, contudo optaram por não posar para a foto, ou seja, um outro tipo de encenação.

Então, o perfil desta criança, segundo o desejo dos pais, os entrevistados 04, é que se aproxime da mídia primária, da espontaneidade do corpo, que eles acreditam. Almejam também representar nos retratos e nas postagem do *Instagram* as fases do filho e agora, a última fase delas é dele não querer mais ser retratado.

A penúltima entrevistada, 05, Lorena, é mãe da Yasmin e da Ana Júlia, para ela, o fato das filhas serem gêmeas já é uma particularidade, interessante que ela relatou contar quantas fotos de cada uma posta para ficar uma quantidade exata para não parecer que ela dá prioridade para um filha em detrimento da outra. A irmã da entrevistada 05, que efetivamente criou o perfil @yasmineanajulia, abriu a página do *Instagram* já na maternidade para ajudar a Lorena a

---

[206] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

[207] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

[208] CASTILHO, Laryssa Marçal de; SANTIAGO, Eduardo José G.. **Entrevistados 04**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (43 min. e 10 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice D desta dissertação.

mostrar as filhas para todos da família. Esta parceria de ser a tia, em detrimento do pai das gêmeas, também gera uma particularidade para este perfil.

A entrevistada 05 em sua fala comenta, em mais de uma oportunidade, o amor que sente pelos irmãos e quer que esse sentimento seja retratado no perfil de suas filhas, ainda acrescenta:

> nossa família é muito grande e muito unida, e a maioria não está aqui em Goiânia. E aí fica perguntando como as meninas estão, que que estão fazendo, pede foto. Falei: então, vamos criar um *Instagram*, que a gente vai atualizando o que elas estão fazendo e a família vai conseguindo ver, sem a gente precisar ficar mandando foto de um por um (informação verbal)[209].

Por esta razão, a entrevistada 05, tem uma mescla da preocupação da mídia primária com a mídia terciária, respectivamente: ela busca retratar os gestos que transpareçam as manifestações do corpo que simbolizam o amor entre as gêmeas, como abraços, beijos e outras formas de carinho; ao passo que também preocupa com a publicação das postagens no *Instagram* para que os parentes possam ver as fotografias e interagir, sem que seja preciso ela utilizar outras mídias para fazer essa comunicação.

Ao ser perguntada se ela passaria esse perfil para as filhas ela disse que "sim! Quando… depois dos 14 anos, quando puder mexer, né? Aí, a gente passa, mas por enquanto, recente, não. Deixar elas ficarem mais velhas" (informação verbal)[210]. Contudo, Lorena não fez a reflexão sobre ela mesmo, que em sua fala, por mais de uma vez, negou ter contato com seu álbum de família impresso da sua própria infância, dizendo que ele pertencia a sua mãe.

Ao ser questionada sobre essa reflexão, ela contesta

> eu acho que hoje, assim, elas vão crescer vendo as fotos, elas vão ter mais memória da infância do que eu tive. Porque, vamos supor, amanhã vê foto de ontem e de antes de ontem, então aquilo vai ficando vivo na cabeça delas. Agora eu com essas fotos não, porque era muito difícil ter foto (informação verbal)[211]

Assim, as particularidades da entrevistada 05 são retratar o amor das filhas que para ela o fato de serem gêmeas as tornam mais especiais, priorizar a interação dos familiares com o perfil e repassar o perfil para as filhas por acreditar que como elas estão participando do

[209] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.
[210] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.
[211] MOREIRA, Lorena Aires. **Entrevistada 05**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 2 arquivos .mp3 (29 min. e 30 sec.) e (3min. e 11 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice E desta dissertação.

processo de produção de fotografias quase que diariamente e se sentirão parte do álbum digital on-line no *Instagram*.

Por fim, os entrevistados 06, Caroline e Thiago, representam a criação do perfil da filha Maria Luiza, @malumourafe. A relação deles com as redes sociais significa a gênesis do relacionamento do casal "nós nos conhecemos pelo *Orkut*, então, a gente veio das redes sociais" (informação verbal)[212]. Então, o casal se empenha para manter o perfil e divulgar as fotos da filha e família nesta rede social. Eles realizam um divisão de tarefas o pai é responsável por realizar as postagens enquanto a mãe é responsável por tirar as fotos.

Este quesito, a mídia secundária, é o diferencial da mãe Caroline, a sua ligação com a fotografia, o ato de tirar fotos, está ligada ao seu pai que retratou desde a gravidez da sua mãe e todas as etapas da infância dela. "meu pai, ele é fotógrafo. Então, ele fotografou a minha, a minha, a gestação da minha mãe inteira, meu nascimento, fotografou tudo" (informação verbal)[213]. Ela se considera a fotógrafa da turma e da família e diz que se preocupa com os elementos de uma fotografia, tais como enquadramento, iluminação, foco e nitidez, além de toda construção estética do cenário que considera ter herdado do estilo que o pai fotografava.

Por esta razão, o casal concentra suas particularidades na encenação das mídias secundárias e terciárias. Secundárias nas técnicas da fotografia utilizadas nos retratos realizadas para o perfil da Maria Luiza, e terciária por acreditar que o *Instagram* e as redes sociais, de uma forma geral, são canais para uma comunicação que gera frutos presencialmente também.

Diante desta análise final, que não se esgota, mas aponta caminhos dos usos do álbum de família no *Instagram*, percebe-se que, embora a plataforma seja a mesma, cada perfil agrega uma particularidade que, reverbera na predominância de uma das mídias, primária, secundária ou terciária.

---

[212] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

[213] MOURA FÉ, Caroline M. O. e Silva; MOURA FÉ, Thiago P.. **Entrevistados 06**. [ago. 2019]. Entrevistador: Rafael Delfino Rodrigues Alves, 2019. 1 arquivo .mp3 (1 hor. 02 min. e 27 sec.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice F desta dissertação.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao fazer considerações para esta pesquisa, que não as chamei de considerações finais, pois são só o início de futuros estudos sobre a temática e problematização, utilizarei a primeira pessoa do singular, pois assim como na introdução, colocar-me-ei neste processo. Isto porque, penso que realizo uma autocrítica do meu álbum de família impresso, debruçando-me em minhas fotografias de infância e identificando traços da encenação fotográfica, embora não seja o enfoque da pesquisa, mas esta me ajuda a refletir sobre ele e as outras possibilidade de álbuns.

A primeira descoberta da dissertação, foi compreender que o *Instagram* poderia ser também chamado de álbum de família digital on-line, conforme iniciais explanações de Silva (2008) que incluiu as redes sociais nos novos formatos do álbum de família. Ao fazer a revisão bibliográfica desta temática, álbum de família, e descobrir como esta mídia ganhou novas camadas e novos significados aos longo dos séculos XIX, XX e XXI, o trabalho se solidificou como uma discussão para os novos formatos desta mídia.

Com essa bagagem teórica, foi possível criar categorias para uma observação sistemática e ao ter contato com o primeiro *corpus* da pesquisa, os vinte perfis selecionados na amostra bola de neve, possibilitou compreender que esses perfis são efetivamente álbuns de família digital on-line que majoritariamente prezam por publicação individualizadas dos filhos e filhas no formato fotografia, especificamente o retrato.

A segunda aproximação feita no trabalho foi adotar a teoria das mídias de Baitello Junior (2014) que ampliou o conceito de mídia na medida em que o trabalho necessitava, pois a fotografia nesta análise começa na expressão do corpo e termina em uma publicação de uma mídia social. Um processo de encenação em várias mídias (primárias, secundárias e terciárias).

Por falar em encenação, em uma etapa do trabalho, antes de realizar a qualificação do mestrado, eu me percebi dentro deste julgamento de achar que o espontâneo era mais valorizado que o encenado. Contudo, com o amadurecimento da pesquisa entendi que a encenação fotográfica é parte da sociedade, da construção comunicativa e, principalmente de um hábito cultural. Por isso, não é colocado na pesquisa como algo “menor”, mas como a confirmação deste hábito e que a caracterização de ser algo menos valorizado é também cultural, na medida que todos os entrevistados disseram ter um grau menor de encenação, embora no meu olhar atento como pesquisador, percebeu-se o oposto.

Por esta razão, o trabalho ficou no entremeio entre a interpretação objetiva, na tentativa de agrupamento dos modos de encenação, e subjetiva, as particularidades da encenação. Por meio das mídias primárias, secundárias e terciárias (os três atos) concentrou-se pontos

convergentes na encenação fotográfica nos perfis, um lado mais objetivo da interpretação. Posteriormente, houve uma última parte, ato extra (análise final), responsável por apresentar as peculiaridades de cada perfil, para compreender porque encenam mais de uma maneira que de outra, um lado mais voltado para particularidades.

Não houve uma postagem analisada nesta pesquisa cem por cento espontânea, porque a encenação vai estar presente em algum aspecto e em alguma das mídias primária, secundária e terciária, ou no conjunto delas. Por mais que a mãe ou pai diga: não, nessa foto eu não encenei, foi tudo natural! Percebe-se, na pesquisa, que mesmo aquilo que se considera natural foi construído social, histórico e culturalmente. Compreendi que até mesmo o natural faz parte de um aprendizado que, vai se tornando automatizado. Por isso, encenação e espontaneidade são lados distintos da mesma moeda, ou seja, a encenação se vincularia ao ato de encenar o outro ou um grupo ou um hábito cultural e a espontaneidade se ligaria à encenação de si mesmo, indo ao encontro das reflexões propostas por Goffman.

Ou seja, as redes sociais da internet (mídia terciária) tentam expressar o que há de mais genuíno nas expressões corporais (mídias primárias), contudo, por ter vários meios e uma preparação, é como se a encenação fotográfica ganhasse camadas de significação. Há, então, a sobrevivência da proposta dos álbuns, embora seja uma mídia digital on-line e não impressa como os álbuns desde o século XIX, persiste o processo de encenação para a apresentação da felicidade familiar ou de um ideal de felicidade que, também é culturalmente compartilhado, como o ato de sorrir nas fotografias como sinônimo de felicidade.

O trabalhou, dentro de suas limitações, compreendeu a encenação fotográfica no recorte proposto no aplicativo *Instagram*, por meio de uma análise da imagem não fechada nela mesma, mas próxima de um sistema de pensamento do próprio álbum de família. Levou-se em consideração o sujeito representado, o meio visual de registro, o local onde estava inserido e, principalmente, a voz de quem criou toda essa narrativa mediada por fotografias, legendas e falas.

Por conseguinte, ao final desta análise, outras possibilidades apareceram e elas dão pistas para uma futura investigação científica, como, por exemplo, a importância de estudar os tipos de memórias e os tipos de sentimentos presentes em um álbum de família, para o melhor entendimento do processo de encenação na fotografia. Outra reflexão para ampliação desta pesquisa é em relação a discussão do conceito de família, buscando uma nova amostra que apresente as várias constituições dela na atualidade, como exemplo, famílias formadas por casais homoafetivos ou de famílias que realizaram adoção de filhos/filhas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rafael Delfino Rodrigues; FERNANDES, Ana Rita Vidica. O Instagram (res)significa o álbum de família: um estudo de caso sobre o perfil de @enricobacchioficial In: **41º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO** - INTERCOM, 2018, Joinville. São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0319-1.pdf>. Acesso 19 ago. 2019.

ALVES, Rafael Delfino Rodrigues; ALBUQUERQUE, Juliana Cristina Barbosa. Técnica bola de neve em construção amostral na rede social *Instagram* In: ALMEIDA, Fernando Ferreira de et al (org.). **Anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**, 2019, Goiânia. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: < http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0575-1.pdf>. Acesso 7 set. 2019.

ANTUNES, Bianca. #tbt e o problema da instantaneidade e do imediatismo no Instagram. In: **XL CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO** - INTERCOM, 40, 2017, Curitiba. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1512-1.pdf>. Acesso: 25 mai. 2018

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Retratos modernos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

AUMONT, Jacques. **O olho interminável [cinema e pintura].** São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

AZEVEDO, Thiago Guimarães. A #imagem e o #sujeito: a percepção da imagem a partir do Instagram. In: **Visualidades**, Goiânia, v.13 n.1, 2015, p.126-145.

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconogafia**: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

BARNARD, Malcolm. **Art, design and visual culture: an introduction.** London: Macmillan Press, 1998.

_____. **Approaches to understanding visual culture**. New York: Palgrave, 2001.

BARROS, Laura Santos de. **Narrativas efêmeras do cotidiano**: um estudo das stories no Snapchat e no Instagram. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

BARTHES, Roland**. O obvio e o obtuso:** ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____. **A camara clara:** nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,

1984.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8.ed. rev São Paulo: Brasiliense, 2012.

BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz**. São Paulo: Papirus Editora, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Un arte medio**: ensaio sobre los usos sociales de la fotografia. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

BUCCI, Eugênio. Meu Pai, meus irmãos e o tempo. In: MAMMI, Lorenzo; SCHWAREZ, Lilia Moritz (org.). **8X Fotografia**: ensaios. São Paulo: Companhia das letras, 2008, p. 70-88.

CGI (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros:** TIC domicílios 2016. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_2016_LivroEletronico.pdf> Acesso: 25 nov. 2018

CHIODETTO, Eder. Coleção de Fotopinturas de Titus Riedl. In: **Arte brasileira além do sistema**. São Paulo : Galeria Estação, 2011.

CROLL, David. **Instagram Marketing:** Social Media Marketing Guide: How to Gain More Followers With Step-by-Step Strategies and Life-Hacks. Penguin Random House South Afr, 2017.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente**: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do sujeito** (Resumo dos Cursos do College de France) (1970-1982) Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

DOBAL, Susana. Ficção e encenação na fotografia contemporânea. In: DOBAL, Susana; GONÇALVES, Osmar. **Fotografia Contemporânea**: Fronteiras e Transgressões. Brasília: Casa das Musas, 2013.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14. ed Campinas, SP: Papirus, 2012.

FABRIS, Annateresa. **Identidades virtuais**: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

FERNANDES, Ana Rita Vidica; ALVES, Rafael Delfino Rodrigues. Fotopintura e filtros do Instagram: modos de encenação do retrato fotográfico. In: ABREU, C. L. de (Org). **Anais do Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual.** Goiânia, GO: UFG/Núcleo Editorial FAV, 2018. Disponível em: <https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/LA_ANA_VIDICA_RAFAEL_ALVES_IISIPACV2018.pdf>. Acesso: 10 jun 2019

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. Rafael Cardoso (org); Tradução: Raquel Abi-Sâmara. São paulo: Cosac Naify, 2007.

GARCIA, Camila Lopes. Coleções de imagens flutuantes: álbuns fotográficos digitais on-line. In: BORNHAUSEN, Diogo Andrade; MIKLOS, Jorge; SILVA, Maurício Ribeiro da (orgs). **CISC 20anos**: comunicação, cultura e mídia. São José do Rio Petro, São Paulo: Bluecom Comunicação, 2012.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1975.

GOLIOT-LÉTÉ, Anne; JOLY, Martine; LANCIEN, Thierry; LE MÉE, Isabelle-Cécile; VANOYE, Francis. **Dicionário da Imagem**, Lisboa: Edições 70, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2 ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. – 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família:** leitura da fotografia histórica. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

MALHOTRA, Naresh K**. Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Tradução Laura Bocco. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MANOVICH, Lev. **Instagram and contemporany image**. 2017 Disponível em: <http://manovich.net/content/04-projects/150-instagram-and-contemporary-image/instagram_book_manovich.pdf>. Acesso: 30 out 2018

MARGADONA, L. A. ; HENRIQUES, F. . Lomografia e Instagram: um encontro entre o analógico e o digital na fotografia contemporânea. In: **I Simpósio Interdesigners**, 2014, Bauru. Anais do I Simpósio Interdesigners, 2014. v. 1. p. 1-10.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing:** edição compacta - 4. ed. – 3. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2011.

MILES, Jason M**. Instagram Power**: Build Your Brand and Reach More Customers with the Power of Pictures Business. Mc Graw Hill Education, 2013

MINAYO, Maria Ceília de Souza. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2000.

MIRANDA, Luciana Lobo. A cultura da Imagem e uma nova produção subjetiva. In: **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, Vol. 19, n.1, p. 25-39, 2007.

MONTEIRO, Rosana H. A fotografia em Goiânia nas primeiras décadas do século XX. **Revista UFG Pró-reitoria de Extensão e Cultura**, Goiânia, v. 05, n.05, p.88-107, 2008.

MOURA, Carlos Eugenio Marcondes de et al. (Org.). **Retratos quase inocentes.** São Paulo: Nobel, 1983.

MUAZE, Mariana de Aguiar Ferreira. Os guardados da viscondessa: fotografia e memória na coleção Ribeiro de Avellar. **Anais do Museu Paulista.** São Paulo. N. Sér. v.14. n.2. p. 73-105. jul.- dez. 2006.

OLIVEIRA, Michel de; BONI, Paulo César. Dos álbuns às redes virtuais: a midiatização das fotografias de família. **Tríade:** comunicação, cultura e mídia, v. 3, p. 41-57, 2015.

PARENTE, Cristina. O retrato Pintado. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 27. Rio de Janeiro : Ed. Funarte, 1988, p. 270-279.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa:** do planejamento à execução. Tradução Nivaldo Montingelli Jr.; revisão técnica Otto Nogami. São Paulo: Pioneira, 2000.

RENDEIRO, Márcia Elisa Lopes Silveira. **Álbuns de família:** fotografia e memória; identidade e representação. XIV Encontro Regional da ANPUH-Rio Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro, 2010. Disponível: <http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781_ARQUIVO_ArtigoANPUH[MarciaElisa_2010.1].pdf> Acesso em: 30 set. 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAMAIN, Etienne (org.). **Como pensam as imagens**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

SCHAPOCHINIK, Nelson. Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade. In: SEVCENKO, Nicolau (Org.). **Histórias da vida privada no Brasil**. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 423-513.

SILVA, Armando. **Álbum de família**: a imagem de nós mesmos; tradução Sandra Martha Dolinsk. São Paulo: Editora Senac, 2008.

SOUGEZ, Marie Loup. **História da fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 2001.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia**: perda e permanência. Editora SENAC, São Paulo, 2010.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Senac, 2005.

TURAZZI, Maria Inez. **Poses e Trejeitos**: a fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889). Rio de Janeiro: Funarte; Rocco, 1995

ANEXO A – PARECER CONSUBSTÂNCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ÁLBUM DE FAMÍLIA E A ENCENAÇÃO DO RETRATO FOTOGRÁFICO POR MEIO DE PERFIS PARA FILHOS(AS) NO INSTAGRAM

Pesquisador: RAFAEL DELFINO RODRIGUES ALVES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 03384218.4.0000.5083

Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.073.030

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: ÁLBUM DE FAMÍLIA E A ENCENAÇÃO DO RETRATO FOTOGRÁFICO POR MEIO DE PERFIS PARA FILHOS(AS) NO INSTAGRAM. Pesquisador Responsável: RAFAEL DELFINO RODRIGUES ALVES. Membro da Equipe de Pesquisa: ANA RITA VIDICA FERNANDES. N. CAAE: 03384218.4.0000.5083. Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás. Esta pesquisa está delineada no campo de estudos da fotografia enquanto instrumento de mediação na comunicação, alicerçando-se aos estudos sobre álbum de família. Pretende-se investigar as relações existentes na produção dos retratos, na montagem e na veiculação dos álbuns criados a partir de perfis de filhos(as) no Instagram. Estes três procedimentos serão pensados a partir do conceito de encenação, tendo o álbum digital online como mídia. Para isso, metodologicamente será feito, em um primeiro momento, um cruzamento com visualidade dos álbuns. Em seguida, a verificação se dará com a realização de entrevistas em profundidade com mães/pais que criaram os perfis para seus filhos(as). O Instagram é a mídia escolhida para materializar esse estudo, a partir de perfis de bebês criados por suas mães e seus pais nesta mídia social. O primeiro contato para análise da imagem será em relação ao perfil escolhido e posteriormente com o álbum impresso da infância do pai ou da mãe dela, realizando um cruzamento de imagens para compreender a encenação enquanto processo comunicacional entre gerações. Em uma segunda etapa metodológica, entrevistas semiestruturadas serão realizadas com os gestores dos perfis para compreender os atos de se encenar em três direções: o ato de produzir as fotografias, o ato de

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Agência UFG de Inovação, Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

montagem do álbum e o ato de veiculação dele. Como proposta conclusiva espera-se perceber como a encenação sobrevive e cria novas camadas de significação para o retrato familiar dando espessura a uma cultura visual e da imagem. A delimitação da amostra de 30 perfis do Instagram será feira através da aplicação da técnica bola de neve - a partir de um primeiro caso ou elemento de interesse, identifica-se outro(s), a partir desse(s), ainda outro(s), e assim por diante - com a escolha de até 10 perfis dentre os 30, pelo critério intencional ou julgamento; por fim, a pesquisa se fechará com uma análise de imagens por cruzamentos delas, com textos das postagens e falas das entrevistas dessas 10 pessoas selecionadas. A técnica bola de neve foi utilizada apenas para encontrar perfis, a escolha dos entrevistados virá posteriormente. Cada perfil da amostra será adicionado e se aceito, uma conversa no chat do próprio aplicativo será realizada buscando a indicação de um ou mais perfis com as seguintes características: ser um perfil de uma criança recém-nascida ou com idade inferior a cinco anos em que os pais/mães tenham criado o perfil, façam seu gerenciamento e que residam em Goiânia ou cidades próximas. Por esta razão, dez perfis serão escolhidos dos trinta pré-selecionados, pelo critério intencional ou julgamento, que segundo Mattar (2011), baseia-se no julgamento do pesquisador de acordo com a intenção da pesquisa. Neste caso em específico, a escolha se baseará nos perfis que detiverem mais conteúdo a ser analisado e maior disponibilidade para realizar os instrumentos de coleta.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar como se dá o processo de encenação através dos perfis no Instagram criados por pais/mães para seus filhos/filhas, verificando os modos de produção, recepção e circulação dos retratos fotográficos no âmbito familiar nesta mídia.

Objetivo Secundário: - Identificar as semelhanças e dessemelhanças nas formas de pré-produção, produção fotográfica, montagem e veiculação dos álbum de família impresso e da mídia social Instagram;- Perceber as camadas de significação agregadas ao álbum de família na mídia social Instagram em relação ao álbum impresso;- Verificar as sobrevivências e as particularidades dos modos de encenação do retrato fotográfico no ambiente do Instagram.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores relatam com possíveis riscos, um aumento da exposição da imagem da família e seus membros, uma vez que, a maior parte, dos perfis são privados. E como benefícios, possibilitar a reflexão sobre a criação, montagem e veiculação do próprio álbum de família, rememorando o momento em que fez as fotografias e criou o Instagram, gerando boas

lembranças para os entrevistados, familiares e as pessoas que venham a ler o trabalho e se identificarem com o arquivo familiar, levando a uma reflexão sobre os próprios álbuns, sejam eles impressos ou digitais online. Além disso, a pesquisa contribuirá à percepção do ato de criar um álbum participante de processos históricos, sociais e culturais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa relevante que visa compreender os novos significados do retrato familiar. Apresenta roteiro com as questões norteadoras da pesquisa. O cronograma prevê o inicio da pesquisa para 20/01/2019, compatível com a aprovação pelo CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam os seguintes documentos: Informações básicas do projeto; Folha de rosto do Conep; Termo de Compromisso assinado pelo pesquisador e pela orientadora; Projeto completo; Roteiro com as questões norteadoras da pesquisa; TCLE

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos verifica-se que o pesquisador atendeu a todas as exigências para o presente processo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1218025.pdf	25/11/2018 20:27:52		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Rafael_Delfino.pdf	25/11/2018 20:27:20	RAFAEL DELFINO RODRIGUES ALVES	Aceito
Outros	entrevista.docx	13/11/2018 06:51:49	RAFAEL DELFINO RODRIGUES ALVES	Aceito
Outros	termo_compromisso.docx	13/11/2018	RAFAEL DELFINO	Aceito

Outros	termo_compromisso.docx	06:51:05	RODRIGUES ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	13/11/2018 06:49:53	RAFAEL DELFINO RODRIGUES ALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	13/11/2018 06:49:15	RAFAEL DELFINO RODRIGUES ALVES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

GOIANIA, 11 de Dezembro de 2018

Assinado por:
João Batista de Souza
(Coordenador(a))

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM IHASMINY TEIXEIRA AREIAS FERNANDES, PERFIL @MARIAFLORFT

ENTREVISTA 01

Nome: Ihasminy Teixeira Areias Fernandes. Perfil que administra no *Instagram*: @mariaflorft

Pesquisador: 14 de Janeiro, mãe Ihasminy, perfil Maria Flor. Então, primeiro, nós gostaríamos de saber, é… como que é a relação do seu álbum? Como que ele foi construído? Como que é a relação que a sua família tem com a fotografia, com a construção do álbum, e aí, a, de acordo com que você for apresentando as... Como que o seu álbum surgiu? Como que ele foi armazenado? a gente vai fazer mais algumas perguntas.

Entrevistada 01 (Ihasminy): Ah tá, então, meu álbum, na verdade, eu nem considero que ele é um álbum, são fotos meio que aleatórias assim, porque naquele…, a gente por ser do interior e lá era muito escasso assim e não tinha tantos recursos, então, assim, era uma vez ou outras que a gente fazia algumas fotos, né, igual minha mãe falou que tinha que chamar o fotógrafo pra vir e fazer as fotos. Então, aí teve o do batizado, por exemplo, você pode perceber que todos são eventos assim específicos, eu tenho aqui só três que não são de nenhum evento, esse aqui foi num evento na comunidade... escolar, é... isso aqui.. essa outra aqui foi super programada também ((risos)) que está na posição certinho, essa daqui foi um tio meu que que aí ele comprou uma máquina chegou lá na cidade com essa máquina e fez meu primeiro passinho, inclusive. Então, assim, num era um álbum, é, construído com esse propósito, né? Que foi sempre aleatório assim as fotos.

Pesquisador: Quais as lembranças que suscitam quando você vê essas imagens ou as lembranças que você tem da sua mãe relatar, narrar, sobre as imagens e os fatos?

Entrevistada 01 (Ihasminy): A sim então é sempre muito essa questão de dificuldade da escassez, né? De recursos mesmo, eu nasci em 89 ((risada)), então assim, a gente tava começando a entrar nessa questão de de tecnologia, né? Porque não deixa de ser uma tecnologia e::: aí quando chegava essas coisas lá na cidade era sempre um: 'nossa, o fulano chegou ali com uma televisão, o outro chegou com um máquina.' Então, era muito um "ofuro" assim, né? E::: eu acho até graça ((risos)) de pensar dessa forma no meio de tecnologia que a gente tem hoje em dia.

Pesquisador: é aí agora a gente já vai passar desse momento pra para o momento que, de criação do perfil mesmo. O que motivou a criar um perfil na rede social *Instagram* para a Maria Flor?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Então, a motivação maior foi a questão da.. do armazenamento das fotos em si, porque, é, eu já tinha essa coisa de salvar as fotos e tal, ai eu comprei um HD externo, quando ela nasceu, aí eu fiquei: 'gente, mas se esse HD externo estourar e acontecer alguma coisa e eu perder, eu perco todas as fotos, aí veio né a ideia de fazer uma rede social porque foi bem na época que o *Orkut* tinha liberado pra você acessar que eles iam desativar tudo, n? É todo mundo ficou lá acessando aí eu falei: 'caraca, olha se eu tivesse minha conta no *Orkut* eu ia ter acesso a tanta coisa que, né? Eu tinha resgatado, pois eu já tinha cancelado, então, aí me veio falei: 'nossa, vou fazer o *Instagram* da Flor, porque mesmo se daqui há uns 10 anos sei lá o *Instagram* não tiver mais, mas pelo menos eu vou ter a oportunidade de guardar esses registros de uma outra forma, né? Eu penso que seja assim ((risos)).

Pesquisador: vou pedir para você ter o acesso aí da da página dela, é, e vai ser uma pergunta relacionada se... você prepara a Maria Flor e o ambiente para realizar uma fotografia ou um retrato?

Entrevistada 01 (Ihasminy): no *Instagram* dela eu nunca parei para nenhuma foto, falar assim: 'ah, essa foto aqui para eu publicar no *Instagram*, não!' Eu deixo o *Instagram* dela sempre para momentos mesmo é, é, tanto que as fotos que ela fez é tipo de um ano que a fotógrafa foi lá e fez, eu postei a foto da foto sabe tipo a foto do do 'backstage' como que chama que é da preparação do momento que tava fazendo, então...

Pesquisador: tem algumas fotos que a gente marcou que você até mencionou que foi feito por fotógrafo, queria que você confirmasse que é uma foto de Natal, lá no comecinho

Entrevistada 01 (Ihasminy): Essa, quando ela nasceu?

Pesquisador: Não essas daqui

Entrevistada 01 (Ihasminy): ha, sim!

Pesquisador: Aí, essa preparação do ambiente, das coisas

Entrevistada 01 (Ihasminy): foi em estúdio mesmo. Foi o fotógrafo que fez, mas eu levei alguns acessórios dela, tipo esse vestidinho que ela tá, o sapatinho é dela mesmo, né?

Pesquisador: Você ajudou na construção desse cenário?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Porque todas as fotos profissionais que eu fiz dela eu sempre fiz questão de ter um elemento dela, assim, um objeto. Esses aqui tem um tercinho, né? Aí, os vestidinhos, roupinhas dela. Então, sempre fiz questão de ter uma coisinha dela.

Pesquisador: Tem uma outra foto, que tem várias na verdade, que é o "mêsversário". Dois meses. Essa questão também, é ideia sua?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Foi, essas aqui do mêsversário eu tive a ideia de fazer sempre com flores, o número, né? Aí todo mês eu pegava e eu queria não repetir as flores. Então, todo mês eu pegava uma flor diferente. Aí teve mês que eu não consegui fazer, e, aí, eu fiz com as flores dos emojis, eu não sei se você viu (risos)

Pesquisador: Não, qual mês específico?

Entrevistada 01 (Ihasminy): O mês de.. Aí, depois foi lá atrás quando ela comemorou um ano que eu percebi que eu não tinha todos os meses, aí eu fiquei triste e falei: 'nossa, e agora?' Aí eu falei: 'a:::, vou fazer tipo de três meses, como eu fiz em estúdio, aí eu não fiz esses daqui, aí, eu fiz de emoji, tá vendo ((risos)). Então, foi a de sete meses e a de três meses, foi só essas, a de sete e a de três, que eu perdi e fiz de emoji.

Pesquisador: é uma pergunta complementando a anterior, você prefere orientar a Maria Flor para a pose de fotografia ou prefere tirar fotos mais espontâneas.

Entrevistada 01 (Ihasminy): Ah, mais espontâneas, sempre!

Orientadora: porquê?

Entrevistada 01 (Ihasminy): porque a criança não tem como você programar com ela, quando é espontânea é espontânea, agora se você falar: sorria aí, Flor! Aí tem hora ela faz uma cara feia ((risos)). Então, assim porque geralmente quando eu pego esses momentos é tipo: nossa, olha o que ela está fazendo! Aí, corre, pega o celular e tira a foto. Então, já está acontecendo ali. Agora quando eu vou planejar aí eu tenho que forçar ela a fazer alguma coisa.

Pesquisador: Mas, por exemplo, assim... Às vezes, você pegou o celular e nesse meio tempo ela não está fazendo. Aí, você tenta fazer com que ela faça?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Antes eu fazia, agora não tem jeito mais não, porque se eu pegar o celular ela quer 'O mundo do Bito' ((risos)). Tipo, hoje, o post que eu fiz dela que eu não coloquei aqui ainda, ela descobriu o umbigo, aí ela levanta assim e ah ((grito)). Aí, eu fiquei atrás da almofada para conseguir filmar ela, para ela não ver o celular e aí ficou tipo aparecendo até a metade da almofada assim ((risos)), para ela não ver o celular. Mas é sempre melhor, eu acho, a espontaneidade.. eu porque...eu tenho muito isso de espontânea, sabe? De ser mais natural possível.

Pesquisador: Tem uma foto que a gente queria que você comentasse, acho que ela está em um parquinho, lá embaixo…

Orientadora: acho que aquela viagem de Fortaleza.

Entrevistada 01 (Ihasminy): Ah, essa aqui

Pesquisador: Aí queria que você comentasse dessa espontaneidade ou se você precisava pedir a atenção do olhar, direcionar…

Entrevistada 01 (Ihasminy): Ah, essas daqui foi o pai dela que tirou ((risos)). Não, eu tava brincando com ela no parquinho e ele começou a tirar foto, tirou, tirou, tirou até… Ele tirou um monte e eu selecionei as melhores e coloquei aqui, tá vendo? Ela nem está sorrindo tanto. Conversando, brincando… É são poucas as fotos dela que a gente fica: 'Flor, olha aqui, olha aqui para a foto!' Eram, né?… que agora nem faz mais isso, mas sempre foi assim de: 'nossa, olha quanto ficou bonita essa fotografia.' Assim, porque a gente olha sempre o lugar, né. Tipo esse parquinho ela não andava ainda, ela não ficava em pé assim sozinha e aí ela começou a segurar e ficou. Aí, eu saí de perto e falei tira correndo, aí, ele tirou desse lugar aqui em específico e aí acontecia assim.

Pesquisador: a próxima pergunta vai complementar essa. Como é o seu critério de escolha de fotografia/retrato na hora de postar no *Instagram*? O que leva em consideração?

Entrevistada 01 (Ihasminy): São os momen.. Na verdade eu queria postar todas né, mas no dia a dia eu não consigo isso. Ontem mesmo eu fiz, eu acho que quem segue ela deve até achar chato isso. Porque o dia que eu tiro para postar eu saio postando um monte. Então, eu tento pegar todos os momentos assim dela independente. Tipo, se ela está comendo, se ela está peladinha, tomando banho, todos os momentos que eu acho interessante assim. É, porque tem umas fotos que ficam meio sem noção, né? Então, eu tento buscar um sentido da foto.

Pesquisador: Mas assim, dentro das que você tira, por exemplo, em um universo de…

Entrevistada 01 (Ihasminy): de várias fotos, a tá…

Pesquisador: de vinte fotos, qual é o critério para selecionar uma dessas vinte, por exemplo?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Ah, sempre o sorriso, o olhar, é… os gestos, se ela tiver fazendo assim, né? Tipo essas aqui que ela tava andando e rindo, as vezes uma carinha mais séria… Então, assim, ou a expressão do rosto ou do corpo. Não sei se eu respondi a sua resposta.

Pesquisador: Sim, é, e depois que você faz a seleção você coloca filtros, você faz tratamento, aqueles aplicativos que você…

Entrevistada 01 (Ihasminy): Só o *Instagram* mesmo.

Pesquisador: só o *Instagram* mesmo…

Orientadora: Em geral, você utiliza ou prefere colocar a foto da maneira que ela foi tirada?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Depende muito, tem muitas aqui que eu uso filtro, mas é para vídeo que eu não uso tanto. Como é muito espontânea, às vezes a luz fica meio ruim, fica meio escuro, aí eu uso o filtro para dar uma clareada, principalmente quando é foto à noite.

Pesquisador: tem uma foto de você, seu esposo e ela… é essa. Você utilizou filtro nela?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Aham, é porque essa daqui foi a noite também, estava bem escuro, mal dava para ver. Aí, eu coloquei o filtro para clarear mais…

Pesquisador: Agora a gente vai passar para a legenda. Como que é construída a legenda de cada postagem?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Então, a legenda eu procuro sempre… é, eu colocava como se fosse ela escrevendo sempre, assim: 'amei a decoração dos cinquentão da tia Kátia!' Ela falando…

Pesquisador: A gente ia pedir para você comentar essa foto ((risos))

Entrevistada 01 (Ihasminy): ((risos)) E aí eu sempre coloco a idade que ela está, para a gente, pra não precisar fazer conta, tipo. Ah, dia tal de tal mês de tal ano: quantos anos ela tinha? Então, eu sempre coloco legenda para facilitar.

Pesquisador: E como que é essa relação de você interagir com outros perfis, por exemplo. Alguém faz um comentário e às vezes você mescla a sua resposta com a dela ou a prioridade é responder em primeira pessoa como se ela estivesse respondendo?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Quando eu tinha mais tempo eu respondia as pessoas como se fosse ela, agora eu parei, eu só curto os comentários. Porque às vezes está tão corrido que eu não tenho tempo nem de postar as fotos, aí, mas eu gosto sempre de colocar como se fosse ela assim falando, ela respondendo, ela descrevendo o momento.

Pesquisador: Essa próxima pergunta eu acho que já foi respondida, mas assim só para a gente reiterar mesmo o objetivo. Você acredita que há mais fotos espontâneas ou encenadas no perfil da Maria Flor, porque? Aí eu queria que você me mostrasse os exemplos, tentando comprovar essa questão de espontaneidade.

Entrevistada 01 (Ihasminy): Então, eu acredito aqui assim… na verdade, por exemplo essa foto (aniversário) a gente organizou: faz uma foto para mim! Isso aqui é considerado uma foto encenada? ou não? Ou encenado é aquela que você prepara o cenário para poder fazer a foto. Porque tipo a de um ano a gente preparou um cenário. Então, foi uma foto bem encenada, né, agora essa aqui não, a gente falou: faz aqui para mim! E tem essa daqui que ela veio entrando e eu corri e bati a foto.

Pesquisador: isso é essa a relação mesmo. E você tem, é, que preparar o ambiente, as pessoas, é a forma com que você, se você faz uma pose pré-estabelecida seria uma encenação e se é totalmente espontânea seria a foto espontânea.

Entrevistada 01 (Ihasminy): Então, ela é 80% espontânea, eu creio, e só 20% encenada, tanto foto quanto os videozinhos.

Pesquisador: Agora, a gente vai voltar um pouquinho em relação ao seu álbum, gostaria de saber: quais as referências que você tem para criar esse perfil, se tem referências com as fotos da sua infância, da sua vivência, da sua família, e quais outras referências você tem, se são outros perfis, se são, é, pessoas famosas. Gostaria de saber as referências que te…

Entrevistada 01 (Ihasminy): Então, eu não sigo nenhum perfil assim, eu seguia o da @avidaderaphael, e depois eu parei de seguir porque eu tava tendo, eu meio fiz um limpa na minha rede social. E, eu não sigo nenhum, assim, famoso e tal, da minha criatividade mesmo. Agora se tem uma coisa que eu gosto sempre é ter fotos assim dela com alguém da família. Tipo a madrinha dela, um primo, os priminhos quando está junto, os amigos, sabe? Isso muda tanto, né? Eu mesma, se eu for pensar eu não tenho nenhum amigo de infância, amigo mesmo eu não tenho mais. Então, às vezes você olha lá no futuro, quando você acha uma foto, você fala: caraca, essa pessoa que eu nem lembrava dela ((risos)). Então, assim, eu faço questão de colocar ela e da proximidade que ela vai ter, tipo hoje ela pode ser muito próxima de uma prima, quando ela tiver 15 anos talvez nem conviva com essa prima. Então, eu gosto de fazer isso porque eu fico pensando nesse futuro, e também eu gosto dessa coisa nostálgica, assim, de comparar, sabe? Ela com a tia, ela com o pai… É, a nossa foto do batizado, que foi com o mesmo vestidinho.

Pesquisador: Inclusive, essa foto ((comparação com a tia)) a gente ia pedir para você comentar. Só que antes de você comentar essa foto que você já mostrou. É a gente também queria saber se os retratos da sua infância para…

Entrevistada 01 (Ihasminy): Não, porque para te falar a verdade, eu quase não olho essas fotos da minha infância. Eu vim pegar nelas depois que a Flor nasceu e você pediu ((risos)). Agora essa foto aqui ((ela com a irmã)). Aí, gente, eu acho essa foto muito mimosa. Então, eu eu quero um dia fazer uma foto assim, talvez da Amora com ela, sabe? Ou dela com a Amora… Porque, tipo, é minha irmã cuidando de mim. Aí eu quero fazer um dia dela cuidando da Amora, assim, sabe? Mas ainda não aconteceu no caso.

Pesquisador: Então, assim, essa questão da montagem, como que aconteceu essas aproximação que você fez entre as imagens?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Então, essa foto aqui ((da irmã)) eu tinha ela escaneada, né. E aí, essa essa essa daqui, todas as duas que eu usei antiga, todas as três na verdade. Eu tinha, alguém mandou.. Sabe quando o povo fica tirando a foto da foto, sabe? ‘Olha aqui o que eu achei!’ Aí

alguém mandou no grupo, acho que meu pai mexendo. E aí eu guardei essas fotos antigas, porque eu falei, ai que legal, agora eu vou fazer. Só o do vestidinho do batizado que eu fui lá e fiz, na época eu já tinha feito o *Instagram* dela, na verdade eu nem fiz no *Instagram* dela eu fiz no meu, eu acho que eu nem postei no dela ((triste))...

Pesquisador: É, igual assim, uma coisa que a gente gostaria de saber é sobre essa montagem ((Maria Flor e tia)). O vestido foi escolhido em razão de outra fotografia? Ou não existe essa relação? A pose que ela fez..

Entrevistada 01 (Ihasminy): é porque eu guardei o vestido e falei, quando eu tiver uma filha que eu ia batizar ela…

Pesquisador: é o mesmo vestido? A, sim, o mesmo vestido…

Entrevistada 01 (Ihasminy): é o meu vestido, eu mandei só dar uma restauradinha nele (risos)

Pesquisador: Esse da montagem, o rosa…

Entrevistada 01 (Ihasminy): Ah não, essa daqui que você está falando da Talita, esse? Esse aqui foi por acaso…

Pesquisador: Uma foto não foi feita em referência a outra?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Não, porque a hora que eu… a fotógrafa me mandou as fotos eu falei: 'gente, ficou a cara da Talita naquela fotinha olhando para cima'. Aí, eu procurei a foto da Talita e coloquei.

Orientadora: Então, foi a foto da natalidade que te fez lembrar da anterior?

Pesquisador: Agora a gente vai passar para uma questão mais de opinião mesmo. o que vier primeira a sua cabeça. Na sua opinião, a fotografia ou o retrato conseguem comunicar sobre o que representa a infância ou a família? Como? E explique-se!

Entrevistada 01 (Ihasminy): Nossa, muito, porque eu acho assim, ninguém chega e fala: 'ai, vamos fazer uma foto aqui!' Quando não é uma pessoa que você considera e tudo mais, né? Então, o fato de você fazer uma fotografia junto com alguém, ou colocar o seu filho, no caso, né, colocar a Maria Flor, para fazer uma foto junto com alguém é muito para fortalecer esse laço familiar, de ter essa memória. Principalmente com a família dela que mora no Rio de Janeiro, porque como assim eles estão distantes, né? Então, eu sempre faço questão de guardar essas memórias. Porque futuramente ela vai pensar: nossa, eu convivi muito com eles. Porque ela vai ver as fotos junto com eles, né? Então, vai significar que ela conviveu muito, mas ela vai ter essa sensação, porque vai ter várias imagens em contextos diferentes.

Pesquisador: É, agora uma outra também que é relacionada a sua opinião. Retratar famílias, especificamente os filhos, e armazenar em algum lugar é um hábito cultural?

Entrevistada 01 (Ihasminy): A tá, é, total, super nostálgico.

Pesquisador: Porque? Como que você consegue relacionar com a cultura?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Porque eu não sei se isso assim é só nosso, mas eu penso que o ser humano por si só gosta de lembrar, mas a minha cultura é a cultura caipira, né! Então, assim somos saudosistas, até na música, contadores de história, como que era antigamente. Meu pai adora colocar Léo Canhoto e Robertinho e ficar ouvindo aquele "buck sarampo". Então, tudo isso remete muito a esse saudosismo, né. E a fotografia, nossa, super, né. Porque a gente adora ficar… Inclusive, tem um monte de foto para restaurar lá, de tão velha que tá (risos), meus avós e tudo mais.

Pesquisador: Então, a gente chega ao final. A gente deixa em aberto se você quiser comentar sobre mais alguma foto, alguma questão, ou se você quiser comparar, igual você fez, uma foto antiga com uma nova…

Entrevistada 01 (Ihasminy): Não, eu acho que… Eu falo demais, né? ((risos)). Não espero nem perguntar e já vou falando. É, sim, tem uma coisa que eu queria comentar que foi do aniversário dela, porque eu falei que não ia fazer aniversário para ela de um ano, né? E, aí, o Yago falou: 'vamos fazer as fotos!' Então, assim, ao invés de fazer uma festa de aniversário a gente fez as fotos. Porque o que eu acho que vai ser recordação para ela vai ser as fotos mesmo, né, por causa da idade e tudo, né? Por ser muito novinha. Então, a gente só vai fazer festinha a partir de dois anos para frente se tiver vai ser. A gente sempre pensou: que com um ano que que a gente vai fazer? Vamos fazer as fotos.

Orientadora: E, nessas fotos que vocês fizeram de um ano, você percebeu, assim, se a fotógrafa ou fotógrafo, não sei.. eles tinham essa coisa de já tinham assim onde ficar e tal, as poses…

Entrevistada 01 (Ihasminy): Tinha um padrão, que é muito difícil, inclusive, bem desafiador, vencer esse padrão. Porque você está falando para a pessoa: eu não quero assim, eu quero assim: 'ah não, mas vamos fazer assim?' Não, não quero fazer assim, eu quero fazer a… Então, assim, bem desafiador, porque existe um vício, assim, do que está na moda, né? 'Ah, está todo mundo fazendo assim'. Não, eu não quero fazer igual todo mundo, eu quero fazer do jeito que eu quiser… quero fazer igual todo mundo, eu quero fazer do jeito que eu quiser…

Pesquisador: E você acha que você criou os seus próprios padrões?

Entrevistada 01 (Ihasminy): A já, total…

Orientadora: E quais são esses padrões? Se você puder assim…

Entrevistada 01 (Ihasminy): A natureza, por exemplo, é sempre um elemento que está presente.

Pesquisador: O cenário da natureza?

Entrevistada 01 (Ihasminy): É, o verde, o colorido. E, assim, a… eu acho assim que a criança tem que ser livre. Eu procuro sempre ter esse elemento da liberdade, sabe? Igual, hoje, eu fiz um *post* e fiquei até meio assim: será que eu fiz certo? Mas eu postei um videozinho dela peladinha ((risos)), correndo… Então assim, eu gosto de… é de colocar sempre natureza e liberdade, porque é o que eu acho essencial para a criança, é a liberdade…

Orientadora: e outra coisa, é porque assim antes, quando a gente… na nossa época de criança a gente tinha os álbuns impressos. Hoje a gente tem a ferramenta virtual, você pensa, você faz isso, ou já pensou em imprimir algumas, de criar também um álbum impresso? Ou, porque, assim, o Instragram pode ser que ele acabe igual o Orkut. Como que você pensa isso do.. a foto você acha, ou você acha que ela está eterna alí. Como que é isso?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Então, eu pensava demais em imprimir, agora passou um pouco. Mas eu acho que quando eu tiver a minha casa toda organizada, assim, que eu tiver um espaço. Porque eu quero ter um espaço na minha casa com lugar para ter isso, né?

Pesquisador: E antes delas serem armazenadas naquele álbum, meio que descartável, de empresas, elas eram armazenadas onde?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Sempre foi, é, sempre foi naqueles albinhos lá, sempre foi.

Pesquisador: Mas aí eram de outras empresas?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Eram, era um pequenininho, porque aquele alí é maior, né?

Pesquisador: Ah, aquele ali é de uma empresa mais recente…

Entrevistada 01 (Ihasminy): é porque era um menorzinho assim, depois foi passando e trocando, porque também ela gruda, né? No plástico, teve foto que a gente perdeu, porque grudou, ficou muito tempo guardado e grudou naquele plástico, a hora que foi tirar rasgou tudinho.

Orientadora: E essas fotografias, pelo fato de elas estarem no *Instagram*, você acha que não tem risco de perder?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Eu acho que não, além de elas estarem no *Instagram* elas estão na nuvem, sabe? E aí eu creio que não perde não, eu nunca ouvi dizer não, ‘ você perdeu as fotos’((risos)). Estando na nuvem eu acho que não, eu me preocupo menos porque quando comprei o HD externo, por exemplo, eu tinha um HD externo para armazenar, que eu estava explicando para ele, aí, eu ficava: e se esse HD queimar sumir, perder, mas se estiver na nuvem…

Orientadora: e a sua pretensão é continuar alimentando até quando? Quando ela já estiver condições, você vai apresentar para ela o *Instagram*? E falar: olha, toma aqui…

Entrevistada 01 (Ihasminy): você é a dona do *Instagram* ((risos)). Então, eu pensei nisso, você acredita? Eu fiquei assim: até quando que eu vou com isso? Eu estou pensando de ir até os dois anos. Mas depois eu fiquei com medo, eu falei: vai que eu perco a senha, sei lá eu esqueço esse trem. Aí, eu vou ver, porque hoje em dia também, porque eu pensava quando ela tiver condições de ter uma rede social, mas hoje em dia a gente vê criança mexendo em rede social melhor que a gente, né? Aí, eu falei: ah, eu vou sentindo até onde eu tiver vontade de fazer, tiver tranquilo para fazer. Mas eu estou gostando bastante, assim, porque quando eu comecei eu pensei: aí, isso vai dar um trabalho, mas quando você acostuma a mexer, né? Eu tirei muito dessa obrigação assim, que toda vez que fizesse alguma coisa eu teria que postar. Aí, tem dia que eu sento, igual foi ontem e eu peguei lá do natal até agora e postei tudo. Aí, eu vou fazendo esse limpa assim quando pode.

Pesquisador: então, a sua preocupação não está na questão da interação, mas na questão do armazenamento?

Entrevistada 01 (Ihasminy): tanto que eu não ia abrir para seguidores, para ninguém seguir ela. Só que aí a vó dela começou a pedir, o pessoal que morava longe: 'ah não, deixa eu seguir, porque a gente quase não vê'. E aí eles ficavam pedindo para mandar *Whatsapp* também. Eu falei: então segue lá, porque aí vocês acompanham. Aí, foi super tranquilo, assim, porque daí todo mundo parou de pedir foto no *Whatsapp*, né? E aí começa a seguir e pronto, acabei com isso ((risos)), abri para seguidores…

Orientadora: Aham, então, hoje você poderia dizer que a questão da interação é mais importante que o armazenamento? Ou por mais que você percebeu essa importância, permanece o armazenamento…

Entrevistada 01 (Ihasminy): O armazenamento, sim, total. Porque a interação é mais para quem está recebendo, para mim não faz diferença, tem hora que nem olho quem está seguindo ela lá, sabe? É… mais para mim armazenar e principalmente quando eu vou dar um limpa no meu celular e quando acontece muito isso, de falar: Nossa, eu tenho que postar. Porque às vezes a memória está cheia e eu quero apagar algumas coisas e aí eu vejo umas coisas legais e falo: Ai, eu vou postar. Mas tem muita coisa que eu não posto também, que eu não postei ainda. Talvez eu poste um *tbt* aí né ((risos)) Coloca aí…

Pesquisador: Mas assim, se fosse pela questão do armazenamento e criar uma conta na nuvem, você acha que faria menos sentido do que uma rede social?

Entrevistada 01 (Ihasminy): é porque tem a sequência, né? Eu tive isso quando um dia eu fui arrumar minhas fotos e eu falei: gente, que diacho de tanta foto! Aí, eu separei por ano, 2013, 2014, 2015. Ai, dentro da pasta 2013 eu tinha lá, aniversário do fulano, dia do 'fuclano' e tal,

fui separando tudo porque às vezes você quer uma foto lá de uma época e você não acha e no *Instagram*, por mais que eu poste na data errada, vamos dizer assim, mas ele vem nessa sequência, né? De anos, sei lá.

Pesquisador: e se não está na sequência, você mostra que ela não está na sequência?

Entrevistada 01 (Ihasminy): que é uma data… é, eu coloco na legenda quantos, quantos, quantos anos e quantos meses ela tem no dia da foto. Porque daí às vezes eu posto uma coisa atrasado aí eu coloco lá na legenda qual era a idade dela, né? Tipo, primeiro passinho, primeira vez que as palavrinhas que ela está começando a falar. Esse dia que ela começou a achar o umbigo, né. Então, assim, é os primeiros momentos.

Orientadora: Aham, para você esses eventos, digamos assim, são mais importantes, esses eventos do cotidiano, do dia a dia, do que tipo os rituais, é, batizado… aniversário?

Entrevistada 01 (Ihasminy): Ah mais, porque mamãe conta das coisas que a gente falava e eu fico: ai, queria me ver falando isso. Tipo, a Talita chamava mandioca de "mangótica". Sabe? (risos) Nossa, se tivesse como filmar pra gente ver essas coisas, né, que a mãe conta, é muito legal. Então, eu faço principalmente os videozinhos dela falando alguma coisa ou fazendo, porque eu acho muito bonitinho. E eu gostaria de ter esse acesso a minha, de quando eu estava fazendo isso. Deve ser muito louco, eu fico pensando essa geração se vendo em vídeo na infância, porque eu não tive, né, se a gente nem batia foto, imagina vídeo, né? Não tem nenhum vídeo, nenhum, então, você se ver neném é muito doido, sei lá ((risos)), muito legal.

Pesquisador: e você acha o vídeo mais importante que a fotografia? Ou…

Entrevistada 01 (Ihasminy): Não, nem sempre, é mais por questão de fala mesmo, assim, ou de algum movimento ou outro. Mas eu gosto mais da foto do que do vídeo. A foto assim, por retratar o ambiente que ela está naquele momento, as pessoas que estão na vida dela naquele momento. Porque vai que, sei lá, quando ela crescer e se mudar para São Paulo, no meio daquele caos, aí ela vai olhar e vai falar: 'nossa, olha de onde eu vim e onde que eu estou'.Enfim, até para essa comparação.

Orientadora: e quando você faz aqueles… é...as postagens dos textinhos, é, você coloca. Como a foto não tem áudio, mas tem a possibilidade de você colocar nesse texto. Geralmente você coloca alguma coisa da cena nesse textinho?

Entrevistada 01 (Ihasminy): sim, eu coloco, tipo, principalmente quando é a primeira alguma coisa, primeira vez que eu comi pequi, primeira vez que eu comi tal coisa, primeira vez que fiz… Então, eu sempre coloco assim, no textinho. Ou mesmo quando não é a primeira vez né? Tipo, ah, é, deixa eu aqui ver uma foto aqui, ela não vai deixar ver.

Pesquisador: a decoração da festa…

Entrevistada 01 (Ihasminy): É, a decoração da festa da tia que ela adorou, né? Ela não saiu daquele cantinho a festa inteira, ficou só lá naquele canto ((risos)). Então, sempre é uma coisa assim…

Orientadora: E hoje, mesmo assim é ela é muito pequenininha, mas você mostra a conta do *Instagram* e aí ela se vendo?

Entrevistada 01 (Ihasminy): ela ama, nossa, ela ama. Inclusive, assim, quando não tem internet às vezes a gente está em um lugar que ela fica querendo ver o Bita e não tem, aí, eu pego da memória, né? Porque tudo que eu faço fica lá e mostrando para. ela adora se ver, ela morre de rir, não, um dia eu quero filmar ela se vendo na no celular. Porque mamãe coloca muito no celular dela também, 'olha aqui você, Florzinha'. Ela acha o máximo, é bem legal.

Pesquisador: eu acho que por mim já tá… Muito obrigado pela contribuição

Entrevistada 01 (Ihasminy): obrigada eu! A ho

Pesquisador: espero que tenha proporcionado momentos de você relembrar o que você…

Entrevistada 01 (Ihasminy): é, e de entender o sentido, né, foi bem legal.

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM JÉSSICA RIBEIRO SANTOS AMERICO, PERFIL @ESTHERAAMERICO

ENTREVISTA 02

Nome: Jéssica Ribeiro Santos Américo. Perfil que administra no *Instagram*: @estheraamerico

Pesquisador: 31 de março, mãe Jéssica, filha Esther. Então, primeiro, é, eu gostaria que você contasse qual é a sua relação com a fotografia, com os retratos, da sua família mesmo, que você contasse sobre o seu álbum de de família…

Entrevistada 02 (Jéssica): Ham, o meu álbum é tipo, muito familiar, né, assim, em festinhas… é, quê mais?

Pesquisador: Assim, se a sua família tinha o hábito de fotografar tudo…

Entrevistada 02 (Jéssica): Tinha! Eu tenho muitas fotinhas, tem até, eu tenho uma que fica na minha memória, quando eu estava no microfone, oh, num Karaokê, eu lembro disso, acho legal. Que mais assim?

Pesquisador: Quais as lembranças que suscitam pelas imagens?

Entrevistada 02 (Jéssica): Boa…, assim, boas, né? Saudade daquela época…

Pesquisador: É, assim, daquelas imagens que você me mostrou do seu seu álbum impresso, é, você poderia relatar como foi construída, pelo menos o relato da sua mãe, como foi construído?

Entrevistada 02 (Jéssica): Como assim?

Pesquisador: Por exemplo, tem três daquelas fotos, a sua mãe conta como que aquela foto foi feita, o contexto… ou a narrativa

Entrevistada 02 (Jéssica): Deixa eu lembrar delas aqui… A tá, essa aqui foi na loja, na loja, na primeira loja que ela teve lá em Campinas…

Pesquisador: e aí, qual que é a narrativa que ela contou dessa imagem?

Entrevistada 02 (Jéssica): Nãoo… não, ela só fala que foi na primeira loja dela…

Pesquisador: esse é o...?

Entrevistada 02 (Jéssica): meu primo, ele já morreu… ((silêncio))

Pesquisador: é..., vou pular para a outra pergunta aqui porque talvez ajude a explicar melhor esta. É…, a constituição do seu álbum familiar, principalmente as fotografias e retratos da sua infância, serve de referência para as suas fotografias...

Entrevistada 02 (Jéssica): as minhas hoje?

Pesquisador: Hoje, que você faz da sua filha.

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah, que eu faço da minha filha

Pesquisador: Se o seu álbum serviu de referência, para você…

Entrevistada 02 (Jéssica): Não, porque eu acho que muda muito a época assim. Não, para mim não…

Pesquisador: Beleza. Agora a gente vai passar para o perfil da Esther… O que motivou a criar um perfil na rede social *Instagram* para a Esther?

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah, para mim guardar as fotos na verdade, né? Porque hoje em dia, eu não tenho nenhuma revelada. Ah, foi mais para guardar, os melhores.

Pesquisador: Você acredita que é mais um modo de arquivar?

Entrevistada 02 (Jéssica): sim! De arquivar, os melhores momentos, né?

Pesquisador: Eu queria que você explicasse, é, a frase que você colocou na bio, assim o perfil, como você criou…

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah, essa frase aqui 'pra você guardei o amor que nunca soube dar'. É porque, realmente, eu guardei esse amor para ela. Eu vi que ser mãe é muito, é, sei lá é inexplicável o amor de uma mãe por um filho. Aí eu gostei dessa frase ((risos)).

Pesquisador: E aí na explicação você coloca que é pelo pai e pela mãe, qual a participação do pai?

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah, toda!

Pesquisador: assim, ele ajuda a alimentar?

Entrevistada 02 (Jéssica): ajuda a tudo, ajuda em tudo!

Pesquisador: não é só coadjuvante?

Entrevistada 02 (Jéssica): não, ele realmente é um pai participativo.

Pesquisador: E aí ele também posta ou só você?

Entrevistada 02 (Jéssica): Ele… ele até pediu a senha do *Instagram*, ele ama postar, ele também posta, mais aqui é eu, mas ele também posta, se tipo assim se deixar por ele, é porque eu fico mais no *Instagram*, né?

Pesquisador: você prepara o seu filho e o ambiente que seria o cenário, mas o ambiente mesmo, para realizar um retrato ou uma fotografia?

Entrevistada 02 (Jéssica): às vezes sim, preparo. Aham.

Pesquisador: sim, prepara? Eu escolhi aqui duas imagens, mas se você tiver mais alguma pode ficar a vontade. 02 de setembro, o aniversário.

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah tá, foi no dia que eu postei.

Pesquisador: É, o dia que você postou.

Entrevistada 02 (Jéssica): Na verdade o aniversário dela…

Pesquisador: não, é dois de setembro, é, lá no parque…

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah tá, esse aqui foi o ensaio fotográfico.

Pesquisador: então, como que foi a sua participação? Você ajudou a construir esse cenário?

Entrevistada 02 (Jéssica): Sim, eu que fiz tudo, comprei tudo aqui pra fazer o cenário. Fiquei lá fazendo gracinha pra ver se ela sorria ((risos)). E meu primo que tirou as fotos.

Pesquisador: Ah tá, então foi um fotógrafo?

Entrevistada 02 (Jéssica): Isso!

Pesquisador: Tem uma outra do dia 16 de setembro que ela está em uma boia. Ela já estava na boia? Vocês colocaram ela na boia?

Entrevistada 02 (Jéssica): Ela estava brincando na boia, eu vi que ia ficar linda aquela foto ali ((risos)) aí eu arrumei.

Pesquisador: Mas assim, não foi uma preparação, neste caso?

Entrevistada 02 (Jéssica): Não, nesse aqui não. Eu só vi que estava lá, ia ficar lindo, e aproveitei o momento para tirar a foto.

Pesquisador: Tem mais algum, se você tiver algum exemplo que não foi escolhido aqui…

Entrevistada 02 (Jéssica): Que eu preparei o ambiente?

Pesquisador: que você preparou e que você explicasse como foi essa preparação.

Entrevistada 02 (Jéssica): deixa eu ver aqui

Pesquisador: Talvez até um ambiente simples, mas que você tenha alterado alguma…

Entrevistada 02 (Jéssica): Essa aqui ((risos)) é super simples, porque é na bacia, tomando banho.

Pesquisador: você pode printar ela para a gente.

Entrevistada 02 (Jéssica): Tava muito quente

Pesquisador: pode mandar depois

Entrevistada 02 (Jéssica): Então, aqui tava muito quente, aí, eu falei, vou colocar ela nessa bacia aqui, 'divando', ((risos)) igual uma blogueirinha ((risos))

Pesquisador: e isso aqui foi na sacada? Dentro do apartamento?

Entrevistada 02 (Jéssica): Isso, foi na sacada, dentro do apartamento e aí eu tirei a fotinha…

Pesquisador: a questão da indumentária, você que colocou?

Entrevistada 02 (Jéssica): Isso, eu que coloquei o chapeuzinho, foi…

Pesquisador: Você prefere orientar a Esther para a pose da fotografia ou prefere tirar fotos mais espontâneas?

Entrevistada 02 (Jéssica): Eu tento, mas ela não faz pose não, ela fica bem espontânea ((risos))

Pesquisador: Tem uma foto que eu gostaria que você comentasse, 16 de maio, a primeira, a primeira que você postou

Entrevistada 02 (Jéssica): Aamm

Pesquisador: nesse caso, você direcionou o olhar dela, chamou a atenção?

Entrevistada 02 (Jéssica): Sim!

Pesquisador: como é esse processo? Vocês costumam fazer isso frequente em fotos? Ou…

Entrevistada 02 (Jéssica): Geralmente sim, geralmente eu fico chamando, né? Para ela olhar para a foto. Aqui então, principalmente, por que ela estava bem menorzinha…

Pesquisador: E no dia 28 de outubro. Que ela está com um cachorro. Essa foto foi direcionada ou espontânea?

Entrevistada 02 (Jéssica): Espontânea ((risos)) a gente estava no parque, ela ama abraçar cachorros, né? Aí ela foi abraçar e deitou ((risos)). Aí eu tirei a foto, super rápida.

Pesquisador: Então assim, se fosse para ter uma porcentagem, na sua cabeça. Qual seria a proporção entre espontâneas e encenadas?

Entrevistada 02 (Jéssica): Olha…

Pesquisador: Você acha que vocês…

Entrevistada 02 (Jéssica): Eu acho que hã… Eu acho que é mais espontânea, né? Eu acho que na verdade, fica… A gente acha bonitinho, vai lá e tira, na verdade ((risos)) se for pensar direitinho, sei lá, vamos colocar uns 60% espontâneo e 40% direcionados.

Pesquisador: Como é o critério de escolha do retrato na hora de postar no *Instagram*?

Entrevistada 02 (Jéssica): Um critério?

Pesquisador: Por exemplo, de vinte imagens… Eu não sei quantas você costuma tirar, mas…

Entrevistada 02 (Jéssica): pela beleza dela é poucas ((risos))

Pesquisador: Por exemplo, de vinte imagens, como que você… quais são os critérios que você utiliza para escolher uma para postar?

Entrevistada 02 (Jéssica): que ela esteja assim, olhando, com a carinha bem fofinha.

Pesquisador: Igual, fotos dela chorando, dando birra…

Entrevistada 02 (Jéssica): é, não, a gente não posta, né? ((risos)). A gente só posta as fofinhas ((risos))

Pesquisador: você coloca filtros ou faz tratamento com as imagens?

Entrevistada 02 (Jéssica): não, nas dela nenhuma, nenhuma..

Pesquisador: nenhuma?

Entrevistada 02 (Jéssica): muito difícil, só se eu…

Pesquisador: Igual, eu queria que você… Dia 02 de julho, que está a família. essa foto você colocou filtro?

Entrevistada 02 (Jéssica):é, essa aqui coloquei… é porque eu tô, entendeu? As que eu tô eu coloco ((risos)).

Pesquisador: Então a dela… E, por exemplo, aqueles filtros preto e branco, sépia…

Entrevistada 02 (Jéssica): ah sei, nossa, ou, eu quase não coloco, nem tem, oh, preto e branco no dela…

Pesquisador: você acha que esse tipo de filtro combina com infância?

Entrevistada 02 (Jéssica): não, não… por isso, aham, eu não acho que combina, por isso não tem nenhuma preto e branco.

Pesquisador: então, são fotos mais alegres?

Entrevistada 02 (Jéssica): coloridas, é assim, alegres.

Pesquisador: como é construída a legenda de cada postagem?

Entrevistada 02 (Jéssica): depende do ambiente ((risos)).

Pesquisador: você sempre busca reiterar o que está na imagem ou você busca ir além?

Entrevistada 02 (Jéssica): não, o que está na imagem mesmo. Igual, oh, foi a primeira vez na praia eu escrevo, entendeu?

Pesquisador: tem uma do dia 31 de maio, do unicórnio.

Entrevistada 02 (Jéssica): essa daqui.

Pesquisador: o que te motiva a escrever na primeira pessoa?

Entrevistada 02 (Jéssica): é porque eu fico achando que ela vai falar assim ((risos)). Eu olhando para ela assim, e o *Instagram* é dela, então se é dela, eu tenho que expressar, então, se é dela ((risos)). Essa pergunta é engraçada, realmente, viu?

Pesquisador: mas você costuma escrever mais em primeira pessoa?

Entrevistada 02 (Jéssica): Sempre!

Pesquisador: sempre em primeira?

Entrevistada 02 (Jéssica): Sempre!

Pesquisador: e como é a interação com os outros perfis? Você poderia mostrar alguma que você interagiu?

Entrevistada 02 (Jéssica): a tá, ela comentando… Ai, deixa eu lembrar. Aqui, oh, ontem mesmo… Aqui… a priminha dela postou, né, essa fotinha, só que eu escrevi errado, escrevi pelo o meu ((risos)) e aí depois eu escrevi, eu errei o *Instagram* e escrevi… pelo meu ((risos)).

Pesquisador: você pode printar essa para a gente?

Entrevistada 02 (Jéssica): aí eu printo a foto e a…

Pesquisador: tem uma outra que eu não marquei aqui, mas me veio na recordação, que ela está… segurando um portal. Essa aqui… é… por exemplo, a legenda, às vezes você vai além do que está na foto? Ou você sempre… Por exemplo, seria o caso dela estar nos primeiros passos, andando…

Entrevistada 02 (Jéssica): aqui foi, né?

Pesquisador: aí a legenda você colocou?

Entrevistada 02 (Jéssica): 'bom sábado pexual' ((risos)). É porque ela tava toda produzida para o sábado ((risos)) entendeu?

Pesquisador: você printa para mim?

Entrevistada 02 (Jéssica): printo (risos).

Pesquisador: Essa aqui… essa aqui eu acho que já antecipei, né? Você acredita fotos espontâneas, mais fotos espontâneas ou encenadas, você disse 60% mais ou menos e 40.

Entrevistada 02 (Jéssica): isso.

Pesquisador: essa aqui também, a constituição do… eu perguntei lá em cima se o seu álbum servia de referência para as fotos da Esther…

Entrevistada 02 (Jéssica): eu falei que não.

Pesquisador: e agora eu gostaria que você ampliasse, você falasse quais outras referências você tem, para criar o álbum da Esther no *Instagram*?

Entrevistada 02 (Jéssica): Ãam, a gente quer fazer uma mini blogueirinha, na verdade ((risos)). É, só isso assim.

Pesquisador: é a rede de amigos que vocês têm? Ou você segue alguma celebridade? Alguém que…

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah, que tipo assim, quem posta também…

Pesquisador: que possa servir de referência para você criar o perfil da sua filha.

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah, entendi… Assim, na verdade não tive nenhuma referência não. Você acredita? É porque eu queria mesmo arquivar as fotos dela. Eu acho legal…

Pesquisador: mas assim, você acredita que… vendo outros perfis se influencia…

Entrevistada 02 (Jéssica): se influencia… Sim, claro, Influencia! Você me lembrou...

Pesquisador: a rede de contatos que vocês têm.

Entrevistada 02 (Jéssica): Isso, nossos amigos têm até um perfil aqui, oh, dos filhinhos. Isso me influenciou também, é verdade, cadê? Deixa eu ver os nenéns deles… Os dois nenéns deles têm *Instagram*, aí eu sempre via, né? ele até nasceu primeiro que a Esther, eu sempre via e achava legal. Esse aqui fez a diferença, esse aqui já nasceu bem depois, mas isso influenciou.

Pesquisador: é... agora a gente vai passar para perguntas que são mais relacionadas a sua opinião em relação à fotografia e outros quesitos. Na sua opinião, a fotografia e o retrato conseguem comunicar sobre o que representa a infância e a família?

Entrevistada 02 (Jéssica): com certeza, acho que sim.

Entrevistador: como?

Entrevistada 02 (Jéssica): Pera aí, vai, lê de novo a pergunta.

Pesquisador: a fotografia consegue comunicar sobre o que representa…

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah, sim, porque você guarda aquilo, não é? ((risos)) É nessa direção? é, você guarda aquela lembrança…

Pesquisador: Por exemplo, o seu álbum da sua infância comunica alguma coisa para você…

Entrevistada 02 (Jéssica): boas lembranças… é?

Pesquisador: então, assim, como que você acredita que é essa criação para sua filha vai comunicar sobre a infância dela?

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah, tá, nossa.. vai ser muito bom, né? Eu acho que é uma coisa muito boa, guardar as lembranças…

Pesquisador: Por exemplo, agora vou fugir um pouco porque esse roteiro aqui é aberto. É… por exemplo, recentemente o *Orkut* saiu do ar. E caso o *Instagram* saia do ar, como que…

Entrevistada 02 (Jéssica): (risos) aí que tá, não sei, sabia?

Pesquisador: como que é essa relação assim, você pensa em revelar imagens?

Entrevistada 02 (Jéssica): eu quero! é porque estou enrolando

Pesquisador: você tem outros tipos de arquivo que você faz? Por exemplo, nuvens? e-mails?

Entrevistada 02 (Jéssica): pior que não, não estou fazendo nada aqui. Eu perdi muitas fotos, porque meu celular, o outro, foi roubado e eu não tinha feito backup, aí, perdi um monte de foto.

Pesquisador: então, qual que é essa? Como que você encara essa questão de armazenamento?

Entrevistada 02 (Jéssica): eu acho que eu tô muito lerda, que eu deveria ((risos))

Pesquisador: não, mas você acredita que a rede social, ela é…

Entrevistada 02 (Jéssica): ela… é, tá no no ar, né?. Tudo bem, agora quando sair do ar é que tá… ((risos)) mas eu tenho que salvar essas fotos.

Pesquisador: voltando, só porque lembrei dessa pergunta… eu queria que você explicasse, é, com algumas imagens, o que elas comunicam. Por exemplo, você mostrar alguma foto sua, da sua infância, e explicar o que ela comunica. Que que essa foto diz? E depois uma da Esther…

Entrevistada 02 (Jéssica): Aí, uma minha? É a minha… a minha, não porque assim, eu não tenho muito a falar, né? Porque aqui é mais eu com minha mãe… não sei…

Pesquisador: mas assim, o que essa imagem comunica para você?

Entrevistada 02 (Jéssica): ((risos)) só sei falar isso, né, boas lembranças… não sei, tipo assim, é… deixa eu ver, minha mãe novinha… Essa… tipo assim, é só uma?

Pesquisador: pode falar a vontade.

Entrevistada 02 (Jéssica): deixa eu ver, essa aqui eu estava na casa da minha madrinha, passeando, é o que a minha mãe diz, né? Ah tá, e eu uso essa foto aqui para falar que eu pareço com a Esther, que ela parece comigo ((risos)).

Pesquisador: você costuma fazer montagens?

Entrevistada 02 (Jéssica): sim ((risos)) sim.

Pesquisador: da sua infância e da dela?

Entrevistada 02 (Jéssica): e dela? sim ((risos)). Aham, fazer uma enquete no *Instagram* ((risos)) e é todo mundo obrigado a falar que parece ((risos))

Pesquisador: Agora…

Entrevistada 02 (Jéssica): ãn, aí aqui é eu com meu primo na loja, só eu não tenho muito que falar assim, não sei…

Pesquisador: é só, assim, o que você realmente sente…

Entrevistada 02 (Jéssica): sente ao ver, né? É, não, boas lembranças… não tem…

Pesquisador: é, agora eu queria que você pegasse uma da Esther e mostrasse o que você acha que essa imagem comunicou...

Entrevistada 02 (Jéssica): tem que ser do instagram? Hum… Ai, essa, eu acho ela tão fofinha, tipo assim, alegria, paz, isso que me transmite ((risos)) quando você falou.

Pesquisador: se você puder printar para mim. É, na sua opinião, retratar famílias, especificamente filhos e armazenar em algum lugar é um hábito cultural?

Entrevistada 02 (Jéssica): é, eu acho que sim…

Pesquisador: do ser humano, do brasileiro, do goiano?

Entrevistada 02 (Jéssica): eu acho q é do ser humano, eu acho, de guardar, todo mundo é… só… Igual, meu esposo não tem fotografia dele pequenininho porque eles eram muito pobres, aí não tem, só por isso, mas certeza se pudesse, né? Teria.

Pesquisador: Então você acha que a nossa cultura…

Entrevistada 02 (Jéssica): eu acho que é do ser humano, todo mundo mesmo ((risos)).

Pesquisador: eu queria que você falasse também, se essa questão da gente criar o cenário para a fotografia, ou até mesmo chamar a atenção da criança, sempre fazer uma foto alegre, você acha isso também é um hábito cultural?

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah é, ninguém quer mostrar menino chorando, né?

Pesquisador: Porquê?

Entrevistada 02 (Jéssica): é bonitinho ele sorrindo ((risos)). A gente quer mostrar o que é bonito nas redes sociais, a verdade é essa ((risos)). Às vezes, uma vez eu postei ela chorando, só uma vez também. Ah, isso aí todo mundo sabe que criança faz, né? Então, não precisa postar ((risos)).

Pesquisador: Então, assim, você acha que essa questão de… de… esconder essa parte é da cultura?

Entrevistada 02 (Jéssica): Ah, com certeza, não é todo mundo… Uhum.. Hoje em dia tem umas pessoas que postam a realidade, né? Mas eu não, pra quê? Mostrar menino chorando não ((risos))

Pesquisador: e qual a importância desse hábito de armazenar imagens, criar álbuns, que você acha que tem para a sociedade? Por exemplo, você falou do seu esposo, dele não ter, mas qual seria a importância dele ter?

Entrevistada 02 (Jéssica): Para mim comparar com que ela parece ((risos)). Não é só isso não ((risos)). É porque é legal você olhar lá, lembrar da sua infância, dos momentos, por isso que é importante…

Pesquisador: agora vou deixar em aberto caso queira falar de alguma imagem, é…

Entrevistada 02 (Jéssica): eu achei essa aqui bem legal… oh!

Pesquisador: você pode printar?

Entrevistada 02 (Jéssica): ela… ela… isso aqui foi super espontânea, ela abraçou o menininho aqui, eu achei super engraçadinho, super carinhosa, né?

Pesquisador: e aí como que funciona, o, é, essa questão de você ver a cena e imaginar que ela tem que ser retratada?

Entrevistada 02 (Jéssica): deixa eu ver, porque que eu acho que ela tem que ser retratada, tipo isso? Não sei, é um momento assim engraçado, eu tenho que guardar isso aqui para ela ver que ela era carinhosa com as pessoas ((risos)).

Pesquisador: e futuramente, você pensa em passar esse perfil para ela? Caso o *Instagram* ainda exista?

Entrevistada 02 (Jéssica): não, na verdade não, eu não penso em passar esse aqui para ela não. Esse aqui vai ser meu de recordação ((risos)). Ela vai fazer um quando ela der conta direitinho…

Pesquisador: então, é isso.

Entrevistada 02 (Jéssica): é isso, então (risos).

Pesquisador: espero que você tenha se sentido à vontade. Se ficou alguma dúvida…

Entrevistada 02 (Jéssica): não, foi super tranquilo. Não, eu quase não respondi direito essas minhas das fotografias, né. Mas…

Pesquisador: você quer que retoma?

Entrevistada 02 (Jéssica): não, eu acho que é só isso mesmo.

Pesquisador: é porque com a presença do álbum…

Entrevistada 02 (Jéssica): é… é tipo assim, que eu vou passando né, fica melhor.

Pesquisador: se você quiser também a gente pode, quando você tiver com o álbum, você dá uma folheada e pode gravar um áudio.

Entrevistada 02 (Jéssica): É, né? Eu acho que ficou muito vago. Você não acha, para seu trabalho?

Pesquisador: não, mas a gente consegue.

Entrevistada 02 (Jéssica): é, não, então tranquilo.

Pesquisador: consegue fazer.

Entrevistada 02 (Jéssica): fechou… ((tosse)).

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM KARINA ANGÉLICA RODRIGUES DE LIMA, PERFIL @UMPRESENTESAMUEL

ENTREVISTA 03

Nome: Karina Angélica Rodrigues de Lima. Perfil que administra no *Instagram*: @umpresentesamuel

Pesquisador: 9 de julho, entrevista mãe Karine, filho Samuel. Primeiro eu gostaria que você apresentasse o seu álbum de infância, e falasse como que ele foi constituído, a história, o que sua mãe relatava…

Entrevistada 03 (Karina): Tá, então, esse aqui é um álbum de infância, esse aqui é um deles, eu tenho alguns. Eu escolhi o primeiro que foi do meu nascimento mesmo, que então retrata assim, eu bem novinha, com menos de um mês. Eu estava recém-nascida na verdade. Aqui eu bem pequeninha, com cordão umbilical, aqui já estava com um mês de vida já engordando. Aqui você a banheira, aquelas fotos que minha irmã ... foto embaçada ainda. Naquela época você só poderia tirar a foto uma vez e acabou... Então aqui estão só as fotos principais, que são as duas irmãs da minha mãe, a irmã do meu pai. Então assim, meu vô e meu bisavô ... Todo mundo fala que essa tia minha é a minha cara mesmo, eu sou a cara dela na verdade. Aqui eu já estava um pouquinho mais gordinha, junho. Abril, maio e junho, eu já estava com 3 meses, eu já tinha triplicado o meu peso. Esse aqui foi meu bisavô, mas eu não me lembro dele. Os meus avós faleceram em 2012, minha vó mãe do meu pai. E a gente vê assim, o cuidado da foto, né? A gente percebe aqui ó. Essa foto aqui, todo montadinha com a florzinha, posada num lugar, tinha toda essa ... fralda de pano.

Pesquisador: Mas aí você acha que hoje mudou essa questão de montar o cenário?

Entrevistada 03 (Karina): Ah, eu acho que hoje está mais fácil. Porque assim, a gente monta o cenário, mas a gente pode fazer 50 clicks do jeito que a gente quiser, da forma que a gente quiser. Talvez a gente não se preocupe tanto assim com os detalhes. A gente tira 50 e se você olhar e falar assim: Ah não eu acho que eu vou colocar um carrinho ali, no caso do meu filho. A gente põe e tira mais uma. Então não tem tanta questão de tirar uma foto só e ela ter que ficar boa.

Pesquisador: E qual é a relação da sua família com a fotografia?

Entrevistada 03 (Karina): A minha família tem muita foto, muita. A minha mãe, eu lembro que era até uma questão traumática assim. Porque o meu pai por exemplo não é uma pessoa que gosta de tirar foto, o meu pai fala que minha mãe era tão enjoada para mim fazer as fotos, que

tinha que ficar tudo bem, tinha que estar sorrindo, tinha que estar posada, e engraçado que hoje é o contrário, né? A gente não se preocupa em posar pra foto, né? Na verdade as melhores fotos são aquelas que a gente não posa pra elas. No aniversário do meu filho agora não tem nenhuma foto que eu falei assim: Filho, para, olha pra cá, vou tirar uma foto sua bonitinha. Não, era tudo foto dele brincando e eu estava lá clicando naturalmente. Antigamente não tinha essa opção, né? Antigamente a gente tinha que fazer a foto e ela tinha que ficar boa.

Pesquisador: E assim, quais as lembranças que esse álbum suscita para você?

Entrevistada 03 (Karina): Olha ... A minha mãe mora ainda nessa casa. Então ... essa foto aqui ainda é a sacada da casa da minha mãe, e eu vou na casa da minha mãe todos os dias. Nós estamos nas férias, meu filho está lá com ela. Então a gente fica lá nessa casa. Isso aqui está tudo diferente. Hoje aqui tem casas no meio desse campo, virou meio que um residencial. Isso daqui era um campo aberto, um campão. Virou tudo residencial. Esse muro era bem mais baixo. Essa grama era na minha casa. Esse piso ainda é o mesmo. Essa cor dessa porta ainda é a mesma. Aqui não é mais gramado, hoje é cimentado. Então assim, eu olho pra isso aqui, são lembranças muito boas, né? Faz parte da história, né? Tem que ter.

Pesquisador: Você acha que as referências que você tem de fotografia, elas serviram para a construção do álbum que você faz pro seu filho hoje?

Entrevistada 03 (Karina): Ah, com certeza. Porque assim, como eu tenho muitas fotos, muitas mesmo. Eu tenho só um pequeno álbum de vários, porque minha mãe não deixou. Minha mãe é extremamente ciumenta com essas fotos, você não tem noção. Eu peguei na quarta, você falou que vinha aqui na quinta, né? E não deu certo. Ela já me cobrou o álbum. Foi o que eu consegui trazer, né?

Pesquisador: Então você acredita que ela fez o álbum pra ela?

Entrevistada 03 (Karina): Pra ela. Totalmente pra ela, mas assim, quando eu vejo isso aqui eu quero que meu filho também tenha esse tipo de lembrança, e eu revelo fotos. Minhas fotos não são só digitais. Eu sou uma pessoa que revela foto. Meu filho tinha 6 meses, eu tinha 1000 fotos do meu filho reveladas. Porque? Porque eu monto álbuns. Exatamente por que minha mãe acho que fez isso, então é uma coisa que eu trago isso dela sim.

Pesquisador: Agora a gente vai partir pro perfil do seu filho, e eu queria saber o que motivou criar o perfil?

Entrevistada 03 (Karina): Uai, eu tirava tanta foto dele quando ele nasceu, e meu filho nasceu muito magrelinho, muito feinho tadinho. Eu sou a mãe eu posso falar ((risos)). A gente sempre brincou muito com isso, né? Na hora que ele nasceu eu falei: não, não é possível, meu filho não é essa coisinha não. E eu não tirava tanta foto assim dele não. Só que assim, com 15 dias meu

filho dobrou de peso. Porque quando eu estava grávida, com 32 semanas ele parou de engordar e ele nasceu com 2 quilos, sendo que a média de criança nasceu já com 3 quilos e meio, então nasce aquele neném gordinho, bonitinho. Meu filho nasceu muito magrinho. Ele não tinha bochecha. Muito magro. E aí ele foi engordando, ficando mais bonitinho, só eu e ele em casa. Então, o que eu tinha pra fazer era começar a registrar. E eu tinha tanta foto, tanta foto...

Pesquisador: Mas o perfil ele foi criado antes ... era uma das perguntas.

Entrevistada 03 (Karina): Eu criei o perfil porque eu não consegui engravidar. Meio que pra tirar um pouco a ansiedade, você começa a ler muito sobre a dificuldade de outras mulheres engravidar e eu não queria fazer isso no meu perfil. Então, eu criei tipo um perfil secreto, que ninguém sabia, nem os meus amigos. Eu nunca adicionei ninguém e comecei a seguir outras mulheres que também tinha dificuldade para engravidar e tal. Aí, eu engravidei. Aí, eu comecei a contar um pouca da minha história no perfil. E passou um tempo e ele nasceu. Aí eu comecei a abrir o perfil para outras pessoas. Então, o meu perfil deixou de ser um perfil secreto. E eu nunca quis apagar o antes, primeiro porque eu acho que as pessoas elas tem um pouco de preguiça de olhar o histórico do *Instagram*. E assim, aquilo ali fez parte da minha história. O fato de eu querer que o Samuel saiba como tudo começou, né? E aí eu comecei a criar o perfil, não postei muita foto do Samuel no primeiro mês, mas depois do primeiro mês eu tinha tanta foto dele, eu queria tanto postar tanta foto dele que eu mudei o perfil pro nome dele, né? No presente Samuel. Aí eu acabei que eu comecei a chamar algumas pessoas mais próximas, os amigos mais próximos pra seguir ele, e acabou virando o perfil dele.

Pesquisador: Então no caso, seria uma transição de um blog para um álbum de família? Você consideraria isso?

Entrevistada 03 (Karina): Foi. Porque eu no começo, por exemplo. Tem fotos minhas de quando eu estava tentando engravidar, de filmes eu que via relacionado a fé das pessoas, a milagres, aí eu postava incentivando outras mães, outras pessoas que também tinham dificuldade de engravidar. Nessa época, eu só me relacionava com esse tipo de pessoas. Com outras mães que também tinha dificuldade de engravidar. Depois que o Samuel nasceu, não. Depois que o Samuel nasceu literalmente é um álbum. Porque, assim no meu *Instagram* também, da Karina, se não tivesse ninguém, seguindo, não importaria, eu estaria postando do mesmo jeito, porque aquilo ali são as minhas lembranças. Então é muito fácil hoje do que eu pegar um álbum, eu já falei que eu tenho mil fotos reveladas, mas eu não pego as fotos físicas do Samuel para olhar, eu vou no *Instagram* dele, que são as minhas fotos preferidas e vou fazer todo aquele histórico, vou olhar. Eu já perdi muito, já perdi não, ganhei muito tempo, mas tipo assim, muitas vezes eu parei e comecei a olhar, e fui olhando e fiquei horas naquilo ali. Lendo o que eu escrevi

sabe? A história que eu contava. Ah, ele fez um mês. Ai que lindo! Tudo relacionado ao momento que eu estava passando ou sentindo.

Pesquisador: Eu queria que você explicasse a foto de perfil, que é a da família, a descrição que você colocou na bio. Só. Só comentando como que foi essa construção. Se sempre foi assim. Como você já mencionou, ele não era o perfil do Samuel. Mas assim, a partir do momento que foi, como que foi essa construção, até mesmo da escolha do nome, que você falasse mesmo. A escolha da foto do perfil...?

Entrevistada 03 (Karina): Então, essa foto ela foi tirada quando o Samuel já estava com 6 meses. Então ... eu acho que ela não, antes era outra foto, era uma foto de um berço, se eu não estou errada, era bem impessoal. Ih, depois que o Samuel nasceu eu acho que eu troquei por alguma foto dele. Eu acho quando ele fez o *new borning* dele. Só que quando a gente foi fazer o batizado do Samuel, a gente fez um ensaio de fotos com ele com 6 meses. E quando eu vi essa foto, ela ficou tão característica assim, do amor que a gente tem por ele e é tão representativa, que eu quis por ela e eu nunca mais tirei, entendeu? O Samuel fez 2 anos, e ela foi tirada quando ele tinha 6 meses. Logo que ela foi tirada, que eu recebi as fotos, eu escolhi ela. Aí o nome dele foi porque, eu procurava assim ... alguma coisa relacionada ... é porque eu considero que o meu filho foi um milagre, né? Durante todas as fotos mais embaixo, eu explico toda essa parte, eu comecei a tentar a engravidar, a gente começou a ir em médicos, o médico falava que era possível, o outro que era muito difícil, o outro que eu nunca engravidaria, e cheguei num quarto médico que falou: não, é muito difícil mas nós vamos tentar. E foi passando o tempo, com 2 anos que eu estava tentando engravidar, eu engravidei. Então eu considero o meu filho um milagre. Durante toda a minha gravidez eu tive que tomar aquelas injeções na barriga, pra segurar. Anticoagulante. Então eu considero o meu filho um presente mesmo de Deus. Um milagre. Por isso eu falo: o meu presente chegou dia 11 do 7 de 2017.

Pesquisador: Agora a gente vai passar para essa questão que você já até comentou, dessa preparação. Então eu gostaria de saber se você prepara o seu filho e o ambiente pra realizar uma fotografia?

Entrevistada 03 (Karina): Então, eu acho que não. Eu acho que na verdade eu aproveito os momentos. Se eu olhar na maioria das minhas fotos, são fotos dele não posadas. Dele naturalmente brincando, andando. Onde ele estiver. Eu tenho fotos mais elaboradas, que a gente está viajando, eu a gente está passeando, mas a maioria das fotos é aonde a gente estiver mesmo, na cama, no quintal, andando.

Pesquisador: Eu separei algumas aqui, dia 2 de dezembro de 2017.

Entrevistada 03 (Karina): Bem pra baixo, né? Que meu filho tem quase 1000, acho que já de ter mais de 1000 fotos postadas, né? 2 de dezembro ... Está aqui, pra baixo ... . 7 de dezembro ... Tá aqui. Essa, 2 de dezembro, essa aqui.

Pesquisador: Assim, eu queria que você explicasse essa publicação. Por exemplo, como que foi a preparação?

Entrevistada 03 (Karina): Essa roupinha aqui, eu ganhei de uma amiga antes do Samuel nascer, e foi a primeira vez que eu usei essa roupinha nele, eu acho, né? É... no entanto o Samuel não suporta coisas na cabeça, ele nunca deixa tirar, deixa colocar. Muito difícil a gente, se ele põe, se tem foto com ele com coisa na cabeça, é exclusivamente pra tirar foto e logo ele tira. Porque ele não gosta, desde pequenininho. Mas como ele estava, como a roupinha faz toda a menção de girafinha e tal, depois que eu coloquei a roupinha nele, eu coloquei ele no sofá e bati a foto. Escrevi: cenas fortes de uma girafinha tentando ficar sentada, ele estava aprendendo a sentar, né? Dezembro de 2017 ele estava com 6 meses, não, 5. Então ele estava começando a ficar mais durinho, aprender a sentar.

Pesquisador: Mas assim. Nessa postagem você considera que você trabalhou a pose?

Entrevistada 03 (Karina): Eu acho que eu tentei. Acho que quando eu pensei: não, eu vou colocar aquela roupa, eu já pensei: eu vou colocar aquela roupa e eu já vou tirar a foto e eu já vou fazer essa legenda. Com certeza.

Pesquisador: Agora é de 2018. 28 de junho. Ele num parque. Acho que ele no parque jogando bola...

Entrevistada 03 (Karina): Essa aqui, né? Essa foto aqui foi o ensaio pro aniversário de um ano dele. Essa foto aqui a gente realmente preparou, porque foram fotos feitas pro ensaio de um ano dele. Foi fotógrafo profissional que fez.

Pesquisador: E como é essa relação assim, do fotógrafo, em relação a preparar. Você ajuda, auxilia? Ou você delega para ele?

Entrevistada 03 (Karina): Não, eu que faço tudo. Do Samuel eu que faço tudo, eu que escolhi tudo, eu que escolhi os objetos, eu que escolhi ... ele só bateu a foto.

Pesquisador: E até a questão de às vezes quando você tenta chamar a atenção ...?

Entrevistada 03 (Karina): Sim, o tempo todo atrás do fotógrafo, rindo, tentando fazer cosquinha nele pra ele rir. Porque o meu filho começou a rir espontâneo acho que depois de um ano e meio, mas deve ter um monte de foto dele rindo. Não foi a toa, porque eu tentava fazer ele rir para bater a foto.

Pesquisador: Agora a última, e depois dessa última se você tiver uma outra que você queira comentar, sobre essa preparação, ou a não preparação ... 16 dezembro de 2018, que ele está com um óculos.

Entrevistada 03 (Karina): Essa. Essa foto aqui, na verdade é meio que natural. Acho que ele quis pegar meu óculos na hora e colocar, porque ele viu que a gente estava tudo de óculos, e aí assim. Cada momento que ele faz uma coisa diferente, eu bato uma foto. E olho que aqui não estão todas as fotos que eu bato. Pra você ter ideia. Eu troquei meu celular tem mais ou menos 3 meses. Eu tinha um *Iphone*, eu pagava o excesso de espaço do *Iphone*, já para 1 Tera. Porque eu já tinha mais de 35 mil fotos. Sendo que no mínimo, umas 10 mil foram depois que o meu filho nasceu. Ele nasceu agora, tem 2 anos. Eu já comprei esse celular aqui, tem 264 giga de memória. Já está acabando. Então assim, só que esse aqui eu vou baixar as fotos. Não vou deixar igual no *iCloud* ou deixar no *Iphone*. Mas porque? Porque cada coisa que ele faz que eu acho bonitinho, eu bato uma foto. As vezes eu preparo, a maioria não. Mas algumas que surgem muitas espontâneas, né? Tem muita foto espontânea.

Pesquisador: Já que surgiu esse assunto, você além dessa questão de armazenar, você disse que tem a questão do impresso, né? Por que realmente ter um perfil e não só armazenar em um drive igual você comentou.

Entrevistada 03 (Karina): Porque eu tenho na mão, né? O tempo todo, a hora que eu quiser eu olho.

Pesquisador: Então tem essa questão também de você colocar na nuvem é um outro processo de armazenamento?

Entrevistada 03 (Karina): É um outro processo. Por exemplo. Desde que eu troquei o meu celular, eu nunca mais olhei as minhas fotos que estavam lá. Estão lá no *Icloud*. Mas a não ser as que estão postadas, aqui eu nunca mais fui olhar.

Pesquisador: Então seria uma questão de facilidade mesmo, no acesso.

Entrevistada 03 (Karina): Totalmente, e assim, quando a gente olha, está na mão, você vê, eu fico olhando aqui a foto do meu filho aqui, eu morro de saudade desses momentos, né? E eu lembro de cada um deles. Eu lembro que no natal eu estava saindo, aí a gente ia fazer um encontro das amigas, e todas as amigas tinham que estar com um gorrinho de papai Noel, então eu estava com esse gorrinho de papai Noel no carro. Esse aqui foi ele indo para o berçário de manhã. Aí eu peguei ele, pus nele, achei bonitinho, peguei o celular e bati uma foto. Está na mão. Está simples, tão fácil.

Pesquisador: Essa você pode printar e me mandar? Todas que você, que não foram as que eu escolhi, aí você printa e me manda pra eu poder ter o acesso... A próxima pergunta é

se você ... Acho que já foi até respondido, mas se você quiser falar mais sobre ... Você prefere orientar o seu filho para poses, ou prefere tirar fotos mais espontâneas?

Entrevistada 03 (Karina): As espontâneas, com certeza.

Pesquisador: Você poderia falar uma proporção, de fotos?

Entrevistada 03 (Karina): 80 por 20.

Pesquisador: Eu queria que você comentasse.

Entrevistada 03 (Karina): E ele não gosta de fotografia na mesma proporção que eu gosto. Então, por exemplo, pra ele, poucas fotos aqui ele está olhando, porque ele não gosta. Você vira pra ele e fala assim: 'filho, vamos tirar uma foto?' Aí que ele vira a cara, que ele não quer, então normalmente eu tenho que tirar poucas, eu não tiro muitas fotos. Agora com 2 anos, próximo do aniversário dele, ele começou a fazer "x", mas é recente isso. Na maioria das fotos aqui, se você observar, ele não está olhando pra foto.

Pesquisador: E você comentou da proporção de gostar assim, de foto, né? Qual é a relação do seu esposo, no perfil?

Entrevistada 03 (Karina): Nenhuma, ele tem o acesso mas ele não posta. É praticamente só meu. Mas ele tem o acesso, se ele quiser postar, se ele quiser fazer um storie, mas ele nunca faz.

Pesquisador: Mas ele já fez?

Entrevistada 03 (Karina): Já fez. Quando o Samuel nasceu, quando eu adicionei ele, hoje ele nem lembra porque ele também nem é tão ligado a fotografia assim como eu. Se você olhar a proporção de... O Samuel tem 978 fotos. Meu filho tem 2 anos. Eu tenho 1504 fotos. O meu marido tem 219. Então, daí você já vê a proporção de gosto.

Pesquisador: Sobre essa questão de orientar ou deixar mais espontâneo, eu gostaria que você comentasse a publicação do dia 18 de junho de 2019.

Entrevistada 03 (Karina): Ahh, tão bonitinho! Foi espontâneo, não foi preparada. Ele estava... tinha queimado o nosso chuveiro, e tinha que dar banho no Samuel e aí eu peguei e coloquei, já tinha mais de um ano que eu não usava, porque eu achava que nem cabia ele mais. Esse é ofurô. Usei poucas vezes esse ofurô. E aí eu precisava dar banho nele e eu achei mais fácil colocar ele no ofurô e deixar ele brincar. Ele achou o máximo! Então ele estava assim, como se diz, numa banheira, literalmente. E aí eu fiquei lá, como eu tenho medo de deixar ele sozinho, né? Então, eu fico próximo o tempo todo. E o tempo todo eu estou o tempo todo com o meu celular na mão. É muito raro você me ver sem o meu celular no bolso, na mão, ele sempre está próximo. E a gente estava conversando, e estava brincando com ele e num momento desses eu tirei a foto. Não foi diga "x". Não, foi espontâneo. Parece que foi montado mas não, foi

espontâneo essa foto. Eu lembro bem. E eu cheguei a mandar ela pro pai dele, porque ficou tão lindo!

Pesquisador: Agora tem uma outra de 4 de maio de 2018.

Entrevistada 03 (Karina): Ai ai, como que faz com esse bico? O Samuel até hoje ele é muito meloso, chorãozinho assim quando quer as coisas, sabe? E é mais uma forma de eu um dia virar pra ele tá vendo meu filho, olha o bico que você fazia quando você era neném? Tá vendo quando você queria alguma coisa e eu não fazia pra você? É meio que um registro pra um dia eu virar pra ele e mostrar isso pra ele, sabe?

Pesquisador: E como que é essa relação também de, que eu percebi que no perfil também não tem só fotos sorrindo. Queria que você comentasse, além dessas, se você colocou alguma foto dele chorando...

Entrevistada 03 (Karina): Porque assim, eu tento pegar ... Então, como eu falei, eu coloco muito fotos espontânea, então, cada coisinha que ele faz, tipo assim, ele está chorando, ele está tão bonitinho que eu bato foto. E como o *Instagram* hoje pra mim é um registro dessas lembranças na palma da minha mão, eu gosto de pôr diversas cenas dele. Não só rindo ou feliz ou posada, mas assim, de um dia literalmente sentar com ele e falar assim: tá vendo o que você fazia quando você era neném? É exatamente por isso.

Pesquisador: Já que você até comentou sobre essa questão, eu queria saber como que é o critério de escolha das fotografias. O que você leva em consideração? Você comentou que às vezes você já tirou até 50 fotos, né? Como que é o processo de escolha?

Entrevistada 03 (Karina): Pra postagem, né? Então, cada época é um tipo de escolha. Antigamente eu postava assim, mais tipo, o *Instagram* hoje ele dá pra você colocar em uma postagem, 10 fotos. Então tinha época que eu postava 10 fotos do mesmo momento com uma publicação só. Agora se você observar no aniversário dele, eu praticamente postei uma foto por vez. A maioria das fotos. Por que? Porque fica mais fácil eu visualizar passando, do que se eu tiver que entrar numa postagem e ter que ficar passando. E as melhores fotos. As fotos que ele está mais bonitinho, mais engraçadinho, mais ... essas duas coisas. Mais bonitinho ou mais engraçadinho.

Pesquisador: É questão técnica também? Por exemplo, se a foto ficou, as vezes ficou boa em relação ao sorriso, mas um pouco desfocada. Como que é essa escolha também da parte técnica, iluminação? Que você até comentou, do seu álbum de infância, da foto que estava desfocada, né? Por que nessa época não tinha tanta escolha assim.

Entrevistada 03 (Karina): É, naquela época não tinha essa opção. Hoje em dia como a gente pode escolher, eu revelo e imprimo pelas fotos que estão, que ele está mais nítido, que está mais

engraçadinho, que foca nele, só as melhores fotos, assim como que eu acho a gente faz no nosso pessoal também, né? A gente não pega uma foto pra postar no nosso pessoal que ... e normalmente a gente olha pra gente na foto. Se a gente está bem na foto a gente posta. Aí o amigo da gente olha e fala assim: Nossa, mas eu fiquei horrível nessa foto. Mas eu estou ótima, né? Eu é que importa. Mesma coisa a do Samuel. Geralmente as fotos que eu posto dele são as fotos que eu acho que ele sai melhor.

Pesquisador: E você costuma utilizar filtros, fazer tratamentos?

Entrevistada 03 (Karina): Agora sim. De um tempo pra cá eu comecei mais. Mas depois que eu comprei esse celular aqui. Ele tem uma qualidade de imagem bem melhor e aí eu gosto demais de fotografia, eu gosto de mais de mexer nas fotos, então assim, eu gasto muito tempo com isso. Muito. Eu tenho um aplicativo que chama lightroom, eu mexo horrores nele, eu não mexo mais porque eu não sei. Mas eu já vi no youtube e agora praticamente todas as fotos elas têm filtro. Desde que eu comprei esse celular, todas as fotos têm filtros.

Pesquisador: Eu queria que você explicasse algumas fotos, mas aí se você tiver alguma que você quiser comentar, igual às outras, como aquela que você comentou, do papai Noel, pode ficar à vontade. Eu tinha colocado aqui, 5 dias, mas é 5 dias atrás, mas agora deve estar mais, né? Porque eu ia vir na quinta ... Então é uma, dele andando. Isso. Então eu queria que você comentasse, porque a borda parece que está mais escura ...

Entrevistada 03 (Karina): Essa foto e todas as que estão próximas, todas têm o mesmo filtro. É um filtro, já tipo um preset que eu fiz, e depois que eu, quando eu tiro as fotos, eu escolho as melhores e jogo todas no lightroom e aplico o mesmo filtro pra todas, pra que elas tenham mais ou menos o mesmo padrão, para elas estarem na página, no feed, mas com o mesmo padrão.

Pesquisador: Porque você tem uma preocupação como um todo, né? Não só do individual.

Entrevistada 03 (Karina): Como um todo. É, exatamente. Então todas as minhas fotos depois que eu comprei esse celular aqui, deve ter aproximadamente 3 meses, elas têm o mesmo filtro.

Pesquisador: E como que foi, não sei se você se recorda, foram quantas fotos mais ou menos tiradas para a escolha dessa?

Entrevistada 03 (Karina): Dessa? Dessa andando? Duas. Mas tem ele descendo a escada, está vendo? Tem ele sentado tomando um *Yakult*. Essa aqui ele está... Está vendo o tanto que eu clareei a foto com aquela configuração? Aqui eu achei que ele não ficou muito bem, que ele ficou com o olhinho baixo, e aqui ele já está mais rapazinho que foi a escolha da foto. Você quer que eu te mando essas outras?

Pesquisador: Pode, pode ...

Entrevistada 03 (Karina): Essa eu não gostei mas ...

Pesquisador: Tem uma outra, que é da família de vocês, 15 de outubro de 2018.

Entrevistada 03 (Karina): Essa aqui geralmente ... Eu ia falar assim, geralmente foi num domingo, mas eu estou lendo aqui: "Hoje não é domingo, mas estamos de férias aproveitando o cheiro, o beijo e o amor". Por que normalmente a gente faz esse tipo de foto praticamente todo domingo. Porque ele acorda, agora, né? Ele vai pro nosso quarto. A gente tirou ele do berço há poucos meses. Então ele já sai da cama, ele já vai pro nosso quarto, a gente ainda está dormindo. Só que é tão bom quando ele chega, né? Aí ele chega, ele já deita, ele já aninha no meio da gente, e assim com essa carinha aí, amarrotada. Essa aqui ele estava sorrindo pra câmera, literalmente ele viu que a gente ia tirar foto, fez pose.

Pesquisador: Tem uma última aqui. 16 de julho de 2018. Pode ficar à vontade. 16 de junho? Eu queria que você comentasse sobre essa questão de, além do tratamento, dessa montagem, da escolha, ou da preparação, da ideia.

Entrevistada 03 (Karina): Essa ideia a gente teve mais ou menos em, nos *Instagrams*, em vários, né? Eles fazem as fotos principalmente numa poltrona.. Só que eu achava mais difícil fazer nessas poltronas e colocava ele em cima da cama. Então, aí o pessoal comprava "bodyzinho" ou então fazia mêsversário. Toda aquela produção. Eu nunca quis gastar muito dinheiro com isso, então eu baixei um aplicativo que colocava a idade, né? Os meses. Chamava *Babypix*, eu acho, o nome do aplicativo. Comprei um bodyzinho branco, aqui ó, 3, 4, 5 meses é o mesmo *'body'*, mas são sempre *'bodyzinhos'* brancos. E aí eu colocava ele pra cama, subia, ficava em pé em cima da cama, e ficava tentando bater foto. Ás vezes eu tinha que tentar fazer uma cosquinha nele pra rir, porque a maioria aqui ele não estava rindo, e eu tirava cerca de 20 fotos pra uma ficar mais ou menos, porque ficava embaçada, ficava mexida. Então eram umas 20 fotos cada vez que eu terminei. E aí quando eu terminei os 12 meses eu quis ...

Pesquisador: Então os números é uma aplicação por esse aplicativo?

Entrevistada 03 (Karina): Isso! Aí depois que terminou os doze meses eu coloquei em forma de montagem pra ver a evolução dele, o quanto ele mudou.

Pesquisador: É interessante, né? Porque quando a gente vê a foto imagina que você comprou 12 ...

Entrevistada 03 (Karina): 12 *'bodys'*, né? Diferentes, né? Não. O 'bodyzinho' era branco, era normalmente dos que ele tinha, igual por exemplo aqui, 7 meses era um body de manga longa e azul claro. Eu não, com certeza nessa época eu não tinha um branquinho que o servia, ou não estava limpo e eu não ia lavar por causa disso.

Pesquisador: E você fazia no próprio dia?

Entrevistada 03 (Karina): Não. Algumas foram no próprio dia e várias não foram. Foram 5 dias depois. Vários. Tem toda descrição, porque quando eu postava, eu postava no dia que eu tirava. Porque às vezes não dava tempo. Maternidade no começo ela é meio *punk*. Então, quer ver? Vamos pegar um exemplo aqui de alguma. Normalmente eu postava do mês anterior e do mês que estava para fazer uma comparação. Essa aqui ó. Dia 14 de Abril, e ele é do dia 11. Então eu tirava no dia 14 e já postava, mas era em referência ao dia 11.

Pesquisador: Você quer comentar mais alguma foto? Essa aí você pode printar? Só pra deixar esse exemplo. Agora eu queria que você comentasse sobre a construção da legenda das postagens.

Entrevistada 03 (Karina): Nossa, isso é uma coisa difícil. Eu tenha tanta dificuldade, nessa ...

Pesquisador: Mas assim, eu queria que você explicasse essa questão de, às vezes escrever na primeira pessoa, ou as vezes e escrever na terceira pessoa. É isso, assim, na primeira pessoa dele, na primeira pessoa sua, ou as vezes na terceira pessoa. Queria que você comentasse ...

Entrevistada 03 (Karina): Então, como a maioria das vezes sou eu que posto, a maioria das legendas eu acho que eu faço referência minha, né? Então, é... não sei. Tudo depende muito do momento, porque assim, legenda é uma coisa muito no momento. Então assim, tem hora que eu quero escrever um texto, tem hora que eu estou com um pouco de preguiça, e como eu gosto muito de postar, então as vezes eu nem ponho legenda. Às vezes eu tiro foto do Samuel com alguma, com alguém, né? Vamos supor, com a minha irmã. Aí eu colo assim: "Oi titia". Não coloco: "oi, oh, foto com a minha irmã". Aí eu coloco no nome dele mesmo, né? Mas assim, depende muito. Eu não paro pra analisar. Nunca parei pra analisar.

Pesquisador: Você acredita que as legendas são mais para reforçar o que já está na imagem, ou você acha que as vezes a legenda extrapola?

Entrevistada 03 (Karina): Não, eu acho que elas são pra reforçar o momento que eu estou vivendo. Porque como o *Instagram* é hoje praticamente meu, ela reforça o momento que eu estou vivendo com ele, né? Então, uma referência: "Ah, a gente foi pra Caldas Novas", ou "Ah é um dia de sol muito lindo" e normalmente não são frases prontas. Diferente do meu, pessoal. O meu pessoal ele tem a maioria das legendas são frases prontas, que eu tiro da internet, tiro de outros autores. Do Samuel não. Do Samuel é tão pessoal mesmo, sabe, que é muito do momento que a gente está vivendo.

Pesquisador: Eu queria que você comentasse duas postagens, que é do dia 14 de outubro de 2017. Essa daqui, da piscina.

Entrevistada 03 (Karina): “Preparado para esse dia quente.” Então, a gente estava em Aruanã nessa foto, né? Estava muito calor, um calor insuportável. E Aruanã tem muito mosquito, né? Apesar da gente nessa foto estar na casa do amigo nosso. Então assim, ele estava todo cheio de repelente, estava com manga comprida e muito calor. Então assim, fez referência aquele momento que a gente estava vivendo. Bem de forma impessoal. Foi uma amiga que tirou essa foto pra mim.

Pesquisador: Aí tem outra, agora mais recente. 3 de Abril de 2019.

Entrevistada 03 (Karina): Essa aqui? É essa? Essa foto foi o dia que eu comprei o celular. Foi a primeira foto que eu bati. Não, essa é do dia 3 de Abril. “Sou muito sério”. Essa foto foi praticamente a primeira foto que eu fiz com esse celular. Eu estava meio que testando e o Samuel não é muito de tirar foto. Não gosta. Pra ele tirar foto sorrindo, na maioria delas eu estou fazendo uma cosquinha ou eu estou fazendo uma brincadeirinha pra ele. Só que quando eu tirei essa foto eu achei que ela ficou tão bonitinha, assim, ele sério mesmo e bravo, e a foto, e eu toda encantada com o celular novo, com a nitidez da foto, né? que eu postei meio que pra marcar que eu tinha comprado. Eu sei olhar pra essa foto e dizer que ela é desse celular novo porque ela é uma foto mais nítida. Ela tem, esse celular tem o modo retrato. Exatamente.

Pesquisador: Eu queria que você comentasse a interação que você faz com outros perfis. Por exemplo. Olha se nesse tem. Por exemplo, alguém comentar e você fazer uma resposta. Aqui ó, alguém comentou?

Entrevistada 03 (Karina): Ah, essa aqui é a professora de natação dele, né? “C.Barreto.A”, professora de natação dele e a gente está, tem, a gente largou a natação em março. Então já tem um tempinho. Comecinho de março. Então tem um tempinho que a gente não vai pra natação e ela escreveu: “saudade de vocês”, né? Eu não sou muito de responder, não é muitas que eu respondo não. Mas nesse caso como tem tempo, tinha tempo que a gente não ia na aula de natação, eu respondi pra ela que a gente também estava com saudade dela também, e respondi como se fosse ele, né? “Titia”. Como se fosse ele respondendo pra ela mesmo. Mas não são muitas fotos que eu respondo não.

Pesquisador: Mas você acredita que você escreve mais com a fala do Samuel ou com sua fala?

Entrevistada 03 (Karina): Dele. Mais com a fala dele porque as pessoas quando escrevem, fazem referência a ele. Por exemplo, foi o aniversário dele. Tem uma aqui recente. Eu não respondi, não, eu respondo sim. Cadê? Eu vi ela hoje. Aqui. Tia Antônia. Na verdade foi no vídeo, né? Ela colocou: “Parabéns Samuel, essa linda criança, que Deus possa derramar chuvas de bençãos na sua vida.” Ficou tudo lindo. Eu respondi: “Amém”. Mas ela escreveu pra ele,

entendeu? Então normalmente quando eu respondo, eu respondo: “obrigada titia” como se fosse ele respondendo.

Pesquisador: Você pode printar esse comentário? Pode ser só o comentário também. Agora eu quero passar para algumas perguntas que são relacionadas a comunicação e a cultura. Mas é só pra você dar sua opinião mesmo. Na sua opinião a fotografia e o retrato eles conseguem comunicar sobre o que representa a infância e a família? Você acha que o álbum ele comunica algo?

Entrevistada 03 (Karina): Com certeza. Assim, a foto ela comunica tudo daquele momento. Porém, hoje com as redes sociais, as pessoas distorcem muito as coisas. Distorcem no sentido assim. Eu posso ir lá, bater uma foto sorrindo e no final eu estou brigando. No fundo, no fundo, eu estou aqui brigando, quebrando o pau com o meu marido, mas eu quero mostrar pra todo mundo que eu tenho uma família de margarina. Não é o meu caso. Eu por exemplo não sou uma pessoa que posto foto se aquilo ali não for real. Por que? Porque esse é o meu álbum. Eu tenho, é::: igual eu te falei, seu eu não tivesse nenhum seguidor eu continuaria postando. Porque eu tenho aquilo ali como um álbum que eu estou ali o tempo inteiro, a hora que eu quiser matar a saudade, eu vou ali e olho. Está na palma da minha mão. Agora hoje em dia as pessoas distorcem muito o real sentido da fotografia. Eu acho.

Pesquisador: Então assim, eu queria que você explicasse com uma imagem do seu álbum e do álbum do Samuel, o que que ela comunicou.

Entrevistada 03 (Karina): Aqui ó. Essa foto aqui. Essa foto aqui é da minha irmã. Ela é 5 anos mais velha do que eu e assim, eu acho que aqui está muito nítido a alegria que ela estava com a minha chegada, né? Essa foto aqui foi de abril, então eu estava com, recém nascida praticamente. Eu percebo que ela estava extremamente feliz com a minha chegada. E isso aqui fica nítido na cara. Ela era uma criança, criança não esconde isso, né? E realmente a minha chegada foi uma felicidade muito grande para a minha família. Porque eu até estava falando isso pra Julia. E aqui vamos ver uma foto bem, uma foto que eu gosto. A foto dele na banheira, né? Aquela foto do dia 18 de junho que você tinha perguntado. Foi uma foto tão espontânea dele, que ele não preparou pra rir pra foto. A gente estava brincando e conversando e assim, mostra muito a alegria que ele estava de estar brincando nesse balde, que pra ele estava sendo uma banheira, um brinquedo, uma novidade, porque tinha muito tempo que a gente não usava. Ele pediu pra colocar os brinquedinhos dele e nisso ele deve ter ficado uma hora aqui, acho que a água deve ter esfriado, não lembro. Mas a água deve ter esfriado, e pra fazer ele sair daqui foi um custo. Então mostra também a super alegria que ele estava. Essa aqui, essa é mais uma foto da nossa família. Nosso carnaval, feriado. Me falaram que era domingo porque essas fotos

nossas assim são bem características de domingo ou então é feriado, que nós três estamos dentro de casa, né? Representa muito a alegria da nossa família. As nossas manhãs de feriado, as manhãs de a gente está junto, a alegria de ter ele. Porque a gente considera ele um milagre, né? Então é muita alegria ter ele com a gente. Eu acho que a foto representa bem isso.

Pesquisador: Agora relacionada a cultura. Na sua opinião, retratar famílias, especificamente os filhos e armazenar em algum lugar é um hábito cultural?

Entrevistada 03 (Karina): Eu acho que sim.

Pesquisador: Você acredita que essa questão foi uma herança da sua família?

Entrevistada 03 (Karina): Eu acho que foi, porque eu sou uma pessoa que revela. Mas eu acho que eu sou uma de muitas, tipo, a maioria não revela. Meu marido, a família dele. Não revela foto. Não revela. Tem muitas fotos digitais e eles não revelam fotos. Então ele não tem essa coisa com fotografia, diferente da minha mãe, da minha família, né? Que traz, a minha vó tinha muitas fotos. Eu tenho foto do meu pai bem nenenzinho guardada. Então eu acho que sim. No meu facebook tem muita foto da minha família assim que eu, tipo assim, que eu batia foto e postei no facebook pra estar lá, um dia eu chegar e olhar. Entendeu?

Pesquisador: Você teve *Orkut*, teve?

Entrevistada 03 (Karina): Tive.

Pesquisador: Como que foi o processo quando ele foi desativado? Você perdeu aquelas imagens?

Entrevistada 03 (Karina): Acho que eu perdi. Nunca mais eu procurei. Nunca mais eu entrei. Foi uma coisa natural. Agora eu não me lembro, mas a maioria das... eu não lembro. O orkut também a gente batia foto e postava?

Pesquisador: Acho que era só *upload*.

Entrevistada 03 (Karina): Era, né? Então eu provavelmente eu tenho aquelas fotos guardadas em algum lugar, em algum cd. Daqui uns dias eu não sei nem como que, se não passar pra pen drive, né? A gente vai perder também. Mas eu nunca mais olhei.

Pesquisador: É só uma curiosidade, se por acaso o *Instagram* for desativado, como que você pretende lidar com essa situação?

Entrevistada 03 (Karina): Eu revelo, a maioria dessas fotos, se não todas, não as mais recentes, que eu ainda não revelei as mais recentes. Mas eu revelo as fotos, mais ou menos de 6 em 6 meses, eu estava revelando assim, separada. Agora, eu de um ano pra cá, eu faço ela direta naqueles fotolivros. Então de 6 em 6 meses eu já ... porque que que acontece, revelar a foto física e levava pra sogra ver. Ela não revela foto nenhuma, né? Aí eu levava pra minha mãe vê, pra tia mãe vê, aí todo mundo acha uma foto linda e pega. Aí estava acabando ficando sem

minhas fotos. Pra acabar com isso agora eu faço tipo fotolivro. Aí eu faço tipo assim: “Os primeiros 6 meses do Samuel”, “Fotos do batizado do Samuel”, “Fotos do aniversário do Samuel”, acho que eu devo ter seis álbuns. Seis fotolivros e mais umas 1000 fotos reveladas. Aí é revelando.

Pesquisador: E você acha que, a questão do álbum geralmente você vai ter que narrar aquela foto, e a questão do *Instagram* talvez já possa estar narrado pela legenda. Como que você, você tem alguma preferência?

Entrevistada 03 (Karina): Eu acho que a rede social hoje, *Instagram*/*Facebook*, facilitou demais a vida da gente em muita coisa, né? Pessoas que usam, nesse sentido, se hoje o *Instagram* fosse desativado, eu ficaria sentida porque eu não teria isso com tanta facilidade igual eu estou te falando das minhas fotos que estão no meu *Icloud*. Nunca mais eu olhei, né? Diferente das fotos do *Instagram*, que estão aqui está me lembrando, “olha a foto de tal dia, olha a foto de tal dia”. Então está na palma da minha mão. Eu acho que assim, é tudo uma questão de transição. Eu acho que naturalmente que é essa transição. É muito bom, porque olha, eu tenho fotos das minhas duas avós já falecidas. Mas eu lembro muito bem das duas, né? Minhas vós faleceram eu já era mais velha. Então eu lembro muito bem das duas. Então assim, eu olho pra essa foto e me emociono, porque eu imagino o tanto que elas deviam estar felizes com a minha chegada, né? Eu acho que a legenda talvez tira ela um pouco dessa coisa, porque ela é a minha percepção. A pessoa que olha a foto as vezes pode ter outra percepção, mas quando eu coloco a legenda ela é a minha, da Karina mesmo. Eu direciono, exatamente.

Pesquisador: Essa foi a última questão, mas se você quiser comentar uma publicação, pode ficar a vontade.

Entrevistada 03 (Karina): Assim, só de maneira geral eu acho que a foto ela mostra exatamente essa transição, né? Você olhar, eu olho pra minha foto assim, eu vejo essa menininha gordinha, eu falo não, não parece comigo, não parece comigo essa bichinha da bochecha gorda, mas é tão bom você ver o carinho assim, que você olha assim e vê o carinho que minha mãe teve nas roupas, o tanto que as roupas faziam sentido, toda branquinha, o amarelinho com branco, imaginar naquela época como que é usar fralda de pano. Misericórdia! Hoje fralda descartável já dá tanto trabalho, imagina antigamente que a gente usava fralda de pano.

Pesquisador: Lavava na mão, às vezes.

Entrevistada 03 (Karina): Então você vê a transformação, acho que é isso. Você vê quando você era mais magrinha, aí você vai engordando, e é bom a fotografia por causa disso. Eu amo foto, eu amo amo amo.

Pesquisador: Que bom, muito obrigado. Espero que tenha feito essa entrevista, essa entrevista tenha te ...

Entrevistada 03 (Karina): É bom. Me arrancou muitos sorrisos.

Pesquisador: É, e boas lembranças.

Entrevistada 03 (Karina): Boas lembranças, com certeza. Foi ótimo.

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM LARYSSA MARÇAL DE CASTILHO/EDUARDO JOSÉ G. SANTIAGO, PERFIL @ AVIDADERAPHAEL

ENTREVISTA 04

Nome: Laryssa Marçal de Castilho e Eduardo José G. Santiago. Perfil que administram no *Instagram*: @avidaderaphael

Pesquisador: 04 de agosto, mãe Laryssa, pai Eduardo, filho Raphael. Eu queria que vocês.. é um bate papo, bem tranquilo, queria só que vocês comentassem qual que é a relação que vocês têm com a fotografia? Como que foi constituído o álbum de infância de vocês? O que vocês recordam? Se são fotos soltas se estão presentes num álbum?Como que foi essa…

Entrevistados 04 (Laryssa): Ah, as minhas são todas soltas ((risos)) Ou às vezes de um aniversário…

Entrevistados 04 (Eduardo): geralmente era por filme, né? Acho que pelo menos a minha família foi muito assim, que era o filme de vinte e quatro, trinta e seis poses. Então, aquele filme filme virava um mini álbum, então, são pequenos mini álbuns de épocas, né? Acho que cada evento importante, aniversário, uma viagem importante, a gente fazia um mini álbum. Então, era aquelas dali, se queimasse metade, metade tava queimada, tinha perdido, enfim.

Pesquisador: era naquele álbum do Fujioka?

Entrevistados 04 (Eduardo): geralmente é do Fujioka, bem isso.

Entrevistados 04 (Laryssa): é, tipo esse! Eu tenho um só que é tipo de pose, já viu? de criança?

Entrevistados 04 (Eduardo): já, acho que... na casa da minha mãe, acho que o único...

Entrevistados 04 (Laryssa): não é tipo externo, na na casa que eu morava, aí fizeram umas fotinhas com… Você já viu esse álbum? ((perguntando ao marido)) A minha mãe tem, mas é tipo uma fotos maiores num álbum, aí eu tinha uns sete anos… e aí eu tô lá fazendo umas pose e fez essas fotos.

Pesquisador: e vocês acreditam que o álbum de vocês.. é...influenciou as fotos que vocês tiram do Raphael, por exemplo?

Entrevistados 04 (Laryssa): ((filho balançou a cabeça)) (risos)) o Raphael tá respondendo ((risos)) Uai.

Entrevistados 04 (Eduardo): acho que de certa forma sim, porque a gente tem muito essa coisa de fazer igual, ou queria fazer na mesma idade.

Entrevistados 04 (Laryssa): é, tem uma foto que ele tá com uma roupa que a gente queria fazer, né? Com a mesma roupa, porque ele tem a mesma camisa, aí a gente queria usa.. porque a mãe dele guardou a camisa, aí a gente queria usar… no Raphael pra fazer a mesma foto.. i::: é isso.

Entrevistados 04 (Eduardo): mesmo lugar, tem sempre aquele negócio, eu vim aqui. 'Vai queimar a mão, esperto? Hum, tá quente, né? ((falando com o filho durante a entrevista))'.

Entrevistados 04 (Laryssa): 'vem cá na mamãe, cê tá empolgado, né, filho? ((falando com o filho durante a entrevista))'.

Entrevistados 04 (Eduardo): 'você bebe café? quer açúcar? ((falando com o pesquisador durante a entrevista))'.

Pesquisador: 'não, pode ser sem mesmo ((respondendo Eduardo))'

Entrevistados 04 (Eduardo): e acaba que serve de referencial o álbum que a gente tinha, você acaba…

Entrevistados 04 (Laryssa): tem muita coisa que a gente até tira mais dele, porque às vezes a gente pensa: 'ai minha mãe não tirou muitas, né? Nossas. E, aí, a gente quer pegar o máximo dele, assim..

Pesquisador: essa questão de fazer as poses, vocês são ligados a isso?

Entrevistados 04 (Eduardo): não, acho que não

Entrevistados 04 (Laryssa): não!

Entrevistados 04 (Eduardo): a gente tenta ser mais espontâneo, né? Tanto que ele também não recebeu muito bem. Acho que criança não tem muito, é...

Entrevistados 04 (Laryssa): a gente nunca teve essa obrigação, né? De…

Entrevistados 04 (Eduardo): é, não sei se por conta dele também, ele num...num é uma criança que perde muito tempo dando atenção pra foto.. então, acaba que você tinha que pegar o momento e… e aí depois ele não dando atenção, a foto fica muito ruim, ele sai com a cara fechada, ele sai se mexendo. Aí, acaba que a foto estraga muito.

Pesquisador: eu queria que vocês comentassem qual que foi o motivo para criar o perfil? Como que ele surgiu? Ideia de quem?

Entrevistados 04 (Laryssa): ((risos)) a ideia inicial foi minha, era mais para compartilhar.. e pra gravar… as fases dele, assim, eu fiz muitas fotos de um mês até um ano, mesmo para acompanhar o crescimento dele, as fases. Pra poder, eu acho que pra poder gravar, né? Guardar...

Entrevistados 04 (Eduardo): é, porque, inicialmente, começou a gente tirava foto pra ter esse registro das fases. Aí, depois de um ano, a gente, a gente se mudou também, então, acabou que a rede social servia muito para comunicação com quem estava distante, os amigos, os parentes

que estavam distante. Era a forma que a gente tinha de de comunicar, né? Até nosso perfil pessoal também, serviu muito para isso, mas o dele era mais, porque quando a gente distanciou, foi morar fora, a gente ficou um pouco isolado e a gente tinha muitos amigos, muitos familiares que conviveu com o Raphael, e ele tinha esse contato, as pessoas tinham com ele. E aí… quando a gente foi… tava distante, serviu também como comunicação, as pessoas acompanhando: 'como ele tá grande!' e cada desenvolvimento, alguma graça que ele fazia, sempre tinha alguém que via e comentava.

Entrevistados 04 (Laryssa): é, o pessoal acompanhando o crescimento dele, as fases, é.

Pesquisador: eu queria que vocês comentassem a foto dele do perfil e a descrição da bio.

Entrevistados 04 (Laryssa): aí, é o que mesmo? Ig para dividir as experiências e maravilhas da vida de um principezinho alegre… ((gargalhada))

Entrevistados 04 (Eduardo): 'Lê, que que tá escrito? *Instagram* para as experiências e maravilhas da vida de um principezinho alegre e amado. Quer ver o que? ((nesta hora com o filho no colo e falando para ele))'

Pesquisador: e quem de vocês dois que posta mais, como que é essa? ou é dividido?

Entrevistados 04 (Eduardo): eu acho que a Laryssa posta mais, mas eu posto…

Entrevistados 04 (Laryssa):não, é o mesmo tanto, assim, às vezes eu, às vezes ele, às vezes também a gente acha que é uma foto interessante, ou então ele, quando ele acha que… é... registrou um momento especial. Igual, ele foi ao jogo do Goiás com ele, aí postou um foto, colocou é… no stories também.. Assim, é mais coisas mais… é.... marcantes, a gente também não fica usando

Entrevistados 04 (Eduardo): não é muito ativo, o perfil dele não é muito ativo

Entrevistados 04 (Laryssa): é mais mesmo para coisas mais marcantes, que a gente acha mais interessante, natal, é, foto com a bisavó dele, essas coisas, ((parte não compreensível)), quando ele foi ao cinema e assistiu o primeiro filme em 3D::: não é cheio assim, não é todo dia que a gente alimenta, Entrevistados 04 (Eduardo): não é muito ativo não

Entrevistados 04 (Laryssa): é!

Entrevistados 04 (Eduardo): acho que post não deve fazer nem um por semana...

Entrevistados 04 (Laryssa): não!

Entrevistados 04 (Eduardo): é bem assim, é bem, como a gente falou, bem espontâneo mesmo, quando acontece alguma coisa e a gente acha que vai que vale o registro, não tem aquela obrigação de nada. Até porque a gente se policia muito com rede social, né? Porque a gente acaba ficando muito escravo da rede social, perde muito tempo, com celular a gente perde mais tempo ainda, é muito atrativo, é muito fácil o acesso à informação muito fácil, uma hora hoje

em dia não vale nada, você vê uma hora, você perde uma hora num celular, você pisca já foi uma hora. A gente se policia também, e principalmente, por causa do Raphael que tem que tá assim… a gente se preocupa às vezes de querer ser exemplo, de alguma e não ser demagogia.

Pesquisador: esse perfil, por exemplo, dele, vocês pensam, se o *Instagram* existir, vocês pensam em passar pra ele? Ou é como a relação do álbum mesmo de família?

Entrevistados 04 (Laryssa): Nossa, é mesmo, eu nunca parei para pensar nisso ((risos)). Será que chega até lá? É, é, pode ser, mas aí vai demorar muito.

Pesquisador: vocês fazem outro tipo de arquivo? Por exemplo, drive? É, ou vocês imprimem as fotos? Como que é essa questão do arquivo? É só o perfil?

Entrevistados 04 (Laryssa): é, eu tenho um H(…) É, a gente (...)

Entrevistados 04 (Eduardo): essas principais sempre a gente printa, essas, algumas principais, uma viagem::: sempre que a gente viaja a gente reveza assim, a gente procura fazer, revelar, periodicamente fazer um… algum, revelar algumas, pra ter justamente este arquivo. Um viagem, cada viagem a gente revela uma foto, um aniversário, uma festa especial. A gente faz esse arquivo, mas a Laryssa tem um HD, que ela mantém um arquivo e salva na nuvem.

Entrevistados 04 (Laryssa): é, tem esse arquivo nosso de todas as fotos nossas que eu guardo.

Pesquisador: então o arquivo não é só o *Instagram*?

Entrevistados 04 (Laryssa): não, a gente tem o arquivo da nuvem lá.

Pesquisador: tem alguma outra rede social?

Entrevistados 04 (Eduardo): acho que pra salvar mais, acho que o Facebook a gente usa mais para salvar, porque como ele tá mais linkado a nuvem, a gente faz… Acho que tem muitos álbuns que são fechados, que é só para arquivo mesmo, coloca no facebook só para salvar mesmo. Mas sempre que (?) a gente tenta fazer esse...pegar fazer esse catado das principais fotos pra manter um arquivinho nosso, por conta desse risco, a gente sabe (...)

Entrevistados 04 (Laryssa): a gente procura revelar também, ali na parede tem algumas, né? E aí, a gente sempre vai atualizando…

Pesquisador: é, eu queria que vocês comentassem agora se vocês preparam o ambiente, o cenário, para fazer uma foto dele?

Entrevistados 04 (Eduardo): ((risos)) não

Entrevistados 04 (Laryssa): ((risos)) nunca! Eu acho que eu só fiz isso quando eu fiz aquelas dos meses, porque dos meses dele eu tirei na poltrona que eu amamentava ele. E aí eu fiz um padrão, cada(...) pra ficar bonitinho, só Isso, só, eu organizei (...)

Entrevistados 04 (Eduardo):era a mesma poltrona, mesmo enquadramento na verdade, porque usava o mesmo enquadramento, todos, a cada mês tirava na mesma poltrona, com o mesmo enquadramento.

Entrevistados 04 (Laryssa): pra dizer que organiZou o ambiente foi só essa assim que eu me lembro, o restante é tudo espontâneo mesmo.

Pesquisador: eu queria que você comentasse uma foto é, 14 de abril de 2017.

Entrevistados 04 (Laryssa):14 de abril ((voz baixa)) 2017?

Pesquisador: isso. Eu marquei algumas fotos, mas vocês podem ficar à vontade para dar algum exemplo, de, por exemplo, de não… porque eu perguntei sobre a questão de criar a cena.

Entrevistados 04 (Laryssa): qual que é? tem várias

Pesquisador: essa, você pode printar?

Entrevistados 04 (Laryssa):posso! E te mandar?

Pesquisador: pode ser depois, mandar todas...

Entrevistados 04 (Laryssa):Tá, aí(...)

Pesquisador: toda foto que a gente fizer referência, aí (...)

Entrevistados 04 (Laryssa): essa aqui é o que que cê precisa saber?

Pesquisador: é, como que você prepara o ambiente ou cria um cenário para realizar a fotografia?

Entrevistados 04 (Laryssa): ah essa aqui(…) é.. a gente achou bonitinho os dois (...) ai eu usei (...)

Entrevistados 04 (Eduardo): tava dormindo mesmo ((risos)) a gente passeou na casa da minha prima, ele tem, ela tem uma filhinha da mesma idade. Ela tava dormindo, a hora que ele foi dormir colocou do lado, ficou tão bonitinho ((voz de criança)) tirar a foto.

Pesquisador: Por exemplo, tem um ursinho, não sei. Aí vocês colocaram pra tirar a foto ou ele já estava?

Entrevistados 04 (Laryssa): não ele já usa, é porque chama naninha, aí sempre que ele ia dormir ele segurava essa naninha, mas não foi assim algo que foi, ah, foi lá e organizou não, foi tipo, eu pus ele pra dormir lá, coloquei a naninha e achei bonitinho e tirei a foto.

Pesquisador: Tem uma 18 de setembro de 2017.

Entrevistados 04 (Laryssa): de-zoooito… qual dessas?

Pesquisador: aí você printa, por favor.

Entrevistados 04 (Laryssa): Ah, agora essa você que fala, quem teve a ideia foi o Eduardo ((risos))

Entrevistados 04 (Eduardo): é ((risos)) essa eu peguei a panela e coloquei ficou igual o menino maluquinho.

Pesquisador: mas assim, é, em relação a essa pergunta, vocês criam a cena para fazer a fotografia ou vocês (...)

Entrevistados 04 (Eduardo): não, ele tava comendo (?) na cadeirinha, tava bem aí pra comer

Entrevistados 04 (Laryssa): ele tinha acabado de ganhar essa cadeirinha, e ele, porque quando entra nos seis meses começa a alimentação, né? E aí eu lembro nesse dia que ele tinha ganhado a cadeirinha e a gente queria experimentar, sabe? Assim, só por ele pra sentar, aí colocou, aí o pai dele, meio doido, né? Pegou a panela e pôs na cabeça dele ((risos)) Aí::: tirou umas trezentas fotos, aí essa aqui ficou boa ((risos))

Entrevistados 04 (Eduardo): é porque nada assim é algo planejado: 'ah, vamos tirar uma foto assim assado'. Não, geralmente acontece(...) Acaba que você pode ... Igual a panela, acaba sendo um ajuste, olha, vamo tirar uma foto, aí põe a panela e tal, mas nada assim: 'Vamo tirar uma foto com a panela...

Pesquisador: tem uma última, primeiro de novembro...

Entrevistados 04 (Laryssa): ((risos)) eu acho que essa panela não entra no cabeção hoje em dia não ((risos))

Entrevistados 04 (Eduardo): 'cabe? Cabe na cabeça a panela ((fala com voz de criança perguntando ao filho))'

Entrevistados 04 (Laryssa): só a maior ((risos))

Pesquisador: essa aqui, primeiro de novembro

Entrevistados 04 (Laryssa): essa aqui também se foi algo que a gente:::

Pesquisador: é, se vocês prepararam o ambiente ou (...)

Entrevistados 04 (Laryssa): não, essa aqui foi um dia que eu fui fazer ele dormir e aí euU::: ele tinha ganhado esse livro da madrinha dele e aí eu comecei a ler para ele para ver se ele dormia ((risos)) só que ele não dormi, e aí ele queria ver os::: as imAgens e eu achei bonitinho o jeito que ele começou a folhear e resolvi tirar a foto. E fico:: E aí eu achei que ficou legal…

Entrevistados 04 (Eduardo): 'ficou legal?((perguntando ao filho))'

Entrevistados 04 (Raphael): Não!

Entrevistados 04 (Eduardo): não ficou legal?

Entrevistados 04 (Laryssa): ô, meu filho!

Entrevistados 04 (Eduardo): Porque não ficou legal?

Entrevistados 04 (Laryssa): é melhor brincar, né(...)

Pesquisador: queria que vocês comentassem também essa questão de orientação para a fotografia, por exemplo, chamar a atenção, como que é esse processo de tirar a foto mesmo? Para ela ficar da maneira que vocês idealizaram.

Entrevistados 04 (Eduardo): ultimamente não fica não, como a gente idealizado não, porque ultimamente ele tá correndo de todas as fotos.

Entrevistados 04 (Laryssa): é, tá difícil de tirar(...)

Entrevistados 04 (Eduardo): ele vira a cara, ele faz careta, ele fecha o olho, põe a mão na frente assim pra não tirar.

Entrevistados 04 (Laryssa): Mas quando ele (...)

Entrevistados 04 (Eduardo): então, a gente tem que tirar assim de forma mAis:::, vamos dizer, lúdica, sabe? Colocar ele no lugar, 'vamo tirar foto!' Igual a gente tava agora… semana passada veio uma sobrinha, sobrinho e tal que moram em outros estados, em outros lugares, e aí a gente foi reuni. Aí ia tirar uma foto com ele, ele ficava assim tampando e tirando:: Então, a gente preparou diferente, vamo sentar todo mundo, aí chama ele, e aí chamava ele, né? Encantava ele com alguma coisa, com algum brinquedo e aí tirava de forma espontânea, porque se falasse assim: 'olha pra foto! Vamo tirar uma foto!' ele(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): mas antigamente ele tirava(...)

Entrevistados 04 (Eduardo): antigamente ele fazia, um sorriso forçado, sabe? Aquela coisa nAda autêntica, um sorrisão bem (...)

Entrevistados 04 (Laryssa): a gente sempre gostou de aproveitar o momento dEle, assim::: natural dele, que ele tava rindo(...)

Entrevistados 04 (Eduardo): bem forçado, e::: nos últimos tempos ele começou a fazer isso, 'vamo tirar foto!'.

Pesquisador: e até essa questão, por exemplo, das fotos que ele tá tampando a cara, fazendo careta, essas vocês não postam?

Entrevistados 04 (Eduardo): posta!

Entrevistados 04 (Laryssa): tem uma que eu postei, aqui oh.

Entrevistados 04 (Eduardo): acho que foi a última que ela postou.

Entrevistados 04 (Laryssa): é, foi ontem. Quer ver?

Pesquisador: mas assim, mas não é a maior porcentagem não?

Entrevistados 04 (Eduardo): não!

Entrevistados 04 (Laryssa): não! Essa aqui eu até falei, que ele ultimamente não tá muito pra foto ((risos))

Entrevistados 04 (Eduardo): é mais um relato!

Entrevistados 04 (Laryssa):é tipo uma nova fase que eu quis demonstrar que::: que era, é a realidade agora.

Pesquisador: tem uma 14 de abril.

Entrevistados 04 (Laryssa): pode olhar ((entregando o celular ao pesquisador)) Deve tá mais pra baixo, então.

Pesquisador: essa foto aqui vocês prepararam a pose ou ele já estava?

Entrevistados 04 (Laryssa): ele já tava, por isso que a gente quis tirar. Nossa, ele era bem recém-nascido, acho que ele tinha uma semana.

Entrevistados 04 (Eduardo): não, tinha mais.

Entrevistados 04 (Laryssa): eu acho que ele tinha uma semana só, ele tá bEm inchado

Pesquisador: essa aqui também a pose era dele?

Entrevistados 04 (Laryssa): dele, é!

Pesquisador: ou foram vocês que orientaram?

Entrevistados 04 (Eduardo): não!

Entrevistados 04 (Laryssa): não… foi porque ele tava assim, eu achei bonitinho e tirei.

Pesquisador: tem outra aqui::: 9 de setembro, eu vou achar aqui::: essa sentado.

Entrevistados 04 (Laryssa): ah, essa aqui faz parte da::: da das(...)

Entrevistados 04 (Eduardo): das doze, do mural (...)

Entrevistados 04 (Laryssa): das doze que a gente, que eu, na verdade, queria tirar todo mês. Aí, essa aqui::: que é, que a gente, que eu tirava sempre na::: na mesma poltrona todo mês. Esse aqui é dos cinco meses se eu não me engano.

Pesquisador: mas, por exemplo, uma pessoa chama a atenção e a outra ti(...)

Entrevistados 04 (Eduardo): não, ali é a parede!

Pesquisador: ah, é a parede.

Entrevistados 04 (Laryssa): é, aqui é uma parede… aí eu só coloquei ele sentado lá…

Entrevistados 04 (Eduardo): é, só que assim, deve ter tirado umas cem, né?

Entrevistados 04 (Laryssa):é!

Entrevistados 04 (Eduardo): pra pegar ele sorrindo(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): aí eu ficava brincando com ele. ‘Ah, olha aqui!’ Aí ele ria(...)

Entrevistados 04 (Eduardo): Aí ele mexia, punha ele de novo, mexia de novo e de novo… Inclusive no final a gente até largou de:: tentar fazer pose, né? Essa aqui tá sentada, né? Quando ele começou a caminhar, ele começou a subir, aí tirar foto era assim.

Entrevistados 04 (Laryssa): é, aí tem uma que ele tá até escalando

Entrevistados 04 (Eduardo): escalando, tem uma que ele tá em cima da poltrona (..)

Pesquisador: você printa para nós?

Entrevistados 04 (Laryssa): printei! Igual, tem essa aqui também, oh, que aí ele tá maior, aí tirei assim.

Entrevistados 04 (Eduardo): aí perdemos enquadramento também, foi do jeito que tava, porque (...)

Entrevistados 04 (Laryssa): tem nem como… Ah, essa aqui que ele tá maior também, que aí ele já tá em pé ((risos))

Pesquisador: já que vocês citaram essa questão da escolha, eu queria que vocês falassem como que é o critério de escolha da fotografia?... Para postar

Entrevistados 04 (Eduardo): é o gosto memo, não, é o gosto memo. Ah, achei que ficou legal, nossa, essa ficou legal… A Laryssa às vezes usa, por exemplo, para mostrar o momento dele, dessa fase que ele tava fazendo feiura pra tirar foto, mas o registro assim(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): porque ele não quer tirar foto de jeito nenhum:::

Pesquisador: mas essa questão de iluminação, o enquadramento interferem também?

Entrevistados 04 (Eduardo): não, às vezes… a maioria das vezes a gente posta a foto que acha que ficou legal

Entrevistados 04 (Laryssa): é, eu não sei muito assim... de foto

Entrevistados 04 (Eduardo): igual, isso aqui não tem iluminação, a iluminação tá péssima, a foto assim, mas a gente (...)

Entrevistados 04 (Laryssa): ((risos)) é porque tava num lugar interessante:: … e um dia eu gostaria de mostrar pra ele, ai (...)

Pesquisador: vocês colocam filtros? Fazem tratamento?

Entrevistados 04 (Laryssa): não!

Entrevistados 04 (Eduardo): geralmente a foto já sai boa, né?

Entrevistados 04 (Laryssa): às vezes eu posso colocar pra cor ficar mais::: assim mais

Pesquisador: o perfil dele não tem nenhuma foto preto e branco ou sépia?

Entrevistados 04 (Eduardo): é, acho que não!

Entrevistados 04 (Laryssa): não!

Entrevistados 04 (Eduardo): tem! Tem preto e branco, oh! Mas não tem muito critério não…

Pesquisador: mas assim, essa questão de fazer o tratamento com a imagem, ou colocar o filtro não é(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): não, não é critério não é(...)

Pesquisador: vocês não levam em consideração (...)

Entrevistados 04 (Eduardo): é tem muito post lá, se tiver um filtro que achou legAl(...)

Pesquisador: eu queria que vocês comentassem as postagens que vocês colocam emojis, por exemplo, tem uma do, que ele tá assim… ((colocou a mão no queixo))

Entrevistados 04 (Laryssa): acho que é uma que ela tá bem nenenzinho, que ele mostrou (...)

Pesquisador: igual essa do óculos aqui

Entrevistados 04 (Laryssa):((risos)) printa ela aí pra ele ((falando com Eduardo))

Pesquisador: 17 de outubro

Entrevistados 04 (Eduardo): 17 de outubro de 2017 ((risos))

Entrevistados 04 (Laryssa): ((risos)) ah, eu faço, porque eu acho engraçado, só ((risos))

Pesquisador: e 18 de abril de 2017

Entrevistados 04 (Laryssa): deixa eu ver ((risos)) é, só porque a gente gosta de… 'Raphael, desce daí! ((brava falando com o filho))'... é eu acho engraçado, eu adoro esses filtros assim que coloca óculos, que coloca bigode… eu acho muito engraçado. Só por ser engraçado ((risos)) eu acho legal.

Pesquisador: queria que você explicasse, já que você citou em outros momentos, essa montagem do mêsversário, se você utilizou outro aplicativo

Entrevistados 04 (Laryssa): ah tá, é::: é mais para(...)

Pesquisador: você usou outro aplicativo?

Entrevistados 04 (Laryssa):eu utilizei aquele aplicativo para colocar esses desenhinhos, tipo doze. Eu usei um aplicativo específico para colocar, esse balõezinhos. Porque eu achei bonitinho e interessante pra colocar assim as fases, pra foto ficar assim mais característica de uma comemoração::: e é iss, mas eu usei um aplicativo.

Pesquisador: tem uma montagem que você fez ele com a avó.

Entrevistados 04 (Laryssa):ele com a avó?

Pesquisador: é, 22 de setembro.

Entrevistados 04 (Laryssa):você quer procurar?

Pesquisador: 19 de julho, na verdade,

Entrevistados 04 (Laryssa): ((risos)) Ah, isso aqui foi minha mãe que fez ((risos)) não foi nenhum de nós dois, foi minha mãe que fez e me mandou, aí eu achei engraçado ((risos)).. ai eu fale: 'gente, minha mãe fazendo essas coisas' Eu achei engraçado demais, aí eu postei, porque nem eu sabia que minha mãe entendia dessas coisas ((risos))... Foi minha mãe que fez isso daqui foi eu não.

Pesquisador: e essa questão, que vocês até comentaram, eu tiro cem fotos pra escolher uma, vocês costumam deletar? Guardam todas? Como que(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): eu deleto!

Entrevistados 04 (Eduardo): apaga tudo… escolhe uma boa e apaga o resto.

Pesquisador: e quais são os critérios mesmo? O sorriso?

Entrevistados 04 (Laryssa): é.. um sorriso, uma espontaneidade, é:::...é só isso.

Entrevistados 04 (Eduardo): é às vezes captar o momento, né? Porque às vezes a luz fica boa em uma que ele tá rindo::: mas a outra tem uma luz melhor::: ele tá com uma cara mais fechada, às vezes o enquadramento ficou ruim. Então o critério é meio aleatório, é o gosto pessoal...quando você captar a essência do momento… não tem muito…

Pesquisador:eu queria que vocês explicassem como que é constituída a legenda de cada foto? Essa questão de escrever em primeira pessoa(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): ah, é mesmo ((surpresa))

Pesquisador: aquela que ele tá do emoji também, tem uma que ele tá no carro também

Entrevistados 04 (Laryssa):Aham, deixa eu ver se eu acho ((risos))

Entrevistados 04 (Eduardo): eu acho que quem inventou isso aí foi a Laryssa ((risos))

Entrevistados 04 (Laryssa): é, eu que tenho essa mania, mas eu não sei porquê, é mais::: pra::: dá::: característica de que é dele, sabe?... é:: mais isso, como o *Instagram* é dele, eu quero colocar como se fosse ele falando, mas sou eu que crio… cadê a foto… essa! " Preocupado com as contas pra pagar'((risos)) olha só quem...

Entrevistados 04 (Eduardo): ((risos))

Pesquisador: como que é a interação com os outros perfis?

Entrevistados 04 (Laryssa): do dele? Não, não tem muita não. A maioria(...)

Pesquisador: você chega a responder?

Entrevistados 04 (Laryssa): não, eu respondo, a maioria, assim, eu coloco a::: a foto, aí a pessoa comenta, aí eu agradEço… é::: agradeço como se fosse ele: 'obrigado, titia!'. Essas coisas… é tipo, eu respondo. O eduardo também, né? Você responde quando é você?

Entrevistados 04 (Eduardo): é, ahum!

Pesquisador: eu queria que vocês comentassem, qual a proporção entre fotos espontâneas e encenadas no *Instagram*?

Entrevistados 04 (Eduardo): eu acho que não tem quase nenhuma encenada, assim, muito poco.

Entrevistados 04 (Laryssa): é porque, a gente escolheu não tirar muito dele, é… foi uma opção nossa, desde de quando ele nasceu, de não fazer fotos muito de estúdio, igual aquele *newborn*. Acho que eu fiz uma vez só, porque foi uma oportunidade, mas foi uma escolha nossa mesmo de tirar fotos mais::: é::: como que fala?

Entrevistados 04 (Eduardo): espontâneas mesmo.

Entrevistados 04 (Laryssa): é! Reais, assim! Eu vejo muito(...)

Entrevistados 04 (Eduardo): a gente sempre gostou, a gente, por exemplo,... nesses cinco anos, seis anos ((contanto baixo)) quando a gente casou, a gente não preocupou muito com foto, com… como todo casal tem essa preocupação em ter foto, vídeo, ter muita coisa(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): é, eu vejo muita mãe (...)

Entrevistados 04 (Eduardo): e a gente não tinha essa preocupação disso, a gente achava que o momento a gente tinha que mais viver do que registrar ele pra depois, sabe? Porque não tinha muito sentido, ficar muito preocupado em registrar e depois ficar lembrando de uma coisa que não foi autêntica, que não foi sincera(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): aquele *newboarn*, que todo mundo faz:::(...)

Entrevistados 04 (Eduardo): então, a gente tentou ser mais espontâneo, a gente, tanto que no casamento, a gente contratou uma fotógrafa, era uma só, e::: e a gente pediu pra ela fosse mais espontânea, tanto que com os padrinhos, a gente não tem nenhuma foto de padrinhos: 'ah, agora os padrinhos. Vamo tirar uma foto!'Para e tira uma foto, não! Pra cerimônia e a festa, ela tava na festa participando da cerimônia da festa e ela foi capturando os momento e::: são as fotos que a gente tem. A gente sempre fez, mais ou menos neste tipo, no… chá, nos eventos que a gente sempre fez, a gente usava as *hashtag*, então os convidados a gente colocava, todo mundo com a mesma *hashtag*,. Aí de… a gente pegava essas fotos, fazia um catado das fotos de todo mundo, selecionava as melhores que a gente achava que tinha pegado melhor esse momento e usava ela pra pode::: imprimir, né? guardar essas fotos.

Pesquisador: vocês acreditam que essa questão da encenação, de criar um cenário, ou as poses ou até a indumentária, a vestimenta, é uma questão cultura?

Entrevistados 04 (Laryssa): é!

Entrevistados 04 (Eduardo): é! Eu acho que é(...)

Pesquisador: vocês acreditam que vocês estão quebrando?

Entrevistados 04 (Eduardo): não, acho que quebrando não, acho que é uma preocupação que a gente não tem mesmo… uma coisa que::: a gente nunca teve essa disposição, de perder tempo, gastar dinheiro, tem todo gasto. Cê tem um gasto, por exemplo, você tem que pensar em locação, pensar na vestimenta.

Entrevistados 04 (Laryssa): parece que é bem desgastante, pelo que eu já ouvi de outras pessoas. Assim, pegar a criança, ir lá, tirar, eles choram, o ambiente é hostil, essas coisas. Aí, a gente nunca::: …

Entrevistados 04 (Eduardo): a gente tem essa preocupação mesmo, questão de gasto, você tem o gasto com isso. Você tem tanto o gasto financeira, quanto o gasto de de força sua mesmo, de gastar seu tempo, deslocar::: e ter esse tempo, e o desgaste, gera o desgaste para a criança

desgasta, você se desgasta também, você fica irritado, e muitas vezes o resultado não difere muito daquilo que é o você quer capturar, não. Na verdade você quer fazer o registro… de quando eu era criança, acho que a única coisa que eu me lembro de tirar alguma foto assim quando era criança de… tinha:: não era nem um estúdio, eu acho que era na quarta série, alguma coisa assim, tem sempre assim quando fazia… formava, fazia uma foto padrão na escola, todo mundo tirava igual na mesinha, com fundo, sentava lá, colocava o bracinho e tirava a foto, e é uma só… A única vez que eu me lembro, enquanto criança e fazer foto em algo preparado assim, era essa foto que tá todo mundo igual, mesma pose, todo mundo da sala, uniformezinho, posezinha, braço em cima da mesa… e todo mundo tem essa foto. Eu lembro que na época tinha um::: era engraçado… tinha um:: um negócio de uma revista. Era um, eles iam no colégio vendendo, como se fosse uma revista e, aí, tinha uma foto enquadrada numa capa de revista, né? Então, assim é muito, é legal porque tem muita casa que cê vai e tem a mesma foto a mesma capa de revista com com um (...)

Pesquisador: acontece uma identificação, assim, cultural(...)

Entrevistados 04 (Eduardo): não é? é, por isso que você falou assim se isso é cultural, muitas vezes, porque… eu acho que muita gente fez, porque simplesmente todo mundo fazia, sabe? Todo mundo tinha essa foto, chegou uma época que todo mundo tinha essa foto.

Entrevistados 04 (Laryssa): agora hoje em dia, todo mundo tem, faz o::: do filho… *new boarn,* faz o negócio da fruta lá::

Entrevistados 04 (Eduardo): é, e acaba que tudo fica muito igual, sabe? Muito assim.. muito padrão, todo mundo é igual . A gente também, a gente nunca gostou disso, né? De::: de coisas muito padronizadas. Acho que… pelo menos eu, eu sempre achei que… que assim, que o que é comum já não é atrativo pra mim, sabe? Se todo mundo tá usando vermelho eu já não quero usar vermelho, porque o comum… não é uma coisa que me atrai(...)

Pesquisador: por último, eu queria que vocês comentassem essa questão de como que a fotografia comunica? Por exemplo, como que o álbum do Raphael comunica algo pra ele, pra outras pessoas ou até para vocês próprios? Como que é essa construção?

Entrevistados 04 (Eduardo): eu acho que é mais prus:: outros mesmo, acho que a gente nunca pensou assim pra ele mesmo, igual você falou de deixar essas fotos no *Instagram* pra ele, a gente nunca pensou nessa hipóteses, porque a gente faz registro justamente pra isso, a gente tenta imprimir esse esse momentos marcantes, pra não ficar foto demais, e::: não ter o registro, é mais pra registros, é… A gente faz o registro daquele momento e guarda pra ele pensando nessa impressão(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): é mais pra mostrar a fase… ou pra guardar também, eu já pensei como pra guardar de forma organizada, sem ser a opção de revelar, é como se fosse isso(...)

Pesquisador: pra ter uma sequência(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): é:::, porque é uma opção, hoje em dia, é mais fácil, né? E mais acessível, acho assim, mais rápido(...)

Pesquisador: como que é essa questão da interação dele com o perfil? Ele vês o perfil? Ele já chega a comentar?

Entrevistados 04 (Laryssa): mas tem um videozinho dele que eu coloquei, que é, que direto ele vê, mas assim, ele não entende ainda.

Entrevistados 04 (Eduardo): eu acho que ele não sabe não, acho que ele vê, sabe, que são fotos dele. Ele vê que são fotos dele, sabe que é dele, igual se você mostrar que ele é neném, ele sabe que era ele, mas acho que ele não tem essa noção de que, de que é um perfil (...)

Entrevistados 04 (Laryssa): mas a gente já mostrou já (...)

Entrevistados 04 (Eduardo): ou que esse registro tem algum algum vínculo com relação a isso, né?... até pra ele a gente pensa em passar pra ele algo, acho que a única coisa que a gente pensa, a gente tem o livrinho que a gente escreve… A gente sempre pensou num livro, então, a gente nunca pensou assim em um registro de foto e tal… é::: antes dele nascer eu pensava muito no vídeo, a gente chegou uma época que:: por exemplo, eu não tenho vídeos meus, a minha geração poucas pessoas tinham câmera pra ter vídeo… e quando era o vídeo er um vídeo muito ruim, câmera muito ruim, câmera muito ruim, um ambiente muito estranho, era uma coisa muito feia, muito arcaico, vamos dizer assim. Mas::: não era aquela coisa, por exemplo assim, a gente via o filme o pai mostrando um vídeo pro, sabe? AntIgo e a criança relembrando aquilo ali, aquele momento… eu num vivi isso, minha geração não viveu… E eu pensava que as novas gerações iam ter isso, né? Ter muito vídeo, ter muito vídeo, o momento 'Oh, o papai!' O primeiro dia que andou, sabe? Ter o primeiro vídeo andando, o primeiro vídeo falando. Porque como se tornou muito muito acessível o vi, eu imaginava que as mídias iam caminhar para o vídeo, né? Justamente, porque a gente não tinha esse acesso, então quando tivesse, eu achei que a gente ia ter todo mundo ia ter muitos vídeos… muita fita ou depois muito CD, um arquivo gigantesco (...)

Pesquisador: e o perfil dele ((referindo-se ao perfil do Raphael)) tem mais fotos, né?

Entrevistados 04 (Laryssa): é!

Entrevistados 04 (Eduardo): é porque o vídeo, realmente, ele não capta essa essência que a foto consegue, sabe? A foto eu acho que ela tem uma beleza, uma arte, o vídeo não tem essa arte, que a foto consegue ter. A foto, ela consegue:::... Aí, eu falei, num depende de uma luz, não

depende de de um enquadramento. Porque na maioria das vezes, você vai fazer uma foto num ambiente preparado, com tudo preparado, ele não vai conseguir captar a essência que você quEr, que realmente, que a foto vale a pena depois. O que que vai fazer você… é… abrir um álbum de fotos e rememorar se não for esses sentimentos? Sabe? Essa lembrança? e o vídeo, eu acho que ele se tornou muito superficial… e ele não capta isso. às vezes uma fOto:: mal tirada, com um enquadramento ruim, uma luminosidade péssima, mas capta o momento às vezes de uma intimidade de uma mãe e filho que fica lindo e maravilhoso por conta dessa essência, e o vídeo não tem isso, sabe? O vídeo perdeu essa, essa arte mesmo. Eu acho que a fotografia ainda tem isso, do do artista. o fotógrafo ainda é um artista. Ã, por exemplo, eu não consigo imaginar alguém comprando um vídeo caro:'ah, vou comprar um vídeo de um videomaker famoso e vou colocar numa tela passando na minha casa, ninguém, não imagina alguém fazendo isso, ainda que seja o vídeo mais extraordinário do mundo… e já a foto não, você tem fotógrafos que vendem fotos caríssimas, fotos exclusivas, né? Que são fotógrafos que se tornaram muito mais artistas que fotógrafos, que vendem a arte deles, de captar a essência daquele momento, de ter uma visão que torna o artista, que faz a pessoa ser admirada enquanto o seu trabalho… e o vídeo num tem isso, por isso que eu acho que a foto:: ela tende-se a perpetuar, consegue captar esse momento, o cerne daquilo ali, sabe? E o momento de intimidade da mãe com o filho num toque e a foto conseguir capturar aquela fagulha ali e eternizar… sabe? Muitas vezes no estúdio você não vai conseguir isso, no estúdio não vai ter essa… essa sensibilidade, né? Muito pouco provável que isso aconteça ali, algo emocionante aconteça dentro de um estúdio, porque é algo preparado, né? Algo artificial, vamos dizer assim…

Pesquisador: tem alguma foto que vocês querem comentar que foi especial fazer?

Entrevistados 04 (Eduardo): tem umas fotos que a gente gosta, eu acho que pode dizer assim, né? Tem umas fotos que a gente gosta(...)

Pesquisador: comenta só uma, como ela foi feita...

Entrevistados 04 (Eduardo): deixa eu ver uma especial (...)

Entrevistados 04 (Laryssa): acho que de alguma viagem (…)

Entrevistados 04 (Eduardo): é, geralmente viajando a gente gosta muito, porque consegue capturar aquele momento nosso… quer ver?... deixa eu ver um exemplo. Sempre que cê tá viajando, cê tem, eu acho que tem mais possibilidade de acontecer essas coisas, sabe? De... sentir mais feliz e essa felicidade extrapolar a ponto de ser capturado, mas::: não sei, acho que aqui no perfil não vai ter uma, acho que tá ali… na verdade, as melhores estão reveladas, aquela nossa lá na casa apoio… eu gosto bastante:::

Entrevistados 04 (Laryssa): não, mas é porque tá nos três, ele tá perguntando algo do Raphael, Eduardo!

Entrevistados 04 (Eduardo): é porque ela não tá aqui, né? Foi pra parede, as melhores tão na parede

Entrevistados 04 (Laryssa): vamo escolher isso logo, aí, nossa...

Entrevistados 04 (Eduardo): acho que seria até nesse mesmo dia assim, oh.

Entrevistados 04 (Laryssa): essa, é essa!

Entrevistados 04 (Eduardo): só que por exemplo, tem a foto e tem o vídeo, acho que o video tem muito mais informações do que a foto, mas ela é mais sincera, sabe?... e a foto ela é mais, é, eu to falando assim, o vídeo não passa tanta… do momento, acho que a foto conseguiu capturar mais...

Entrevistados 04 (Laryssa): essa foto?

Entrevistados 04 (Eduardo): essa é legal, essa também é legal… eu lembro quando a gente mudou, porque são momentos, né? Cada momento tem algo, algo que deixa, porque a gente viajou e aí na viagem teve algo que ficou, aí outra viagem… tem tanta foto ((sussurrando)). É até engraçado, porque eu acho que as melhores mesmo foram pra parede… essa aqui eu acho legal(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): é, essa aí, essa aí.

Pesquisador: você printa ela para mim?

Entrevistados 04 (Eduardo): igual eu falei, acho que ela pegou, sabe? é, o momento(...)

Entrevistados 04 (Laryssa): ((rindo)) o sorriso dele é muito bom (...)

Entrevistados 04 (Eduardo): pensando em espontaneidade… ele sorrindo, olhando para a câmera… uma luz boa… contraluz ainda…. é foi legal.

Entrevistados 04 (Laryssa): é, foi uma viagem muito interessante.

Pesquisador: essa aqui foi feita com um fotógrafo? Ou vocês que fizeram?

Entrevistados 04 (Laryssa): Ah, essa foi, foi minha prima… ela é fotógrafa….

Entrevistados 04 (Eduardo): não foi nada sem aju(...), foi um dia no parque, né? No Jardim Botânico, e ela tava lá, ela foi tirando fotos, tirando fotos, tirando fotos, tirando fotos, tirando fotos...tá vendo que são várias fotos com o mesmo enquadramento, mesmo ângulo...

Entrevistados 04 (Laryssa): mas é aquela foto mesmo, aquela nós três…

Pesquisador: então é isso, ficou alguma dúvida?

Entrevistados 04 (Laryssa): não! Interessante…

Entrevistados 04 (Eduardo): você conclui esse ano o mestrado?

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM LORENA AIRES MOREIRA, PERFIL @YASMINEANAJULIA

ENTREVISTA 05

Nome: Lorena Aires Moreira. Perfil que administra no Instagram: @yasmineanajulia

Pesquisador: 05 de agosto de 2019 - mãe Lorena - filhas Yasmin e Ana Júlia. Então, boa noite! Lorena, eu gostaria que você falasse a sua relação com a fotografia, com o seu álbum, como que a sua família tratava essa questão? Como que é o seu álbum de infância? Que você relatasse sobre..

Entrevistada 05 (Lorena): Hoje eu não gosto muito de fotografia minha, assim. Eu quase não tiro, não tenho. Aí o que eu lembro do meu álbum de infância é muita coisa lá na pracinha da minha avó, que foi onde a gente cresceu, tem muita foto lá. Tem muita foto debaixo do pé de manga, que é minha fruta favorita, tanto que minha mãe fala que com três aninhos eu sentei lá debaixo e chupei treze. Aí tem essa foto, eu lembro disso. E com a família, foto com meus avós, com a minha madrinha, meus pais.

Pesquisador: Você lembra assim, como é a materialidade do seu álbum?

Entrevistada 05 (Lorena): Antigamente foto era bem complicado, assim, não tem muitas fotos, deve ter umas quinze, no máximo.

Pesquisador: suas?

Entrevistada 05 (Lorena): é, porque tinha aquele negócio de revelar, de trocar filme. Era bem complicado, então não tem muita coisa. Aí é um álbum azulzinho, da capa fofinha, deste normal.

Pesquisador: então a sua família, nessa época, era por questão de acesso ou vocês que não tinham muito o hábito de ter muitas fotos?

Entrevistada 05 (Lorena): eu acho que era questão de acesso mesmo...era mais complicado...

Pesquisador: Da tecnologia e tudo… E eu queria que você comentasse, é, se as suas fotos de infância, o seu álbum, se servem de referência para você fazer as fotos das suas filhas?

Entrevistada 05 (Lorena): não, serve não

Pesquisador: não? Você acha que essa questão de ter o seu álbum e acessar o seu álbum para depois também…

Entrevistada 05 (Lorena): Não, hoje é muito mais fácil, celular tá com a câmera na mão, ela virou tem uma foto, riu tem outra foto, antigamente não era assim. Deve ter mais de dez anos que eu não vejo meu álbum.

Pesquisador: E quem são as referências para você fazer o perfil das suas filhas? Teve alguma influência?

Entrevistada 05 (Lorena): não! Na verdade, quem criou o perfil delas no dia que elas nasceram foi a minha irmã.

Pesquisador: Ah, foi a sua irmã?

Entrevistada 05 (Lorena): Aham, aí nós duas que controlamos a conta.

Pesquisador: Ah, ela também controla, qual o nome dela?

Entrevistada 05 (Lorena): Uyara, U-Y-A-R-A

Pesquisador: e como que é a relação do seu esposo? ele auxilia?

Entrevistada 05 (Lorena): não, ele não gosta, por ele não tinha.

Pesquisador: Ele não ajuda a alimentar?

Entrevistada 05 (Lorena): não, não. Aí, tanto que ele é mais tranquilo porque o Instagram delas é bloqueado só para a família e amigos bem mais próximos. Aí, ele tranquilizou um pouco, mas ele não gosta. Tanto que ele não tem rede social nenhuma.

Pesquisador: voltando a esta questão, já que você disse que a sua irmã que criou. O que que motivou ela a criar ou a você também aceitar e continuar esse perfil/álbum?

Entrevistada 05 (Lorena): nossa família é muito grande e muito unida, e a maioria não está aqui em Goiânia. E aí fica perguntando como as meninas estão, que que estão fazendo, pede foto. Falei: então, vamos criar um *Instagram*, que a gente vai atualizando o que elas estão fazendo e a família vai conseguindo ver, sem a gente precisar ficar mandando foto de um por um.

Pesquisador: eu queria que você mostrasse e explicasse a foto do perfil, por que você escolheu a foto que está atualmente no perfil?

Entrevistada 05 (Lorena): ((risos)) esse dia foi lindo, elas estavam começando a aprender a sentar. Foi uma das primeiras vezes que elas sentaram uma do ladinho da outra. Foi por isso, porque marcou o marco delas de sentar.

Pesquisador: e a descrição da bio o que você colocou no perfil?

Entrevistada 05 (Lorena): gêmeas, capricornianas e fofas ((risos))

Pesquisador: Ah… é, então você disse que a sua irmã também auxilia. Mas hoje, quem posta mais?

Entrevistada 05 (Lorena): ela!

Pesquisador: ela?

Entrevistada 05 (Lorena): Não, acho que é igual. Ela posta mais, ela mora em Brasília. Aí eu já percebi que ela posta quando ela tá lá e bate a saudade, ela vai vê fotos das meninas e acaba postando alguma que ficou pra trás.

Pesquisador: Aí você envia para ela?

Entrevistada 05 (Lorena): é porque mando tudo pra ela por whatsapp, assim tudo. Aí, a hora que bate a saudade ela vai vê, acha uma bonitinha e posta.

Pesquisador: Ah, interessante. É, eu queria saber se você prepara as duas ou o ambiente para realizar a fotografia?

Entrevistada 05 (Lorena): Não!

Pesquisador: Como que é essa questão de preparação?

Entrevistada 05 (Lorena): Não, não tem! A gente tenta pegar elas natural, brincando… aí vai lá e tira. Mas: ´senta aqui, olha pra mamãe' Não!

Pesquisador: não? Tem uma foto de 31 de outubro de 2018 que é do halloween...

Entrevistada 05 (Lorena): Aham, eu sei, deixa eu achar ela aqui… Essa!

Pesquisador: Isso, essa. Como que é essa… por exemplo, quando você vai fazer a fotografia, por exemplo, preparar, colocar os objetos. É uma questão mais frequente? Como que funciona?

Entrevistada 05 (Lorena): essa aqui foi o 'mesversário' delas, de , 31 de outubro, dez meses. E foi uma festa surpresa que minha mãe e o Murilo organizou pra elas. Ai, como elas ainda não andavam e tal, senta sentou na cama, que era o jeito mais fácil de tirar a foto, e arrumou para ficar bem bonitinha com os itens que tinha na mesa.

Pesquisador: e como é essa questão da preparação da indumentária, da vestimenta?

Entrevistada 05 (Lorena): essa roupinha foi a que elas chegaram da escolinha, pegou a gente de surpresa, nem teve uma arrumação delas não…

Pesquisador: 1 de setembro… volta um pouquinho

Entrevistada 05 (Lorena): essa? dos oito meses...

Pesquisador: isso! Como que a ideia do 'mêsversário', você fez uma sequência, como que foi?

Entrevistada 05 (Lorena): é porque a gente fazia 'mesversário' delas de mais ou menos de três em três meses, essa foto eu copiei de alguém que eu vi na internet, eu não lembro quem, de fazer esse número com os brinquedinhos. Aí a hora que eu cheguei lá em casa, já ia colocar elas para dormir, eu falei: 'não, vamos fazer uma foto bonitinha para marcar o oito'. Aí, fiz esse oito com os brinquedinhos.

Pesquisador: Você chegou a completar todos os meses?

Entrevistada 05 (Lorena): Não!

Pesquisador: você disse que pulava, né? Alguns…

Entrevistada 05 (Lorena): Não, não tem todos os meses aqui não...

Pesquisador: você chegou a fazer alguma montagem com esses meses? Ou foi só aleatório?

Entrevistada 05 (Lorena): fiz, mas tá lá no quarto. No Instagram não, tem lá no quarto tem um... Depois se você quiser eu te mostro lá. Tem tipo um painelzinho com uma foto de cada mês delas, lá no quarto delas.

Pesquisador: você já até comentou, mas eu gostaria que você falasse mais, porque agora a gente vai ver algumas imagens. Se você prefere orientar as duas para a pose da fotografia ou prefere tirar fotos mais espontâneas?

Entrevistada 05 (Lorena): eu prefiro espontâneas

Pesquisador: Porquê?

Entrevistada 05 (Lorena): eu acho mais fofo, mais engraçado, mais natural e mostra o que que está acontecendo ali. 'Ô, meu anjo, vem cá, a tá, brigada!' (falando com uma das filhas)

Pesquisador: eu marquei três, mas se você tiver alguma que você… é… considera uma foto interessante porque foi espontânea ou porque você criou a pose. 5 de agosto

Entrevistada 05 (Lorena): vamos achar o que que é agosto aqui. Você lembra? Julho… (risos) poderia ter sido outra, porque essa é linda

Pesquisador: você quer falar sobre ela? Pode falar, a que você falou…

Entrevistada 05 (Lorena): essa? Não, muito fofa, deixa eu achar dia 5 de agosto… São essas de óculos?

Pesquisador: isso! Queria que você comentasse essa questão dessa orientação, igual ocorre, às vezes, com um profissional de fotografia, que chama a atenção da criança…

Entrevistada 05 (Lorena): essa foto aqui, a minha mãe sempre me falou que quando eu era pequenininha ela me deu um óculos de presente. Aí, a gente tava no shooping, entrei na *chilli beans*, vi esses óculos infantis, coloquei nelas para ver se comprava ou não comprava, aí ficou tão lindo que eu tirei a foto. Mas aí eu não comprei não, deixei para comprar depois. Tem até mais para frente, hoje, a fotinha com os óculos delas de verdade. Aí eu tirei, mas esse aqui foi só uma questão de ver mesmo, na volta a gente compra.

Pesquisador: tem uma de 17, aquela outra que você comentou, você quer falar sobre ela?

Entrevistada 05 (Lorena): não! Essa aqui? Essa aqui é o amor das duas, que a gente sempre tenta marcar, sempre! Porque elas vivem se abraçando, vivem dando beijinho. 'Peraí, meu amor! Peraí, mamãe (falando com uma das filhas)'. Aí, esses momentos são muito importantes para mim, de filmar o amor delas porque eu me vejo no amor com meus irmãos, sabe? Aí eu tento registrar isso aqui tudinho.

Pesquisador: elas chegam a mudar quando percebem que estão sendo fotografadas? Ou vocês ainda conseguem…

Entrevistada 05 (Lorena): Yasmin muda, Yasmin fica com vergonha. Ana Júlia não, a Ana Júlia tá nem aí não. A Yasmin fica com vergonha, tanto que é super difícil tirar uma foto bonitinha da Yasmin porque ela fica fazendo cara de vergonha e não fica bonitinho… 'Que você tá fazendo? (falando com uma das filhas)'

Pesquisador: dia 17 de julho de 2018…

Entrevistada 05 (Lorena): não estou achando, essa é 13 de julho

Pesquisador: é junho, desculpa.

Entrevistada 05 (Lorena): A tá, copa do mundo (sussurrando). Esse aqui foi na copa do mundo, é, essa aqui a gente tentou arrumar para elas ficarem sentadinhas, bonitinhas, pra mostrar o lacinho que a minha irmã trouxe de presente para elas.

Pesquisador: mas essa questão de chamar atenção ocorreu nessa foto?

Entrevistada 05 (Lorena): Aham, ah, essa aqui sim, essa aqui um tira a foto e o outro fica atrás batendo palma, rindo, pra elas olharem pra a gente...

Pesquisador: 26 de janeiro

Entrevistada 05 (Lorena): de?

Pesquisador: 2019

Entrevistada 05 (Lorena): Essa?

Pesquisador: elas estão…

Entrevistada 05 (Lorena): essa?

Pesquisador: isso!

Entrevistada 05 (Lorena): ah, não, essa aqui elas estavam sentadinhas vendo desenho, mas assim, fica sentada um minuto. Aí, a minha irmã aproveitou que elas estavam brincando uma com a outra e tirou a foto. Tanto que o cabelo não está nem arrumado, nem sapatinho…

Pesquisador: E, agora passando para um outro critério. Como que vocês, é, de um total de fotos que tiram, qual que é o critério de escolha da fotografia para postar?

Entrevistada 05 (Lorena): Uai, critério? Acho que não tem muito critério não. Porque a gente tira foto demais, aí não sei…

Pesquisador: Mas assim no dia a dia, de 20?

Entrevistada 05 (Lorena): de vinte posta duas ou uma, porque tem muita foto, muita foto, e muita foto repetida, assim, que as vezes virou, você tira trinta para ficar uma bonitinha.

Pesquisador: vocês, é, chegam a ter outro tipo de arquivo ou utilizam só o Instagram?

Entrevistada 05 (Lorena): HD? Eu gravo tudo num HD.

Pesquisador: Impresso também?

Entrevistada 05 (Lorena): Impresso… no final do ano a gente pegou uma promoção e revelou 600 fotos, mas, assim, foi super difícil, porque elas tem mais de 4 mil fotos. Aí, tem 600 ali.

Pesquisador: mas essa questão técnica, por exemplo, de ver a iluminação, o enquadramento?

Entrevistada 05 (Lorena): não, com menino não tem jeito não (risos)

Pesquisador: não são critérios, por exemplo, que você leva em consideração para postar?

Entrevistada 05 (Lorena): não, é assim ó: 'olha aqui que gracinha que ficou essa, vamo postar!'

Pesquisador: vocês colocam filtros?

Entrevistada 05 (Lorena): raramente!

Pesquisador: porque tem algumas opções e tem até outros aplicativos que…

Entrevistada 05 (Lorena): é, não, raramente. Eu acho que se aqui tem 50 fotos três tem filtros aqui, uma... duas… Mas raramente, porque a gente a intenção é mostrar pra família o que elas estão fazendo.

Pesquisador: E, é também outros aplicativos, colocar emojis, números? Vocês também não tem esse hábito?

Entrevistada 05 (Lorena): Não, não, não tem não.

Pesquisador: Eu queria que você explicasse algumas fotos aqui, porque eu também não consegui achar algumas que tivessem evidências de filtros…

Entrevistada 05 (Lorena): é, não, eu acho que só tem duas aqui que tem filtros

Pesquisador: mas eu queria que você comentasse a de 23 de junho pelo critério da escolha, 2019.

Entrevistada 05 (Lorena): essa?

Pesquisador: isso, essa sequência.

Entrevistada 05 (Lorena): Ah, isso aqui foi um dia depois que… òculos, né? apaixonada por óculos, não tira por nada, tavam tudo empolgadas. Aí, isso aqui oh foi tudo natural as poses delas, todas naturais, que a gente corria e batia e ría, e ela foi empolgando e foi fazendo pose. Mas a gente não pediu, tudo foto espontânea, exceto a primeira aqui nossa, da família, mas o resto foi tudo espontâneo dela mesmo.

Pesquisador: mas, é, tiraram várias fotos para escolher estas? Ou uma quantidade reduzida?

Entrevistada 05 (Lorena): olha, se aqui tem seis, só duas não foram postadas, porque ficou igual, sabe?

Pesquisador: Aham! Tem um de 20 de março de 2018. Queria que você comentasse sobre as montagens… essa é bem mais lá embaixo.

Entrevistada 05 (Lorena): essa!

Pesquisador: assim, eu percebi que no começo vocês realizavam mais montagens, colocavam várias fotos num mesmo, por exemplo, uma montagem de quatro fotografias em uma só (...)

Entrevistada 05 (Lorena): Aham!

Pesquisador: aí posteriormente não foram feitas essas montagens, eu queria que você comentasse sobre...

Entrevistada 05 (Lorena): essa montagem não fui eu quem fiz, foi a minha irmã. A legenda ‘ vamos confundir vocês em três, dois, um’. Acho que a intenção da minha irmã era confundir mesmo as pessoas que nunca sabiam quem era quem. ‘quem é a Yasmin?’, ‘quem é a Ana Júlia?’ Acho que foi um pegadinha dela mesma nessa foto.

Pesquisador: e posteriormente, como que funciona essa questão por elas serem gêmeas, vocês colocam o foto mais coletiva ou individual, sempre em álbuns para as duas aparecerem? Como que funciona?

Entrevistada 05 (Lorena): eu tento colocar o mesmo tanto de uma e da outra, assim. Ás vezes eu até conto, ah, tem duas da Ana júlia tem que ter duas da Yasmin, pra ninguém falar que eu estou puxando mais o saco de uma do que da outra. Porque sempre falam ((risos))

Pesquisador: Já que você comentou sobre legenda, eu queria que você falasse como que é a constituição de cada legenda?

Entrevistada 05 (Lorena): Nossa, as minhas legendas são péssimas. Se tiver uma legenda mais ou menos aqui foi a minha irmã que colocou. As minhas é sempre ‘irmãs gêmeas’, ‘Yasmin e Ana Júlia’, não tenho criatividade.

Pesquisador: como que é essa questão de escrever em primeira pessoa? Como se fosse as gêmeas?

Entrevistada 05 (Lorena): elas, é… ‘oi (falando com a filha). A intenção dela é como se... desse perfil é como se elas estivessem falando. Como se elas estivessem postando. ‘Olha!, ela vem aqui olha, volta, é o adesivo da mochilinha que ela tirou (falando para a mãe que estava olhando uma das filhas) ’...

Pesquisador: Posteriormente você pensa em passar esse perfil para elas?

Entrevistada 05 (Lorena): sim! Quando… depois dos 14 anos, quando puder mexer, né? Aí, a gente passa, mas por enquanto, recente, não. Deixar elas ficarem mais velhas.

Pesquisador: queria que você comentasse a legenda dia 19 de março de 2019.

Entrevistada 05 (Lorena): dia nove, março ((risadas))

Pesquisador: foi você ou a sua irmã?

Entrevistada 05 (Lorena): foi ela. Foi, isso aqui foi um minutinho que eu pisquei, hora que eu fui procurar elas lá em casa, elas estavam fazendo arte, mas o pai tava lá perto vendo. 'ah, brigada (falando para uma das filhas que chegou perto)...

Pesquisador: e como que é essa interação com os outros perfis?

Entrevistada 05 (Lorena): como? quis perfis?

Pesquisador: por exemplo, vocês escrevem como se fossem elas, aí em várias pessoas que comentam e aí, às vezes, vocês interagem com essas pessoas. Como que é essa interação? Vocês também continuam escrevendo como se fosse elas?

Entrevistada 05 (Lorena): quando a gente responde, igual aqui, minha irmã postou e ela mesmo comentou: 'ê, madinha'. Aí, eu já não faço mais isso, as vezes eu curto, quando eu vou comentar no perfil delas eu tento agir como se eu fosse elas, uma criança respondendo, sabe? Tanto que a gente escreve muito: 'ai, pala de gacinha'. Igual criança mesmo fala, para tentar manter o perfil mais real mesmo.

Pesquisador: tem outra postagem, 14 de junho de 2019…. acho que é essa aqui.

Entrevistada 05 (Lorena): 14 de julho, aham

Pesquisador: é julho? desculpa.

Entrevistada 05 (Lorena): a Ana júlia é muito carinhosa, se a gente deitar perto dela, ela sobe em cima, beija faz carinho, ela sufoca a gente. E aí, ela já tinha feito isso com minha mãe e minha mãe quase morreu de rir dela, eu cheguei lá em casa ela fez comigo. Aí, eu tirei uma foto e falei: 'gente, olha o que que a Ana Júlia está fazendo comigo aqui também!'. Aí, a minha irmã pegou e postou a foto, que só dá pra ver…

Pesquisador: essa foto foi você quem tirou? Você tirou um self?

Entrevistada 05 (Lorena): eu que tirei, eu tirei uma self, tá vendo? só dá pra ver meu olho na foto, porque ela tá completamente em cima de mim, fazendo carinho, matando a saudade.

Pesquisador: eu queria que você mostrasse agora uma interação, que vocês fizeram no perfil. Assim, de algum comentário ou alguma legenda que você acha que foi marcante…

Entrevistada 05 (Lorena): comentário? comentário eu não vou lembrar… não, não vou conseguir lembrar sem ter um tempo pra procurar… Ah, pode ser esta daqui, essa aqui minha mãe tava balançando... é um vídeo na verdade, pode ser um vídeo?

Pesquisador: pode, só printar o…

Entrevistada 05 (Lorena): essa aqui minha mãe, minha mãe que busca elas no berçário, aí pôs na cadeirinha lá da minha vó, e o… casa da bisa. Minha tia comentou: 'nossa, que coragem'.

Aí, elas no caso, respondeu: ‘dormi!’porque no final do vídeo não mostra que ela dormiu balançando na cadeira. Aí, isso aqui foi para contar o final mesmo o final do vídeo.

Pesquisador: é, pegando um apanhado geral do perfil, você acredita que há mais fotos espontâneas ou encenadas? Por exemplo, que vocês preparam o cenário, o figurino, as poses...

Entrevistada 05 (Lorena): não, 99% são espontâneas!

Pesquisador: eu queria que você explicasse mostrando alguns exemplos. Assim, da espontaneidade…

Entrevistada 05 (Lorena): aqui, oh! O amor dela pelo Bob, o Bob tava do lado dela e ela dormiu vendo a foto do Bob, esse aqui é o cachorro da madrinha dela. Ai, nossa, eu achei muito fofo, tirei a foto para mostrar o amor dela pelos bichos. Deixa eu ver mais… Primeiro sorvete a gente nunca esquece. ‘vem cá, não precisa ter vergonha, vem cá! Olha a boca, a mamãe tá mostrando voxê (falando com uma das filhas durante a entrevista’. Qual era mesmo a pergunta?

Pesquisador: não, era só para você explicar como a foto foi realizada, o que que motivou a tirar a fotografia…

Entrevistada 05 (Lorena): primeira vez que eu deixei elas colocarem um docinho na boca. Mas assim, foi mínimo, só uma colherzinha. Foi só a colher suja mesmo, aí como, nossa, amaram, eu resolvi registrar. ‘oi, não mexe (falando com uma das filhas durante a entrevista). Deixa eu ver se tem mais alguma. Não, só essas mesmo, mas geralmente é isso: ‘ai, olha o tanto que ela tá linda, vamos tirar uma foto’.

Pesquisador: e às vezes já aconteceu de você perder aquele momento e tentar reproduzir?

Entrevistada 05 (Lorena): já, demais. Principalmente, momentos de amor entre as duas.

Pesquisador: aí, você perdeu o momento…

Entrevistada 05 (Lorena): ai eu perco, até que você vai pega o celular e destrava e acabou. Aí: ‘vai, Yasmin, faz carinho na irmã!’ Só que aí não funciona mais, não faz. ‘Yasmin, faz de novo, dá um abraço na irmã’. Aí, a gente acaba perdendo.

Pesquisador: eu queria que você comentasse, se você acredita que a fotografia e o retrato tem esse poder de comunicar e o que que ele comunica no caso das suas filhas? O que esse perfil com esses retratos comunica?

Entrevistada 05 (Lorena): não sei o que eu vou te responder… ai, não sei, acho que é aquilo que eu já falei, assim, antes. A gente tenta manter as fotos naturais pra aproximar elas da família que não está toda aqui, sabe? E como são gêmeas, as primeiras filhas minhas, tem uma visão diferente das pessoas em cima dela, por serem gêmeas. E aí a gente tenta manter isso aqui,

mostrar como é , como elas agem, mostrar um pouco mais do dia a dia delas e o que elas estão fazendo. Acho que é isso.

Pesquisador: uma outra pergunta é em relação a essa questão dessa preparação que ocorria antigamente, preparar o cenário, preparar a indumentária, preparar a pose.

Entrevistada 05 (Lorena): você fala na minha época?

Pesquisador: você acredita que é um hábito cultural ainda?

Entrevistada 05 (Lorena): eu acho q na minha época era mais porque cê não podia perder aquele filme, era filme, se perdesse, era caro para revelar, era caro para trocar. Eu acho que hoje não tem mais esse tanto de pose não. Eu acho que hoje em dia que c... eu acho que hoje em dia é uma coisa mais natural, a não ser que seja um álbum. Igual, uai: 'vamos fazer o álbum de um ano' Aí, tem um cenário, tem tudo. Mas pro dia a dia eu acho que não.

Pesquisador: Você acredita que ainda há alguns traços desta encenação? Em relação a…

Entrevistada 05 (Lorena): eu acho que sim, principalmente perfil de artistas, eu acho que sim.

Pesquisador: agora de pessoas comuns?

Entrevistada 05 (Lorena): de pessoas comuns eu acho que não, é mais natural mesmo.

Pesquisador: você tem mais alguma postagem que você quer mostrar..

Entrevistada 05 (Lorena): Ah, tem uma foto aqui que é a minha preferida da vida, deixa só ver se eu acho ela…

Pesquisador: que você relata como ela foi realizada. O que ela transmite para você.

Entrevistada 05 (Lorena): (risos) essa foto aqui, oh, que ficou parecendo que elas elas tavam fofocando, conseguia nem sentar direito, nem apoiada. É a minha foto preferida, por isso, parecendo que a Ana jú..a Yasmin tava fofocando com a Ana Júlia e a Ana Júlia achando a maior graça. 5 meses, é minha foto preferida, esse sorrisinho dela. Ah, foto é muito bom. Só essa mesmo, assim, que mais marcante pra mim é essa.

Pesquisador: então é isso, espero que tenha sido tranquilo o questionário e se ficar alguma dúvida, igual eu te expliquei em questão do comitê de ética, é só entrar em contato.

Entrevistada 05 (Lorena): tá bom, brigado!

Pesquisador: muito obrigado!

Entrevistada 05 (Lorena): eu poderia ter lido essas perguntas antes (voz baixa)

Quando finalizamos a entrevista a mãe de Lorena chegou com o álbum dela e foi feito um outro áudio com a apresentação de seu álbum de infância pela entrevistada.

Entrevistada 05 (Lorena): comentar aqui o que eu tô vendo? por que de lembrança eu não estou lembrada…

Pesquisador: como que é? o que você comentou.

Entrevistada 05 (Lorena): ele tá bem velinho, coitado, né? Tem trinta anos, já tá com as folhinas bem marrons, precisando de cuidados porque senão vai estragar. Minha mãe grávida, 21 anos, juízo que dói. Minha madrinha, meu pai. Isso aqui tem até hoje, oh, essa manta, minha mãe guardou de lembrança. A Uyara usou, depois o Murilo usou, hoje ela tá guardada. Isso aqui é onde minha mãe morava quando casou, depois assim, tem uns dez anos que a gente mudou para lá de novo pra reformar aqui em casa. E, aí, a gente vai acontecendo algumas coisas a gente vai lembrando da infância. Minha prima, que foi minha melhor amiga muito tempo, três meses sentadinha.

Pesquisador: você chegou a fazer alguma comparação?

Entrevistada 05 (Lorena): não, tem mais, tem bem uns dez anos que eu não vejo esse álbum. A lembrança que eu tenho são essas fotos aqui na pracinha lá da minha vó, porque essa pracinha existe até hoje e as minha filhas gostam muito de… (tosse), desculpa! … de brincar lá já. Aí, eu lembro, essa pracinha marcou todas as gerações da família. Não sei quem são esses (voz baixa). Minha bisavó, mãe da minha vó.. 'que que ela tá fazendo?(falando com a mãe no momento da entrevista)' 'Tá vendo? A vó vai correr para tirar a foto de alguma coisa que elas estão fazendo (falando em relação às filhas)'. Minha vó, que já faleceu, minha madrinha, meu vô também já faleceu…

Pesquisador: você acredita que tem uma distância desse álbum? Você não considera seu, é da sua mãe?

Entrevistada 05 (Lorena): é da minha mãe, porque eu não tenho lembrança disso daqui, desses dias. é um álbum dela pra ela. Ela tem lembrança…

Pesquisador: Você acredita que suas filhas vão, se o Instagram ainda existir, como que vai ser essa relação? Só uma suposição…

Entrevistada 05 (Lorena): eu acho que hoje, assim, elas vão crescer vendo as fotos, elas vão ter mais memória da infância do que eu tive. Porque, vamos supor, amanhã vê foto de ontem e de antes de ontem, então aquilo vai ficando vivo na cabeça delas. Agora eu com essas fotos não, porque era muito difícil ter foto. 'Ela me chama só pra chamar. Oi! (falando em relação a filha que chamava durante a entrevista)'. Ela nem tá olhando para mim (risadas). Depois você corta esses trem tudinho, ela me chamando umas cinco mil vezes, é normal...

APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM CAROLINE MORAIS OLIVEIRA S. M. FÉ E THIAGO P. MOURA FÉ, PERFIL @MALUMOURAFE

ENTREVISTA 06

Nome: Caroline Morais Oliveira e Silva Moura Fé e Thiago P. Moura Fé. Perfil que administram no Instagram: @malumourafe

Pesquisador: 31 de agosto, entrevista, mãe Caroline, pai Thiago, filha Maria Luiza. Bom dia, eu queria que vocês comentassem, em primeiro momento, como que é essa questão de vocês com a fotografia? Como que é a constituição do álbum de família de vocês, principalmente da infância? Se tem, se não tem… Eu queria que cada um relatasse como que é essa questão da família com a fotografia?

Entrevistados 06 (Thiago): Eu::: na minha infância a gente teve a gente teve pouco contato com a fotografia, porque… as dificuldades:: as dificuldades financeiras eram::: eram… eram bEm grandes e… antigamente você tinha que… cê ia fazer fotografia, cê tinha que tirar, fa-fazer a fotografia, cê tinha que revelar, então, tudo isso tinha custo e a gente não tinha tantas viabilidades de de de de fazer as fotografias. Ma detalhe é que depois de mais velho, depois dos dez/doze anos eu consegui tirar algumas fotos, tem algumas fotos que são de família, né?

Entrevistados 06 (Caroline): eu, Caroline, no meu caso é completamente diferente, meu pai, ele é fotógrafo. Então, ele fotografou a minha, a minha, a gestação da minha mãe inteira, meu nascimento, fotografou tudo. Então, eu tenho tudo registrado, e ele passou essa essência pra mim, sabe? Então:::, eu eu, principalmente eu, eu fotografo tudo também, tudo tudo tudo. E isso acho que foi por causa dele, então, eu tenho eu tenho memórias na minha cabeça assim do meu pai tirando foto, filmando.. Então, isso é muito marcante pra mim, eu acho que foi por isso que hoje eu faço isso com a Maria Luiza também, só tem um pecado, meu pai revelava tudo, né? Ah, eu já não faço isso, fica muito no telefone e ele puxa e ele pega no meu pé por causa disso. Mais::: eu tenho muitas fotos, muitas.

Pesquisador: eu queria que vocês comentassem como que o álbum de vocês foi constituído? Como que ele era? Um caderno? Ou era, por exemplo, fotos soltas? Dentro de uma caixa? Que explicasse como era esse álbum…

Entrevistados 06 (Caroline): no meu caso, é um álbum, um álbum mesmo, com as fotos, é, separadas, encaixadinhas no álbum, certinho… É::: todas as fotos eram assim, sempre com o álbum certinho, sempre organizado e por ordem cronológica também de tudo. A gravidez da minha mãe, o meu nascimento, depois o nascimento da minha irmã, porque eu e a minha irmã

temos a diferença de um ano e onze mese, então assim foi uma sequência, muito rápido. Então, o álbum ficou separadinho dessa forma…

Pesquisador: e o seu ((se referindo ao Thiago))

Entrevistados 06 (Thiago): É::: lá em casa, como tinha pouca foto era sempre num álbum, né? Aqueles albinhos antigos do Fujioka, tinha algumas aque-que-quelas marquinhas, eu não me lembro muito bem, aquelas marquinhas da Kodak, lembra? Que cê tirava as fotos e ganhava o albinho assim. São muitas poucas fotos, mas foram significativas assim e::: eu lembro que, elas eram todas armazenadas nesses pequenos albinhos que que que dava a época...

Pesquisador: queria que vocês comentassem sobre se o álbum de infância de vocês influencia as fotos que vocês fazem da Maria Luiza hoje?

Entrevistados 06 (Caroline): que que você acha? ((perguntando a Thiago))

Entrevistados 06 (Thiago): não, no meu caso não! No meu caso::: porque eu tive tantas fotos, já no caso da Caroline sim, né? Às vezes tem até algumas fotos que procuram, né? (...)

Entrevistados 06 (Caroline): são muito parecidos, o do… o meu álbum com as fotos que eu tiro dela agora são muito parecidos. Eu tento seguir mais ou menos da mesma forma que meu pai fazia. É, por exemplo, é::: é uma foto muito marcante, meu pai com um raminho de arroz, um galinho de arroz. Meu pai esticou ele assim e aí eu fui tentar pegar, aí no que eu fui tentar pegar, meu pai tirou a foto. Aí, eu, dessa forma eu também tento fazer com a Maria Luiza, eu sempre: 'Maria Luiza, pega aqui!'Aí, ela vai pra pegar eu tento registrar esse momento. Então assim, influencia muito(...)

Pesquisador: e essa foto tá aqui com você para você mostrar e explicar? Aí você fez uma parecida com essa?

Entrevistados 06 (Caroline): tipo assim, eu tento fazer com a Maria Luiza dessa forma, sabe? Deu eu ver se tem alguma assim… A gente posta mais no stories que no feed, mas… Ela só não estendeu o braço, mas eu sempre falo: 'Maria Luiza!' Pega, tipo, alguma coisa que está na minha mão. Aí essa é uma dos exemplos, oh! Ela, eu tento fazer ela... eu tento interagir com ela...Pra ela ficar bem espontânea e eu registrar o momento. Deixa eu ver se tem uma aqui… Essa por exemplo, essa! Só ver se tem alguma outra aqui. Eu sempre tento reproduzir, sabe? A tá, exemplo de três, que foram feitas nesse estilo(...)

Pesquisador: você acredita que o seu álbum realmente, e essa influência do seu pai(...)

Entrevistados 06 (Caroline): influenciou demais!

Pesquisador: O que que motivou a criar este perfil da Maria Luiza no Instagram?

Entrevistados 06 (Thiago): eu acho que é pra, pra registrar esse momentos mais:: como… é::: ela tinha uns momentos que a gente achava que era legal, que era engraçado e tudo e também, marca a::::: cronologia do da idade dela e tudo(...)

Entrevistados 06 (Caroline): o crescimento(...)

Entrevistados 06 (Thiago): o crescimento, então, a gente procura isso, mas é uma coisa assim bem, bem íntima mesmo, nada pra ficar expondo,sabe? Mais é pra gente, pros familiares mesmo.

Entrevistados 06 (Caroline): é, esse é o grande detalhe, porque é::: é porque o seguinte, é::: o nosso Instagram, o meu e o do Thiago, às vezes tem pessoas, que assim, pessoas do trabalho ou pessoas que a gente viu alguma vez ou outra e acabou adicionando, não são tão próximos, a gente não queria expor a vida nossa íntima com a Maria Luiza para todo mundo. Por isso que a gente criou esse Instagram mais pra família, sabe? Ele é mais reservado, só tem realmente pessoas da minha família e da família do Thiago, alguns amigos bem próximos, só, é super restrito. É… o Instagram dela nem segue muitas pessoas, são só, tipo, eu… os avós, os tios. Então, assim, é super restrito, então, essa foi a nossa ideia, pra divulgar o dia a dia dela, mostrar como que ela é. Até porque, a minha família mora setecentos quilômetros de distância daqui, então, a gente encontrou no Instagram uma forma de mostrar para eles um pouquinho da nossa vida, sabe? De mostrar a Maria Luiz, o crescimento dela, então::: acho que foi uma maneira que a gente viu de aproximar a família que mora longe da gente.

Pesquisador: Como que é essa relação, os dois alimentam as postagens? Ou se um é mais que o outro? Como que é essa relação? De quem foi a ideia inicial de criar?

Entrevistados 06 (Thiago): é, a ideia foi em conjunto

Entrevistados 06 (Caroline): é!

Pesquisador: Quem faz mais as postagens?

Entrevistados 06 (Thiago): eu posto muito, eu posto muito. Eu quando vejo uma coisa engraçadinha eu posto (...)

Entrevistados 06 (Caroline): eu tiro as fotos e você ((referindo-se ao Thiago)) posta (...)

Entrevistados 06 (Thiago): e eu posto (...)

Entrevistados 06 (Caroline): aí, às vezes, eu tiro a foto e::: nem posto, aí, eu mando pra ele: ‘nossa, olha aqui que foto bonita, tal!’ Aí, ele… quando eu vejo já tá no *Instagram*. Ele mal espera receber no *Whatsapp* ele já vai e posta. O Thiago posta mais do que eu, porém quem faz os registros das fotos sou eu, a maioria das vezes.

Pesquisador: gostaria que vocês comentassem a escolha da foto do perfil, a descrição da biografia. Como que foi essa construção do perfil?

Entrevistados 06 (Thiago): a foto do perfil foi ela que tirou e eu que postei. Eu achei assim, de tempo em tempo a gente muda, né?

Entrevistados 06 (Caroline): a gente sempre muda, ela muda muito (...)

Entrevistados 06 (Thiago): sempre muda, vai crescendo, né? Então, ela tirou e eu coloquei, agora as descrições foi ela que fez.

Entrevistados 06 (Caroline): não… é… o perfil dela, é::: eu coloquei o nome dela, a idade, no caso um aninho, né? A cidade Goiânia, coloquei que a gente, que eu e o Thiago, administramos e coloquei 'Instagram para família' que é exatamente isso, é::: eu sempre queria deixar ressaltado no perfil, porque não é um Instagram pra todo mundo seguir:: ficar olhando, e tal, é um *Instagram* exatamente pra família, só vamos aceitar quem realmente for da família (...)

Entrevistados 06 (Thiago): tem os amigos próximos(...)

Entrevistados 06 (Caroline): não, é, assim… mas é super restrito

Pesquisador: ela tem quantos seguidores?

Entrevistados 06 (Caroline): cem! Cem seguidores

Pesquisador: eu vou passar pra uma etapa, que vai falar sobre a preparação das fotos mesmo. Eu queria saber como que é essa questão de escolher o cenário, ou até mesmo preparar o cenário para a fotografia?

Entrevistados 06 (Caroline): eu acho que é eu que tenho que responder, né? ((risos)) Não, eu nunca preparo o cenário, nunca, nunca… é sempre espontânea, sabe? Ah, por exemplo, a gente tá aqui e agora tomando um café e ela tá brincando ali, o que eu vejo que assim tá fora do::: Ah, que nunca postei, ou que ele fez alguma coisa de diferente, que ela nunca tinha feito antes, igual ali agora, ela foi e riscou a parede com o giz, sabe? Ela nunca tinha feito isso antes, então, se a gente tivesse lá eu teria filmado ela brincando. Então, assim, o Instagram dela é construido dessa forma, sabe? Sempre com momentos variados, de coisas que eu nunca postei, de atitudes dela, que ela nunca fez, que eu acho interessante e::: e é assim, mas, por exemplo, eu vou muito para a fazenda, né? é… dos meus pais, e lá… toda vez que eu vou pra lá, ela sempre faz alguma coisa diferente. Aí, teve esses dias que ela foi e deu milho pros porcos… Aí, eu não consegui, eu tive que filmar e eu não postei, só mandei pro Thiago, porque ele ficou aqui. Gente, foi cinco minutos depois já estava no Instagram, então assim, é esses momentos, sabe? Esses momentos caseiros que a gente tem com ela, é::: que eu acho legal, divertido, sabe? Que o pessoal vai gostar de ver e… é assim que a gente vai postando.

Pesquisador: queria que você comentasse a foto do dia 10 de novembro de 2018, que ela está em um carro, acho que é Senador Canedo, não sei…

Entrevistados 06 (Caroline): essa aqui? ((risos))

Pesquisador: como que foi a construção dessa fotografia? Só explicar…

Entrevistados 06 (Thiago): ela tinha ganhado esse brinquedo, aí, nós fomos andar na rua, né? Aí quando anda na rua tem que tirar foto, né? Aí nós tiramos várias e várias… quer dizer, aqui deve ter umas dez fotos, cinco fotos? Quantas?

Entrevistados 06 (Caroline): aqui tem quatro(...)

Entrevistados 06 (Thiago): mas nós tiramos umas cem(...)

Entrevistados 06 (Caroline): não, foram muitas (...)

Entrevistados 06 (Thiago): é, então, assim, a gente pegou e buscou tirar as fotos dela, porque ela tinha gostado muito do carro, e::: acabou ficando tão boas que a gente pois, não dá pra postar uma tem que postar quatro(...)

Entrevistados 06 (Caroline): eu não montei o cenário, por incrível que pareça, não montei, foi espontâneo, a gente tava, o Thiago tava com o controle remoto na mão, andando com o carro e eu atrás tirando foto… mas eu não construí cenário, assim, pode até parecer, mas(...)

Entrevistados 06 (Thiago): não teve cenário não(...)

Entrevistados 06 (Caroline): a roupa! Pra você ter um ideia, a roupa que ela tá, essa blusa aqui é do meu afilhado, é de menino, você pode ver que tá larguinha, oh! Oh, é de menino pra você ter um ideia. Pra cê vê a gente não construiu, a gente foi super espontâneo, a gente tava andando na rua passeando com ela, a gente fez até um stories, quer ver? A gente fez os stories… e::: dez de novembro, né? não , acho que é descendo… não, isso aqui foi::: não tá pra cima.. será que você postou no seu, Thiago? Acho que você postou no seu, mas::: o Thiago fez um stories, então ele deve ter postado no dele, da gente andando na rua, andando na rua com ela(...)

Pesquisador: Vocês já saíram pensando em fazer a foto?

Entrevistados 06 (Thiago): não, não, não, não, não...

Entrevistados 06 (Caroline): não, igual esse dia aqui, oh! Tá carregando (...)

Entrevistados 06 (Thiago): não foi, não foi…

Entrevistados 06 (Caroline): a gente só, tá vendo? A gente sai na rua pra brincar com ela, é::: e a gente, eu começo a registrar. Eu, eu saio tirando foto de tudo, eu tô com o telefone. Eu saio, eu fico o tempo todo tirando foto.

Pesquisador: eu queria que vocês comentassem uma outra postagem também, 7 de março(...)

Entrevistados 06 (Caroline): deste ano?

Pesquisador: de 2018.

Entrevistados 06 (Caroline): essa aqui?

Pesquisador: é!

Entrevistados 06 (Caroline): Ah, que coisa ((não compreendi))

Pesquisador: eu queria que vocês comentassem, por exemplo, se o quarto estava bagunçado, vocês arrumam o quarto para fazer a foto? Como que é essa questão de preparar, por exemplo, o berço, a cama o cenário mesmo?

Entrevistados 06 (Caroline): especificamente nessa foto eu não arrumei, tá do jeito que eu tava, a gente ia saí, é… eu arrumei ela e aí eu coloquei ela sentadinha, é porque sempre funciona assim, a gente dá banho e arruma ela, aí nessa que ela era bem bebezinha, que ainda ficava super quietinha, toda vez que eu colocava uma roupinha nela, arrumava o cabelinho, colocava o lacinho… Eu lembro que nesse dia, esse sapato eu tinha colocado a primeira vez, que eu tinha ganhado ele, ela ganhou ele e aí eu coloquei esse sapato e::: aí eu falei: 'ah, vou registrar'. Ela era muito risonha, qualquer coisinha que você fazia ela ria, sabe? Ai::: mais não tem nada, foi super espontâneo, deita, sentadinha na cama e… brincando com ela, com certeza a gente fez alguma palhaçadinha, ela riu, eu tirei foto. Mas eu confesso que algumas fotos eu dava uma organizadinha, vou pegar, deixa eu ver…

Pesquisador: essa era a próxima pergunta, mostrar alguma que você preparou…

Entrevistados 06 (Caroline): é mais… em foto(...)

Entrevistados 06 (Thiago): igual essa aqui mesmo foi umas dessas que você organizou, essa aqui, oh!

Entrevistados 06 (Caroline): qual?

Entrevistados 06 (Caroline): Agora, é mais bagunçado. Ela não pára ((falando sobre a filha)) São tantas fotos, deixa eu só pegar um exemplo para ficar mais claro, ou você acha que dá?

Pesquisador: pode ficar à vontade.

Entrevistados 06 (Caroline): aqui, por exemplo, tá tudo arrumadinho em cima. Tá vendo? Ela não deixa, ela deixa tudo no chão bagunçado... eu vou fazer um print. É isso...

Pesquisador: agora passado o cenário para a pose, eu queria a saber como que é essa relação de vocês com ela para fazer a fotografia. É, falar para ela fazer uma pose, ou direcionar o olhar, ou chamar a atenção. Queria que vocês comentassem (...)

Entrevistados 06 (Caroline): é::: sobre a pose, eu nunca pedi ela para fazer pose, porque a Maria Luiza não entende muito bem, sabe? Não sei se você percebeu, ela ainda não tá falando, tá, assim: 'Maria Luiza, senta! Maria Luiza, põe a mão na cintura!' Ela não entende ainda isso, a gente tenta chamar a atenção dela, por exemplo, coloca ela sentada, aí:::: eu tento distrair com alguma coisa, ou ela tá em pé eu chamo, oh lá o avião. Ela olha e dá um sorriso, é::: esse tipo de coisa, tento chamar atenção dela e distrair ela.

Pesquisador: tem duas fotografias que eu marquei aqui, dia 08 de setembro de 2018

Entrevistados 06 (Caroline): essa aqui? ((risos)) Você quer saber como foi construída essa foto? Não, a gente sentou ela nesse lugar, porque? A gente tava saindo pra ver as vaquinhas, aí toda vez que meu pai vai sair, ele senta nesse toquinho pra calçar o sapato e eu acho que ela vê, viu, isso e aí:::: a gente colocou ela lá e ela ficou, eu chamei ela, distrai ela e fui e bati a foto

Pesquisador: mas a questão da perna foi dela?

Entrevistados 06 (Caroline): ela, tudo ela!

Pesquisador: mas vocês que direcionam?

Entrevistados 06 (Caroline): nada, coloquei ela sentadinha lá, nunca fiz isso, vamos colocar a perna assim, o braço assim, nunca mexi com essa questão. Sempre deixei ela bem espontânea do jeito que::: que ela fica eu vou e tiro a foto, lógico que depende do ângulo, da posição, às vezes eu tiro uma foto de um jeito. De outro, mas mexer nela eu nunca mexi.

Pesquisador: 22 de abril de 2019 que ela está numa fazenda

Entrevistados 06 (Caroline): essa aqui? ((risos))

Pesquisador: essa e a outra.

Entrevistados 06 (Caroline): Aí, gente, não, fala se essa pose não é demais? ((risos)) e você acredita que não... ela tava segurando na porteira, aí, eu fui e chamei, eu tava atrás dela. Primeiro, eu cheguei, a gente tava andando, o sol tava muito bonito, aí eu já liguei a câmera e deixei a câmera ligada, ela foi segurando a porteira, eu eu tenho até a foto dessa porteira, ela segurando na porteira olhando pra lá, que que eu fiz eu só pedi pra ela, eu só chamei ela, ela virou pra trás eu fui e bati a foto. Não tem nada construído nessa foto, eu não mexi em nada nada, nem nessa, ah tem essa aqui também oh, não não tem nada, deixa eu pegar aqui no telefone ... se você vê, só tem foto dela, é só, olha aqui oh, por exemplo, você vai tirar uma foto desse dia com essa roupa, tem um monte, oh, oh, oh, tá vendo? É sempre assim, deixa eu ver... Que dia que é?

Pesquisador: 22 de abril de 2019

Entrevistados 06 (Thiago): qual que é o detalhe aí?

Entrevistados 06 (Caroline): tô procurando uma foto aqui... Aqui, oh! Oh! A gente saiu, oh, minha mãe com ela, sentada no banquinho, a gente... começa a tirar foto, essa, oh, pegou o trator, tá andando, a gente sai tirando foto dela, mas nenhuma é montada, olha aí, oh! Minha mãe tava andando com ela de mão dada, aí eu falei: ‘mãe, solta a mão dela!’ Porque eu já tava na posição para tirar foto, eu falei: ‘mãe, só solta a mão dela.” Aí eu fui e tirei, aí eu chamei ela, ela olhou para trás, só que a foto não ficou boa. Oh, essa já é aquela que eu postei... aí, oh, cê pode ver, eu não mudo, não mudo, não faço não coloco efeito, muito difícil.... oh, minha mãe tava distraindo ela no telefone, aí a gente foi lá pra onde tá os bezerrinhos, oh, tá vendo? Aí ela

foi brincar na porteira, oh, foi nesse momento, ela tava brincando na porteira, eu fui e chamei, oh, minha mãe tava conversando com ela nesse momento, eu fui e chamei ela. A foto, oh! Oh, mas eu não construí!

Pesquisador: já que você mostrou essa sequência, eu queria que você explicasse como que é o processo de escolha, por exemplo, das cinquenta fotos que você tirou qual que é o critério que você utiliza?

Entrevistados 06 (Caroline): não, eu acho que é um com, eu sou muito perfeccionista nesse negócio de foto, primeiro eu vejo se ela ficou nítida, é::: iluminação boa, se o rostinho dela tá bonitinho, se ela tá sorrindo ou não, porque a Maria Luiza, às vezes ela é um pouco, ela fica um pouco emburradinha, sabe? Então, ela fecha a cara mesmo e fica com a cara muito séria, assim, esse tipo de foto eu não gosto de postar, eu gosto de ver ela sorrindo, tipo essa foto, oh! Fazer um print pra ela ficar salva lá, você pode ver que no feed do Instagram, tem ela, você pode ver que a maioria das fotos é ela sorrindo, porque esse é::: essa característica que, antes você vê, a maioria das fotos dela são sorrindo, é muito difícil ter uma foto dela séria(...)

Pesquisador: e fotos dela chorando ou dando birra?

Entrevistados 06 (Caroline): não! Teve um dia que eu postei, c... foi... acho que foi no meu Instagram, eu postei com as amigas minhas, é::: uma foto eu mais duas meninas e ela, e ela tava chorando. Não, foi eu e a madrinha dela, é, que ela tava chorando, o Thiago me ligou na hora e falou: 'não posta foto dela chorando assim não, não gosto.' Nunca mais postei, foi a única que eu postei e ele não gostou e eu não gostei mais, então, assim, a maioria das veze, sempre, quase cem por cento é ela sorrindo, ela com essa carinha boa, oh! Oh, essa carinha boa que a gente gosta, e é, as pessoas quando veem ela, esse sorriso dela é muito marcante, todo mundo fala: 'nossa, mas ela risonha e tal'. Então, a gente procura postar uma foto assim, sempre uma foto alegre bonita, bonita assim de um conjunto bonito, sabe? Tanto o cenário quanto ela arrumadinha, eu sou, eu sou perfeccionista assim nessa parte de arrumar ela, eu sempre coloco um lacinho, coloco uma roupinha com um sapatinho combinando, é essas coisas, eu acho que...

Pesquisador: eu queria que você comentasse, é::: essa questão de tratamento, você disse anteriormente que não utiliza nenhum filtro, você utiliza algum programa pra tratar a imagem?

Entrevistados 06 (Caroline): não, às vezes, igual essa foto aqui que te mostrei, você viu que ela tava um pouco escura? Oh, tá vendo que ela tava um pouco escura? O rostinho dela não tava tão, tão... essa foto ela tá bem emburrada, tá vendo? Que que eu fiz, eu dou uma clareada nela, oh! Só deu uma uma, joguei um pouquinho de luz nela pra clarear, só! Não faço mais nada.

Hum, e eu passei a usar de uns dias para cá também, quer ver? Dessa foto para cá, oh... De::: nove de março pra cá, vou dar um print nela.

Pesquisador: eu queria que você explicasse uma foto que você colocou um filtro preto e branco.

Entrevistados 06 (Caroline): qual?

Pesquisador: 9 de agosto de 2018

Entrevistados 06 (Caroline): essa?

Pesquisador: isso

Entrevistados 06 (Thiago): essa foi eu que coloquei. Não, na verdade essa foto aqui, é::: a escolha do filtro preto e branco foi para diferenciar das outras mesmo, a gente tinha achado bonitinho e tal, mas aí acabou... assim, pra dar uma diferenciada mesmo nas fotos, todas as outras são em cores, porque aí eu preferi colocar preto e branco.

Pesquisador: vocês fazem algum tipo de montagem, por exemplo, entre as fotos da sua infância e da foto dela?

Entrevistados 06 (Caroline): já fizemos, mUitas, principalmente pra falar que ela parece comigo, porque todo mundo fala que ela é a cara do Thiago. Mas eu acho que nunca postei no Instagram dela... deixa eu ver...É::: eu acho que eu postei no meu, você quer que eu ache a foto?

Pesquisador: pode procurar!

Entrevistados 06 (Caroline): Eu já fiz, não sei se, eu já fiz montagem também dela, você acha que vai ser necessário? Já fiz dela, mas tem minha e dela também, dela com o pai dela... aqui, oh! Eu, o Thiago e ela, mas tem mais... Eu quase não posto no meu Instagram mais, é só no dela.

Pesquisador: e além dessas montagens você coloca emojis, escreve nas fotografias?

Entrevistados 06 (Caroline): a gente faz nos stories, na fotos que a gente posta no feed não, mas nos stories a gente coloca bastante. Muitos! Deixa eu achar outra aqui que ´a minha cara, esses dias... aquele dia que a gente fez do vestido azul a gente não postou não? ((perguntando a Thiago))

Entrevistados 06 (Thiago): não! Eu acho que não!

Entrevistados 06 (Caroline): mas eu e ela? ((perguntando a Thiago))... Eu postei assim... Eu tenho essa foto aqui, aqui oh, 12 de outubro de 2018, a Maria Luiza ia fazer quase um ano, essa sou eu, eu postei e fiz a pergunta: ‘a Maria Luiza parece comigo?’... Aí, eu... se eu não me engano eu postei essa foto e uma dela com esse mesmo vestido, mas eu vou procurar realmente com calma e ver se eu realmente postei ou se eu tô ficando é doida. Mas as fotos dela eu tirei com esse vestido.

Pesquisador: essa questão da preparação com a roupa é bem importante pra você?

Entrevistados 06 (Caroline): é porque eu sô::: como que eu vou explicar? Vai, me ajuda a explicar ((se referindo ao Thiago))

Entrevistados 06 (Thiago): não é porque, como que é o trem? ((se referindo a Caroline))

Entrevistados 06 (Caroline): não, é, a questão da roupa, como que é essa preparação da roupa dela?

Entrevistados 06 (Thiago): não, é às vezes é por... depende do compromisso que a gente faça, não tem assim muita(...)

Entrevistados 06 (Caroline): eu acho assim, as roupinhas que eu compro pra ela é a cara dela, é é, assim, ela fica muito fofa com as roupas, aÍ:::não sei, é difícil explicar essa pergunta. Olha lá, olha lá, eu tiraria uma foto dela ali agora, é isso, tá vendo? A gente brinca com ela e sai as fotos. Eu teria tirado um foto dela ali agora e teria ficado muito bonita...

Pesquisador: eu vou passar para uma questão da constituição da legenda, como que vocês preparam essa legenda? Eu vou trazer alguns exemplos, mas se vocês quiserem também...

Entrevistados 06 (Caroline): é muito difícil, legenda é o terror, mas esses dias o Thiago colocou uma legenda interessante, você postou no dela ou no meu, no seu?

Entrevistados 06 (Thiago): no meu! Foi no meu

Entrevistados 06 (Caroline): mas faz outras perguntas e depois a gente mostra

Entrevistados 06 (Thiago): aqui, oh!

Entrevistados 06 (Caroline): não, deixa ele perguntar primeiro, calma! Vai, pergunta primeiro depois a gente mostra.

Pesquisador: não, eu trouxe dois exemplos aqui, seis de março de 2018

Entrevistados 06 (Caroline): seis de março... essa aqui? ((risos)) Pode explicar que é você que... A maioria das vezes quem faz a legenda é do Thiago(...)

Entrevistados 06 (Thiago): é, na verdade é que essa legenda aqui é que a genti, todo domingo de manhã a gente costuma dar uma voltinha...

Entrevistados 06 (Caroline): isso foi domingo, não foi?

Entrevistados 06 (Thiago):é, foi dia de domingo, aí a gente vai na feira, vai na casa da minha mãe e a gente foi lá ‘pronta pro rolê’

Entrevistados 06 (Caroline): ((risos))

Entrevistados 06 (Thiago): realmente tava, tava até com a toquinha ((risos)) de chapéu, porque tava quente(...)

Entrevistados 06 (Caroline): de chapéu… de chapéu e de óculos(...)

Pesquisador: tem uma outra 31 de agosto... de 2018

Entrevistados 06 (Caroline): essa aqui?

Pesquisador: isso!

Entrevistados 06 (Thiago): essa foi na fazenda, né, com o irmão dela. Esse aqui é meu filho, aí, eles se dão muito bem, aí peguei e::: nois pegou e tirou essa foto aqui, mas foi despretensiosa, ele tava com ela no colo, aí a gente falou 'vamo tirar uma fotinha'. Tirou algumas fotos e essa aqui foi uma das melhores, foi a melhor dentre as que foram tiradas(...)

Pesquisador: eu queria que você explicasse essa questão de escrever na primeira pessoa.

Entrevistados 06 (Caroline): tipo assim, é ela falando, né?

Entrevistados 06 (Thiago): Na verdade, assim, é como se fosse ela falando, sim! O detalhe é que a gente, como é o Instagram dela, a gente tenta é é::: singularizar que não é outra pessoa fazendo, como se fosse ela, né? Na verdade não tem como, mas seria uma foto pra ficar mais intimista mermo, um dizer pra ficar mais intimista mesmo, nada, não tem nada pretensiosamente não, mas… Então, assim, não tem nada assim de particular não, a gente gosta na primeira pessoa, porque o Instagram é dela, né? Então, nada mais que justo como se fosse ela fazendo(...)

Entrevistados 06 (Caroline): a gente tenta na maioria das vezes sempre colocar como se fosse ela, mas às vezes não sai muito assim, às vezes sai, vai no impulso e posta como se fosse a gente…

Pesquisador: como que é essa questão da interação com outros perfis, por exemplo, essa aqui você comentou, alguém faz um comentário, vocês também respondem como se fosse ela?

Entrevistados 06 (Thiago): não, não, aí a gente responde como a gente mesmo, porque::: a não, a galera sabe, né? É, porque o Instagram é dela, a gente coloca na primeira pessoa ali no título, porque é::: fica mais bacana, mas na hora de responder não, a gente responde como se fosse ela, às vezes as pessoas mandam lá no direct mesmo, é, faz algum comentário sobre uma foto, um stories, aí a gente responde como se fosse a gente mesmo, né?...

Pesquisador: se você quiser mostrar aquela imagem, aquela legenda do seu perfil

Entrevistados 06 (Thiago): fiz uma legenda, essa foto eu tirei, lá na fazenda, né? Tirei essa foto lá na fazenda, e:::foi uma foto que eu postei dias depois, esse aqui é um lugar que tem uma casa bem antiga lá, morou o bisavô da Maria Luiza, aí::: ela tem um negócio, de ficar assim… olhando assim e colocando a mão na boca, aí eu peguei e fiz uma legenda assim, coisa da cabeça mesmo, é.. 'tentando entender e esclarecer as dúvidas desse pequeno exemplar de amor' Então, assim, a foto diz muito, no sentido de que ela tava com um dúvida, sabe? E:::

Entrevistados 06 (Caroline): e ela é seu amor!

Entrevistados 06 (Thiago): É::: e eu tentando explicar, né? Que que, tentando elucidar ali qual que é o, a tal dúvida(...)

Pesquisador: eu percebi que vocês colocam, por exemplo, essas hashtags também, tem a #malu, e a questão dos meses. Vocês chegaram a fazer aquele mêsversário ou ficou só nas hashtags da legenda?

Entrevistados 06 (Thiago): não, só legenda, só legenda, assim, a gente tinha os adesivinhos que colava, mas a gente não teve paciência de fazer todo mês, fazer(...)

Entrevistados 06 (Caroline): deixa eu responder essa, porque:: essa… Olha, a gente fez o primeiro mêsversário dela, foi um desastre, foi um desastre, ela chorou a festa inteira ((suspirou)) é::: deu uma chuva e caiu um raio bem no apartamento, o ar condicionado quase pegou fogo, deu uma explosão lá. Aí assim, foi… não, foi terrível, beleza! Aí o segundo mêsversário foi na fazenda, aí eu falei: 'vamo fazer lá, né?' Porque eu fiz com o pessoal da família do Thiago daqui e aí vamos fazer com a minha família de lá, beleza, fizemos. Aí foi mais tranquilo, ela tava com dois meses, já tava melhorzinha, já tava maior, beleza, foi tranquilo, mas desistimos, depois a gente não fez mais nenhum outro. A gente fazia tipo um bolinho ou a gente saía pra comemorar, a gente registrava com fotos, tem uma foto, quer ver? Que eu posso te e-xem-pli-fi-car… foi de quatro meses...outubro, novembro, dezembro, janeiro, fevereiro… foi fevereiro deste ano. Nossa… eu acho que foi no seu, Thiago. Só por curiosidade, sabe quantas fotos tem no meu telefone? Mais de 13 mil, cem por cento dela(...)

Pesquisador: vocês chegam a fazer um outro tipo de arquivamento, por nuvem? Porque revelar você disse que não é um hábito.

Entrevistados 06 (Caroline): Sim, sim! Não, eu pego, por exemplo, até um ano dela eu revelei, agora ela já vai fazer dois, eu tô precisando revelar de novo. Eu faço um apanhado geral e revelo, eu acho que revelei umas trezentas fotos, mais ou menos, pera aí… Eu lembro que foi assim, o primeiro a gente fez, o segundo mês a gente fez, o terceiro mês eu não lembro que que nós fizemos no mêsversário dela, no quarto… é::: eu fiz um bolinha, será que eu excluí? Excluí… mas eu postei, pera aí que vou achar… Ah, foi… essa aqui, beleza, não é desse que eu tô falando não, mas serve… a internet, deixa só resolver a, essa aqui é de nove meses… e essa é, aqui também dá pra responder aquela pergunta que cê falou que se a gente utiliza alguma coisa na foto, aqui, por exemplo, tem um coraçãozinho rodando, oh! Aí eu só fazia um bolinho e tirava as foto, fim, e não passava disso, a gente comia o bolo depois, só eu o Thiago e ela e às vezes o irmãozinho dela, mas só também.

Pesquisador: eu queria que vocês falassem se o perfil dela tem mais fotos encenadas ou espontâneas, qual seria uma proporção?

Entrevistados 06 (Caroline): totalmente espontânea, tipo assim(...)

Entrevistados 06 (Thiago): noventa, 90%(...)

Entrevistados 06 (Caroline): é muito difícil a gente fazer uma foto montada, muito difícil, eu vou vou pegar no perfil dela e ver se a gente montou alguma foto.. Ah, essa aqui, montada assim, tipo eu e ela na janela, esse aqui é no meu, calma! Pera aí… Foto montada, ah, essa, eu coloquei ela em cima do toquinho, pra realmente tirar a foto.... Mas a pose, o jeito que ela tá, esse gesto de abrir os braços, tudo ela que fez. Deixa eu ver (...)

Pesquisador: só por curiosidade, vocês pensam em passar esse perfil pra ela? Se o Instagram ainda existir, como que é essa questão?

Entrevistados 06 (Thiago): é, uai, eu acho que com o passar dos anos, aí, se a gente, se ela(...)

Entrevistados 06 (Caroline): se o *Instagram* continuar mesmo, né?

Entrevistados 06 (Thiago): continuar até lá dessa forma, claro!

Entrevistados 06 (Caroline): porque, por curiosidade então, vamo lá, nós nos conhecemos pelo *Orkut*, então, a gente veio das redes sociais e hoje ele não existe mais, né? Às vezes, e questão de foto montada, vamo lá, uma, nós colocamos ela dentro da carroceria de um caminhãozinho, lá dentro da loja de brinquedos. Essa aqui a gente colocou ela em cima do carro, essa aqui ela tava brincando, essa aqui ela tava olhando o peixinho, mas esse peixe aqui não é de verdade não, teve gente que achou, você acredita?... Essa também, né? que a gente colocou aí pra ela tirar a foto, mas assim de ir lá, montar o cenário, de fazer toda aquela produção é muito difícil a gente fazer, muito difícil, na maioria das vezes é sempre, por exemplo, essa foto pode ser montada, não! Não, a gente colocou ela em cima da mesa e ficou brincando com ela, e saiu, sempre é assim…

Pesquisador: eu queria que você elegesse uma foto, a preferida do perfil, e explicasse..

Entrevistados 06 (Caroline): do feed?

Pesquisador: do feed!

Entrevistados 06 (Caroline): fala você agora ((se referindo ao Thiago)

Entrevistados 06 (Thiago): como que é?

Entrevistados 06 (Caroline): você escolher uma foto preferida

Pesquisador: explicar como que ela foi construída.

Entrevistados 06 (Thiago): ah, dentre as fotos aqui, eu gosto muito dessa última aqui(...)

Entrevistados 06 (Caroline): a que está no stories dela?

Entrevistados 06 (Thiago): não, essa aqui, porque ela tava lá em cima do trator, acho que ela fo, assim, ela tava brincando, acho que tinha uns cachorros na frente.. e::: eu que tirei essa foto(...)

Entrevistados 06 (Caroline): foi você?(...)

Entrevistados 06 (Thiago): acho que foi, foi e eu achei que::: pra mim a foto mais espontânea de todas e uma das que ficou melhor, né?

Entrevistados 06 (Caroline): nossa, só porque você tirou, né?

Entrevistados 06 (Thiago): não, não por isso, mais… Olha aí, oh! Oh! ((mostrando a foto))

Entrevistados 06 (Caroline): ai, agora eu vou te contar um negócio, pra eu escolher só a dele não vale não? Eu tenho que falar?

Pesquisador: se você concordar com ele pode ser.

Entrevistados 06 (Caroline): não, não concordo ((risos)) Eu tenho que escolher uma foto que eu tirei… nossa, é porque são tantas, tá mais, beleza… Ah, mas acho que pra mim, eu acho que vai ser essa aqui… não, ela tá muito espontânea, que foi o primeiro dia que ela ela experimentou um pirulito na vida dela e::: ela achou o máximo, achou muito divertido e eu fiz uma sessão de fotos, todas essas fotos dela com esse pirulito fic saíram incríveis, você pode ver que eu postei três, essa, essa e essa. Tem pirulito pra todo lado, não sei, eu amei essa foto, que mais que eu tenho que explicar? Como que ela foi construída? Não, eu entreguei o pirulito pra ela, eu descasquei e ela ficou brincando. É muito espontânea as nossas fotos, é muito difícil você falar:'ah, teve alguma coisa, alguma influência?' Não, é muito dela, sabe? Da gente com ela é uma ligação nossa, sabe? Mas pra mim é essa aqui ((mostrando a foto))

Pesquisador: vou passar para duas perguntas finais, uma em relação à comunicação e outra em relação à cultura, eu queria que explicassem como que o álbum dela comunica, o que que vocês querem comunicar com o álbum da Maria Luiza?

Entrevistados 06 (Thiago): eu acho que a comunicação mesmo é uma comunicação mais íntima mesmo, a gente quer mostrar as coisas que ela faz e a gente acha que é engraçado, que é importante, né? E todo pai vai puxar sardinha pros seus, né? A gente acha que ela, ela é muito engraçadinha e tudo, eu acho que vale a pena mostrar, lá na frente ela ver também, e as pessoas que estão em volta juntamente com o pessoal que mora longe, os avós, vão acompanhar mais de perto, eu acho que é isso, mas não tem, assim, nada especial, assim, fora do comum não.

Entrevistados 06 (Caroline): a sensação boa que sinto quando vejo o meu álbum, é o que eu quero que ela sinta daqui há vinte anos. Quando eu vejo as fotos que meu pai tirou, você não tá entendendo a viagem que eu faço na cabeça, eu lembro de detalhes. Gente, é tão gostoso ver toda aquela fase de minha mãe grávida, eu bebêzinha, sabe? São momentos que eu não lembro, mas com as fotos… gente, aquilo lá me dá uma sensação que eu não sei nem te descrever. Então, assim, essas sensação boa que eu tenho, eu quero que a Maria Luiza também sinta, sabe? Daqui uns anos, porque meu pai sempre falou e::: sempre ressaltou muito essa questão das

fotos, sabe? Meu pai fotografou a família inteira. Então, meu pai era o fotógrafo da turma, então, assim, que sendo ou não eu sou mais ou menos a fotógrafa da turma, eu registro tudo e eu quero que daqui uns anos ela veja isso e ela sinta o que eu sinto, é muito prazeroso, é muito gostoso sentir o que eu sinto quando eu vejo as fotos que meu pai tirou. Então, eu quero passar isso pra ela.

Pesquisador: o que é que você sente?

Entrevistados 06 (Caroline): nossa, é muito difícil falar. Nossa, é muito bom, assim, é::: eu não sei te explicar o que é… é emocionante, é gostoso, é::: uma emoção muito boa, é difícil de explicar, se deixar eu choro de tanto que é bom, sabe? É muito bom ver como meus pais eram com a gente, eu e minha irmã, minha irmã tem onze meses de diferença de mim, então, a gente cresceu muito junto, sabe? Então, era só nós quatro nossa família, era, é muito linda e era muito lindo, é muito lindo ver isso em foto, sabe? Ver os momentos que meu pai criava pra tirar as fotos e::: esse jeito que eu registro a Maria Luiza é muito parecido com meu pai me registrava, sabe? De querer pegar esses momentos variados, é::: no banho, eu tenho uma foto minha na banheira que meu pai fez até um quadro. Eu era bem pequeneninha e eu, eu… tenho naquela foto, assim, eu procuro pegar essas fotos, que meu pai tirou e são marcantes, e eu tento fazer uma versão atualizada da Maria Luiza, sabe? Igual assim, meu pai mais a minha mãe, eles deram um brinquinho para a Maria Luiza muito parecido com os que eu tinha, é::: deixa eu ver, logo que a Maria Luiza, é, logo que ela nasceu, um tempo depois, meu pai mandou fazer uma muito parecida com a minha. Então, assim, a gente trata a Maria Luiza de uma forma, esses gestos de de afeto, a gente traduz na Maria Luiza, sabe? Até porque é a única neta, é um xodó da família. Acho que é uma forma de resgatar, o meu pai foi filho único, então, acho que assim, é uma forma, meu pai é muito::: não sei te explicar direito, eu passei um mês lá. Gente, eu saí de lá, meu pai todo durão, todo macho mesmo, é, da roça e tal, sistemático, meu pai no outro dia tava destruído porque a gente foi embora. Então, assim, é uma forma da gente resgatar aquele carinho, aquele sentimento de carinho, eu acho que é isso. è assim muito difícil traduzir em palavras o que a gente sente, sabe? Então, é isso.

Pesquisador: então, vou passar para a última pergunta. Eu queria que você explicasse essa questão cultural, que você até comentou que seu pai, às vezes preparava as fotos e você traz essa questão para as suas fotos, queria que você explicasse se essa questão da encenação é um hábito cultural, se você acredita, e porque é um hábito cultural?

Entrevistados 06 (Caroline): olha, eu acho que pode ser, assim, eu acho que veio dele, uma cultura dele, é::: é porque é assim, como eu conheço meu pai.. deixa eu ver se vou conseguir te explicar. Meu pai, ele saiu lá da fazenda do interior de Minas Gerais e foi para Belo Horizonte

e lá eu acho que ele abriu, sabe? Sabe a mente dele? E eu acho que foi quando ele começou a tomar gosto, onde que ele tomou gosto pela fotografia e acho que isso abriu a cabeça dele e acho que entra nessa questão de cultura; e acho que isso passou para mim ((tosse)) Aí, eu acho que pode ter sido isso, sabe? Veio da essência do meu pai, transferiu para mim, eu acho que pode ser, repete a pergunta pro Thiago pra ver o que que ele acha.

Pesquisador: queria que você comentasse se esse hábito de encenar, criar cena, as poses para a fotografia, até a questão da vestimenta, se é um hábito cultural que passa de gerações para gerações?

Entrevistados 06 (Caroline): do meu pai, eu acho que parece muito do jeito do meu pai fotografar das fotos dele, que ele fez minha e da minha irmã, eu acho que reflete muito no que eu faço com a Maria Luiza.

Entrevistados 06 (Thiago): eu também acho, porque cê vai tentar expandir aquilo que você tem conhecimento, que você vê, né? Eu acho que as fotos, a maioria das fotos é nesse sentido, mas cada um no seu tempo (...)

Entrevistados 06 (Caroline): é uma forma::: igual eu falei pra você, que é um visão atualizada, é uma::: pera aí, deixa eu achar a palavra… é::: é uma versão atualizada do jeito que meu pai fazia, não sei, mas é muito parecido, eu acho que parece muito, eu acho que parece muito, sabe? O jeito que meu pai fazia distraía, o jeito do meu pai chamar a atenção, sabe? O jeito que meu pai tira a foto dele próprio, sabe? Quando eu vou tirar dele eu acho que parece do jeito que quando eu vou aparecer na foto… parece muito. Às vezes, ma maioria das vez eu tiro foto olhando para a câmera, sabe? Mas a maioria, todas as fotos que eu posto sempre eu to olhando pra Maria Luiza, meu pai adora tirar foto assim, vou te mostrar agora, uma das fotos que eu te mandei, a foto da banheira, é essa, oh! Vê se meu pai não é top, olha aí! Esse cavalo aqui ninguém montava nele… Aqui, tá vendo, olha aí, olha, oh, essa aqui. Vou pegar uma foto agora(...)

Entrevistados 06 (Thiago): e depois pra redigir, hein?

Entrevistados 06 (Caroline): é, cê ta fu.

Entrevistados 06 (Thiago): você aceita agua?

Pesquisador: não, obrigado!

Entrevistados 06 (Caroline): tipo essa foto, fala se não é muito parecida essa foto, meu Deus...com essa foto

Pesquisador: sim!

Entrevistados 06 (Caroline): não parece, Thiago?

Entrevistados 06 (Thiago): parece demais

Entrevistados 06 (Caroline): essa foto

Entrevistados 06 (Thiago): com aquela

Entrevistados 06 (Caroline): com essa foto. Tá vendo que a forma de tirar é muito parecida? Tem flores no fundo, aqui também tem, tá vendo, eu acho que a construção da foto é muito parecida...

Pesquisador então é isso, espero que vocês tenham aproveitado que tenha trazido boas lembranças também, porque sempre que você fala em álbum. E se ficou alguma dúvida vocês podem falar também, para esclarecer...

Entrevistados 06 (Thiago): Claro, não, não não.

Entrevistados 06 (Caroline) espero que a gente tenha te ajudado, a gente assim foi difícil fazer esse encontro mas deu certo, é::: i espero que a gente te ajude nesse, cê tá fazendo o que mesmo?

Pesquisador: mestrado

Entrevistados 06 (Caroline): mestrado, é::: espero que dê tudo certo e que a gente possa contribuir com seu trabalho e::: que seja bom e proveitoso para você, que a gente tenha te ajudado com esse monte de coisa que a gente falou.

Pesquisador: muito obrigado!